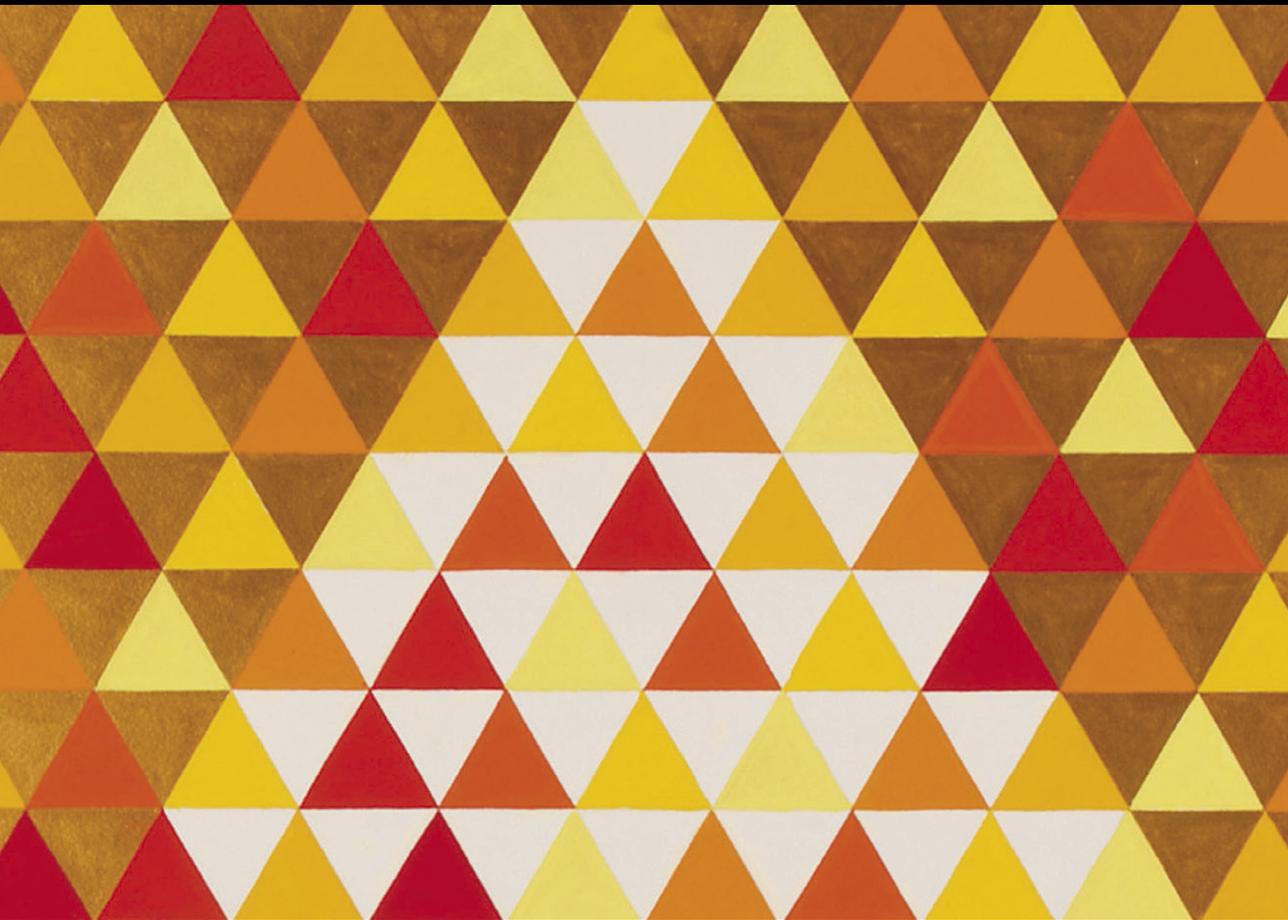


EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS



**PHILIDOR**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L



Imprensa Nacional  
é a marca editorial da **INCM**

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.  
Av. de António José de Almeida  
1000-042 Lisboa

[www.impresnacional.pt](http://www.impresnacional.pt)  
[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[www.facebook.com/ImprensaNacional](https://www.facebook.com/ImprensaNacional)  
[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)

© 2021 *Carlos Reis, Kathryn Bishop-Sanchez e Imprensa Nacional-Casa da Moeda*

*Título:* Philidor

*Autor:* Eça de Queirós

*Edição:* Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Conceção gráfica:* INCM

*Capa:* Sem título, da série «Ordem e Acaso», 2011,  
da autoria de Eduardo Nery;  
guache com dourado sobre papel;  
dimensões da mancha: 64,7 cm × 75 cm;  
papel: 70 cm × 100 cm;  
coleção do autor

*Data de impressão:* junho de 2021

*ISBN:* 978-972-27-2867-6

*Depósito legal:* 483 374/21

*Edição n.º* 1024212



# Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós

Coordenador: Carlos Reis

# Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós

## Plano de edição

### FICÇÃO

#### *Não-póstumos*

- \* O Mistério da Estrada de Sintra
- O Crime do Padre Amaro (1.<sup>a</sup> versão)
- \* O Crime do Padre Amaro (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> versões)
- O Primo Basílio
- \* O Mandarin
- A Relíquia
- \* Os Maias
- \* Contos I

#### *Semipóstumos e póstumos*

- \* A Correspondência de Fradique Mendes
- \* A Ilustre Casa de Ramires
- A Cidade e as Serras
- \* Contos II
- Lendas de Santos
- \* A Capital!
- O Conde de Abranhos
- \* Alves & C.<sup>a</sup>
- A Tragédia da Rua das Flores

### TEXTOS DE IMPRENSA

- Uma Campanha Alegre. De «As Farpas»
- \* Textos de Imprensa I
- \* Textos de Imprensa II
- Textos de Imprensa III
- \* Textos de Imprensa IV
- \* Textos de Imprensa V
- \* Textos de Imprensa VI

### EPISTOLOGRAFIA

- \* Cartas Públicas
- Cartas Privadas

### NARRATIVAS DE VIAGENS

- O Egito e Outros Relatos

### VÁRIA

- \* Almanagues e Outros Dispersos

### TRADUÇÕES

- \* Philidor
- \* As Minas de Salomão

- \* Volumes publicados

# PHILIDOR



Rosto da cópia manuscrita de *Philidor*

Pasta 23

Inscrita sob o n.º 451. - ap. 2.º d.  
O. la. cretans  
Cognier

Philidor

Comedia - drama

em

Um prologo e quatro actos

de

J. Bouchardey

traduzida

por  
J. M. d'Éca de Queiroz

\* \* \* \* \*

Para se representada  
no Theatro  
de

D. Maria 2.ª

sendo julgada digna d'isso



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

Traduções

# Philidor

Edição de  
Kathryn Bishop-Sanchez

Imprensa Nacional  
2021



## *Nota prefacial*

A presente edição de *Philidor*, peça de teatro de Joseph Bouchardy representada e publicada pela primeira vez em Paris, em 1863, constitui um trabalho de revalorização de uma atividade de Eça de Queirós talvez menos conhecida, mas nem por isso menos significativa: o trabalho de tradução literária a que episodicamente o grande escritor se dedicou.

Importa lembrar, antes de mais e de forma muito sucinta, aquilo que é extensivamente documentado na circunstanciada introdução a esta edição, assinada por Kathryn Bishop-Sanchez: Joseph Bouchardy (1810-1870) foi, no seu tempo, um conhecido e aplaudido dramaturgo, cultor de um teatro pouco sofisticado, mas acolhido pelos favores do público de então. Os êxitos que conseguiu e a presença forte que a cultura francesa ainda tinha em Portugal, no século XIX, explicam que, na época, o Teatro Nacional D. Maria II se tenha interessado por este *Philidor*. Foi nesse contexto que Eça, na altura um escritor ainda em projeto, traduziu o texto de Bouchardy, provavelmente por encomenda.

As razões pelas quais o fez não são conhecidas, a menos que se conjecture aquilo que parece verosímil: um jovem em princípio de vida ativa terá aceitado um trabalho que lhe valeria algum provento, mais do que fruição ou aprendizagem literária. Por outras palavras: tendo passado pela aventura literária do *Distrito de Évora* e, antes e depois disso, pela colaboração na *Gazeta de Portugal*, o jovem Eça de Queirós dispunha do discernimento suficiente para saber que não estava a traduzir um clássico e também que a tradução não seria o caminho que lhe interessava seguir; em vez disso e na passagem dos anos 60 para os anos 70, Eça estava envolvido no surgimento do primeiro Fradique e, logo depois, já em 1870, na aventura a quatro mãos d'O *Mistério da Estrada de Sintra*.

Seja como for: mesmo sem termos o manuscrito autógrafo da tradução, mas apenas uma cópia de amanuense, vários testemunhos

invocados no estudo introdutório a esta edição atestam o facto de Eça ter assumido a função de tradutor de circunstância, num contexto e com efeitos bem diferentes do que viria a acontecer com a tradução d'*As Minas de Salomão*. Neste caso e conforme a edição crítica de Alan Freeland bem mostrou (edição que integra esta série editorial), tratava-se de contemplar a temática africanista tão em voga no final do século XIX e de a projetar naquele que era então o grande empreendimento cultural e cívico de Eça: a *Revista de Portugal*, em cujas páginas apareceu não tanto uma trivial e literal tradução do romance de Rider Haggard mas uma sua reescrita, com reconhecido enriquecimento literário.

Não assim neste tempo ainda formativo que era o de Eça, quando traduziu *Philidor*. Conforme nota Kathryn Bishop-Sanchez na introdução que a seguir se lerá, «a tradução queirosiana de *Philidor* segue fielmente o texto original»; e assim, «o resultado do trabalho de Eça de Queirós é uma tradução fiel em português da peça original francesa», salvo algumas exceções, designadamente quando o texto traduzido surge temperado com «um pouco de humor e [...] algumas licenças poéticas». A edição em paralelo dos dois textos, o francês e o traduzido, permite observar de forma mais nítida as exceções referidas, sempre com o apoio do extenso aparato crítico incluído na edição.

Convém lembrar que a tradução de *Philidor* fora já publicada por Pedro da Silveira, num volume das obras de Eça da coleção dos Livros do Brasil, aparecido em 1982. Essa edição (que, evidentemente, não obedecia aos propósitos que motivam uma edição crítica) resgatava o manuscrito-cópia que se salvara do incêndio que em 1964 consumiu o edifício do Teatro Nacional D. Maria II e uma parte do seu espólio. A leitura de Pedro da Silveira foi tida em consideração, para efeitos de fixação do texto desta edição.

A investigadora que dela se encarregou é professora na Universidade de Wisconsin, Madison, onde se tem dedicado ao ensino da Literatura Portuguesa, da Literatura Brasileira, do Cinema e das Artes Performativas, entre outras matérias. Da valiosa bibliografia de que é autora, destaca-se o livro *Utopias Desmascaradas: O Mito do Bom Selvagem e a Procura do Homem Natural na Obra de Almeida Garrett*, publicado pela Imprensa Nacional em 2008 e que corres-

ponde à tese de doutoramento apresentada pela autora à Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, em 2000. São estes sólidos argumentos académicos que sustentam o minucioso e sistemático trabalho que permitiu esta edição crítica.

Para que a publicação deste título fosse possível, contou-se com a ajuda do Teatro Nacional D. Maria II, que generosamente disponibilizou cópia do manuscrito da tradução do texto de Joseph Bouchardy. Do mesmo modo, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e The Graduate School of the University of Wisconsin financiaram uma parte do trabalho de Kathryn Bishop-Sanchez, viabilizando viagens e estadas em Portugal. A ambas as instituições e na minha qualidade de coordenador desta série, agradeço os apoios concedidos.

Com a publicação de *Philidor* atinge-se o 19.º título da Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós, um projeto integrado numa das linhas de investigação do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra e que tem congregado esforços de diversos investigadores. Deve-se à Imprensa Nacional-Casa da Moeda o bom acolhimento desta iniciativa, desde o seu início; por isso, registo aqui de novo o justo agradecimento que é devido ao Conselho de Administração da INCM, ao Dr. Duarte Azinheira, diretor editorial, e à sua equipa.

CARLOS REIS



## *Sumário*

|   |     |
|---|-----|
| <i>Nota prefacial</i>                             | 11  |
| INTRODUÇÃO  | 17  |
| 1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS                          | 17  |
| 2. <i>PHILIDOR</i> EM CONTEXTO                    | 20  |
| 2.1. JOSEPH BOUCHARDY E O GÉNERO DO MELODRAMA     | 20  |
| 2.2. <i>PHILIDOR</i> E A CENA CULTURAL PORTUGUESA | 23  |
| 3. EÇA ENQUANTO TRADUTOR                          | 31  |
| 4. CRITÉRIOS EDITORIAIS                           | 39  |
| 4.1. O TEXTO-FONTE                                | 40  |
| 4.2. O TEXTO-BASE                                 | 40  |
| 4.3. CRITÉRIOS DESTA EDIÇÃO                       | 41  |
| TEXTO CRÍTICO                                     | 43  |
| <i>PHILIDOR</i> [TEXTO-FONTE]                     | 44  |
| DISTRIBUTION DE LA PIÈCE                          | 46  |
| PROLOGUE  | 48  |
| ACTE PREMIER                                      | 122 |
| ACTE DEUXIÈME                                     | 194 |
| ACTE TROISIÈME                                    | 316 |
| ACTE QUATRIÈME                                    | 412 |
| <i>PHILIDOR</i> [TRADUÇÃO]                        | 45  |
| DISTRIBUIÇÃO DO DRAMA                             | 47  |
| PRÓLOGO   | 49  |

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| ATO I                       | 123 |
| ATO II                      | 195 |
| ATO III                     | 317 |
| ATO IV                      | 413 |
| <br>                        |     |
| <i>Notas bibliográficas</i> | 475 |

# INTRODUÇÃO

## 1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

A edição crítica que aqui se publica corresponde à tradução, por Eça de Queirós, de uma peça teatral, *Philidor*, da autoria do dramaturgo francês Joseph Bouchardy (1810-1870). Trata-se de uma comédia-drama que consiste num prólogo e quatro atos. Tanto o texto original francês como a tradução para português são textos pouco conhecidos. Com efeito, o texto francês só teve uma publicação, sendo incluído na revista *Théâtre contemporain illustré*, editada por Michel Lévy Frères, em fevereiro de 1863, pouco tempo depois da primeira representação, em 3 de janeiro de 1863, no Théâtre de la Gaîté, em Paris. O texto português não chegou a ser representado e só foi editado por Pedro da Silveira, na editora Livros do Brasil, com duas impressões idênticas, datadas de 1982 e 2004.

Como era costume nas décadas de 50 e 60 do século XIX, a tradução da peça terá sido encomendada pela direção do Teatro Nacional D. Maria II, onde se encontra atualmente o manuscrito. Traduzir peças estrangeiras, principalmente francesas, para representação nos palcos lisboetas, era uma das maneiras em voga para tentar remediar a escassa produção dramática portuguesa, cujo repertório, no fim das décadas de 50 e 60, era maioritariamente sofrível e medíocre. A título de exemplo, no ano de 1869, de um total de 132 peças representadas nos teatros da Trindade e D. Maria II, 84 eram portuguesas e 48 francesas<sup>1</sup>. É muito

<sup>1</sup> *Crónica dos Teatros*, 17 de março de 1870, p. 3.

provável que a tradução de *Philidor* date de 1869; ela foi anunciada na *Crónica dos Teatros*, de 28 de fevereiro de 1870, sendo um dos primeiros trabalhos que terá ocupado Eça de Queirós, logo depois de terminar os seus estudos em leis, em Coimbra, e a seguir à colaboração na *Gazeta de Portugal* e à aventura jornalística do *Distrito de Évora*<sup>2</sup>. Como está indicado na primeira folha do manuscrito, a peça foi destinada ao Teatro Nacional D. Maria II, «sendo julgada digna disso», e supomos que Eça terá enviado o manuscrito ao Teatro onde tem permanecido até aos nossos dias, salvando-se do incêndio que o destruiu, em 1964.

Além da anotação no próprio manuscrito, indicando que a tradução é, de facto, da autoria de Eça de Queirós, e da confirmação de Ernesto Guerra da Cal<sup>3</sup>, pouco se sabe das circunstâncias que a teriam motivado. Se não duvidamos que a tradução é de autoria queirosiana, o manuscrito em que baseamos a fixação do texto parece ser uma cópia de amanuense e não um autógrafo. Além disso, parece-nos que a peça traduzida nunca chegou a ser encenada no palco do Teatro Nacional, logo depois de completada a tradução.

Na época, peças escritas ou traduzidas e depois perdidas não eram um fenómeno raro. Como nos indica Duarte Ivo Cruz, também se perderam muitas traduções que foram «representadas e não editadas»<sup>4</sup>. Da mesma maneira, *Philidor* foi traduzida para português, mas não chegou a ser representada nem editada. Para apoiar esta afirmação, baseamo-nos em informação publicada no jornal *A Crónica dos Teatros*, um periódico quinzenal da década de 60 e começo da de 70 e que, como o título indica, está centrado na discussão do teatro: as peças teatrais encenadas e em prepara-

<sup>2</sup> Cf. Eça de Queirós, *Textos de Imprensa I (da «Gazeta de Portugal»)*. Edição de Carlos Reis e Ana Teresa Peixinho, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004; Eça de Queirós, *Textos de Imprensa II (do «Distrito de Évora»)*. Edição de Ana Teresa Peixinho, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2019.

<sup>3</sup> Cf. *Lengua y estilo de Eça de Queiros. Apêndice. Bibliografía queirosiana sistemática y anotada e iconografía artística del hombre y la obra*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1975, t. 1.º, p. 547; 1984, t. 4.º, p. 107.

<sup>4</sup> Duarte Ivo Cruz, *Repertório Básico de Peças de Teatro*, Secretário de Estado da Cultura. Direção-Geral de Ação Cultural — Divisão de Teatro, Lisboa, 1986, p. 11.

ção, os atores, os dramaturgos e a receção das obras produzidas em Lisboa, principalmente, com preferência pelo Teatro Nacional D. Maria II, mas com algumas menções ao Teatro Académico de Coimbra, ao Teatro Eborense, ao Teatro Almadense e ao Teatro de São João, do Porto. Neste jornal, num relatório da autoria de Júlio César Machado inserto na *Crónica dos Teatros*, a peça teatral *Philidor* figura na lista e a tradução é devidamente atribuída a Eça de Queirós, sendo designada pela categoria «comédia»<sup>5</sup>. Contudo, no número seguinte da *Crónica dos Teatros* (que saiu em 17 de março de 1870), parece evidente que *Philidor* não chegou a ser representado, uma vez que não surge na «Relação das peças que a sociedade proprietária do Teatro da Trindade e empresária do de D. Maria II fez representar no ano de 1869 e número de vezes que cada uma foi à cena em cada um dos diversos teatros em que foram representadas».

Deste modo, é sabido e confirmado que a tradução é da autoria de Eça de Queirós, mas a peça não foi levada à cena naquele ano e, por aquilo que pudemos averiguar, também não nos anos a seguir. Além disso, outro indicador significativo é o elenco dos atores. Na época, os atores eram contratados por um teatro em particular que tinha direitos exclusivos sobre os seus serviços; quando um teatro ou um ator desrespeitava o contrato, isso dava lugar a queixas que frequentemente apareciam comentadas nos jornais<sup>6</sup>. Alguns atores eram grandes vedetas do D. Maria II e apareciam na maior parte das peças produzidas. Portanto, alguns dos atores mais conhecidos teriam certamente desempenhado papéis em *Philidor*, se a peça tivesse sido encenada. Porém, esta peça não consta no reportório de nenhum dos atores principais do Teatro de D. Maria II, tais como Emília das Neves, Emília Adelaide, Josefa Soller ou Joaquim José Tasso<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> «Relação dos escritores, cujas produções foram representadas pelas companhias dramáticas dos Teatros de D. Maria II e da Trindade no ano de 1869 e o número de atos que cada um apresentou», *Crónica dos Teatros*, 28 de fevereiro de 1870, p. 3.

<sup>6</sup> *Crónica dos Teatros*, 1 de abril de 1863, p. 2.

<sup>7</sup> Reproduzido na *Crónica dos Teatros*, 19 de julho de 1870.

2. *PHILIDOR* EM CONTEXTO2.1. *JOSEPH BOUCHARDY E O GÉNERO DO MELODRAMA*

*Philidor* pertence à forte tradição das peças traduzidas do francês para português, o que aconteceu de uma forma particularmente intensa durante as décadas de 50 e 60, do século XIX. À luz dos comentários do próprio Eça, mais tarde, sobre o estado do teatro português em geral em 1871<sup>8</sup>, e do domínio cultural e intelectual das traduções e imitações francesas em Portugal, este fenómeno das peças teatrais traduzidas em francês era um fenómeno importante na época, não tendo deixado indiferentes Eça nem os seus companheiros intelectuais. Por ser *Philidor* uma tradução muito fiel ao texto-fonte, não vemos nesta tradução toques estilísticos queirosianos, como será o caso da tradução d'*As Minas de Salomão*, a que mais adiante voltaremos.

No meio parisiense, Bouchardy era um prolífico artista e dramaturgo que ficou conhecido principalmente pelos seus melodramas. Com frequência acontecia que diferentes peças eram encenadas em vários teatros franceses, ao mesmo tempo, e até na mesma cidade. Théophile Gautier, vizinho e amigo íntimo de Bouchardy, resume, em 1858, o sucesso do dramaturgo da seguinte forma: «Qui ne le connaît pas aujourd'hui? Après avoir été un des meilleurs élèves de Reynolds, l'admirable graveur anglais, il lui a pris fantaisie d'essayer du théâtre; cette fantaisie lui a réussi [...]. *Gaspardo le pêcheur* a dépassé deux cents représentations; *Le sonneur de Saint-Paul* en a eu plus de trois cents, on n'a pas mémoire de pareils succès au théâtre.»<sup>9</sup>

A maior parte das peças de Bouchardy foram representadas ou no Théâtre de l'Ambigu-Comique ou no Théâtre de la Gaîté

<sup>8</sup> V. a primeira d'*As Farpas*, de maio de 1871; cf. Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão. *As Farpas. Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes*. Coordenação geral e introdução: Maria Filomena Mónica; notas, tabela onomástica e glossário: Maria José Marinho, 2.<sup>a</sup> ed. São João do Estoril, Principia, 2004, pp. 27-29.

<sup>9</sup> Théophile Gautier, *Histoire de l'art dramatique en France depuis vingt-cinq ans*, Paris, Édition Hetzel, 1858, p. 324.

(os dois teatros que Napoleão tinha designado como apropriados para a encenação de melodramas<sup>10</sup>), facto que assinala as peças de Bouchardy como representativas deste género teatral. Bouchardy era o maior sucesso financeiro jamais conseguido nos teatros Ambigu e Gaîté; foi um verdadeiro dom da providência para os diretores teatrais e proporcionou-lhes grandes fortunas. Em 2 de outubro de 1838, *Le sonneur de Saint-Paul* foi a primeira peça encenada no Théâtre de la Gaîté sob a nova direção dos empresários Auguste-Adolphe Montigny, antigo ator da comédia francesa, e Horace Meyer, autor dramático; e foi de facto um sucesso colossal, selando a designação do recém-reconstruído teatro como o templo do melodrama, e Bouchardy como um dos mestres do género<sup>11</sup>. Com as amplas demolições e transformações de Paris entre 1852 e 1870, durante o Segundo Império, seguindo diretivas de Napoleão III e do barão Haussmann, o Théâtre de la Gaîté será deslocado do então abolido Boulevard du Temple para a Place des Arts et Métiers, reabrindo as suas portas a 3 de setembro de 1862; poucos meses depois, *Philidor* foi encenado, numa sala que contava com uma plateia de 1800 lugares.

Conforme explicita Peter Brooks, alguns críticos consideram o período entre a dramaturgia de Pierre-Augustin Beaumarchais e a de Victor Hugo um vazio teatral, mas na verdade essa foi uma época de grande produção cénica, ao nível das formas mais populares, principalmente o melodrama<sup>12</sup>. O melodrama, que privilegia emoções e sensações fortes, intercalando cenas mais calmas e momentos mais movimentados, é também «un théâtre où l'action romanesque et spectaculaire interdit la réflexion et laisse

<sup>10</sup> Cf. Claude Schumacher, *Naturalism and Symbolism in European Theatre, 1850-1918*, Cambridge and New York, Cambridge University Press, 1996, p. 47; e Peter Brooks, *The Melodramatic Imagination. Balzac, Henry James, Melodrama, and the Mode of Excess*, New Haven and London, Yale University Press, 1976, p. 85.

<sup>11</sup> Sobre a história do Théâtre de la Gaîté, que foi destruído num incêndio em 21 de fevereiro de 1835, reconstruído, e mudou de diretores e de localização várias vezes ao longo da sua existência, ver Philippe Chauveau, *Les théâtres parisiens disparus, 1402-1986*, Paris, Les Éditions de l'Amandier, 1999, pp. 269-274.

<sup>12</sup> Cf. Peter Brooks, *The Melodramatic Imagination. Balzac, Henry James, Melodrama, and the Mode of Excess*, New Haven and London, Yale University Press, 1976, p. 90.

les nerfs à vif», onde circulam «des idées politiques, sociales et socialistes, mais surtout humanitaires et ‘humanistes’, en s’appuyant sur l’espérance fondamentale d’un triomphe final des qualités humaines sur l’argent e la puissance»<sup>13</sup>. Numa luta polarizada entre o bem e o mal, a virtude deve vencer na conclusão da peça, deixando claro que é preciso lutar contra a injustiça social e a maldade no mundo<sup>14</sup>. À trama do melodrama muitas vezes falta lógica e, sendo as circunstâncias tão complexas, frequentemente são necessários longos prólogos para situar a ação, às vezes anos ou décadas antes do tempo real da peça em si.

Os melodramas de Bouchardy seguiam este padrão, desde o começo da sua produção teatral, distinguindo-se das produções coevas pela complexidade dos enredos. Tal como Gautier e Thomasseau indicam, as peças de Bouchardy são sobrecarregadas de acontecimentos e de efeitos, com cada ato representando histórias quase labirínticas<sup>15</sup>. Gautier lembra, depois do falecimento de Bouchardy, como um dia foram pedir ao dramaturgo ajuda para escrever uma análise jornalística do *Sonneur de Saint-Paul* («nous guider dans ce dédale d’événements») e nem o próprio autor conseguia resumir o enredo: «mais après une ou deux heures de marches et de contre-marches, il nous avoua qu’il ne s’y retrouvait pas, n’ayant pas son plan devant lui»<sup>16</sup>. Apesar de desafiar toda a lógica, as peças regiam-se pelas suas próprias leis e assim mantiveram o interesse do público e uma certa coerência interna. As peças de Bouchardy tinham nisso o seu distinto estilo, e uma peça referida como «semelhante às de Bouchardy» teria uma série de atos com enredos complexos.

De facto, o trabalho de Bouchardy distingue-se do dos seus contemporâneos pela complexidade dos enredos, pelo atrativo apelo

<sup>13</sup> Jean-Marie Thomasseau, *Le mélodrame*, Paris, Presses Universitaires de France, 1984, pp. 123-124.

<sup>14</sup> Cf. Peter Brooks, *The Melodramatic Imagination*, pp. 10-13; 27.

<sup>15</sup> Cf. Théophile Gautier, *Histoire de l’art dramatique en France depuis vingt-cinq ans*, Paris, Édition Hetzel, 1858, p. 324; e Jean-Marie Thomasseau, *Le mélodrame*, Paris, Presses Universitaires de France, 1984, p. 71.

<sup>16</sup> Cf. Théophile Gautier, *L’histoire du romantisme* [1895], Paris, Bibliothèque-Charpentier, 1907, p. 27.

visual e pela originalidade das intrigas. As suas obras eram sempre originais, jamais traduções ou adaptações de peças alheias, e apesar de hoje em dia ter caído no esquecimento, na época Bouchardy era um membro ativo e de alto perfil do grupo boémio de artistas «Le Petit Cénacle», um grupo algo mais excêntrico e extravagante que o cenáculo de Victor Hugo. Assim, num *cabaret* ou no estúdio do escultor parisiense Jehan Du Seigneur, Bouchardy juntava-se com artistas e escritores da época romântica, sobretudo ao longo da década de 30, como Alexandre Dumas (pai), Gérard de Nerval, Théophile Gautier, Pétrus Borel, Alphonse Brot, Augustus MacKeat, Célestin Nanteuil e Philothée O’Neddy<sup>17</sup>. Quando as peças de Bouchardy começaram a fazer grande sucesso no fim dos anos 30, apenas Gérard de Nerval gozava também de grande fama, mas todos se juntavam ao êxito de Bouchardy, dando-lhe até conselhos para melhoramento do estilo que, segundo os membros do grupo do Petit Cénacle, deveria ser mais trabalhado e, se fosse em rima, tanto melhor<sup>18</sup>.

## 2.2. PHILIDOR E A CENA CULTURAL PORTUGUESA

Logo no começo da sua carreira, Joseph Bouchardy fez sucesso também fora de Paris e da França, apesar de o próprio dramaturgo nunca ter ido além dos subúrbios parisienses. Depois da sua primeira peça em vários atos, *Gaspardo le pêcheur*, encenada em 1837, Bouchardy transformou-se num sucesso de fama internacional na arte do melodrama e as suas peças foram procuradas para serem traduzidas além-fronteiras. Na Península Ibérica, além das cidades principais, as obras de Bouchardy foram encenadas em lugares bastante remotos, como Jaén, o que ilustra a amplitude do seu sucesso<sup>19</sup>. Também no Brasil eram conhecidas as

<sup>17</sup> Cf. Théophile Gautier, *L’histoire du romantisme* [1895], Paris, Bibliothèque-Charpentier, 1907, pp. 25-26; 181.

<sup>18</sup> Théophile Gautier, *L’histoire du romantisme* [1895], Paris, Bibliothèque-Charpentier, 1907, pp. 28-29.

<sup>19</sup> Théophile Gautier, *L’histoire du romantisme* [1895], Paris, Bibliothèque-Charpentier, 1907, p. 28.

obras principais de Bouchardy, muitas das quais chegaram a ser encenadas<sup>20</sup>. Fora de França, *O Sineiro de S. Paulo* foi a obra de referência para as subsequentes obras de Bouchardy e frequentemente servia de epíteto para referir o dramaturgo. Em língua portuguesa não existem publicações das traduções em que se basearam estas representações, com exceção d'*O Sineiro de S. Paulo*, que foi publicado no Brasil na quarta série de peças de teatro produzidas pelo Arquivo Nacional, juntamente com *Frei Luís de Sousa*, *Cornelia* e *Atália*, entre outras<sup>21</sup>.

*Philidor* é a penúltima das peças teatrais de Bouchardy, escrita no fim da sua carreira teatral, num momento em que, quer em França, quer em Portugal, o género do melodrama ressurgia em voga numa segunda fase. Tendo sido ultrapassado pelo teatro de atualidade, ele reaparecia como reação a este teatro que, no entender de certos críticos, era demasiado realista. Eduardo Coelho, em 1862, analisava assim esta mudança no gosto do público: «A escola denominada do realismo parece haver sido lançada no Letes pelas plateias, que embora encontrem no palco as cenas mais verosímeis ataviadas de galas poéticas, entendem que o teatro tem obrigação de, ou lhes rasgar o coração nas lutas veementes de paixões exageradas, ou de tê-las em eterna e estrídula gargalhada com a inverosimilhança de lances cômicos em que José Serrate e Tournour têm sido eminentes.»<sup>22</sup>

<sup>20</sup> Anúncios nos jornais cariocas ao longo das décadas de 40 a 70 indicavam a encenação no Teatro S. Pedro de Alcântara dos dramas *Cristóvão, o Sueco* (*O Despertador*, 27 de maio de 1841), *Lázaro o Pastor* (*Diário do Rio de Janeiro*, 9 de novembro de 1841, *Jornal do Comércio*, 14 de novembro de 1841; *Correio Mercantil*, 12 e 22 de março de 1851), *Paris o Boémio* (*Diário do Rio de Janeiro*, 15 de abril de 1843), *A Mão Cortada ou A Irmã do Almocreve* (*Jornal do Comércio*, 9 de novembro de 1848), *As Órfãs de Antuérpia* (*Correio Mercantil*, 2 e 10 de agosto de 1859), *O Sineiro de S. Paulo* (*Correio Mercantil*, de outubro a dezembro de 1859), *O Cego e o Carcunda* (*O Segredo dos Cavalheiros*) (*Diário do Rio de Janeiro*, 30 de setembro de 1862; *Jornal do Comércio*, 17 de outubro de 1874). Depois das representações no Teatro S. Pedro, as peças frequentemente passavam ao Teatro de Santa Teresa ou ao Teatro Januário.

<sup>21</sup> *O Sineiro de S. Paulo*, Rio de Janeiro, J. Villeneuve, 1844, foi anunciado repetidamente no *Jornal do Comércio* no fim de 1844 e existe um exemplar na coleção das obras raras na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

<sup>22</sup> *Crónica dos Teatros*, setembro de 1862.

Este renascimento do gosto pelo melodrama pode, em parte, explicar a escolha de *Philidor* pelos diretores do Teatro de D. Maria II. Por outro lado, Bouchardy era um autor já conhecido e representado em Portugal. Em 1863, o *Álbum Literário* anunciava, no teatro da Rua dos Condes e como clássico do teatro europeu, a acima referida e muito representada peça de Bouchardy, *O Sineiro de S. Paulo* (1838), «este antigo e bem elaborado drama em quatro atos e um prólogo»<sup>23</sup>. O teatro da Rua dos Condes, considerado um teatro secundário por produzir às vezes peças de menor despesa e de menor qualidade, em comparação com os teatros ditos de «declamação», D. Maria II e o Ginásio, e com o Teatro Nacional de S. Carlos, de baile e de ópera, privilegiava o teatro de variedades, «dispendiosas peças, cheias de visualidades pueris, de transformações a cordel, e de máquinas improficuas»<sup>24</sup>. Dado isso, se a escolha de uma peça de Bouchardy para tradução não é surpreendente nesta época, o que sim é notável é o facto de ter sido encomendada pelo D. Maria II, talvez no intuito de diversificar o género de peças da casa.

Segundo a classificação de Duarte Ivo Cruz, *Philidor* é uma comédia-drama cuja estrutura é simples: um prólogo seguido por quatro atos, situando-se a ação da peça no contexto da Bretanha, no começo do século XIX (1803-1812). Duarte Ivo Cruz diz ainda com perspicácia, acerca deste drama, o seguinte: «É impossível resumi-lo. Na grande tradição do melodrama romântico, assistimos a uma sucessão de lances devidamente embrulhados, em que um vilão arruinado, Bernardo, tenta roubar a herança de um sapateiro, mais tarde o ator (homónimo) Philidor, e de uma ingénua órfã, Julieta, que se revela sobrinha do conde de Chateaubourg. Esta, casa com o pintor André, filho adotivo de Philidor, Bernardo vai para as Galés, e tudo acaba bem.»<sup>25</sup>

*Philidor* inclui todos os elementos fundamentais do género melodrama do século XIX, num ambiente de pobreza, e joga polarmente em binómios como egoísmo-riqueza/generosidade-pobreza ou sedutor-vício-pobre/seduzida-virtude-rica, com o tradicional

<sup>23</sup> *Álbum Literário*, n.º 17, vol. 1, 23 de abril de 1863, p. 4.

<sup>24</sup> *Crónica dos Teatros*, 1 de abril de 1862, p. 2.

<sup>25</sup> Duarte Ivo Cruz, *Repertório Básico de Peças de Teatro*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura. Direção-Geral de Ação Cultural — Divisão de Teatro, 1986.

«happy-end», especulações financeiras, heranças perdidas e redescobertas, vários órfãos e pais protetores, neste caso pais adotivos, um complexo episódio amoroso, tal como ditava o figurino de todos os dramas. As molas reais de intriga situam-se na luta da maldade e da virtude para que vença o amor verdadeiro, impedido pela penúria financeira do pretendente e complicado pela alta agiotagem que constituem o nervo de todo o melodrama. Mas, por outro lado, o desencadeamento das cenas sucessivas e a condensada ação numa série de peripécias em localidades distintas provavelmente tornaram a hipótese de encenação difícil e talvez impossível. Apesar disso, *Philidor* é incluído na compilação do *Repertório Básico de Peças de Teatro*, preparado sob os auspícios da Secretaria de Estado de Cultura portuguesa em 1986 na secção do teatro universal e recomendado por «duas sólidas razões», a saber: «o curiosíssimo encadeado de cenas do teatro-no-teatro, com a conseqüente reconstituição dos hábitos e costumes do meio teatral da época», e «a tradução impecável e literariamente importante»<sup>26</sup>, tradução essa, evidentemente, de Eça de Queirós.

De facto, *Philidor* é representativo do melhor teatro traduzido em português nos meados do século XIX, que se infiltrou nas cenas lisboetas por causa do paupérrimo elenco de peças teatrais nacionais. Eça de Queirós, ao traduzir *Philidor*, junta-se ao grupo distinto de dramaturgos e escritores portugueses que produziram estas traduções, para garantir peças ao público sedento de novidades. A qualidade da tradução das peças teatrais e o renome não apenas do dramaturgo mas também (quando era o caso) do tradutor era algo que se comentava nos periódicos da época.

Fazendo fé nas publicações jornalísticas, ser tradutor de peças de teatro era uma função que vários autores nacionais desempenhavam. Dominar a língua estrangeira, neste caso principal mas não exclusivamente o francês, era condição necessária; além disso, o público e certamente também a direção dos teatros apreciavam traduções de boa qualidade que tornavam a peça mais «portuguesa». Nas discussões e apreciações das peças teatrais, a qualidade da tradução é frequentemente mencionada, tal como o nome do tra-

<sup>26</sup> Duarte Ivo Cruz, *Repertório Básico de Peças de Teatro*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura. Direção-Geral de Ação Cultural — Divisão de Teatro, 1986.

dutor, sendo este um componente importante no sucesso na obra estrangeira no palco português. Um comentário jornalístico que acompanha o anúncio da peça traduzida do francês *Quem te Viu e Quem te Vê*, em 1865, serve-nos de exemplo: «É uma chistosa comédia em dois atos, traduzida pelo distinto estilista o Sr. José Maria de Andrade Ferreira. Muitos, se conseguissem uma tradução assim, tão apurada de linguagem e tão aporuguesada, de tipos não duvidariam um só instante de lhe chamar um original.»<sup>27</sup> E, no polo oposto, o comentário que acompanha o lançamento do drama em cinco atos, trasladado da peça francesa *La pêcheresse*, por Pedro Vidoeira, intitulado *Luíza Marion*, é indicativo da falta de qualidade frequente das traduções no teatro. O autor indica que «[a] tradução [de *La pêcheresse*] não nos parece das mais apuradas, mas temo-las visto piores no palco daquele teatro»<sup>28</sup>.

Muitos eram os escritores que traduziam peças para o teatro português, incluindo nomes como Mendes Leal (possivelmente o mais prolífico dramaturgo do teatro social da época), Pinheiro Chagas, Camilo Castelo Branco, Rebelo da Silva e Latino Coelho, entre outros. É neste grupo de autores que Eça se insere, ao traduzir por encomenda, como era o costume, *Philidor* para o Teatro D. Maria II.

Para entendermos como funcionava o teatro da época, é importante lembrar que, nos teatros portugueses, as peças ficavam pouco tempo em cartaz, encenavam-se em poucas semanas, às vezes até em poucos dias, o que só pode ser um indicativo da feição apressada daquela encenação, da necessidade de reciclar disfarces e elementos do *décor*, juntamente com todas as preocupações logísticas, nos alicerces da produção teatral. Não podemos subestimar a importância do teatro como entretenimento em Portugal, nos meados do século XIX, mas é preciso contextualizá-lo em relação às formas de divertimento da época. A posição central do teatro, na época, traduz-se estatisticamente em 65 teatros em Portugal, em 1866, dos quais Lisboa e Évora ambos tinham 8 cada, seguidas por Castelo Branco com 7, Coimbra e Santarém com 4 e o Porto com 3.

<sup>27</sup> *Crónica dos Teatros*, 16 de setembro de 1865, p. 1.

<sup>28</sup> *Crónica dos Teatros*, 15 de fevereiro de 1862, p. 2.

Contudo, o teatro não tinha o monopólio do entretenimento e a competição que ele encontrava mudava conforme a época do ano. No inverno, em serões artístico-literários, considerados «aristocráticas reuniões lírico-literárias», como as realizadas, por exemplo, no Hotel d'Itália por uma certa dupla de mulheres, Mmes. Moreto e Andrews, no começo da década de 60, liam-se clássicos ingleses, italianos, espanhóis e franceses, com anúncio nos periódicos<sup>29</sup>. Havia também, nas semanas antes do Carnaval, os bailes de máscaras nos cafés-concerto, que às vezes começavam tão cedo como os meados de dezembro e continuando até depois do Carnaval<sup>30</sup>. E, além do mais, não podemos ignorar a importância das corridas de touros e também do circo. Nesta época tratava-se do Circo de Price (Thomas Price era o dono e grande empresário), ao qual afluía um público numeroso, para ver as últimas novidades em arte circense, com ginastas de circos internacionais, como os de Berlim, Londres e Viena, acrobatas equestres, que se diziam ser os primeiros deste género na Europa, aparatosas pantomimas e trapézios, leões domesticados, dançarinas de corda e todas as formas de espetáculo próprias do circo<sup>31</sup>.

Num texto anónimo da *Crónica dos Teatros* de 1864, o autor enfatiza não apenas a falta de qualidade das peças teatrais em Portugal mas também a necessidade de contínua renovação das representações, dado, por um lado, a falta de público (por causa da concorrência com outras formas de entretenimento, como atrás ficou dito, e também pelo número reduzido da população com hábito e condições de assistir ao teatro) e, por outro lado, pela impossibilidade de os atores aperfeiçoarem os seus papéis: «É impossível deixar de pôr em cena, uma ou outra vez, peças de merecimento duvidoso, porque as boas composições dramáticas, originais e traduzidas, não chegam para saciar a curiosidade pública, numa terra em que não há população flutuante, que frequente os teatros de declamação, nem sequer a ópera italiana. Um bom drama, original português do nosso mais célebre e mais celebrado

<sup>29</sup> *Crónica dos Teatros*, 1 de maio de 1862, p. 3.

<sup>30</sup> Tal como vemos anunciado na *Crónica dos Teatros*, 16 de dezembro de 1862, p. 2.

<sup>31</sup> *Crónica dos Teatros*, 1 de novembro de 1863, p. 3.

dramaturgo, quantas enchentes pode dar? Não dá uma dúzia. Em Paris qualquer peça, que agrade, tem centenas de representações, e conserva-se em cena durante meses. [...] O que não está nos recursos de que pode dispor, é aumentar a produção de composições dramáticas de verdadeiro mérito, por isso, repetimos, é impossível deixar de pôr em cena, algumas vezes peças em que não haja inteira confiança.»<sup>32</sup>

Este tema da lamentável falta de peças teatrais originais é frequentemente comentado nos jornais contemporâneos e é sucintamente resumido, no ano seguinte, no mesmo periódico, pelo crítico teatral Luís de Araújo, que destaca Ernesto Biester, «dramaturgo fértil e incansável, a quem o público tem sempre vitoriado com toda a justiça», «escritor cheio de brio e que tem conquistado pelo seu estudo palmo a palmo o lugar distinto que ocupa entre os homens de letras», mas lamenta a falta de produção nacional. «A liça está aberta e a todos é livre a entrada. O facto porém que todos presenciavam, é que o Sr. Mendes Leal, nestes últimos anos só nos apresentou — *Os Primeiros Amores de Bocage* — o Sr. Cascais nada tem escrito para o nosso teatro normal; o Sr. Rebelo da Silva já não traduz; o Sr. Palmeirim igualmente; o Sr. Pinheiro Chagas limitou-se aos Fidalgos de Bois-Dorée, e infelizmente assim os demais escritores. Se não fosse portanto a veia criadora e o poderoso engenho do Sr. Biester, haveria ausência quase completa de peças originais e o drama da atualidade, o drama da escola realista, seria substituído por incorretas imitações ou por versões mascavadas.»<sup>33</sup>

A relação de Eça com o teatro propriamente dito foi de pouca dura e nisto ecoa a tendência geral da geração de 70, de cujos integrantes nenhum escreveu peças dignas de perdurar<sup>34</sup>. Sabemos que Eça, além da tradução de *Philidor*, participou em teatros estudantis de Coimbra, tal como o autor explica no texto «O Francesismo», provavelmente escrito, segundo Ernesto Guerra da Cal, em 1887 e assim intitulado e publicado postumamente. De facto, durante

<sup>32</sup> *Crónica dos Teatros*, 16 de fevereiro de 1864.

<sup>33</sup> *Crónica dos Teatros*, 1 de novembro de 1865, p. 3.

<sup>34</sup> V. a este propósito Duarte Ivo Cruz, *Introdução à História do Teatro Português*, Lisboa, Guimarães Editores, 1983, p. 130.

três anos, conta Eça, «como *pai nobre*, ora grave, opulento, de suíças grisalhas, ora aldeão trémulo, apoiado ao meu cajado, eu representei entre as palmas ardentes dos Académicos, toda a sorte de papéis de comédias, de dramas — tudo traduzido do francês»<sup>35</sup>.

Ao referir-se a esta época coimbrã, Eça lembra as próprias tentativas do grupo teatral para encenação de textos portugueses. Com o desejo de «alguma coisa de mais original, de menos visto que a *Dama das Camélias*, ou o *Chapéu de Palha de Itália*; reunimo-nos, com papel e tinta; e entre aqueles moços, nascidos em pequenas vilórias da província, novos, frescos, em todo o brilho da imaginação, uma só ideia surgiu: *traduzir alguma coisa do Francês*»<sup>36</sup>. E como exemplo do fracasso do teatro original português, Eça indica como, numa ocasião, Teófilo Braga, «farto da França, escreveu um drama, conciso e violento, que se chamava *Garção*. Era a história e a desgraça do poeta Garção. Eu representei o Garção, com calções e cabeleira, e fui sublime; mas o Garção foi acolhido com indiferença e secura. E um só grito ressoou nos bastidores: // — Ora aí têm... Um fracasso! Pudera! Peças portuguesas!... // Imediatamente nos refugiámos no francês e em Scribe.»<sup>37</sup>

Ao longo do texto «O Francesismo», Eça lamenta o domínio do francês na cultura portuguesa, que os tornou, a ele e a toda a sua geração, «fatalmente franceses no meio de uma sociedade que se afrancesava e que, por toda a parte, desde as criações do Estado até ao gosto dos indivíduos, rompera com a tradição nacional, despindo-se de todo o traje português, para se cobrir — pensando, legislando, escrevendo, ensinando, vivendo, cozinhando — de trapos vindos da França! [...] De sorte que, quando eu lentamente fui emergindo dos farrapos franceses em que essa educação me embrulhara, e tive consciência do postiço estrangeiro da nossa civilização, eu pude dizer que *Portugal era um país traduzido do francês* — no princípio em vernáculo, agora em calão.»<sup>38</sup>

<sup>35</sup> Eça de Queirós, *Almanaques e Outros Dispersos*. Edição de Irene Fialho. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2011, p. 152.

<sup>36</sup> Eça de Queirós, *Almanaques e Outros Dispersos*, ed. cit., p. 152.

<sup>37</sup> Eça de Queirós, *Almanaques e Outros Dispersos*, ed. cit., pp. 152-153.

<sup>38</sup> Eça de Queirós, *Almanaques e Outros Dispersos*, ed. cit., pp. 156-157.

Ao lamentar a decadência da literatura portuguesa, Eça reconhece que é sobretudo na sua especialidade que a «cópia do Francês é desoladora». Daí a imagem dos patos em fila, «dentos e vagos, através do caminho da poesia e da prosa, atrás do ganso francês»<sup>39</sup>; e assim «estamos colados às saias da França, como às de uma velha amante, a que nos acorrente o vício e o hábito, e de quem não ousamos afastar-nos, para ir falar a alguma mulher mais interessante e mais fresca»<sup>40</sup>.

Deste texto, frequentemente citado e comentado, o que vem aqui a propósito é aquilo que nele fica omitido, isto é, qualquer referência pelo próprio autor à tradução de *Philidor*. Nesta estranha omissão podemos perceber qual a posição de Eça, já com alguma distância, em relação aos textos traduzidos para o palco português. Sabe-se, por outro lado, que Eça esboçou uma cena dramática para *Os Maias*, que chegarão ao teatro através de José Bruno Carreiro apenas em 1945<sup>41</sup>. Num registo paralelo, sem falar agora da teatralidade que frequentemente está presente na ficção queirosiana, as referências explícitas aos teatros da época (São Carlos, Trindade, D. Maria II) pontuam as obras de Eça, como *O Primo Basílio*, *Os Maias* ou *A Capital!*. Mas aquilo que aqui se exige agora é uma análise pormenorizada da versão queirosiana deste *Philidor* que Eça traduziu do francês.

### 3. EÇA ENQUANTO TRADUTOR

A tradução de *Philidor* a partir do texto original francês é a primeira tradução substancial pela pena de Eça de Queirós de que temos conhecimento e data provavelmente de 1869, tal como anunciado na *Crónica dos Teatros* em fevereiro de 1870 e conforme

<sup>39</sup> Eça de Queirós, *Almanaques e Outros Dispersos*, ed. cit., p. 160.

<sup>40</sup> Eça de Queirós, *Almanaques e Outros Dispersos*, ed. cit., pp. 161-162.

<sup>41</sup> Cf. *Os Maias*. Adaptação teatral do original de Eça de Queirós por José Bruno Carreiro; pref. J. Almeida Pavão; estudo de Carlos Reis. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. Sobre a referida cena dramática, cf. Carlos Reis e Maria do Rosário Milheiro, *A Construção da Narrativa Queirosiana. O Espólio de Eça de Queirós*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989, p. 190.

acima referimos. A segunda é uma tradução de *King Solomon's Mines* (1885) de Henry Rider Haggard, publicada originalmente na *Revista de Portugal*, entre outubro de 1889 e junho de 1890, com o título *As Minas de Salomão*, e cuja edição crítica foi preparada por Alan Freeland, publicada em 2008. Diferentemente da tradução d'*As Minas de Salomão*, que é uma adaptação muito livre do texto original, tal como Alan Freeland minuciosamente mostra na introdução à edição crítica<sup>42</sup>, a tradução queirosiana de *Philidor* segue fielmente o texto original, assim permitindo uma comparação linha por linha, tal como aqui será feito. A edição dos dois textos lado a lado, em «espelhamento», permite-nos afirmar que, com poucas exceções, o resultado do trabalho de Eça de Queirós é uma tradução fiel em português da peça original francesa. Os exemplos a seguir servirão para ilustrar algumas das referidas exceções; por esses exemplos veremos também algumas características do jovem escritor, que inclui na sua tradução um pouco de humor e toma algumas licenças poéticas, em vários momentos.

O aparato crítico que aqui publicamos, como resultado do cotejo do texto de Bouchardy com a tradução de Eça de Queirós, resulta em grande parte das variações de pontuação que Eça usou na sua versão da peça. A réplica seguinte do protagonista epónimo, inserida no ato II, cena 2, exemplifica este aspeto da tradução.

| Texto de Bouchardy   | Tradução de Eça   |
|--|---|
| <p>PHILIDOR Le public qui me trouva trop marqué pour les amoureux, trop petit pour les almanzors, m'assigna des rôles qui n'exigeaient ni la taille ni la beauté, je fus assez malheureux pour avoir un immense succès dans le personnage du fameux Mandrin, succès fatal, qui décida de mon sort et me fit condamner aux traîtres à perpétuité.</p> | <p>PHILIDOR O público achou que eu era muito feio para representar os papéis de amante, e muito pequeno para os de Almanzor; e exigiu que eu representasse apenas os que não reclamavam beleza, nem estatura. Tive a infelicidade de representar admiravelmente o papel do famigerado salteador Mandrin; e isso decidi do meu destino, porque fiquei condenado a representar sempre os papéis de tirano, ou de bandido.</p> |

<sup>42</sup> Eça de Queirós, *As Minas de Salomão*. Edição de Alan Freeland, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008, pp. 41-76.

A comparação minuciosa desta réplica revela que certas vírgulas, na versão de Bouchardy, passaram a ponto e vírgula ou a ponto, na versão de Eça de Queirós. Além destas modificações da pontuação, que registamos na edição crítica, devidamente indicadas nas notas do aparato crítico, a tradução de Eça segue muito fielmente, quase palavra por palavra, o texto original. Isso é muito comum ao longo da tradução e, por isso, não sendo possível ignorar as mudanças da pontuação que, com poucas exceções, são mudanças sem padrão determinado (isto é, sem seguirem nenhuma lógica), limitamo-nos a indicar todas as variantes, conforme o critério da edição crítica.

Em algumas circunstâncias, ambiguidades no texto-fonte são esclarecidas na tradução e para tal requerem o acréscimo de uma frase ou expressão. Nestes casos, a tradução serve para enfatizar uma ideia, dependendo da interpretação do tradutor. Exemplificando: quando, no ato I, cena 5, os dois malvados Domingos e Bernardo conversam sobre uma viagem que teriam feito a Baden, o texto português acrescenta elementos à interpretação e à acusação que Domingos faz a Bernardo.

| Texto de Bouchardy  | Tradução de Eça   |
|---|---|
| DOMINIQUE Maudit soit le voyage que tu as voulu faire à Bade. | DOMINGOS Maldita viagem a que fizemos a Baden! Em má hora te lembraste de semelhante cousa! |

A frase inteira «Em má hora te lembraste de semelhante cousa!», que não tem nenhuma correspondência no texto-fonte, serve para enfatizar a viagem como tendo sido uma ideia absurda da parte de Bernardo (segundo Domingos).

Nesta vertente, em vários momentos do texto, o tradutor sentiu necessidade de desenvolver uma ideia, talvez no intuito de esclarecimento ou puramente por licença poética. No ato II, cena 1, quando Philidor explica à bailarina Flora as razões pelas

quais faz sempre o papel de vilão, a tradução de Eça acrescenta mais um elemento (que pode parecer supérfluo) à explicação:

| Texto de Bouchardy  | Tradução de Eça   |
|---|---|
| je suis trop petit pour jouer les séducteurs... j'ai eu beau faire de la gymnastique... | não tenho figura para representar o papel de amante: sou muito baixo, e já não estou para aprender ginástica, a fim de desenvolver os músculos... |

Sabendo-se que o ato de traduzir é também um exercício de criação, é interessante notar que em raros momentos da tradução Eça apropriou-se desse poder criativo, incluindo, digamos de passagem, um componente de humor, num texto que na sua maior parte carece dele. Sublinhamos dois exemplos.

No Prólogo, cena 2, Philidor explica ao seu interlocutor Verdier que ele teve ocasião de aparecer no papel do protagonista Orosman, quando um ator adoeceu, mas a versão de Eça acrescenta pormenores que não existem no texto original, a saber: o protagonista comeu mexilhões e duas lagostas, sendo as duas lagostas invenção de Eça. Os trechos correspondentes são os seguintes:

| Texto de Bouchardy  | Tradução de Eça   |
|---|---|
| lorsqu'au moment de commencer, un grand, qui devait jouer Orosman, qui avait l'air bête, et qui avait mangé des moules, fut pris de maux d'estomac... | quando ao começar a representação um latagão, com ares de animal feroz, que devia fazer de Orosman, foi atacado de dores de estômago por causa de uns poucos de mexilhões e duas lagostas que tinha comido. |

Em outra ocasião, num momento do ato II, cena 1, Eça inclui um ponto de humor subtil, num diálogo entre Philidor e Flora. Num ensaio dramático, Philidor, a fim de que Flora aprenda a gritar, finge que há ali, perto dela, um rato, mas depois tranquiliza-a, dizendo que isso fora um pretexto para que ela gritasse. A versão

de Eça explicita que não há «rato, nem meio rato». Os textos paralelos são os seguintes:

| Texto de Bouchardy                   | Tradução de Eça                                   |
|--------------------------------------|---|
| N'aie pas peur, il n'y a pas de rat. | Não tenhas medo; não há aqui rato, nem meio rato: |

Nalguns momentos, o texto da peça de Bouchardy é ilógico ou pelo menos ambíguo, como acontece no caso seguinte, no ato 1, cena 12: quando Bernardo pretende enganar o marquês de Saint-Valery, explica ao seu cúmplice Domingos o seu plano, dizendo que levará o marquês a casa de Flora, fingindo segui-lo (em francês: «qu'en ayant l'air de l'y suivre»), frase cujo sentido é ambíguo neste contexto. Eça elimina simplesmente esta parte da frase. Vejamos a comparação:

| Texto de Bouchardy  | Tradução de Eça   |
|---|---|
| Je lui parlerai peu des héritières... beaucoup de Flora qu'il adore, et je l'entraînerai chez Philidor qu'en ayant l'air de l'y suivre. | falar-lhe-ei pouco das herdeiras, e muito de Flora por quem ele está loucamente apaixonado. |

Sendo raros, mas merecedores de menção, sublinhamos alguns momentos em que Eça traduz o texto de forma livre, ou até de forma incorreta. No Prólogo, cena 2, Philidor explica a reação do público quando se cancelou uma apresentação teatral. Se no texto original está indicado que o público ficou desiludido, a tradução de Eça afirma quase a reação contrária: «o público não se zangou»:

| Texto de Bouchardy               | Tradução de Eça          |
|----------------------------------|--------------------------|
| Le public s'en alla désappointé. | O público não se zangou. |

Se é verdade que a peça de Bouchardy, como é frequentemente o caso nos melodramas na época, consiste numa história

bastante «enrolada», também é certo que, em vários momentos, Eça insere mudanças que não parecem ter justificação lógica. No ato I, cena 5, a procura do herdeiro André Guerin, que durava há 12 anos no texto original, muda para dez na tradução:

| Texto de Bouchardy   | Tradução de Eça   |
|--|---|
| Songe donc que depuis <i>douze ans</i> , nous avons cherché ce Guérin de qui nous pouvions apprendre par surprise, la fin de la phrase, la clef, l'âme du secret des seconds cent mille francs de l'avare; | Lembra-te que há <i>dez anos</i> temos procurado, inutilmente, esse André Guerin, de quem, por meio de astúcia e surpresa, podíamos saber o fim da frase, a chave, o segredo dos segundos 100 mil francos do avarento |

Outra mudança semelhante acontece na cena 22 do ato III. No texto de Bouchardy, a protagonista Julieta diz que Bernardo sabia que ela era a sobrinha do conde de Chateaubourg havia seis anos, mas na tradução surgem dez anos.

Da mesma forma, no ato II, cena 3, a tradução modifica o horário de um ensaio do protagonista Philidor das 2 para as 4 horas, sem justificação aparente.

| Texto de Bouchardy   | Tradução de Eça   |
|--|---|
| PHILIDOR Je n'ai pas le temps... un rôle à repasser, répétition à deux heures... | Não tenho tempo... um papel para decorar... ensaio às 4 horas |

Além disso, registamos uma modificação que poderá ter origem nos padrões de decoro teatral da época. Assim, no ato III, cena 12, Eça modifica a referência a uma cena de «orgia» para uma cena de «banquete», talvez para evitar eventual censura e minimizar a conotação licenciosa.

| Texto de Bouchardy   | Tradução de Eça                                       |
|--|---|
| Ne faut-il pas que je me couronne de fleurs pour la scène de l'orgie | Agora vou coroar-me de flores para a cena do banquete |

A mudança de outros pormenores pode ser explicada simplesmente por preferência estilística. Desta maneira, no ato III, cena 14, Eça optou por mudar um plural para o singular, quando se tratava de saber quem teria escondido as notas de banco:

| Texto de Bouchardy     | Tradução de Eça    |
|------------------------|--------------------|
| ALBERT Des voleurs?... | ALBERTO Um ladrão? |

Por se tratar de uma peça de teatro, as indicações cénicas e as descrições dos cenários são incluídas no manuscrito, tanto no original como na tradução, pois sabemos, como acima foi referido, que o texto português se destinava a ser representado no Teatro D. Maria II. O que causa alguma perplexidade são algumas modificações que não parecem ter qualquer justificação, para além da economia de palavras. Assim, no ato I, cena 4, numa cena em que os protagonistas Verdier, Bernardo e Juliette estão presentes, a tradução muda a ordem em que estes se sentam:

| Texto de Bouchardy  | Tradução de Eça                      |
|---|--------------------------------------|
| <i>(Ils s'asseyent, Verdier au milieu, Juliette à sa droite.)</i> | <i>(Sentam-se, Julieta no meio.)</i> |

De facto, em várias ocasiões, ao traduzir indicações cénicas, Eça resumiu o texto francês de forma bastante sucinta. Vejamos este exemplo do ato II, cena 8:

| Texto de Bouchardy  | Tradução de Eça        |
|---|------------------------|
| <i>Bernard lui rend son salut; Philidor monte au fond, s'incline encore une fois et sort.</i> | <i>Saúda-o, e sai.</i> |

Às vezes, as indicações são eliminadas por completo no processo da tradução, como nos exemplos seguintes, do Prólogo, cena 2:

| Texto de Bouchardy                                       | Tradução de Eça                 |
|--|---------------------------------|
| GUÉRIN <i>(Avec humilité.)</i> J'aurais tort de le nier. | GUERIN Não me atrevo a negá-lo. |

Ou então, quando Domingos vem ao encontro de Bernardo, na casa de André Guerin (Prólogo, cena 5):

| Texto de Bouchardy   | Tradução de Eça   |
|--|-------------------|
| <i>(Il va à lui. — Dominique est vêtu comme un paysan breton.)</i> | [frase eliminada] |

Em alguns raros casos, acontece o contrário e na tradução acrescentam-se indicações cénicas. Por exemplo, no Prólogo, cena 7, quando Verdier revela a Guerin que ele é o único herdeiro de Pierre Giraud, a tradução indica que Guerin «*Com pasmo, levanta-se*», indicação ausente no original.

Ou ainda neste exemplo do ato 1, cena 12, quando Bernardo e Domingos contemplam a possibilidade da prisão por dívidas:

| Texto de Bouchardy           | Tradução de Eça   |
|------------------------------|---|
| DOMINIQUE La cour d'assises! | DOMINGOS A prisão por dívidas! ( <i>Aperta as mãos na cabeça.</i> ) |

É curioso que Eça decidiu não traduzir nenhum dos subtítulos dos diferentes atos e que são: Acte Premier, «Le Bon Monsieur Bernard»; Acte Deuxième, «Le Terrible Philidor»; Acte Troisième, «Le Loge de l'Acteur», e Acte Quatrième, «Les Deux Traîtres». Essas omissões estão indicadas no aparato crítico do texto-fonte.

Nalgumas circunstâncias, notamos que a tradução de Eça remedia afirmações ilógicas. No Prólogo, cena 2, o tabelião Verdier anuncia que não irá embora de Ploermel sem passar de novo pela casa de Guerin; a tradução, de forma mais lógica, estando os protagonistas em Saint-Servant, indica que Verdier não irá a Ploermel sem passar pela casa de Guerin:

| Texto de Bouchardy  | Tradução de Eça  |
|---|--|
| j'ai encore affaire à Saint-Servant, que je ne quitterai pas Ploërmel sans vous avoir revu. | Tenho ainda que fazer em Saint-Servant; mas não irei para Ploermel sem vos tornar a ver. |

Notamos também que, de vez em quando, talvez por lapso, a tradução introduz uma ênfase ligeiramente diferente no texto, como acontece no ato IV, cena 3. Assim, quando Julieta pergunta se Alberto já voltou de Nantes, o texto francês enfatiza que Alberto já está de volta há algum tempo, enquanto a tradução indica que apenas acaba de chegar:

| Texto de Bouchardy                   | Tradução de Eça          |
|--------------------------------------|--------------------------|
| VERDIER Depuis quelques heures déjà; | VERDIER Há poucas horas. |

Da mesma forma, no Prólogo, cena 2, há uma expressão idiomática que Eça traduz literalmente, introduzindo um pequeno erro no texto. O texto refere-se a um ator de teatro que «avait l'air bête», o que significa «ter um ar estúpido», mas que Eça traduziu por «ares de animal feroz».

Apesar destas poucas modificações, acréscimos, e elipses, podemos afirmar que a qualidade da tradução de Eça de Queirós é em geral excelente e segue fielmente o texto-fonte, de forma que julgamos estes pormenores com pouco impacto na tradução em geral. Porém, como acima dissemos, por não ser uma versão livre do texto, dele está maiormente ausente o estilo literário do jovem Eça, dado que poucas liberdades foram tomadas pelo tradutor.

#### 4. CRITÉRIOS EDITORIAIS

Na preparação desta edição foram seguidas, em geral, as normas estabelecidas para a Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós e que têm sido aplicadas a todos os volumes desta série, com ajustamentos justificados. Apontamos aqui as questões mais relevantes colocadas na preparação dos textos presentes e as soluções adotadas por se tratar de uma tradução. Assim, para estabelecer o texto de Eça de Queirós, é preciso levar em consideração não apenas como o texto muda entre o manuscrito e a única publicação de que temos conhecimento, a de Pedro da Silveira, de 1982, mas também o modo como a tradução de

Eça se relaciona com o texto original francês de Bouchardy. Tal como foi decidido para *As Minas de Salomão*, optamos por uma edição, com textos em paralelo, ou seja, o original francês nas páginas da esquerda e a tradução de Eça de Queirós nas páginas da direita.

#### 4.1. O TEXTO-FONTE

Ao publicar esta edição bilingue, o nosso objetivo principal é estabelecer o texto traduzido por Eça de Queirós, com o texto de Bouchardy como texto-fonte. Não existindo nenhuma publicação coeva em livro da peça de Bouchardy, podemos afirmar que tivemos, assim como Eça terá tido, acesso ao único texto de *Philidor* em francês, aquele que apareceu na revista *Théâtre contemporain illustré* publicada pelos editores Michel Lévy Frères, em princípios de 1863, pouco tempo depois de a peça ter sido encenada pela primeira vez em Paris, no Théâtre de la Gaîté, com estreia no dia 3 de janeiro de 1863. Para a fixação do texto, tivemos acesso ao original da *Théâtre contemporain illustré*, no acervo da Bibliothèque Nationale de Paris, dado que não existe outra publicação contemporânea.

#### 4.2. O TEXTO-BASE

No caso de *Philidor*, a escolha do texto-base para a edição crítica foi simples. Tivemos acesso ao manuscrito da tradução feita por Eça de Queirós (provavelmente uma cópia de amanuense e não um autógrafo); é esse o nosso texto-base, impresso aqui em páginas sucessivas, à direita (páginas ímpares). Além do manuscrito, existe apenas uma edição, por Pedro da Silveira, na editora Livros do Brasil, em 1982, com reedição idêntica, em 2004. As anotações ao texto-base que constituem o aparato crítico, no rodapé das páginas ímpares, referem-se às diferenças entre o texto do manuscrito e a edição de Pedro da Silveira. Indicamos essa edição pela data entre parênteses retos [1982].

### 4.3. CRITÉRIOS DESTA EDIÇÃO

1. A única versão existente do texto original de *Philidor* em francês acima referida é reproduzida nas páginas pares. Conforme os critérios editoriais que regem a Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós, respeitamos a pontuação do texto francês. Atualizamos a hifenização, eliminando hífen entre advérbios e adjetivos (por exemplo «très-bien» ou «très-indulgent»).

2. O confronto do texto francês com a tradução de Eça, considerado o texto-base, é feito nas páginas pares. As notas de rodapé indicam as variantes entre o texto-fonte e o texto-base, quando estão em causa vocábulos ou frases curtas. Porém, quando as variantes se acumulam no mesmo parágrafo, usamos reticências entre parênteses retos, para reduzir a extensão das notas.

3. As notas deduzidas do referido confronto registam a palavra, enunciado ou sinal de pontuação do texto-fonte, que foram alterados no texto-base, fazendo-se a separação entre ambos com parêntese reto (|). Cada nota começa pela palavra imediatamente anterior à variante e termina com o último elemento textual alterado, com os ajustamentos justificados pelo facto de estar aqui em causa uma tradução.

4. Como princípio geral, a ortografia foi modernizada em ambos os textos; foram respeitadas, todavia, grafias arcaicas e com incidência fonética, bem como as que apresentam feição dialetal (por exemplo, noute, quási, dous; pardoun, mosieu, voëre).

5. No texto português, as formas com apóstrofo são atualizadas, aparecendo na forma contraída, sem desfigurar a fonética original e de acordo com aquilo que atualmente é o uso corrente (por exemplo, «d'um» passa a «dum»; «n'um» passa a «num»).

6. É respeitada a pontuação dos autores, inclusive quando ela parece idiossincrática. As únicas exceções são os casos interpretados como erro de cópia, que são corrigidos sem anotação, bem como ocorrências de hiperpontuação frequentes na versão portuguesa e entendidas como lapso (por exemplo, no Prólogo, cena 2: «Não sei, e esperava, que mo dissésseis» passa a «Não sei, e esperava que mo dissésseis»; «um negócio, que vos interessa» passa a «um negócio que vos interessa»).

7. Frequentemente, o texto francês acrescenta reticências a um primeiro sinal de pontuação (por exemplo «chez moi!...», «mendiant?...», etc.). Sendo esta opção muito comum, não se indica nas variantes.

8. O aporuguesamento dos nomes próprios franceses não é objeto de anotação (Pierre Giraud/Pedro Giraud; Juliette/Julieta; Bernard/Bernardo; Dominique/Domingos). Além disso, Eça optou por usar a designação «marquês» para as réplicas do marquês de Saint-Valery onde no texto-fonte está «Saint-Valery».

9. Os nomes das personagens, que no Ms. se encontram abreviados, foram desdobrados.

10. Frequentemente, o texto-base separa as réplicas originais em várias réplicas mais curtas. Quando a nota indica várias réplicas que se encontram na tradução, mas não no texto original francês, elas são separadas por duas barras oblíquas, como no exemplo seguinte:

| Texto de Bouchardy   | Tradução de Eça  |
|--|--|
| BERNARD Non, non, il est dans la chambre voisine avec le lieutenant Arthur...<br>votre infortunée victime... | BERNARDO Está naquele quarto com a vossa infeliz vítima!...                        |
| FLORA Ma victime?... Je ne connais pas ce monsieur.  | FLORA Minha vítima?<br>BERNARDO O tenente Artur.<br>FLORA Não conheço esse senhor. |

A nota indica esta variante da forma seguinte:

victime?... Je ne connais pas ce monsieur] vítima? //  
BERNARDO O tenente Artur. // FLORA Não conheço  
esse senhor

(ato II, cena 5)

11. Os erros explicáveis por *lapsus calami* corrigem-se, com anotação no aparato crítico.

12. As notas de rodapé editoriais são inseridas, em itálico, entre parênteses retos.

13. A anotação «[NA]» indica uma nota do autor no texto original.

# TEXTO CRÍTICO

# PHILIDOR

Comédie-drama

en

quatre actes, précédée de

L'Héritage d'un Pauvre Homme

Prologue

Par M. Joseph Bouchardy

Direction de M. Harmant

Représentée pour la première fois, à Paris,

sur le Théâtre de la Gaîté,

le 3 Janvier 1863

# **PHILIDOR**

Comédia-drama

em

um prólogo e quatro atos de

J. Bouchardy

traduzida por

J. M. de Eça de Queirós

Para ser representada no Teatro

de

D. Maria II

sendo julgada digna disso

## DISTRIBUTION DE LA PIÈCE

|    |                                      |
|----|--------------------------------------|
|    | BERNARD... Latouch                   |
|    | DOMINIQUE... Alhaiza (Charles)       |
|    | GUÉRIN dit PHILIDOR... Paulin Ménier |
| 5  | MARQUIS DE SAINT-VALERY... Gaspard   |
|    | ALBERT... Alhaiza (Paul)             |
|    | VERDIER... Derville                  |
|    | BALTHAZAR... Alexandre               |
|    | JULIETTE... Lucile Abolard           |
| 10 | FLORA... Lovely                      |
|    | GUICHARD... Duval                    |
|    | DUVAL... Zimmer                      |
|    | UN GARÇON D'AUBERGE... Thierry       |
|    | Un DOMESTIQUE... Mallet              |
| 15 | Domestiques, invités.                |

*L'action, au premier acte, se passe en 1803 au village de Saint-Servant, en Bretagne; l'action de la pièce au commencement de l'année 1812, à Rennes.*

Tous droits réservés.

16: [Certamente um lapso; refere-se ao prólogo.]

## DISTRIBUIÇÃO DO DRAMA

- BERNARDO  
DOMINGOS  
ANDRÉ GUERIN, depois PHILIDOR  
5 O MARQUÊS DE SAINT-VALERY  
ALBERTO  
VERDIER  
BALTASAR  
JULIETA  
10 FLORA  
GUICHARD  
DUVAL  
Um criado da hospedaria  
Um criado de Bernardo  
15 Criados, convidados.

*O prólogo passa-se na aldeia de Saint-Servant em 1803. Os atos  
passam-se na cidade de Renes em 1812.*

## PROLOGUE

5 *Intérieur d'une salle au rez-de-chaussée de la maisonnette de Guérin: atelier de menuisier, des outils, des planches, des bouts de bois bruts; contre le mur de gauche,\* un babut devant lequel est une table; du côté opposé un établi, outils, copeaux, etc. Des livres épars sur tous les meubles; trois escabeaux, grande porte vitrée au fond donnant sur la rue; grande fenêtre dans un pan coupé à droite donnant sur une cour; sur le mur, au fond, entre la porte et la fenêtre, des porte-manteaux sur lesquels sont accrochés un vieux bissac et un vieil habit.*

10

### Scène I

#### VERDIER

VERDIER (*Ouvrant la porte du fond et entrant.*) Monsieur Guérin, je vous salue... Tiens! (*Après avoir examiné.*) Personnel!... Il n'est pas venu directement chez lui en sortant du cimetière... Je suis

\* La droite et la gauche sont toujours celles du spectateur. [NA]

2-9: *Intérieur d'une salle [...] un vieil habit]* O teatro representa uma sala ao nível do chão da casa de André Guérin: oficina de carpinteiro com um banco e instrumentos próprios deste ofício, dois machados, um carro de mão, paus, tábuas, etc. Junto à parede da esquerda um baú velho e uma mesa, sobre a qual estão alguns livros. Três bancos de assento. Porta no fundo que dá para a rua. Janela à direita dando também para a rua. Na parede do fundo um cabide, no qual está pendurado um alforje e um casaco.

11: [Da 1.ª cena à 5.ª cena, tanto no Ms. como em 1982, não se indicam as personagens.]

12-14: Monsieur Guérin [...] cimetière] Bons dias, Senhor Guérin. (*Examinando.*) Oh! Ninguém! Já vejo que depois que saí do cemitério não veio logo para casa.

## PRÓLOGO

O teatro representa uma sala ao nível do chão da casa de André Guerin: oficina de carpinteiro com um banco e instrumentos próprios deste ofício, dous machados, um carro de mão, paus, tábuas, etc. Junto à parede da esquerda um baú velho, e uma mesa, sobre a qual estão alguns livros. Três bancos de assento. Porta no fundo, que dá para a rua. Janela à direita dando também para a rua. Na parede do fundo um cabide, no qual está pendurado um alforge e um casaco.

### Cena 1.<sup>a</sup>

10 VERDIER (*Abrindo a porta e entrando.*) Bons dias, Sr. Guerin. (*Examinando.*) Oh! Ninguém! Já vejo que depois que saiu do cemitério não veio logo para casa. Sinto muito

4: ofício, dous] ofício, dois [1982; *do mesmo modo, nas restantes ocorrências do vocábulo dous*]

10: Sr.] Senhor [1982]

15 fâché de ne pas le rencontrer; il y a tant d'étrangeté et d'imprévu  
 dans l'histoire de ce Pierre Giraud qui vient de mourir ici!...  
 J'aurais été bien aise d'échanger quelques mots d'abord avec cet  
 André Guérin qui lui avait donné asile. Ce Guérin que l'on dit  
 honnête homme, mais tête un peu folle... Voyons, quelle heure  
 20 est-il?... (*Il regarde sa montre.*) Dix heures! Il faut que j'aille à la  
 mairie... mais je puis attendre encore... Peut-être viendra-t-il?...  
 (*Examinant l'intérieur.*) Il n'y a pas grand luxe chez lui... ses outils  
 de travail... et des livres de tous les côtés... Il paraît qu'il aime la  
 lecture... Que lit-il donc? (*Prenant un livre sur l'établi.*) Des romans,  
 25 sans doute... (*Comme il se dispose à l'ouvrir, Guérin paraît.*)

## Scène II

VERDIER, GUÉRIN

VERDIER (*L'apercevant et reposant le livre.*) Le voici.

GUÉRIN (*Surpris.*) Monsieur le notaire chez moi!...

30 VERDIER Je vous ai perdu de vue en sortant du cimetière.

GUÉRIN J'étais allé voir mon petit frère à l'école...

VERDIER Je ne voulais pas quitter Saint-Servant sans vous  
 faire mes adieux!...

15: rencontrer;] encontrar!

16-18: qui vient de mourir ici!... J'aurais été bien aise d'échanger quelques mots d'abord  
 avec cet André Guérin] que morreu ontem à noute! Desejo falar com André Guerin

19-25: mais tête un peu folle [...] sans doute... (*Comme il se dispose à l'ouvrir, Guérin  
 paraît.*)] mas um pouco maniaco. Vejamos que horas são. (*Vê no seu relógio.*) Dez horas.  
 Tenho que fazer em Saint-Servant, mas posso esperar ainda, e entretanto talvez ele chegue.  
 (*Examinando o interior da sala.*) Não há aqui luxo: os instrumentos do seu trabalho e alguns  
 livros: romances, provavelmente. (*Pega num livro, entra Guerin.*)

28: VERDIER (*L'apercevant et reposant le livre.*)] VERDIER (*Vendo Guerin, larga o livro.*)

29: GUÉRIN (*Surpris.*)] GUERIN

31: J'étais allé voir mon petit frère à l'école...] Fui à escola ver meu irmão.

33: adieux!...] adeus.

não o encontrar! Há cousas tão estranhas e imprevistas na história desse Pedro Giraud que morreu ontem à noute! Desejo falar com André Guerin que lhe deu asilo. Dizem que é um homem honrado, mas um pouco maniaco. Vejamos que horas são. (*Vê no seu relógio.*) Dez horas. Tenho que fazer em Saint-Servant, mas posso esperar ainda, e entretanto talvez ele chegue. (*Examinando o interior da sala.*) Não há aqui luxo: os instrumentos do seu trabalho e alguns livros: romances, provavelmente. (*Pega num livro, entra Guerin.*)

### Cena 2.<sup>a</sup>

VERDIER (*Vendo Guerin, larga o livro.*) Ei-lo aqui.

GUERIN O senhor tabelião em minha casa!

VERDIER Perdi-vos de vista quando saístes do cemitério.

25 GUERIN Fui à escola ver meu irmão.

VERDIER Eu não quis deixar Saint-Servant sem vos dizer adeus.

14: à noute] à noite [1982; *do mesmo modo, nas restantes ocorrências.*]

17: Saint-Servant,] Saint-Servant [1982]

35 GUÉRIN Vous me faites bien de l'honneur, monsieur Verdier.  
Et si j'osais vous proposer de vous rafraîchir dans l'échoppe du  
pauvre artisan...

VERDIER Je l'accepterais d'aussi bon coeur que vous me  
l'offririez...

40 GUÉRIN Ça ne sera pas long... (*À part.*) J'ai heureusement  
une bouteille de vin. (*Il va prendre une bouteille et deux verres sur le  
babut, les pose sur la table à gauche et verse à boire. Prenant un verre.*)  
À votre santé, monsieur Verdier!

VERDIER À la vôtre, mon ami. (*Ils boivent.*)

45 GUÉRIN C'est aujourd'hui surtout que nous devons sentir  
le prix de la santé.

VERDIER (*S'asseyant.*) Oui, le pauvre Pierre Giraud vient de  
payer sa dette à la maladie.

50 GUÉRIN (*S'asseyant.*) Dites-moi, monsieur Verdier, vous le  
connaissiez depuis longtemps sans doute, vous qui avez fait deux  
lieues pour venir à son enterrement?

VERDIER Je l'ai vu avant-hier pour la première fois à Ploërmel,  
dans mon étude, où il est entré en revenant de Rennes.

34-36: monsieur Verdier [...] artisan...] Sr. Verdier. Pareceis-me fatigado. Se quisésseis  
beber um copo de vinho... é o mais que pode oferecer-vos o pobre operário.

38: l'offririez...] ofereceis.

39-42: GUÉRIN Ça ne sera pas long [...] Verdier!] GUERIN (*Vai buscar uma garrafa e  
dous copos, e enche-os de vinho.*) À vossa saúde, Sr. Verdier. (*Bebe.*)

43: vôtre, mon ami. (*Ils boivent.*)] vossa, Sr. Guerin. (*Bebe.*)

44-45: GUÉRIN [...] santé] GUERIN Deve apreciar-se muito uma boa saúde

46-47: VERDIER (*S'asseyant.*) Oui, le pauvre Pierre Giraud vient de payer sa dette à la ma-  
ladie.] VERDIER É verdade. O pobre Giraud já pagou o seu tributo à morte. (*Assenta-se.*)

48-50: Verdier, vous le connaissiez depuis longtemps [...] enterrement?] Verdier, éreis  
seu amigo, visto que andastes duas léguas para lhe assistir ao enterro.

51: avant-hier pour la première fois] anteontem, pela primeira vez,

30 GUERIN Honrais-me muito, Sr. Verdier. Parecis-me fatigado. Se quisésseis beber um copo de vinho... é o mais que pode oferecer-vos o pobre operário.

VERDIER Aceito com a mesma franqueza com que mo ofereceis.

GUERIN (*Vai buscar uma garrafa e dous copos, e enche-os de vinho.*) À vossa saúde, Sr. Verdier. (*Bebe.*)

35 VERDIER À vossa, Sr. Guerin. (*Bebe.*)

GUERIN Deve apreciar-se muito uma boa saúde.

VERDIER É verdade. O pobre Pedro Giraud já pagou o seu tributo à morte. (*Assenta-se.*)

40 GUERIN (*Assenta-se.*) Dizei-me, Sr. Verdier, éreis seu amigo, visto que andastes duas léguas para lhe assistir ao enterro.

VERDIER Vi-o anteontem, pela primeira vez, em Ploermel, no meu escritório, onde entrou quando voltava de Renes.

GUÉRIN (*Surpris.*) Dans votre étude?...

55 VERDIER Oui, il avait une communication à me faire; le pauvre homme paraissait bien souffrant, mais j'étais loin de le croire si près de sa fin.

GUÉRIN Alors vous ne savez pas s'il était messenger, journaliste, colporteur ou mendiant?...

VERDIER Je ne sais rien, et j'espérais apprendre de vous...

60 GUÉRIN Moi?... Je ne l'avais jamais vu, quand je l'ai trouvé bien malade sur la route. Tout ce que j'ai pu apprendre de lui pendant son séjour chez moi, c'est qu'il était célibataire et natif d'Ancenis. J'avais la discrétion de ne pas l'interroger; j'attendais de lui une confiance à son retour de Rennes, mais le bonhomme  
65 est mort sans avoir eu le temps de me la faire...

VERDIER N'avait-il pas l'air très pauvre?...

70 GUÉRIN (*Se levant.*) Son bagage n'était pas lourd. (*Passant en désignant le porte-manteau au fond.*) Il se composait d'un vêtement de grosse toile, d'un bissac contenant un liégeois, une paire de lunettes et un mouchoir à carreaux bleu... Et je vais bientôt

53: GUÉRIN (*Surpris.*) Dans votre étude?...] GUERIN No vosso escritório!

54: Oui, [...] à me faire;] Sim: tinha uma coisa a dizer-me.

55: souffrant,] doente;

57: était messenger,] era

59; j'espérais apprendre de vous...] esperava que mo dissésseis.

60: Moi?...] Eu!

62-65: chez moi [...] faire...] em minha casa, foi a sua naturalidade. Disse-me que era solteiro, e natural de Ancenis. Tive a prudência de lhe não fazer mais perguntas, e esperava que ele, quando voltasse de Renes, me contasse a sua vida: mas o pobre homem morreu sem ter tempo de o fazer.

66: VERDIER N'avait-il pas l'air très pauvre?...] VERDIER Pareceu-me muito pobre.

67-68: GUÉRIN (*Se levant.*) Son bagage n'était pas lourd. (*Passant en désignant le porte-manteau au fond.*) GUERIN A sua bagagem não é pesada:

70: mouchoir à carreaux bleu...] lenço.

GUERIN No vosso escritório!

45 VERDIER Sim: tinha uma cousa a dizer-me. Pareceu-me que o pobre homem estava muito doente; mas não o julguei tão próximo do seu último dia.

GUERIN Então não sabeis se ele era jornaleiro, vendilhão ou mendigo?

VERDIER Não sei, e esperava que mo dissésseis.

50 GUERIN Eu! Vi-o pela primeira vez quando o encontrei bem doente na estrada. A única cousa que lhe perguntei enquanto estive em minha casa foi a sua naturalidade. Disse-me que era solteiro, e natural de Ancenis. Tive a prudência de lhe não fazer mais perguntas, e esperava que ele, quando voltasse de Renes,  
55 me contasse a sua vida: mas o pobre homem morreu sem ter tempo de o fazer.

VERDIER Pareceu-me muito pobre.

60 GUERIN A sua bagagem não é pesada: compunha-se daquele casaco e daquele alforge, que tem dentro um cobertor de Liège, um par de óculos e um lenço. Vou mandar imediatamente

43: escritório! escritório? [1982]

50: Eu! Eu? [1982]

55: vida:] vida, [1982]

58: pesada:] pesada; [1982]

envoyer tout cela à M. le maire d'Ancenis en le priant de le remettre à qui de droit!...

VERDIER C'est donc vous qui avez fait donner ici la sépulture à Pierre Giraud?

75 GUÉRIN C'est moi.

VERDIER À qui comptez-vous réclamer les frais d'inhumation de ce pauvre homme?

80 GUÉRIN Je n'ai rien à réclamer... Le médecin, l'a soigné gratuitement, M. le curé l'a accompagné au même prix... moi qui suis menuisier... je ferai une croix de bois pour désigner sa place, et tout sera dit.

VERDIER Avec ce désintéressement, que je suis loin de blâmer, vous ne ferez pas facilement fortune, mon cher.

85 GUÉRIN On dit que je n'ai rien de ce qu'il faut pour cela. Mais, qui sait?... Je ne resterai pas toujours à Saint-Servant, et l'avenir... c'est l'inconnu!...

VERDIER Vous espérez peut-être épouser une grande dame, comme ce vigneron d'un village voisin qui est devenu le mari d'une comtesse.

71: à M. le maire] à autoridade

72: à qui de droit!...] a quem de direito pertença.

75: GUÉRIN C'est moi] GUERIN Sim, senhor

76-77: VERDIER À qui comptez-vous réclamer les frais d'inhumation de ce pauvre homme] VERDIER E quem vos há de pagar as despesas do enterro

78-81: GUÉRIN Je n'ai rien à réclamer [...] pour désigner sa place,] GUERIN Ninguém. O médico tratou-o de graça: o senhor cura acompanhou-o à sepultura de graça: e eu, que sou carpinteiro, farei uma cruz de pau que indique o lugar onde o pobre homem foi sepultado;

82-83: VERDIER [...] mon cher] VERDIER Louvo esse vosso desinteresse; mas desse modo, meu amigo, nunca fareis fortuna

84-85: GUÉRIN [...] qui sait?...] GUERIN Eu já não espero fazer fortuna, Sr. Verdier. Entretanto

88-89: qui est devenu le mari d'une comtesse] que casou com uma fidalga

tudo isto à autoridade de Ancenis para que o entregue a quem de direito pertença.

VERDIER Fostes vós que mandastes enterrar o pobre Pedro Giraud?

65 GUERIN Sim, senhor.

VERDIER E quem vos há de pagar as despesas do enterro?

70 GUERIN Ninguém. O médico tratou-o de graça: o senhor cura acompanhou-o à sepultura de graça: e eu, que sou carpinteiro, farei uma cruz de pau que indique o lugar onde o pobre homem foi sepultado; e fica tudo concluído.

VERDIER Louvo esse vosso desinteresse; mas desse modo, meu amigo, nunca fareis fortuna.

75 GUERIN Eu já não espero fazer fortuna, Sr. Verdier. Entretanto não hei de permanecer sempre em Saint-Servant, e o futuro... sabe-o Deus!

VERDIER Esperais talvez casar com alguma herdeira rica, como fez esse vinhateiro duma aldeia próxima que casou com uma fidalga.

71-72: modo, meu amigo,] modo, [1982]

90 GUÉRIN Ce serait un mauvais moyen pour faire fortune, puisqu'on dit que la noble dame a été maudite et deshéritée à cause de ce mariage... Non!... Je n'ai ni le désir, ni la prétention d'épouser une princesse... Je voudrais seulement vendre ma maisonnette, et reprendre la route de Paris.

95 VERDIER (*Se levant.*) Vendre votre maison?...

GUÉRIN Avec regret, je l'avoue... C'était celle de mon père, mais la scie et le rabot ne peuvent donner ici qu'un bien maigre salaire... et puis j'ai le petit frère à qui je veux faire apprendre autre chose qu'à raboter une planche.

100 VERDIER Le petit frère?... Je croyais que votre père n'avait que vous d'enfant...

GUÉRIN C'est vrai, je dis le petit frère, parce que je me suis habitué à le croire mon frère... Et pourtant Albert est un des nombreux orphelins des guerres de la Vendée.

105 VERDIER Vraiment?...

GUÉRIN Pendant la nuit des incendies, un homme entra chez mon père portant son fusil d'un bras et son enfant de l'autre. Il déposa l'enfant sur cet établi en promettant de venir

90-94: GUÉRIN Ce serait [...] de Paris] GUERIN E diz-se que a fidalga foi amaldiçoada e abandonada pelos seus parentes por causa do tal casamento. Não, Sr. Verdier: eu não tenho desejos de casar com uma princesa: o que unicamente pretendo, é vender esta casa e ir para Paris

95: maison?...] casa? (*Guerin levanta-se.*)

96-98: GUÉRIN Avec regret [...] apprendre] GUERIN Confesso-vos que o farei com grande repugnância; mas aqui não se faz vida pelo ofício de carpinteiro; e demais, tenho meu irmão, que deseja aprender

100-101: n'avait que vous d'enfant...] não tínheis irmãos.

102-103: C'est vrai [...] Et pourtant] É verdade: mas digo meu irmão, porque me custumei a chamar-lhe assim.

106: incendies,] incêndios

107: père] pai, / bras] braços,

108: établi] bancos,

80 GUERIN E diz-se que a fidalga foi amaldiçoada e abandonada pelos seus parentes por causa do tal casamento. Não, Sr. Verdier: eu não tenho desejos de casar com uma princesa: o que unicamente pretendo, é vender esta casa e ir para Paris.

VERDIER (*Levanta-se.*) Vender a vossa casa! (*Guerin levanta-se.*)

85 GUERIN Confesso-vos que o farei com grande repugnância; mas aqui não se faz vida pelo ofício de carpinteiro: e demais, tenho meu irmão, que deseja aprender outra cousa que não seja aplainar uma tábua.

VERDIER Vosso irmão! Julgava que não tínheis irmãos.

90 GUERIN É verdade: mas digo meu irmão, porque me custei a chamar-lhe assim. Alberto é um dos muitos órfãos que ficaram das guerras da Vendée.

VERDIER Deveras?

95 GUERIN Na noute dos incêndios entrou um homem em casa de meu pai, trazendo a sua espingarda num dos braços, e o seu filho no outro. Pousou o filho sobre um destes bancos, prometendo que viria

81: princesa:] princesa; [1982]

83: casa!] casa? [1982]

85: carpinteiro:] carpinteiro; [1982]

88: irmão!] irmão? [1982]

91: da Vendée] da Vendeia [1982]

110 le chercher le soir... La journée fut meurtrière et le pauvre homme  
ne revint pas... Le père Guérin a élevé l'enfant qu'il appelait son  
dernier-venu, et maintenant qu'Albert a douze ans, moi je l'aime  
de toute l'affection qu'il mérite, et il en mérite une bonne part;  
il a une intelligence... un coeur... Et je suis certain qu'il sera un  
jour un grand peintre!

115 VERDIER Oh! Oh! Un grand peintre!

GUÉRIN Oui, monsieur... oui! Comme un autre enfant  
chercherait des jouets, il cherche, lui, des crayons et des modèles.  
Il n'avait pas cinq ans qu'il copiait déjà des images. Et maintenant  
qu'il a un maître qui tous les jours s'étonne de ses progrès et lui  
120 prédit un grand avenir, je ne peux pas le laisser dans la petite  
ville de Saint-Servant.

VERDIER Je vois clairement, mon ami, le bénéfice qu'en  
retirerait Albert... Mais vous, comment espérez-vous vous établir  
à Paris?

125 GUÉRIN Oh! Moi, mon établissement ne me coûtera pas  
cher. J'ai aussi ma vocation.

109: le chercher le soir... La journée fut meurtrière] buscé-lo no dia seguinte. A batalha  
desse dia foi sanguinolenta,

110: ne revint pas... Le père Guérin a élevé l'enfant] não voltou. Meu pai mandou  
educar o menino,

111: dernier-venu, et maintenant qu'] mais novo.

112: mérite, et il en mérite une bonne part;] merece.

113: il a une intelligence... un coeur... Et] Tem um nobre coração, e uma grande  
inteligência, e

114: un grand peintre! um pintor distinto.

115: VERDIER Oh! Oh!] VERDIER

116: GUÉRIN Oui, monsieur... oui!] GUERIN É verdade. Assim

118: ans qu'il copiait déjà des images] anos e já pintava cousas muito bonitas

119: progrès] progressos,

120-121: dans la petite ville] na pobre aldeia

122-123: VERDIER Je vois clairement, mon ami, le bénéfice qu'en retirerait Albert...  
Mais vous, comment espérez-vous] VERDIER Conheço as vantagens que Alberto tiraria em  
saír daqui. Mas com que meios contais para

125: GUÉRIN Oh! Moi,] GUERIN

126: cher] caro, Sr. Verdier

buscá-lo no dia seguinte. A batalha desse dia foi sanguinolenta, e o pobre homem não voltou. Meu pai mandou educar o menino, a quem chamava o seu filho mais novo. Alberto tem hoje 12 anos, e eu dedico-lhe toda a afeição, porque a merece. Tem um nobre  
100 coração, e uma grande inteligência, e estou certo de que há de ser um pintor distinto.

VERDIER Um pintor distinto!

GUERIN É verdade. Assim como os outros rapazes procuram brinquedos, ele procura craions, e modelos. Ainda não  
105 tinha 5 anos e já pintava cousas muito bonitas. E hoje que o seu mestre se admira todos os dias dos seus progressos, e lhe vaticina um futuro glorioso, não devo deixá-lo na pobre aldeia de Saint-Servant.

VERDIER Conheço as vantagens que Alberto tiraria em sair  
110 daqui. Mas com que meios contaís para vos estabelecerdes em Paris?

GUERIN O meu estabelecimento não me há de custar caro, Sr. Verdier. Também tenho uma vocação.

98: hoje 12] hoje doze [1982]

102: distinto!] distinto? [1982]

104: [craions: *conforme o Ms.*]

VERDIER Quelle est-elle?

130 GUÉRIN Je vous demande pardon si je ne vous en fais pas la confiance... Mais il y a de ces choses qui paraissent ridicules... Enfin, Monsieur Verdier, je désire vendre la maisonnette, en employer le produit pour les frais du voyage... Et si vous voulez bien me trouver un acquéreur...

VERDIER Ne vous pressez pas... J'aurai occasion de vous revoir aujourd'hui dans la soirée, et nous en recauserons.

135 GUÉRIN Vous reviendrez?

VERDIER (*Allant prendre son chapeau sur l'établi.*) Oui, pour une affaire à laquelle vous ne serez pas étranger.

GUÉRIN Moi!... Qu'est-ce donc?

140 VERDIER Il y a de ces choses, mon ami, dont on ne doit parler que preuves en main; soyez patient. Vous serez instruit à mon retour. (*Prenant un livre sur le babut.*) Ah ça! Monsieur Guérin... vous faites donc des lectures? (*Il l'ouvre.*)

GUÉRIN Quand j'ai du temps à perdre.

VERDIER (*Lisant.*) Tancrède!...

128-129: GUÉRIN Je vous demande pardon si je ne vous en fais pas la confiance...  
Mais] GUERIN Perdoai-me, se vo-lo não digo...

130-131: Verdier, [...] voyage...] Verdier: desejo vender esta casa, e ir para Paris.

133: Ne vous pressez pas...] Não tenhais pressa.

135: GUÉRIN Vous reviendrez] GUERIN Pois voltais ainda hoje

136: VERDIER (*Allant prendre son chapeau sur l'établi.*) Oui,] VERDIER (*Pegando no chapéu.*) Sim:

140-141: main; soyez patient. [...] Guérin...] mão. Hoje de tarde sabereis tudo. (*Pega num livro.*) Ah! Sr. Guérin,

142: lectures? (*Il l'ouvre.*) leitura?

VERDIER Qual é?

115 GUERIN Perdoai-me, se vo-lo não digo... Há cousas que parecem ridículas... Enfim, Sr. Verdier: desejo vender esta casa, e ir para Paris. E se vós tivésseis a bondade de ver se arranjáveis comprador...

VERDIER Não tenhais pressa. Hoje de tarde hei de tornar a ver-vos, e então conversaremos acerca disso.

120 GUERIN Pois voltais ainda hoje?

VERDIER (*Pegando no chapéu.*) Sim: para um negócio que vos interessa.

GUERIN A mim! Que negócio é?

125 VERDIER Há cousas, meu amigo, em que não devemos falar sem ter as provas na mão. Hoje de tarde sabereis tudo. (*Pega num livro.*) Ah! Sr. Guerin, sois dado à leitura?

GUERIN Nas horas vagas.

VERDIER (*Lendo.*) Tancredo!

121: *Verdier (Pegando no chapéu.) Verdier* [1982]

123: mim!] mim? [1982]

128: Tancredo!] Tancredo. [1982]

145 GUÉRIN (*Qui vient de passer de l'autre côté de l'établit.*) C'est une tragédie de M. de Voltaire.

VERDIER Et une belle tragédie. (*Lisant.*)

À tous les coeurs bien nés que la patrie est chère!  
Qu'avec ravissement je revois ce séjour...  
150 Cher et brave Aldamon, digne ami de mon père.

GUÉRIN (*Comme involontairement.*)

C'est toi dont l'heureux zèle a servi mon retour...  
(*Il se hâte de donner deux ou trois coups de rabot.*)

VERDIER (*Surpris.*) Vous savez ces vers?

155 GUÉRIN (*Feignant l'indifférence.*) Il y en a quelques-uns qui me reviennent à la mémoire.

VERDIER (*Revenant en scène.*) Ah! Ces vers sont pour moi pleins de chers souvenirs... Ils me reportent à l'époque où j'allais si souvent au spectacle, quand j'étais clerc de notaire à Paris, il  
160 y a vingt-cinq ans.

GUÉRIN (*Venant à lui.*) Vous alliez au spectacle quand vous étiez à Paris?

VERDIER Beaucoup trop... Et vous?

145: GUÉRIN (*Qui vient de passer de l'autre côté de l'établit.*) GUERIN

146: de M. de Voltaire] de Voltaire

147-150: (*Lisant.*) [...] digne ami de mon père.] (*Lendo.*) // Com que doce emoção eu torno a ver-vos, // Lugares queridos. Aldamon generoso, // Fiel amigo de meu pai honrado,

151-153: GUÉRIN (*Comme involontairement.*) [...] (*Il se hâte de donner deux ou trois coups de rabot.*) GUERIN (*Recitando, como involuntariamente.*) // Ao teu zelo feliz devo a ventura // De ter voltado à desejada pátria. // (*Começa a aplainar uma tábua.*)

157: VERDIER (*Revenant en scène.*) Ah!] VERDIER (*Larga o livro, e vem à cena.*)

158: chers souvenirs...] suaves recordações.

161: GUÉRIN (*Venant à lui.*) GUERIN (*Larga o trabalho, e aproxima-se de Verdier.*)

163: VERDIER Beaucoup trop...] VERDIER Muitas vezes.

GUERIN É uma tragédia de Voltaire.

130 VERDIER E uma bela tragédia. (*Lendo.*)

Com que doce emoção eu torno a ver-vos,  
Lugares queridos. Aldamon generoso,  
Fiel amigo de meu pai honrado,

GUERIN (*Recitando, como involuntariamente.*)

135 Ao teu zelo feliz devo a ventura  
De ter voltado à desejada pátria.  
(*Começa a aplainar uma tábua.*)

VERDIER (*Surpreendido.*) Sabeis estes versos?

GUERIN (*Com indiferença.*) Recordo-me de alguns.

140 VERDIER (*Larga o livro, e vem à cena.*) Estes versos trazem-  
-me suaves recordações. Lembra-me o tempo em que há 25 anos  
eu ia tantas vezes ao teatro, quando era escrevente de tabelião  
em Paris.

145 GUERIN (*Larga o trabalho, e aproxima-se de Verdier.*) Íeis ao  
teatro quando estáveis em Paris?

VERDIER Muitas vezes. E vós?

133: honrado,] honrado. [1982]

141: há 25] há vinte e cinco [1982]

165 GUÉRIN Moi, encore bien davantage. Mais il y a vingt-cinq ans vous n'avez pas pu voir le fameux Monvel dans Tancrède.

VERDIER Non, mais j'ai vu le grand Molé... j'ai vu Brizard, Fleury, Dazincourt... Oh! C'était le beau temps!

GUÉRIN Il paraît que vous aimiez passablement le théâtre.

170 VERDIER (*S'animant.*) Moi, mon ami, mais tel que vous me voyez, moi... j'ai joué Tancrède!

GUÉRIN (*Avec stupéfaction.*) Vous?

VERDIER Dans un théâtre de société, rue Bourtibourg, dans la cour d'un faïencier; c'était une élève de mademoiselle Raucourt qui jouait Aménaïde.

175 GUÉRIN (*L'examinant.*) Vous avez joué Tancrède?

VERDIER Et dans la troisième scène, avec Aldamon, j'avais mon petit succès.

GUÉRIN Ah! Oui, la scène:

Ah! Trop heureux ami, tu sors de sa présence!

180 VERDIER Vous la savez?

GUÉRIN À force de l'avoir lue.

164: GUÉRIN Moi, encore bien davantage] GUERIN Muiússimas

166: Non,] De certo; / Molé...] Molé,

168: Il paraît que vous aimiez passablement] Parece que gostais

169-170: (*S'animant.*) Moi, mon ami, mais tel que vous me voyez, moi...] (*Animando-*  
-se.) Meu amigo! Com esta fraca figura, que vedes, já

171: Vous?] Vós!

173: faïencier;] fabricante de louças:

175: Tancrède?] Trancredo?!

176: dans la troisième scène,] no 3.º ato, na cena

178-179: scène: Ah! Trop heureux ami, tu sors de sa présence!] cena: Tu, amigo  
feliz, saí das suas vistas...

GUERIN Muitíssimas. Mas há 25 anos não podíeis ver o célebre Monvel representar o papel de Tancredo.

150 VERDIER De certo: mas vi o grande Molé, vi Brizard, Fleury, Dazincourt... Oh! Bons tempos foram aqueles!

GUERIN Parece que gostais do teatro.

VERDIER (*Animando-se.*) Meu amigo! Com esta fraca figura, que vedes, já representei o papel de Tancredo.

GUERIN (*Com pasmo.*) Vós!

155 VERDIER Num teatro particular, na Rua Bourtibourg, na oficina dum fabricante de louças: era uma discípula de M.<sup>lle</sup> Raucourt que fazia o papel de Amenaída.

GUERIN (*Examinando-a.*) Vós representastes o papel de Tancredo?!

160 VERDIER E no 3.º ato, na cena com Aldamon, fui bastante aplaudido.

GUERIN Ah! Sim, na cena:

Tu, amigo feliz, sai das suas vistas...

VERDIER Sabei-la?

165 GUERIN À força de a ter lido.

147: há 25] há vinte e cinco [1982]

149: De certo:] Decerto; [1982]

154: Vós!] Vós? [1982]

155: Rua Bourtinbourg] Rua Bourtibourg [1982]

156: de M.<sup>lle</sup>] de Mademoiselle [1982, *que nesta e nas ocorrências seguintes desdobra a abreviatura.*]

VERDIER Les beaux vers s'apprennent vite et ne s'oublient jamais... Il me semble que je pourrais encore la dire, cette scène, quoiqu'il y ait vingt-cinq ans que... (*S'animant en cherchant dans sa mémoire.*)

Ah! Trop heureux ami, tu sors de sa présence:  
Tu vois tous mes transports, allons, conduis mes pas.

GUÉRIN (*S'animant.*)

Vers ces funestes lieux, seigneur, n'approchez pas!...

190 VERDIER (*Le considérant.*) Ah ça, mon ami, je devine ce que vous voulez faire à Paris... Vous voulez jouer la comédie?

GUÉRIN (*Avec humilité.*) J'aurais tort de le nier.

VERDIER Mais, comment diable cette idée vous est-elle donc venue?

195 GUÉRIN Quand j'étais enfant, sitôt que passaient par la ville des charlatans ou des bateleurs, je les suivais avec joie; mais ma joie augmenta, et je fus bien étonné quand un jour à Ploërmel, je vis jouer le Tartuffe et Tékéli. J'avais déjà vingt-deux ans quand mon père, qui voulait que je fisse mon tour de France,

182-184: VERDIER Les beaux vers [...] vingt-cinq ans que...] VERDIER Parece-me que poderia ainda repetir aquela cena... Posto que há 25 anos...

186: Ah! Trop heureux ami, tu sors de sa présence:] Tu, amigo feliz, sai das suas vistas:

187: transports, allons] ardor

188-189: (*S'animant.*) Vers ces funestes lieux, seigneur, n'approchez pas!...] (*Com entusiasmo.*) Foge desse lugar fatal e horrível...

190: Ah ça, mon ami,] Ah! Meu amigo!

191: Paris... Vous voulez jouer la comédie?] Paris. Quereis representar no teatro.

192: GUÉRIN (*Avec humilité.*)] GUERIN

193: Mais, comment diable] Mas como

195-198: GUÉRIN [...] le Tartuffe et Tékéli.] GUERIN Eu vo-lo digo. Quando eu era rapaz, andava sempre atrás dos pelotiqueiros e saltimbancos que passavam pela cidade: mas que entusiasmo não foi o meu, quando, num dia em Ploermel, vi representar o Tartufo!

VERDIER Parece-me que poderia ainda repetir aquela  
cena... Posto que há 25 anos... (*Procurando recordar-se, e com  
entusiasmo.*)

170 Tu, amigo feliz, sai das suas vistas:  
Tu vês o meu ardor, guia os meus passos.

GUERIN (*Com entusiasmo.*)

Foge desse lugar fatal e horrível...

VERDIER Ah! Meu amigo! Adivinho o que ides fazer a Paris.  
Quereis representar no teatro.

175 GUERIN Não me atrevo a negá-lo.

VERDIER Mas como se vos meteu essa ideia na cabeça?

180 GUERIN Eu vo-lo digo. Quando eu era rapaz, andava sem-  
pre atrás dos pelotiqueiros e saltimbancos que passavam pela  
cidade: mas que entusiasmo não foi o meu, quando, num dia  
em Ploermel, vi representar o Tartufo! Aos 22 anos, meu pai

179: cidade: mas] cidade. Mas [1982]

200 m'envoya à Paris... Peu de jours après mon arrivée, je trouvai  
 l'ouvrage chez un patron qui était chargé de garnir de banquettes  
 le parterre du Théâtre Français... Je ne tardai pas à être employé  
 comme machiniste à la confection des décors, et bientôt un chef  
 de comparses m'accepta pour représenter les esclaves, licteurs,  
 205 peuples et multitudes... Alors, chaque soir, j'entrais en scène avec  
 César, Marius ou Mahomet... J'entendais M. Monvel, M. Larive,  
 M. Saint-Prix déclamer leurs tirades... il me semblait que je  
 partageais leurs triomphes... et la nuit, encore tout étourdi, tout  
 ébloui de leurs succès, je m'efforçais de les imiter, et débitais des  
 210 vers jusque dans mon sommeil... Enfin, un jour que j'étais allé  
 chez le beau Saint-Prix, l'Agamemnon modèle, j'osai lui avouer  
 que j'aspirais à jouer aussi la tragédie... et je lui déclamai le récit  
 de Thérémène... Vous connaissez?

VERDIER

215 À peine nous sortions...

GUÉRIN

Des portes de Trézène.

Oui, M. Saint-Prix me dit alors: «Mon ami, tu as la voix  
 bonne et la respiration facile...»

220 VERDIER Bien!

199-200: père, [...] mon arrivée] pai mandou-me para Paris. Poucos dias depois da  
 minha chegada àquela Babilónia

202-207: Théâtre Français [...] tirades...] Teatro Francês. Depois, trabalhei, como  
 maquinista, nas decorações; e passado pouco tempo, o chefe dos comparsas aceitou-me no  
 número dos que faziam de escravos, lictores, povo, soldados, etc. Então, entrava todas as noutes  
 em cena com César, Mário, ou Maomé. Vi representar o grande Monvel, Larive, Saint-Prix...

208: et la nuit, encore] e quando saía do teatro...

209: de leur succès,] com tanta glória...

210-213: sommeil... Enfin [...] connaissez?] dormir!... Enfim: num dia, em que  
 fui a casa de Saint-Prix, o modelo dos Agamemmons, atrevi-me a dizer-lhe que desejava  
 representar numa tragédia; e declamei diante dele a narração de Teramene, na «Fedra».  
 Sabei-la, Sr. Verdier?

214-219: VERDIER À peine [...] respiration facile...] VERDIER (*Declamando*.) Ao sairmos  
 das portas de Trezene // GUERIN (*Declamando*.) Estava no seu carro; e as suas guardas, etc.  
 (*Falando*.) «Sim, meu amigo», disse-me Saint-Prix, «tens a voz sonora, e a respiração fácil.»

mandou-me para Paris. Poucos dias depois da minha chegada àquela Babilónia, achei trabalho na casa dum patrão que estava encarregado de fazer os bancos para a plateia do Teatro Francês. Depois, trabalhei, como maquinista, nas decorações; e passado  
185 pouco tempo, o chefe dos comparsas aceitou-me no número dos que faziam de escravos, lictores, povo, soldados, etc. Então, entrava todas as noites em cena com César, Mário, ou Maomé. Vi representar o grande Monvel, Larive, Saint-Prix... parecia-me que partilhava dos seus triunfos... e quando saía do teatro...  
190 desorientado, e deslumbrado com tanta glória... fazia por imitá-los, e recitava versos até a dormir!... Enfim: num dia, em que fui a casa de Saint-Prix, o modelo dos Agamemnons, atrevi-me a dizer-lhe que desejava representar numa tragédia; e declamei diante dele a narração de Teramene, na Fedra. Sabei-la, Sr. Verdier?

195 VERDIER (*Declamando.*)

Ao sairmos das portas de Trezene

GUERIN (*Declamando.*)

Estava no seu carro; e as suas guardas, etc. (*Falando.*) «Sim, meu amigo», disse-me Saint-Prix, «tens a voz sonora, e a respiração fácil.»  
200

VERDIER Bem!

GUÉRIN «Tu as l'œil vif et le sourcil mobile... mais tu es petit, tu n'es pas beau, tu es jambé comme une chaise, élégant comme une pomme, et gracieux comme un clou...»

VERDIER Diable!

225 GUÉRIN «Tu ne pourrais pas même jouer *Les Amoureux* du boulevard du Temple... qui sont presque toujours des lanciers polonais. Crois-moi, fais des perruques!...»

VERDIER C'était peu encourageant...

230 GUÉRIN C'était foudroyant, M. Verdier... mais, l'espoir me revient bientôt, car un monsieur riche et protecteur d'une demoiselle qui désirait jouer *Zaïre*, vint me demander un jour si je voulais me charger du rôle d'Orosman, dans une partie dont il faisait les frais chez Doyen.

VERDIER Je connais... rue Transnomain.

235 GUÉRIN Précisément... Cette preuve de confiance ranima toutes mes espérances; j'appris mon Orosman en trois jours, je louai un turc sous les piliers des halles, j'achetai un pot de rouge, avec une barbe ondulée, et j'étais en train de m'habiller, quand on vint nous annoncer que la *Zaïre* avait pris la fuite avec les  
240 diamants du monsieur qui l'avait protégée.

221: le sourcil mobile...] mobilidade nas sobranceiras:

224: VERDIER] VERDIER Oh!

227: Crois-moi, fais des perruques!...] Olha, meu amigo, deixa-te de teatro, e trata doutro modo de vida.

228: encourageant...] animador.

229-230: M. Verdier... mais, l'espoir me revient bientôt,] Sr. Verdier; mas eu não desanimei:

234: Je connais... rue] Bem sei: na rua

235: Précisément...] Exatamente.

236: espérances;] esperanças. Disse ao fidalgo que podia contar comigo,

237: un turc sous les piliers des halles] um vestuário turco

238-240: une barbe ondulée [...] qui l'avait protégée] umas barbas, e ia começar a vestir-me, quando me vieram dizer que a tal rapariga tinha fugido com os diamantes que o fidalgo lhe emprestara para entrar na *Zaïre*.

205 GUERIN «Tens vivacidade nos olhos, e mobilidade nas so-  
brancelhas: mas és baixo, não és bonito, tens as pernas como as  
duma cadeira, és elegante como uma batata, e engraçado como  
um espeto.»

VERDIER Oh! Diabo!

GUERIN «Tu nem sequer podias representar nos *Amantes* do  
Boulevard do Templo que são quási sempre lanceiros polacos. Olha,  
meu amigo, deixa-te de teatro, e trata doutro modo de vida.»

210 VERDIER Isso era pouco animador.

GUERIN Era aterrador, Sr. Verdier; mas eu não desanimei:  
porque um fidalgo rico e protetor duma rapariga que desejava  
representar o papel de Zaira, perguntou-me um dia se eu queria  
fazer o papel de Orosman, numa representação em casa de Doyen.

215 VERDIER Bem sei: na Rua Transnomain.

220 GUERIN Exatamente. Esta prova de confiança reanimou  
todas as minhas esperanças. Disse ao fidalgo que podia contar  
comigo, decorei em três dias o papel de Orosman, aluguei um  
vestuário turco, comprei uma caixa de carmim, e umas barbas, e  
ia começar a vestir-me, quando me vieram dizer que a tal rapariga  
tinha fugido com os diamantes que o fidalgo lhe emprestara para  
entrar na *Zaira*.

VERDIER Et que fîtes-vous alors?

245 GUÉRIN Je n'avais pas à choisir... Jouer *Zaïre* sans *Zaïre*... le grand Monvel lui-même ne l'aurait pas pu... Le public s'en alla désappointé; le père Doyen souffla les chandelles et je regagnai ma mansarde avec mon turc sous le bras, beaucoup de chagrin dans le coeur, et ma barbe à l'antique dans ma poche.

VERDIER Pauvre garçon!

GUÉRIN Mais, ma mauvaise étoile devait bientôt changer... vous allez voir comment.

250 VERDIER Comment donc?

255 GUÉRIN Deux mois plus tard, une jeune femme que l'on voyait souvent dans les coulisses du Théâtre Français, qui n'était pas belle... mais qui avait de l'ardeur et de l'aplomb, s'appêtait pour jouer *Zaïre* chez ce même Doyen, lorsqu'au moment de commencer, un grand, qui devait jouer Orosman, qui avait l'air bête, et qui avait mangé des moules, fut pris de maux d'estomac... Le public s'impatientait et la *Zaïre* s'arrachait les cheveux de désespoir, quand je lui offris d'être son Orosman.

VERDIER Et alors?

242-246: GUÉRIN Je n'avais pas à choisir [...] ma barbe à l'antique] GUERIN Que havia de eu fazer? Representar na *Zaïra* sem haver quem fizesse o papel de *Zaïra* era impossível. Nem o grande Monvel era capaz de o fazer. O público não se zangou, Doyen apagou as luzes, e eu voltei para casa com o meu vestuário turco debaixo do braço, e as minhas barbas postiças

248-249: Mais [...] voir comment] Mas a minha má sina ia mudar

251: jeune femme] rapariga,

253: belle...] linda,

254: Doyen,] Doyen;

255-256: commencer [...] maux d'estomac...] começar a representação um latagão, com ares de animal feroz, que devia fazer de Orosman, foi atacado de dores de estômago por causa de uns poucos de mexilhões e duas lagostas que tinha comido.

258: désespoir, quand je lui offris d'être son] desesperação. Nestas circunstâncias ofereci-me para fazer o papel de

VERDIER E que fizestes então?

225 GUERIN Que havia de eu fazer? Representar na *Zaira* sem  
haver quem fizesse o papel de *Zaira* era impossível. Nem o grande  
Monvel era capaz de o fazer. O público não se zangou, Doyen  
apagou as luzes, e eu voltei para casa com o meu vestuário turco  
debaixo do braço, e as minhas barbas postiças dentro do bolso.

VERDIER Pobre rapaz!

230 GUERIN Mas a minha má sina ia mudar.

VERDIER Então como?

235 GUERIN Passados dous meses, uma rapariga, que aparecia  
muitas vezes nos bastidores do Teatro Francês, que não era linda,  
mas tinha muito espírito e elegância, estava para representar o  
papel de *Zaira* na casa daquele mesmo Doyen; quando ao começar  
a representação um latagão, com ares de animal feroz, que devia  
fazer de *Orosman*, foi atacado de dores de estômago por causa  
de uns poucos de mexilhões, e duas lagostas, que tinha comido.  
240 O público estava impaciente e a *Zaira* arrancava os cabelos de  
desesperação. Nestas circunstâncias ofereci-me para fazer o papel  
de *Orosman*.

VERDIER E depois?

260 GUÉRIN Elle l'accepta.

VERDIER (*Se frottant les mains.*) Fameux!...

GUÉRIN Mais je n'avais plus mon turc... le père Doyen me prêta une polonaise en velours bleu avec une culotte en satin jaune et frappa les trois coups.

265 VERDIER Enfin!...

GUÉRIN Quand j'entrai en scène et que je commençai mon grand couplet:

Vertueuse Zaïre, avant que l'hyménée  
Joigne à jamais nos coeurs et notre destinée...

270 J'eus un éblouissement qui me faisait voir le public à l'envers, les spectateurs avaient la tête en bas... mais peu à peu, ma fièvre se calma, l'équilibre se rétablit, et quand je dis, avec un délirant transport:

275 Je vous aime Zaïre, et j'attends de votre âme  
Un amour qui réponde à ma brûlante flamme.

260: GUÉRIN Elle l'accepta] GUERIN A Zaira aceitou

261: VERDIER (*Se frottant les mains.*)] VERDIER (*Rindo.*) Isso é magnífico!

262: GUÉRIN Mais je n'avais plus mon turc... le père] GUERIN Como eu não tinha ali o meu vestuário turco,

264: jaune] amarelo; com um guardanapo torcido fez-se um turbante, dum pedaço de pele de carneiro arranjaram-se umas barbas muito compridas,

265: VERDIER Enfin!...] VERDIER (*Rindo.*) Isso é magnífico!

266-267: GUÉRIN [...] mon grand couplet] GUERIN Finalmente, quando entrei na cena, e declamei

268-269: Vertueuse Zaïre [...] notre destinée...] Antes que o himeneu, ó bela Zaira, // Ligue o nosso destino, e as nossas almas,

270-271: éblouissement [...] la tête en bas...] vertigem tão forte que estive quasi a cair: o teatro parecia que andava à roda, sentia uma zoeira nos ouvidos como o rufar dum tambor, as luzes afiguravam-se-me labaredas, os espectadores pareciam estar de pernas para o ar!... Era uma cousa de meter medo, Sr. Verdier!...

272: se calma, / acalmou;] dis,] disse

274: Je vous aime] Amo-te,

275: Un amour qui réponde à ma brûlante flamme.] Igual amor ao que me abrasa o peito,

GUERIN A Zaira aceitou.

VERDIER (*Rindo.*) Isso é magnífico!

245 GUERIN Como eu não tinha ali o meu vestuário turco, Doyen emprestou-me um casaco de veludo azul à polaca e uns calções de cetim amarelo; com um guardanapo torcido fez-se um turbante, dum pedaço de pele de carneiro arranjam-se umas barbas muito compridas, e deu-se o sinal para erguer o pano.

250 VERDIER (*Rindo.*) Isso é magnífico!

GUERIN Finalmente, quando entrei na cena, e declamei:

Antes que o himeneu, ó bela Zaira,  
Ligue o nosso destino, e as nossas almas,

255 Tive uma vertigem tão forte que estive quási a cair: o teatro parecia que andava à roda, sentia uma zoeira nos ouvidos como o rufar dum tambor, as luzes afiguravam-se-me labaredas, os espectadores pareciam estar de pernas para o ar!... Era uma cousa de meter medo, Sr. Verdier!... Mas pouco a pouco a minha excitação acalmou; e quando eu disse no meio do maior transporte:

260 Amo-te, Zaira, e espero da tua alma  
Igual amor ao que me abrasa o peito,

250: magnífico!] magnífico. [1982]

254: estive quási] estive quase [1982, *nesta ocorrência e nas seguintes.*]

257: o ar!...] o ar;... [1982]

Les applaudissements éclatèrent... Alors, monsieur!... J'avais six pieds, tout petit que je suis... six pieds, M. Verdier... À partir de là, je jouai mon rôle avec un brillant qui me surprit moi-même: Deuxième acte... applaudi!... Troisième acte... applaudi!... Quelle  
 280 belle soirée, monsieur!... Joséphine, la Zaïre, fut magnifique... Nérestan détestable, Corasmin bégayait, mais Orosman et Zaïre furent rappelés et couverts de bouquets... Alors, Joséphine, encore tout émue, m'embrassa comme un frère en me disant: «Tu n'es pas beau!... Je ne suis pas belle!... Mais tu as du coeur, j'ai du  
 285 coeur... nous avons de l'atout.»

VERDIER Et ensuite?

GUÉRIN J'appris bientôt que Joséphine venait d'obtenir un début au Théâtre Français sous le nom de mademoiselle Duchesnois, et je me disposais à en demander un pour moi, quand  
 290 je reçus une lettre qui m'apprenait que mon père était malade. J'abandonnai tout aussitôt pour venir le trouver, et vous savez comment j'ai eu le malheur de le perdre... Trois ans se sont passés depuis; trois ans, pendant lesquels j'ai repris la hachette et le rabot pour élever le petit frère. Mais aujourd'hui que je dois  
 295 le conduire à Paris pour qu'il puisse y profiter des leçons de nos maîtres, voilà la fièvre du théâtre qui me reprend, c'est pour cela,

276-278: Les applaudissements [...] me surprit moi-même:] Romperam os aplausos! Então, Sr. Verdier, esta pequena figura que vedes cresceu seis pés... seis pés, Sr. Verdier. Daí em diante representei o meu papel com uma perfeição, de que eu mesmo estava pasmado!

279-281: Deuxième acte [...] et Zaïre] No segundo ato fui muito aplaudido; no terceiro continuaram os aplausos... Que noute! Que bela noute, Sr. Verdier. Josefina, que fazia o papel de Zaira, esteve magnífica. Nérestan esteve detestável... Corasmin gaguejava... mas Orosman e Zaira, isto é, eu e Josefina,

282-283: bouquets [...] m'embrassa comme un frère] flores. No fim do espetáculo, Josefina, ainda comovida, e banhada em lágrimas de contentamento, abraçou-me,

284-285: beau! [...] de l'atout] bonito; eu também o não sou; mas temos ambos coragem, e com ela consegue-se tudo

288-289: Théâtre Français sous le nom de mademoiselle Duchesnois,] Teatro Francês...

292-293: perdre... Trois ans se sont passés depuis; trois ans,] perder. Decorreram depois três anos

294: le petit frère] meu irmão

Romperam os aplausos! Então, Sr. Verdier, esta pequena figura que vedes cresceu seis pés... seis pés, Sr. Verdier. Daí em diante representei o meu papel com uma perfeição, de que eu  
265 mesmo estava pasmado! No segundo ato fui muito aplaudido; no terceiro continuaram os aplausos... Que noute! Que bela noute, Sr. Verdier. Josefina, que fazia o papel de Zaira, esteve magnífica. Nérestan esteve detestável... Corasmin gaguejava... mas Orosman e Zaira, isto é, eu e Josefina, tivemos umas poucas de chamadas  
270 e fomos cobertos de flores. No fim do espetáculo, Josefina, ainda comovida, e banhada em lágrimas de contentamento, abraçou-me, e disse-me: «Tu não és bonito; eu também o não sou; mas temos ambos coragem, e com ela consegue-se tudo.»

VERDIER E depois?

275 GUERIN Disseram-me que Josefina conseguira ser escrituradora para o Teatro Francês... e quando eu tratava de conseguir o mesmo, recebi uma carta que me anunciava a doença de meu pai. Abandonei os meus projetos para vir ter com ele, e vós sabeis como tive a desgraça de o perder. Decorreram depois  
280 três anos durante os quais tornei a lançar mão do machado e da plaina para ganhar meios de poder educar meu irmão. Mas hoje que devo levá-lo para Paris a fim de estudar com os grandes mestres, voltou-me a maldita mania do teatro: e é por isso

263: Sr. Verdier.] Sr. Verdier! [1982]

276: Teatro Francês...] Teatro Francês: [1982]

M. Verdier, que je vous prie de me trouver un acquéreur pour ma maisonnette, et de nous ouvrir ainsi le chemin sur lequel nous trouverons, je le sais, bien des chagrins et des peines, mais peut-être aussi, bien de l'agrément.

VERDIER Je vous demande, avant de vous répondre, quelques heures de réflexions. (*À part.*) C'est une tête exaltée mais un excellent coeur. (*Haut.*) Au revoir, mon cher Guérin.

GUÉRIN Vous reviendrez donc?

VERDIER Oui, j'ai encore affaire à Saint-Servant, que je ne quitterai pas Ploërmel sans vous avoir revu. À bientôt.

GUÉRIN (*L'accompagnant.*) Salut, monsieur Verdier. (*Verdier sort.*)

### Scène III

#### GUÉRIN

GUÉRIN (*Seul.*) C'est un digne homme, que ce M. Verdier... bien mauvais dans la tragédie... Ça c'est une justice à lui rendre, il devait être affreux dans Tancrède... Mais c'est son droit, et Monvel, le grand Monvel!... Serait peut-être un fort mauvais notaire. Que peut-il donc avoir à me dire à son retour?... Je le saurai quand il reviendra... Voyons!... Tâchons d'oublier pour l'instant

296-300: fièvre du théâtre [...] bien de l'agrément] maldita mania do teatro: e é por isso que vos peço, Sr. Verdier, que arranjeis quem me compre esta casa, e nos franqueeis assim o caminho no qual havemos de encontrar, com certeza, muitos trabalhos, mas talvez muitas alegrias também

301: VERDIER Je vous demande, avant de vous répondre,] VERDIER Antes de tudo, peço-vos

302: exaltée] exaltada,

305-306: VERDIER Oui, j'ai encore affaire à Saint-Servant, que je ne quitterai pas] VERDIER Hei de voltar. Tenho ainda que fazer em Saint-Servant; mas não irei para

310-315: digne homme, que ce M. Verdier [...] reviendra...] homem honrado este Sr. Verdier; mas parece-me que não nasceu para o teatro. Sem lhe fazer injustiça, digo, e creio, que havia de representar horrivelmente o tal papel de Tancredo. Mas enfim... nem todos são para tudo. Talvez Monvel, o grande Monvel fosse um péssimo tabelião! (*Pausa.*)

285 que vos peço, Sr. Verdier, que arranjeis quem me compre esta casa, e nos franqueeis assim o caminho no qual havemos de encontrar, com certeza, muitos trabalhos, mas talvez muitas alegrias também.

VERDIER Antes de tudo, peço-vos algumas horas de reflexão.  
(*Aparte.*) Tem uma cabeça exaltada, mas um excelente coração.  
290 (*Alto.*) Até logo, meu caro Guerin.

GUERIN Pois voltais?

VERDIER Hei de voltar. Tenho ainda que fazer em Saint-Servant; mas não irei para Ploermel sem vos tornar a ver. Até logo.

GUERIN (*Acompanhando-o.*) Adeus, Sr. Verdier. (*Verdier sai.*)

295

### Cena 3.<sup>a</sup>

GUERIN (*Só.*) É um homem honrado este Sr. Verdier; mas parece-me que não nasceu para o teatro. Sem lhe fazer injustiça, digo, e creio, que havia de representar horrivelmente o tal papel de Tancredo. Mas enfim... nem todos são para tudo.  
300 Talvez Monvel, o grande Monvel fosse um péssimo tabelião! (*Pausa.*) Ora bem! Tratemos de esquecer por um momento

300: tabelião!] tabelião. [1982]

les Orosman et les Tancrede, et mettons nous à l'ouvrage. *(Il ôte son habit, va l'accrocher au porte-manteau au fond, et prépare son établi et met un tablier.)* J'ai là deux outils à remmancher... une brouette à réparer... Dépêchons... Le pain quotidien ne vient pas quand on l'appelle... Il faut le gagner... *(Il cogne sur le valet de son établi qui fixe un morceau de bois et prend une scie. Bernard se traînant à l'aide de béquilles s'arrête devant la porte du fond, il a un bandeau sur un œil, est vêtu misérablement et enveloppé d'une sorte de grande limousine.)*

### Scène IV

325

**GUÉRIN, BERNARD**

BERNARD *(À Guérin.)* Pardoun!... moun bon mosieu.

GUÉRIN *(Se retournant à sa voix.)* Qu'est-ce que vous voulez, mon brave homme?... La charité?...

330

BERNARD J'voulons savoir si vous pouvai m'indiquai, à Saint-Servant, le nommai Pierre Giraud?

GUÉRIN Est-ce que vous êtes son parent?

BERNARD Que point neni.

316-323: à l'ouvrage [...] *limousine*] a trabalhar. Tenho de pôr cabos nestes dous machados, e este carro para consertar. Aviamo-nos... O pão quotidiano não nos entra pela porta por mais que chamemos por ele: é necessário ganhá-lo. *(Pega em um pedaço de pau, coloca-o no banco de trabalho, vai buscar uma serra, e começa a serrar o pau. Aparece Bernardo que para à porta do fundo, que deve estar aberta. Bernardo arrasta-se com o auxílio de umas muletas, traz um lenço amarrado na cabeça, que lhe encobre um dos olhos, e chapéu, e vem embrulhado numa manta. Guerin antes de começar a trabalhar, tira a jaqueta, e pendura-a no cabide.)*

326: Pardoun!...] Perdão,

327-328: *(Se retournant à sa voix [...] La charité?...)* *(Vollando-se.)* Que quereis? Pedis esmola?

329-330: m'indiquai, à Saint-Servant, le nommai Pierre Giraud?] me dissésseis onde mora Pedro Giraud.

os Orosmans e os Tancredos, e vamos a trabalhar. Tenho de pôr cabos nestes dous machados, e este carro para consertar. Aviemo-nos... O pão quotidiano não nos entra pela porta por  
305 mais que chamemos por ele: é necessário ganhá-lo. *(Pega em um pedaço de pau, coloca-o no banco de trabalho, vai buscar uma serra, e começa a serrar o pau. Aparece Bernardo que para à porta do fundo, que deve estar aberta. Bernardo arrasta-se com o auxílio de umas muletas, traz um lenço amarrado na cabeça, que lhe encobre um dos olhos, e chapéu, e vem embrulhado numa manta. Guerin antes de começar a trabalhar, tira a jaqueta, e pendura-a no cabide.)*  
310

#### Cena 4.<sup>a</sup>

BERNARDO *(A Guerin.)* Perdão, meu bom senhor.

GUERIN *(Voltando-se.)* Que quereis? Pedis esmola?

315 BERNARDO Desejava que me dissésseis onde mora Pedro Giraud.

GUERIN Sois seu parente?

BERNARDO Não senhor.

GUÉRIN À votre accent... vous êtes de Vannes ou de Quimper?

335 BERNARD J'sons d'Lorient, où j'voyons Pierre Giraud quand il y v'niont pour son commerce d'grains.

GUÉRIN Il faisait le commerce de grains?...

340 BERNARD On dit qu'oui... on dit qu'neni... Jamais n'a conté ses affaires... Il y a quatre jours... j' l'ous rencontraï à Rennes, où j'étiens allai voëre un médecin qu'a pas pu m' guérir.

GUÉRIN Vous n'êtes pas infirme de naissance?

BERNARD Nenni, par Dieu!... L'incendie de la ferme au Cottau des Moustiai...

345 GUÉRIN Pauvre garçon!... Et que lui voulez-vous donc, à Giraud?

350 BERNARD L'm'avions dit: «Quand t'iras faire un pèlerinage à la dame d'Auray, si tu veux m' prendre en chemin, nous irons de compagnie lui demandai qu'alle nous rende la santai... Tu m' trouv'ras à Saint-Servant, chez un charron, dans l' bas du pays...» et comm' en passant j'ons vu chez vous les outils du métiài, je nous y somm' arrêtai.

333: À votre accent...] Pela vossa pronúncia

335: BERNARD] BERNARDO (*Vai entrando*.)

337: GUÉRIN] GUERIN (*Larga o trabalho*.)

338-339: On dit qu'oui... on dit qu'neni... Jamais n'a conté ses affaires... Il y a quatre jours...] Uns dizem que sim, e outros dizem que não. Ele não contava a sua vida a pessoa alguma. Há quatro dias

340: médecin qu'a pas pu m' guérir] médico

342-343: Nenni, par Dieu!... L'incendie de la ferme au Cottau des Moustiai...] Não senhor, graças a Deus: foi no incêndio da granja de Moustiers.

344-345: que lui voulez-vous donc, à Giraud] que queríeis a Pedro Giraud

348: santai...] saúde:

349: à Saint-Servant, chez un charron, dans l' bas du pays...] em casa dum carpinteiro, no fim da aldeia de Saint-Servant

320 GUERIN Pela vossa pronúncia vejo que sois de Vannes, ou de Quimper.

BERNARDO (*Vai entrando.*) Sou de Lorient, onde conheci Pedro Giraud quando ele comerciava em cereais.

GUERIN (*Larga o trabalho.*) Pois ele comerciava em cereais?

325 BERNARDO Uns dizem que sim, e outros dizem que não. Ele não contava a sua vida a pessoa alguma. Há quatro dias encontrei-o em Renes, aonde fui consultar um médico.

GUERIN Sois aleijado de nascença?

BERNARDO Não senhor, graças a Deus: foi no incêndio da granja de Moustiers.

330 GUERIN Pobre rapaz! Então que querieis a Pedro Giraud?

335 BERNARDO Ele tinha-me dito: «Quando fores em romaria a Nossa Senhora de Auray, se quiseres procurar-me no caminho, iremos ambos rogar-lhe que nos dê saúde: encontrar-me-ás em casa dum carpinteiro, no fim da aldeia de Saint-Servant.» E como ao passar vi em vossa casa os instrumentos daquele ofício, parei.

GUÉRIN Hé! Le pauvre Giraud ne pourra vous accompagner pour aller prier la sainte Anne... Il est mort l'avant-dernière nuit...

355 BERNARD (*Comme frappé.*) Il est défunt?...

GUÉRIN Ce matin, nous l'avons mis en terre.

360 BERNARD Pauv' Giraud!... La maladie l'a tué si tôt?... Ben, mauvais présage pour moé!... Bon Dieu!... Faut qu' je m' rend' de suite à l'église de Saint-Servant... si j' pouvons parvenir à y monter de nos béquilles.

GUÉRIN Ce sera, je le crains, impossible... elle est située en haut de la montée.

BERNARD Je l'savons ben... et pourtant y faut y arrivai.

GUÉRIN Vous voulez faire une prière?

365 BERNARD Oh! La prière, on peut la fère partout c' que j' voulons... C'est y fère brûler un cierge en souvenance du défunt. (*D'un air sentencieux.*) «Qui brûle un cierge sitôt qu'il apprend une mort... qu'on dit a Lorient... console le défunt et éloigne de soi le mauvais sort...» et comm' je l' craignons pour moi, le  
370 mauvais sort... (*Il a fait un pas pour sortir.*)

352-354: GUÉRIN Hé! [...] l'avant-dernière nuit...] GUERIN O pobre Pedro Giraud não pode acompanhar-vos à Igreja de Nossa Senhora de Auray, porque morreu.

356: GUÉRIN Ce matin, nous l'avons mis en terre] GUERIN Foi sepultado hoje

357: si tôt?... Ben,] depressa!

359: Saint-Servant...] Saint-Servant,

361: GUÉRIN Ce sera, je le crains, impossible...] GUERIN Parece-me isso impossível;

363: BERNARD Je l'savons ben... et pourtant y faut y arrivai] BERNARDO Bem sei; mas hei de ir lá infalivelmente

365-367: partout c' que j' voulons... C'est y brûler un cierge en souvenance du défunt. (*D'un air sentencieux.*)] em qualquer parte, e Deus nem por isso deixa de as ouvir. Vou à Igreja acender uma vela por alma de Pedro Giraud.

368: mort...] morte,

369-370: sort...» et comm' je l' craignons pour moi, le mauvais sort] sorte. E como eu receio por mim

GUERIN O pobre Pedro Giraud não pode acompanhar-vos à Igreja de Nossa Senhora de Auray, porque morreu.

BERNARDO (*Com espanto.*) Morreu?

GUERIN Foi sepultado hoje.

340 BERNARDO Pobre Giraud! A doença matou-o depressa! Mau presságio para mim! Santo Deus! Tenho de ir à Igreja de Saint-Servant, se lá puder chegar nas minhas muletas.

GUERIN Parece-me isso impossível; porque a Igreja está situada no alto do monte.

345 BERNARDO Bem sei; mas hei de ir lá infalivelmente.

GUERIN Ides fazer oração?

BERNARDO Oh! As orações fazem-se em qualquer parte, e Deus nem por isso deixa de as ouvir. Vou à Igreja acender uma vela por alma de Pedro Giraud. Diz-se em Lorient, que quem  
350 acende uma vela logo que tem notícia de alguma morte, faz bem à alma do defunto e afasta de si a má sorte. E como eu receio por mim... (*Vai para sair.*)

337: Igreja] igreja [1982]

341: Igreja] igreja [1982]

343: Igreja] igreja [1982]

346: fazer oração] fazer orações [1982]

348: Igreja] igreja [1982]

GUÉRIN (*L'arrêtant.*) Vous ne pourriez arriver à l'église... Outre la rue qu'il faut gravir, il y a vingt marches à monter; mais soyez en paix... j'ai de bonnes jambes, moi, Dieu merci!... et je me charge d'aller faire allumer de suite un cierge à votre  
 375 intention, puisque vous espérez que cela vous gardera de la destinée mauvaise.

BERNARD Soyez donc béni pour vos bontai... (*Fouillant dans sa poche.*) Tenail!... Voici douze sous pour payai le cierge... et douze autres encore pour jeter dans le tronc des pauvres.

380 GUÉRIN (*Prenant l'argent.*) Vous avez donc confiance en moi?

BERNARD Le père Giraud m'en avions dit tant de bien!... Moé, j'allons continuai ma route pour passai les graviers avant la nuit.

GUÉRIN Attendez-moi quelques minutes seulement, je vais courrir... Tenez! (*L'aidant à s'asseoir sur un escabeau près de la table.*)  
 385 La bouteille est sur la table... buvez un coup... cela vous donnera de la force... de la patience... et nous recauserons encore du père Giraud... Je reviens à l'instant. (*Il sort en courant; Bernard le suit des yeux, puis il se lève rapidement, va poser ses béquilles contre le mur, au fond, et redescend la scène avec précipitation, parlant alors très vivement et sans patoisier.*)  
 390

371-372: à l'église... Outre la rue qu'il faut gravir, il y a vingt marches à monter;] à Igreja. Além do monte, que é muito íngreme, tendes de subir muitos degraus.

373: jambes, moi, Dieu merci!...] pernas, graças a Deus;

375-376: puisque vous espérez que cela vous gardera de la destinée mauvaise] visto que tanta fé tendes nisso

377-378: BERNARD Soyez donc béni pour vos bontai... (*Fouillant dans sa poche.*) Tenail!... Voici douze sous pour payai le cierge...] BERNARDO Deus vo-lo pague, e vos abençoe. Aqui tendes 12 sus para comprar a vela,

381: bien!... Moé,] bem de vós!

383-384: minutes seulement, je vais courrir... Tenez!] minutos, que eu volto já. Olhai:

385-390: table [...] *sans patoisier*] mesa; bebei um copo de vinho, que vos dará forças; e depois conversaremos acerca do pobre Pedro Giraud. Eu não me demoro muito. (*Sai a correr. Bernardo segue-o com a vista; depois levanta-se rapidamente, e encosta as muletas à parede.*)

GUERIN (*Retendo-o.*) Vós não podeis chegar à Igreja. Além do monte, que é muito íngreme, tendes de subir muitos degraus. Mas sossegai... eu tenho boas pernas, graças a Deus; e encarrego-me de ir já acender a vela por vossa intenção visto que tanta fé tendes nisso.

BERNARDO Deus vo-lo pague, e vos abençoe. Aqui tendes 12 sus para comprar a vela, e outros 12 para lançar na caixa dos pobres.

GUERIN (*Pega no dinheiro.*) Confiais em mim?

BERNARDO O pobre Giraud dizia-me tão bem de vós! Vou continuar o meu caminho, para atravessar a montanha antes de anoutecer.

GUERIN Esperai alguns minutos, que eu volto já. Olhai: (*Ajuda-o a sentar num banco ao pé da mesa.*) A garrafa está sobre a mesa; bebei um copo de vinho, que vos dará forças; e depois conversaremos acerca do pobre Pedro Giraud. Eu não me demoro muito. (*Sai a correr. Bernardo segue-o com a vista; depois levanta-se rapidamente, e encosta as muletas à parede.*)

353: Igreja] igreja [1982]

356: ir já] ir lá [1982]

364: de anoutecer] de anoitecer [1982]

## Scène V

## BERNARD, puis DOMINIQUE

BERNARD Maintenant que je suis parvenu à t'éloigner de  
 chez toi, André Guérin, j'ai bien autre chose à faire qu'à boire  
 395 un verre de vin!... (*Il va regarder dans le fond.*) Il court plus vite  
 que je ne voudrais... et l'horloge de l'église qui va marquer qua-  
 tre heures!... C'est à quatre heures que M. Verdier m'a donné  
 rendez-vous tout près d'ici... Vite!... De la promptitude et du  
 sang-froid!... Dominique est à son poste... Prévenons-le!... (*Il va*  
 400 *ouvrir la fenêtre et appelle.*) Dominique!... (*Dominique lui répond par*  
*un petit cri de chouan.*) Maintenant l'habit de Guérin... (*Il cherche.*)  
 Si je ne le trouvais pas?... Il ne l'avait pas sur lui... (*Voyant celui*  
*qui est accroché au porte-manteau, dans le fond.*) Ah! En voici un... en  
 drap gris... (*L'examinant.*) Ce doit être celui-ci... (*Tâtant le drap.*)  
 405 Oui... là... je sens bien un papier!... Je l'entends crier en le frois-  
 sant... (*Il décroche l'habit.*) Et l'on a cousu la doublure! (*Prenant des*  
*ciseaux dans sa poche.*) Je me suis prudemment muni de ciseaux...  
 (*Ôtant son chapeau et le bandeau noir qui lui cachait un œil, et les jetant*  
*sur l'établi.*) Débarrassons-nous de cet attirail que me gêne... (*Il va*  
 410 *s'asseoir près de la table avec l'habit dans les mains.*) Dépêchons... Mais  
 les points sont si serrés... Ma main tremble... et le temps qui  
 passe... Allons au plus pressé... (*Il coupe un morceau de l'habit.*) Je  
 tiens tout!

395-399: Il court plus vite [...] Prévenons-le!...] Ele corre mais do que eu desejava, e está a chegar a hora a que devo encontrar-me com Verdier, segundo combinámos. Vamos... prontidão... e coragem! Domingos está no seu posto: é necessário preveni-lo.

400-401: Dominique!... (*Dominique lui répond par un petit cri de chouan.*) Maintenant l'habit de Guérin... Domingos! (*Ouve-se um assobio.*) Bem!... É o sinal! Agora... a jaqueta de André Guerin.

402-404: ne le trouvais pas?... Il ne l'avait pas sur lui [...] Ce doit être celui-ci...] não a encontrasse!... Mas ele não a tinha vestido... Ah! Aqui está uma jaqueta de pano pardo: (*Tira do cabide a jaqueta.*) deve ser esta!

405-406: Oui... là... je sens bien un papier!... Je l'entends crier en le froissant... (*Il décroche l'habit.*) Sim... aqui dentro está um papel!

409-411: gêne [...] si serrés...] incomoda. (*Tira o chapéu da cabeça e a manta. Senta-se.*) Aviamo-nos! (*Começa a descoser o forro da jaqueta.*) Está tão bem cosido!

412: passe... Allons [...] de l'habit.] Acabemos com isto! (*Corta um pedaço da jaqueta, e pendura-a no cabide. Diz com força.*)

Cena 5.<sup>a</sup>

BERNARDO Agora que consegui afastar-te de tua casa, André Guerin, tenho mais que fazer do que beber um copo de vinho. *(Olhando para fora.)* Ele corre mais do que eu desejava, e está a chegar a hora a que devo encontrar-me com Verdier, segundo combinámos. Vamos... prontidão... e coragem! Domingos está no seu posto: é necessário preveni-lo. *(Chega à janela e chama.)* Domingos! *(Ouve-se um assobio.)* Bem!... É o sinal! Agora... a jaqueta de André Guerin. *(Procura-a.)* E se eu não a encontrasse!... Mas ele não a tinha vestido... Ah! Aqui está uma jaqueta de pano pardo: *(Tira do cabide a jaqueta.)* deve ser esta! *(Apalpando-a.)* Sim... aqui dentro está um papel! Tem o forro cosido! Fiz bem em trazer umas tesouras. *(Tira-as do bolso.)* Desembaracemo-nos deste trem que me incomoda. *(Tira o chapéu da cabeça e a manta.)* *(Senta-se.)* Aviemmo-nos! *(Começa a descoser o forro da jaqueta.)* Está tão bem cosido! Estou a tremer... porém o tempo urge... Acabemos com isto! *(Corta um pedaço da jaqueta, e pendura-a no cabide. Diz com força.)* Estou senhor de tudo!

379: encontrasse!] encontrasse? [1982]

381: pardo:] pardo. [1982]

DOMINIQUE (*Paraissant en dehors sur l'appui de la fenêtre.*) Hou!  
 415 Hou!

BERNARD Ah! Te voici! (*Il va à lui. — Dominique est vêtu comme un paysan breton.*)

DOMINIQUE As-tu trouvé?

BERNARD Oui... Ouvre ton sac.

DOMINIQUE (*L'ouvrant.*) Tu as enlevé un morceau de l'habit?  
 420

BERNARD (*Le lui montrant.*) Et le secret avec lui... (*Il le met dans le sac.*)

DOMINIQUE Bon!... Passe-moi les béquilles...

BERNARD (*Les lui donnant.*) Tiens. (*Prenant son chapeau sur l'établi.*) Et ce chapeau... Tu as ma redingote?  
 425

DOMINIQUE Tout est là, dépêche-toi; quatre heures vont sonner... M. Verdier t'attend.

BERNARD Je le sais bien... Va-t'en. (*Dominique disparaît. — Seul.*) Un dernier coup d'œil avec calme... si c'est possible... Rien  
 430 qui puisse me trahir... non, rien!... Remettons cet habit à sa place... et partons. (*Comme il raccroche l'habit au fond, il aperçoit Guérin*

414-415: Hou! Hou!] Então? Então?

416-417: Ah! Te voici! (*Il va à lui. — Dominique est vêtu comme un paysan breton.*) Ah! Estás aí?

418: As-tu trouvé? Achaste alguma cousa

419: Oui...] Achei:

420: DOMINIQUE (*L'ouvrant.*) DOMINGOS

421: BERNARD (*Le lui montrant.*) Et le secret avec lui...] BERNARDO E com ele o segredo.

423: Bon!... Passe-moi les béquilles...] Está bem. Dá cá as muletas.

424-425: BERNARD (*Les lui donnant.*) Tiens. (*Prenant son chapeau sur l'établi.*) Et ce chapeau...] BERNARDO Aqui estão, e o chapéu, e a manta.

426-427: dépêche-toi; quatre heures vont sonner... M. Verdier t'attend] Anda depressa, que Verdier há de estar à tua espera

428: Je le sais bien...] Bem sei.

DOMINGOS (*Aparece à janela do lado de fora.*) Então? Então?

390 BERNARDO Ah! Estás aí?

DOMINGOS Achaste alguma coisa?

BERNARDO Achei: abre o saco.

DOMINGOS Roubaste um pedaço da jaqueta?

395 BERNARDO E com ele o segredo. (*Lança o pedaço de pano no sacco.*)

DOMINGOS Está bem. Dá cá as muletas.

BERNARDO Aqui estão, e o chapéu, e a manta. Tens lá o meu casaco?

400 DOMINGOS Tenho. Anda depressa, que Verdier há de estar à tua espera.

BERNARDO Bem sei. Retira-te. (*Domingos desaparece.*) Um último exame, para que nada possa trair-me. (*Vai à porta.*) Aí vem André Guerin. Vamos embora. (*Salta pela janela.*)

*au dehors.*) Guérin qui revient déjà!... Heureusement, je n'ai pas affaire sur son chemin. *(Il enjambe l'appui de la fenêtre et disparaît.)*

## Scène VI

435

### GUÉRIN

GUÉRIN *(Rentrant essoufflé.)* Je n'ai pas été long!... *(S'arrêtant surpris.)* Personnel!... Déjà parti?... Il était donc bien pressé?... C'est infortuné Giraud me revient toujours à l'esprit... L'estropié qui a dû prendre le chemin des Graviers ne peut être loin; je vais  
440 le rattraper et lui faire un bout de conduite en le questionnant sur le père Giraud. *(Il ôte son tablier.)* Albert a ce qu'il lui faut pour la journée; je me lèverai de grand matin pour travailler... Mon chapeau... *(Il le met.)* Mon habit, et partons!... *(Comme il va prendre son habit, Verdier entre par le fond suivi de Bernard, qui a sa redingote  
445 boutonnée et qui a mis des lunettes.)*

## Scène VII

### GUÉRIN, VERDIER, BERNARD

VERDIER C'est encore moi.

450 GUÉRIN Monsieur Verdier... *(Il ôte son chapeau et le remet au porte-manteau.)*

429-433: Un dernier coup d'œil [...] *disparaît.*] Um último exame, para que nada possa trair-me. *(Vai à porta.)* Ai vem André Guerin. Vamos embora. *(Salta pela janela.)*

436-439: long [...] ne peut être loin] muito tempo. *(Pasmado.)* Ninguém! Já saí! Que pressa tinha! Trago sempre o infeliz Giraud diante dos olhos! O estropiado não pode ir longe

440-441: sur le père Giraud. *(Il ôte son tablier.)*] acerca do pobre homem.

442: travailler...] trabalhar.

443: habit,] jaqueta...

444-445: *Bernard, qui a sa redingote boutonnée et qui a mis des lunettes]* Bernardo, que traz óculos verdes e uma pasta debaixo do braço

448: VERDIER C'est encore moi] VERDIER Sou eu, meu amigo

449-450: GUÉRIN Monsieur Verdier... *(Il ôte son chapeau et le remet au porte-manteau.)*] GUERIN Ah! Sr. Verdier! *(Tira o chapéu.)*

**Cena 6.<sup>a</sup>**

405

**GUERIN**

GUERIN (*Entra afadigado.*) Não me demorei muito tempo. (*Pasmado.*) Ninguém! Já saiu! Que pressa tinha! Trago sempre o infeliz Giraud diante dos olhos! O estropiado não pode ir longe: vou correr atrás dele e fazer-lhe algumas perguntas acerca do pobre  
 410 homem. Alberto tem o que lhe é necessário para hoje, e amanhã levantar-me-ei de madrugada para trabalhar. O meu chapéu... (*Põe o chapéu.*) A minha jaqueta... e partamos... (*Quando vai a tirar a jaqueta do cabide entra Verdier, seguido de Bernardo, que traz óculos verdes e uma pasta debaixo do braço.*)

415

**Cena 7.<sup>a</sup>****GUERIN, VERDIER, BERNARDO**

VERDIER Sou eu, meu amigo.

GUERIN Ah! Sr. Verdier! (*Tira o chapéu.*)

405: [*Só a partir daqui as personagens são indicadas, no início de cada cena.*]

408: longe:] longe; [1982]

418: Sr.] Senhor [1982]

VERDIER Vous voyez que je suis de parole. (*Désignant Bernard.*) Je me suis fait accompagner par Bernard, à qui j'avais donné l'ordre de m'apporter ici des papiers importants; c'est un brave garçon qui est à la fois mon serviteur et mon commis.

455 GUÉRIN (*À Bernard.*) Serviteur qui peut se vanter d'avoir un bon maître, n'est-ce pas, monsieur?

BERNARD (*Ôtant son chapeau et saluant Guérin.*) Si bon... qu'il est trop indulgent pour moi...

460 GUÉRIN (*Approchant des tabourets.*) Asseyez-vous donc, messieurs. (*Verdier s'assied et regarde Bernard qui ne s'assied que sur un signe de lui, après avoir salué de nouveau.*)

VERDIER Monsieur Guérin... Veuillez, s'il vous plaît, fermer cette porte, cette fenêtre et m'accorder toute votre attention. (*À Bernard.*) Assieds-toi, mon garçon!

465 GUÉRIN (*Après avoir fermé la porte et la fenêtre.*) Je vous écoute, monsieur...

VERDIER (*Qui s'est mis derrière la table.*) Je viens vous faire la lecture du testament de Pierre Giraud.

451-452: VERDIER Vous voyez que je suis de parole. (*Désignant Bernard.*) VERDIER Já vedes que cumpri a minha palavra.

453: importants;] de importância.

454: brave garçon] excelente rapaz,

455-456: Serviteur [...] monsieur] Que deve gabar-se de ter tão bom amo, não é assim

457-458: BERNARD (*Ôtant son chapeau et saluant Guérin.*) Si bon... qu'il est trop indulgent pour moi] BERNARDO Tão bom, e tão indulgente para comigo

459-461: Asseyez-vous donc, messieurs. (*Verdier s'assied et regarde Bernard qui ne s'assied que sur un signe de lui, après avoir salué de nouveau.*) Assentai-vos, senhores.

462: VERDIER Monsieur Guérin...] VERDIER (*Senta-se.*) Sr. Guerin:

463: cette porte, cette fenêtre et m'accorder toute votre attention] essa porta, e essa janela, e daí-me atenção

464: garçon!] rapaz. (*Bernardo sente-se.*)

465-466: Je vous écoute, monsieur...] Estou às vossas ordens. (*Senta-se.*)

467: VERDIER (*Qui s'est mis derrière la table.*) VERDIER

VERDIER Já vedes que cumpri a minha palavra. Vem na  
420 minha companhia Bernardo, a quem eu havia ordenado que me  
trouxesse aqui uns papéis de importância. É um excelente rapaz,  
ao mesmo tempo meu caixeiro e meu escrevente.

GUERIN (*A Bernardo.*) Que deve gabar-se de ter tão bom  
amo, não é assim?

425 BERNARDO Tão bom, e tão indulgente para comigo...

GUERIN (*Chegando-lhe bancos.*) Assentai-vos, senhores.

VERDIER (*Senta-se.*) Sr. Guerin: tende a bondade de fechar  
essa porta, e essa janela, e dai-me atenção. (*A Bernardo.*) Senta-te,  
meu rapaz. (*Bernardo senta-se.*)

430 GUERIN (*Depois de fechar a porta e janela.*) Estou às vossas  
ordens. (*Senta-se.*)

VERDIER Venho ler-vos o testamento de Pedro Giraud.

422: [Tal como indicado em 1982, a palavra caixeiro está escrita na entrelinha. A palavra riscada é ilegível.]

GUÉRIN (*Surpris.*) Son testament?

470 VERDIER (*Prenant un papier dans un grand portefeuille que vient de lui donner Bernard.*) Je n'ai pas dû vous faire de confiance ce matin... Avant de parler du testament du défunt, il fallait que je m'assurasse à la mairie de Saint-Servant que la déclaration de son décès y était bien régulièrement inscrite... Il fallait que je me  
475 misse en mesure pour répondre aux réclamations probables de ses parents que je n'ai pas eu lieu de convoquer pour cette lecture... Car ce testament n'intéresse que vous, mon cher Guérin, que Pierre Giraud a institué son légataire universel.

GUÉRIN Moi!... Monsieur Verdier... Mais...

480 VERDIER Écoutez!

GUÉRIN Moi, l'héritier du père Giraud?... (*Il s'assied.*)

VERDIER (*Lisant.*) «Testament dicté para Pierre Giraud, natif d'Ancenis, à M. Verdier, notaire, en son étude à Ploërmel, le quatorzième jour du mois d'août 1803, à sept heures du soir.  
485 — Article 1.<sup>er</sup>: La crainte que j'ai toujours eue d'épouser une méchante femme a fait que je suis resté garçon... Je n'ai donc d'autres parents que des cousins et arrière-cousins, qui m'ont toujours méprisé parce qu'ils m'ont cru pauvre... Et je me donne ici l'indicible satisfaction de les exclure de mon héritage.»

469: (*Surpris.*) Son testament] (*Com surpresa.*) O testamento de Pedro Giraud

470-471: *que vient de lui donner Bernard*] *que Bernardo lhe entrega*

472: matin...] manhã.

476: lecture...] ato;

477: vous, mon cher Guérin] vós, Sr. Guerin

479: GUÉRIN Moi!... Monsieur Verdier...] GUERIN (*Com pasmo, levanta-se.*) Eu... Sr. Verdier!

480: Écoutez!] Ouvi.

481: Moi, l'héritier du père Giraud?... (*Il s'assied.*)] Eu!... Herdeiro de Pedro Giraud!...

482: VERDIER (*Lisant.*)] VERDIER Ouvi. (*Guerin assenta-se.*) (*Lê.*)

485-488: La crainte [...] pauvre...] Tenho-me conservado solteiro pelo receio de casar com uma mulher de mau génio. Não tenho parentes, à exceção duns primos, que sempre me desprezaram, por me julgarem pobre:

489: l'indicible satisfaction] a satisfação

GUERIN (*Com surpresa.*) O testamento de Pedro Giraud?

435 VERDIER (*Tira um papel da pasta que Bernardo lhe entrega.*) Não quis dizer-vos nada esta manhã. Antes de vos falar no testamento de Pedro Giraud, quis certificar-me de que a declaração da sua morte tinha sido feita regularmente perante a respetiva autoridade de Saint-Servant. Era necessário estar prevenido para responder às reclamações, que porventura possam fazer os seus parentes  
440 que eu não convoquei para este ato; porque o testamento só interessa a vós, Sr. Guerin, a quem Pedro Giraud instituiu por seu universal herdeiro.

GUERIN (*Com pasmo, levanta-se.*) Eu... Sr. Verdier! Mas...

VERDIER Ouvi.

445 GUERIN Eu!... Herdeiro de Pedro Giraud!...

VERDIER Ouvi. (*Guerin assenta-se.*) (*Lê.*) «Testamento ditado por Pedro Giraud, natural de Ancenis, ao Sr. Verdier, tabelião, no seu escritório em Ploermel, aos 14 dias do mês de agosto de 1803, às 7 horas da tarde. Artigo 1.º: Tenho-me conservado  
450 solteiro pelo receio de casar com uma mulher de mau génio. Não tenho parentes, à exceção duns primos, que sempre me desprezaram, por me julgarem pobre: e por isso tenho a satisfação de os excluir da minha herança.»

445: Eu!... Herdeiro de Pedro Giraud!...] Eu?... Herdeiro de Pedro Giraud? [1982]

490 GUÉRIN Ceux-là, leur compte est fait!

VERDIER Ils ne se battront pas pour le partage! «Je voulais abandonner, après moi, aux chances du hasard, les écus que j'ai eu plus de bonheur à amasser que je n'en aurais eu à les dépenser... Mais un brave jeune homme m'a secouru avec tant de désinté-

495 ressement, que je suis heureux de lui donner une preuve de ma gratitude. C'est pourquoi j'institue, pour mon légataire universel, André Guérin, menuisier-charron, domicilié dans la rue Basse, à Saint-Servant...»

GUÉRIN Pauvre Pierre Giraud!

500 VERDIER (*Lisant.*) «Article 2: Je lui laisse, outre mes souliers, mon habit, mon sac, ma culotte et mon bâton, une caisse de deux pieds carrés remplie d'écus de six livres...»

GUÉRIN Comment?... Quoi!... Deux pieds carrés d'écus de six livres?...

505 VERDIER (*Continuant.*) «Je lui laisse encore un petit baril en bois de chêne, cerclé en fer, remplis de louis de vingt-quatre livres à l'effigie du roi Louis XVI.»

GUÉRIN À moi!... (*Il se lève.*)

490: GUÉRIN Ceux-là, leur compte est fait!| GUERIN Esses têm as contas justas.

491: partage!| herança. (*Continuando a ler.*)

492: du hasard,| do acaso

493-495: dépenser [...] avec tant de désintéressement| gastasse: entretanto há um corajoso e honrado mancebo, que me socorreu com tanto desvelo e desinteresse

496: gratitude. C'est pourquoi j'institue,| gratidão, deixando-lhe toda a minha riqueza. Instituto, por isso,

498: Saint-Servant...| Saint-Servant.

500: *Lisant*| *Continuando a ler*

503: Quoi!... Deux pieds carrés| O quê? Uma caixa de 2 pés quadrados

505: *Continuant*| *Continuando a ler*

GUERIN Esses têm as contas justas.

455 VERDIER Não hão de ter demandas por causa da herança.  
*(Continuando a ler.)* «Eu desejava deixar, depois da minha morte,  
 às vicissitudes do acaso todo o dinheiro que acumulei com muito  
 mais prazer do que teria se o gastasse: entretanto há um corajoso  
 e honrado mancebo, que me socorreu com tanto desvelo e de-  
 460 sinteresse, que me julgo hoje feliz por lhe poder dar uma prova  
 de gratidão, deixando-lhe toda a minha riqueza. Instituo, por isso,  
 meu universal herdeiro André Guerin, carpinteiro, morador na  
 Rua Baixa, em Saint-Servant.»

GUERIN Pobre Pedro Giraud!

465 VERDIER *(Continuando a ler.)* «Artigo 2.º Deixo-lhe, além dos  
 meus sapatos, casaco, alforge, colete e bengala, uma caixa de 2 pés  
 quadrados cheia de escudos de 6 libras...»

GUERIN Como?... O quê? Uma caixa de 2 pés quadrados  
 cheia de escudos de 6 libras?...

470 VERDIER *(Continuando a ler.)* «Deixo-lhe também um pequeno  
 barril de pau de carvalho, com arcos de ferro, cheio de luíses de  
 24 libras com a efígie do rei Luís XVI.»

GUERIN A mim! *(Levanta-se.)*

458: gastasse:] gastasse; [1982]

466: de 2] de dois [1982]

467: de 6] de seis [1982]

468: de 2] de dois [1982]

469: de 6] de seis [1982]

473: mim!] mim? [1982]

VERDIER «Et enfin, une somme égale aux deux précédentes,  
510 en une liasse de billets de la banque de France...»

GUÉRIN C'est drôle de rêver comme cela des choses... et  
de croire, dans son rêve, qu'on est bien éveillé!...

VERDIER (*Se levant et allant à lui.*) Vous ne rêvez pas, mon  
ami. Giraud était un riche avare, et c'est à vous qu'il laisse tout  
515 ce qu'il avait amassé.

GUÉRIN (*Avec transport.*) Quoi! C'est bien vrai?

VERDIER (*Continuant.*) Écoutez. (*Il va se rasseoir. Guérin s'assied  
aussi en se rapprochant tout près de la table.*) «Tous ces écus, ces louis  
520 et ces billets appartiendront à Guérin, sans restriction ni condi-  
tions, et s'il trouve comme moi plus de bonheur à les contempler  
qu'à les dépenser... qu'il les garde... et les regarde.»

GUÉRIN (*Très ému.*) Les regarder!... J'aurai certainement  
beaucoup de plaisir à les voir... mais...

VERDIER Vous savez maintenant, mon ami, pourquoi je vous  
525 engageais à conserver la maison paternelle...

GUÉRIN (*Avec enthousiasme, en se levant.*) Oh! Je la conserverai,  
cette maisonnette où j'ai vu s'éteindre mon père et celui qui me

509: VERDIER «Et enfin, une somme égale aux deux précédentes,] VERDIER (*Lenda.*)  
«E finalmente uma soma igual às antecedentes

511-512: GUÉRIN C'est drôle de rêver [...] bien éveillé!...] GUERIN (*Sorrindo.*) É um  
gosto sonhar com semelhantes cousas, e no meio do sonho julgar a gente que não está  
acordada!

513: *Se levant et allant à lui*] *Levanta-se*

514: ami. Giraud] amigo. Pedro Giraud

516: GUÉRIN (*Avec transport.*) Quoi! C'est bien vrai?] GUERIN Que dizeis!... Pois é  
verdade!

517-518: VERDIER (*Continuant.*) Écoutez. (*Il va se rasseoir. Guérin s'assied aussi en se rap-  
prochant tout près de la table.*)] VERDIER (*Senta-se e Guerin também.*) Ouví. (*L.L.*)

519-525: sans restriction [...] regarde.] // GUÉRIN (*Très ému.*) Les regarder! [...] mais... //  
VERDIER Vous savez [...] maison paternelle...] condições.» Sabeis agora, meu amigo, a razão  
porque eu vos dizia que não vendêsseis a vossa casa.

VERDIER (*Lendo.*) «E finalmente uma soma igual às antecedentes num maço de bilhetes do Banco de França...»  
475

GUERIN (*Sorrindo.*) É um gosto sonhar com semelhantes cousas, e no meio do sonho julgar a gente que não está acordada!

VERDIER (*Levanta-se.*) Vós não estais a sonhar, meu amigo. Pedro Giraud era um rico avarento, e deixou-vos tudo o que tinha.

480 GUERIN Que dizeis!... Pois é verdade!

VERDIER (*Senta-se e Guerin também.*) Ouvi. (*Lê.*) «Todos estes escudos, luíses e bilhetes do Banco pertencerão a André Guerin, sem restrição, nem condições.» Sabeis agora, meu amigo, a razão por que eu vos dizia que não vendêsseis a vossa casa.

485 GUERIN (*Levanta-se, e com entusiasmo.*) Oh! Conservá-la-ei!... esta casa... onde morreu meu pai, e onde inesperadamente me

480: dizeis!... Pois é verdade!] dizeis?... pois é verdade? [1982]

530 donne aujourd'hui la richesse... La richesse à moi, qui supportais  
 en secret la privation et la misère... à moi et à Albert... À nous  
 des barils d'or, des pieds carrés d'écus de six livres... Brave père  
 Giraud, va! Si tu savais tout le bonheur... que... qui... car... la  
 joie... la reconnaissance, tout cela m'opresse si fort que je crois...  
 que j'étoufferais... (*Sanglottant.*) Si je ne pouvais... me soulager...  
 en pleurant... (*Il se laisse retomber sur la chaise.*)

535 VERDIER Il faut maintenant savoir où sont cachés les métaux  
 et les billets...

GUÉRIN (*Pleurant.*) J'allais... vous demander.

VERDIER Je ne puis vous le dire...

GUÉRIN Ah!

540 VERDIER Mais, comme vous allez le voir, Giraud s'est chargé  
 de vous en instruire.

GUÉRIN (*Pleurant toujours.*) Pauvre cher homme!... Il a...  
 pensé... à tout...

526-534: la conserverai [...] (*Il se laisse retomber sur la chaise.*) Conservá-la-ei!... Esta casa... onde morreu meu pai, e onde inesperadamente me vejo rico!... Rico!... Eu!... Que suportava em silêncio as privações e a miséria!... Barris de luíses de ouro... caixões de escudos de seis libras... maços de bilhetes do Banco... para mim, e para Alberto!... Oh! Honrado Pedro Giraud!... Se soubesses toda a felicidade que... a alegria... a gratidão... tudo isto me oprime tanto... parece-me que sufoco... se eu pudesse chorar... (*Senta-se, prostrado, com a cabeça entre as mãos.*)

535-536: où sont cachés les métaux et les billets...] onde estão os bilhetes do Banco e o dinheiro.

537: GUÉRIN (*Pleurant.*) J'allais...] GUERIN Eu ia

538: VERDIER Je ne puis vous le dire...] VERDIER Não vo-lo sei dizer.

540-541: VERDIER Mais, comme vous allez le voir, Giraud s'est chargé de vous en instruire] VERDIER Mas Pedro Giraud encarregou-se disso

542-543: GUÉRIN (*Pleurant toujours.*) Pauvre cher homme!... Il a... pensé... à tout...] GUERIN Pobre homem!

vejo rico!... Rico!... Eu!... que suportava em silêncio as priva-  
 ções, e a miséria!... Barris de luíses de ouro... caixões de escudos  
 de 6 libras... maços de bilhetes do Banco... para mim, e para  
 490 Alberto!... Oh! Honrado Pedro Giraud!... Se soubesses toda a  
 felicidade que... a alegria... a gratidão... tudo isto me oprime  
 tanto... parece-me que sufoco... se eu pudesse chorar... (*Senta-se,  
 prostrado, com a cabeça entre as mãos.*)

VERDIER Agora é necessário saber onde estão os bilhetes  
 495 do Banco e o dinheiro.

GUERIN Eu ia perguntar-vo-lo.

VERDIER Não vo-lo sei dizer.

GUERIN Ah!

VERDIER Mas Pedro Giraud encarregou-se disso.

500 GUERIN Pobre homem!

487: Rico!... Eu!...] Rico?... eu?... [1982]

489: de 6] de seis [1982]

490: Alberto!] Alberto? [1982]

545 VERDIER (*Lisant.*) «Article 3: J'ai appris pendant ma laborieuse existence à me méfier des hommes... Que M. le notaire m'excuse donc si je me méfie de lui comme des autres...»

GUÉRIN Il ne vous connaissait pas, monsieur Verdier...

550 VERDIER (*Continuant.*) «C'est pourquoi j'ai écrit de ma main la désignation des lieux et cachettes où sont enfouis et scellés mes trésors...»

GUÉRIN Il a écrit?...

555 VERDIER «Et cet écrit unique, je l'ai placé et cousu entre le drap et la doublure d'un habit gris appartenant à Guérin, afin qu'il puisse trouver là, dans son propre vêtement, sans intermédiaire et sans témoins, le secret important dont il n'y a que lui qui pourra profiter... Daté et signé par moi, PIERRE GIRAUD, natif d'Ancenis!»

GUÉRIN Entre le drap et la doublure de mon habit?...  
(*Se levant.*) Nous allons bientôt savoir.

560 VERDIER (*Le retenant.*) Cela, mon ami, vous regarde seul.  
(*Se levant.*) Et la discrétion...

545-546: hommes... Que M. le notaire m'excuse donc si je me méfie de lui] homens. Perdoe-me o Sr. Tabelião, se desconfio dele,

547: Verdier...] Verdier.

548: VERDIER (*Continuant.*)] VERDIER (*Lendo.*)

549: désignation des lieux et cachettes où sont enfouis et scellés] designação dos lugares onde estão escondidos

552: VERDIER «Et cet écrit unique,] VERDIER (*Lendo.*) «E esse escrito único

553: à Guérin] de André Guerin

554-557: vêtement [...] natif d'Ancenis!}] vestuário, e sem testemunhas, nem intervenção de pessoa alguma, o importante segredo. Datado e assinado por mim Pedro Giraud, natural de Ancenis.»

559: (*Se levant.*) Nous allons bientôt savoir.] Vamos sabê-lo já. (*Levanta-se.*)

560-561: (*Le retenant.*) Cela, mon ami, vous regarde seul. (*Se levant.*) Et la discrétion...]  
(*Retendo-a.*) Esse negócio é só convosco. (*Levanta-se.*) Tende cautela.

VERDIER (*Lendo.*) «Artigo 3.º Durante a minha laboriosa vida aprendi a desconfiar dos homens. Perdoe-me o Sr. Tabelião, se desconfio dele, como dos outros...»

GUERIN É porque vos não conhecia, Sr. Verdier.

505 VERDIER (*Lendo.*) «Por essa razão escrevi por minha própria mão a designação dos lugares onde estão escondidos os meus tesouros...»

GUERIN Ele escreveu?...

510 VERDIER (*Lendo.*) «E esse escrito único guardei-o e cosi-o entre o pano e o forro duma jaqueta parda de André Guerin, a fim de que ele possa encontrar no seu próprio vestuário, e sem testemunhas, nem intervenção de pessoa alguma, o importante segredo. Datado e assinado por mim Pedro Giraud, natural de Ancenis.»

515 GUERIN Entre o pano e o forro da minha jaqueta? Vamos sabê-lo já. (*Levanta-se.*)

VERDIER (*Retendo-o.*) Esse negócio é só convosco. (*Levanta-se.*) Tende cautela.

BERNARD (*Se levant et avec précipitation.*) Oui... la discrétion.

565 GUÉRIN Oh! Je ne suis pas méfiant, moi! (*Allant prendre l'habit.*) Je serai au contraire bien heureux, monsieur Verdier, de prendre vos conseils.

VERDIER S'il en est ainsi. (*Il se rassied et fait signe à Bernard qui s'incline et se rassied aussi.*)

GUÉRIN (*Examinant l'habit.*) Tiens! Comment se fait-il que... On a donc coupé?...

570 VERDIER Quoi donc?...

GUÉRIN Le secret... l'écrit de Giraud... a été enlevé...

VERDIER (*Se levant.*) Enlevé? (*Bernard se lève aussi.*)

GUÉRIN (*Lui montrant l'habit.*) Voyez!...

VERDIER (*Voyant le trou fait par les ciseaux de Bernard.*) En effet!...

575 GUÉRIN Mais quand donc?... Mais par qui?...

VERDIER Qui pouvait donc savoir?...

562: BERNARD (*Se levant et avec précipitation.*) Oui... la discrétion.] BERNARDO Sim, tende cautela. (*Levanta-se.*)

563-565: méfiant, moi! (*Allant prendre l'habit.*) Je serai au contraire bien heureux, monsieur Verdier, de prendre vos conseils] desconfiado. (*Vai buscar a jaqueta.*) Pelo contrário, Sr. Verdier, fazeis-me grande favor se vos dignardes auxiliar-me com os vossos conselhos

566-567: VERDIER S'il en est ainsi. (*Il se rassied et fait signe à Bernard qui s'incline et se rassied aussi.*)] VERDIER Se assim o quereis... (*Sente-se e faz sinal a Bernardo para que se assente.*)

568-569: Tiens! Comment se fait-il que... On a donc coupé?...] Nada!... Como é que?... Está cortada!...

571: de Giraud... a été enlevé...] de Pedro Giraud... foi roubado!...

572: VERDIER (*Se levant.*) Enlevé? (*Bernard se lève aussi.*)] VERDIER Roubado?... (*Levanta-se, e Bernardo também.*)

574: VERDIER (*Voyant le trou fait par les ciseaux de Bernard.*)] VERDIER

575: GUÉRIN Mais quand donc?... Mais par qui?...] GUERIN Mas quando... e por quem?

576: Qui pouvait donc savoir] Quem é que podia saber

BERNARDO Sim, tende cautela. (*Levanta-se.*)

520 GUERIN Oh! Eu não sou desconfiado. (*Vai buscar a jaqueta.*)  
Pelo contrário, Sr. Verdier, fazeis-me grande favor se vos dignardes  
auxiliar-me com os vossos conselhos.

VERDIER Se assim o quereis... (*Senta-se e faz sinal a Bernardo  
para que se assente.*)

525 GUERIN (*Examinando a jaqueta.*) Nada!... Como é que?...  
Está cortada!...

VERDIER Que dizeis?

GUERIN O segredo... o escrito de Pedro Giraud... foi  
roubado!...

530 VERDIER Roubado?... (*Levanta-se, e Bernardo também.*)

GUERIN (*Mostrando a jaqueta.*) Vede!...

VERDIER É verdade!

GUERIN Mas quando... e por quem?...

VERDIER Quem é que podia saber?...

GUÉRIN (*Avec animation.*) Quand Giraud vous dictait ce testament... aucun étranger n'était présent?...

VERDIER Aucun!...

580 GUÉRIN Personne ne pouvait l'entendre?...

VERDIER Personne!... Il était sept heures du soir... tous mes clerks étaient partis... Bernard seul gardait la maison...

585 BERNARD (*Vivement.*) Comme je savais que monsieur était en affaires, je m'étais placé près de la porte de la maison, pour éconduire au besoin les importuns... et le marteau de la porte n'a pas été touché...

GUÉRIN (*Comme frappé d'un souvenir.*) Ah! Je sais qui a commis ce vol... (*Mouvement de Bernard.*)

VERDIER Vous savez?...

590 GUÉRIN (*Très agité.*) Une seule personne est entrée chez moi... un voyageur qui m'a parlé de Giraud... Oh! C'est bien lui!... Il a trouvé un prétexte pour m'éloigner... il est resté seul ici... mais il

577-578: Quand Giraud vous dictait ce testament... aucun étranger n'était présent?...] Quando Pedro Giraud vos ditou o testamento, estava alguém presente?

579: Aucun!...] Ninguém.

580: GUÉRIN Personne ne pouvait l'entendre?...] GUERIN Podia alguém ouvir o que ele dizia?

581-582: Personne!... [...] maison...] Ninguém. Eram 7 horas da tarde, e, à exceção de Bernardo, já não estava nenhum dos escreventes no meu escritório.

584: porte de la maison,] porta da rua

585-586: et le marteau de la porte n'a pas été touché...] e nem mesmo senti bater à porta.

587: *Comme frappé d'un souvenir*] *Como descobrindo uma ideia*

588: vol...] roubo!

590: GUÉRIN (*Très agité.*) Une seule personne est entrée chez moi...] GUERIN Uma única pessoa entrou hoje em minha casa:

591: de Giraud] de Pedro Giraud

535 GUERIN (*Com animação.*) Quando Pedro Giraud vos ditou o  
testamento, estava alguém presente?

VERDIER Ninguém.

GUERIN Podia alguém ouvir o que ele dizia?

540 VERDIER Ninguém. Eram 7 horas da tarde, e, à exceção de  
Bernardo, já não estava nenhum dos escreventes no meu escritório.

BERNARDO (*Com vivacidade.*) Como eu sabia que o Sr. Verdier  
estava muito ocupado, coloquei-me junto à porta da rua para não  
deixar entrar os importunos... e nem mesmo senti bater à porta.

545 GUERIN (*Como descobrindo uma ideia.*) Ah! Já sei quem fez o  
roubo! (*Movimento de Bernardo.*)

VERDIER Sabeis?

GUERIN Uma única pessoa entrou hoje em minha casa: foi  
um viajante que me falou de Pedro Giraud... Oh! Foi decerto ele!...  
Achou um pretexto para me afastar de casa... ficou só aqui... mas

ne peut être loin... C'est un paysan estropié, mutilé par l'incendie de la ferme du Moustiers; il ne peut avoir fait longue route.

595 BERNARD Mais le cabriolet de M. Verdier est près d'ici.

VERDIER (*Vivement.*) Bernard, monte dedans, et de toute la vitesse de mon cheval, gagne le pont de Saint-Servant, et fais arrêter le voleur s'il tente de le passer.

BERNARD (*Vivement.*) Oui... mais à quoi le reconnaitrai-je!...

600 GUÉRIN Il se traîne à l'aide de béquilles, et son langage est celui des Bas-Bretons de la côte.

BERNARD Il sera facile à reconnaître et à désigner.

VERDIER Vite, Bernard!...

605 BERNARD (*Avec animation.*) Comptez!... Comptez sur mon zèle!... (*Il sort encourant.*)

## Scène VIII

### VERDIER, GUÉRIN

VERDIER (*Très agité.*) Et nous, Guérin, en route aussi pour donner l'alarme et nous rendre à Ploërmel, chez le procureur

593: paysan estropié,] paisano

594: Moustiers; il ne peut avoir fait longue route.] Moustiers... por isso não pode ter andado muito...

596-597: VERDIER (*Vivement.*) Bernard, monte dedans, et de toute la vitesse de mon cheval.] VERDIER Bernardo: mete-te no cabriolet, e a toda a brida

598: s'il tente de le passer] se ele passar por ali

599: BERNARD (*Vivement.*) Oui... mais à quoi le reconnaitrai-je!...] BERNARDO Eu vou... mas como o hei de reconhecer?

602: facile à reconnaître et à désigner] fácil reconhecê-lo

603: Bernard!...] Bernardo.

604: BERNARD (*Avec animation.*) Comptez!...] BERNARDO

605: zèle!...] zelo.

550 não pode ir longe... É um paisano mutilado no incêndio da granja de Moustiers... por isso não pode ter andado muito...

BERNARDO O cabriolet do Sr. Verdier está perto.

VERDIER Bernardo: mete-te no cabriolet, e a toda a brida dirige-te à ponte de Saint-Servant, e faz prender o ladrão se ele  
555 passar por ali.

BERNARDO Eu vou... mas como o hei de reconhecer?

GUERIN Anda encostado a umas muletas, e a sua pronúncia é a dos habitantes das costas da Baixa Bretanha.

BERNARDO Será fácil reconhecê-lo.

560 VERDIER Depressa, Bernardo.

BERNARDO Contai com o meu zelo. *(Sai a correr.)*

### Cena 8.<sup>a</sup>

#### VERDIER, GUERIN

565 VERDIER E nós, Guerin... a caminho! Vamos a Ploermel à casa da autoridade, com este testamento, e esta jaqueta, como prova do crime. *(Pega na jaqueta.)*

610 impérial, avec ce testament et cet habit, comme preuve de conviction. (*Il le prend sur la table.*)

GUÉRIN Venez!...

VERDIER Mais sommes-nous bien sûrs que l'écrit n'y est plus?...

615 GUÉRIN Puisqu'ils ont coupé le drap pour s'en emparer... Et, si vous voulez vous en convaincre, nous pouvons voir encore... (*Ils examinent l'habit.*)

VERDIER Qu'est-ce que c'est que ça?... (*Trouvant un reste de papier dans la doublure.*) Un reste de l'écrit de Giraud!...

620 GUÉRIN Les ciseaux n'ont donc pas coupé assez loin?...

VERDIER Non, car il est resté une ligne écrite.

GUÉRIN Que dit-elle?...

VERDIER (*Lisant.*) «Paris, no. 5, les précieux billets de banque.»

GUÉRIN (*Lisant aussi.*) «Paris, no. 5...»

625 VERDIER (*Réfléchissant.*) Paris, no. 5...

608-610: VERDIER (*Très agité.*) Et nous [...] le procureur impérial] VERDIER E nós, Guerin... a caminho! Vamos a Ploermel à casa da autoridade

611: *Il le prend sur la table*] *Pega na jaqueta*

612: Venez!...] Vamos.

613-614: n'y est plus?...] não está aqui?

615-617: emparer [...] (*Ils examinent l'habit.*) roubar?... Entretanto, examinemos outra vez...

618: VERDIER Qu'est-ce que c'est que ça?...] VERDIER (*Examinando a jaqueta.*) Que é isto!

619: de Giraud!...] de Pedro Giraud!

620: n'ont donc pas coupé assez loin?...] não cortaram tudo?

621: Non, car il est resté une ligne écrite] Não: ficou este bocado de papel com umas palavras escritas

624: (*Lisant aussi.*) «Paris, no. 5...»] (*Lendo.*) «Paris n.º 5 os preciosos bilhetes do Banco.»

625: no. 5...] n.º 5!

GUERIN Vamos.

VERDIER Mas estamos nós bem certos de que o escrito não está aqui?

570 GUERIN Pois não vedes que cortaram o pano para o roubar?... Entretanto, examinemos outra vez...

VERDIER (*Examinando a jaqueta.*) Que é isto! (*Tira um pequeno bocado de papel.*) Um resto do escrito de Pedro Giraud!

GUERIN Pois as tesouras não cortaram tudo?

575 VERDIER Não: ficou este bocado de papel com umas palavras escritas.

GUERIN Que dizem elas?

VERDIER (*Lendo.*) «Paris n.º 5 os preciosos bilhetes do Banco.»

GUERIN (*Lendo.*) «Paris n.º 5 os preciosos bilhetes do Banco.»

580 VERDIER (*Meditando.*) Paris n.º 5!

GUÉRIN C'est le numéro d'une maison, sans doute?...

VERDIER Oui, mais la rue?... Paris qui en a plus de mille...

GUÉRIN Comment deviner?

630 VERDIER L'absence de cette ligne, qu'il ne connaît pas, doit paralyser l'action du voleur. Remettons cela à sa place. (*Il remet le morceau de papier entre le drap et la doublure, et met l'habit sur son bras.*) Ces quelques mots pourront éclairer la justice... Venez...

GUÉRIN (*Avec découragement.*) Où irons-nous d'abord?

VERDIER À Ploërmel.

635 GUÉRIN Mais je ne puis laisser Albert seul à Saint-Servant.

VERDIER Où est-il?...

GUÉRIN À l'école.

VERDIER Nous l'emmènerons avec nous, et je vous conduirai tous deux s'il le faut, jusqu'à Paris. Hâtons-nous.

640 GUÉRIN Je ne pourrais voyager ainsi... (*Désignant l'habit coupé.*) Je n'avais que ce vêtement, moi...

VERDIER (*En désignant un en toile accroché au mur.*) Et cet autre que voici?...

626: C'est le numéro d'une maison, sans doute?...] É sem dúvida o número duma casa.

627: Oui,] Sim: / mille...] mil.

630-632: place [...] Venez...] lugar, porque pode auxiliar as indagações da justiça. Vinde.

638-639: avec nous [...] Paris] conosco; e, se for necessário, conduzir-vos-ei até Paris

640: ainsi... (*Désignant l'habit coupé.*) assim;

641: vêtement, moi...] jaqueta.

642-643: VERDIER (*En désignant un en toile accroché au mur.*) Et cet autre que voici?...] ]

VERDIER E aquele casaco, que ali está pendurado?

GUERIN É sem dúvida o número duma casa.

VERDIER Sim: mas a rua?... Paris tem mais de mil.

GUERIN Então como se há de adivinhar?

585 VERDIER A falta destas palavras deve paralisar a ação do ladrão. Ponhamos este papel no seu lugar, porque pode auxiliar as indagações da justiça. Vinde.

GUERIN (*Desanimado.*) Aonde iremos primeiro?

VERDIER A Ploermel.

GUERIN Mas eu não posso deixar Alberto só em Saint-Servant.

590 VERDIER Onde está ele?

GUERIN Na escola.

VERDIER Levá-lo-emos connosco; e, se for necessário, conduzir-vos-ei até Paris. Vamos depressa.

595 GUERIN Mas eu não posso viajar assim; e não tenho senão esta jaqueta.

VERDIER E aquele casaco, que ali está pendurado?

645 GUÉRIN Il appartenait à Giraud. (*Allant le prendre.*) Il est à moi, maintenant... à moi, son légataire... Voilà tout ce qu'ils m'ont laissé, les gredins!... (*Avec tristesse.*) Allons, pauvre Guérin dépossédé!... (*Mettant l'habit.*) Couvre-toi de ton héritage, et tâche que tes regrets ne durent pas plus longtemps que n'a duré ta richesse... (*Il s'assied pensif sur son établi.*)

650 VERDIER Je comprends votre douleur et votre accablement, mon pauvre ami... mais nous trouverons, sans doute...

655 GUÉRIN (*L'interrompant avec douleur.*) Rien, monsieur Verdier... nous ne trouverons rien!... Croyez-vous donc que le coupable n'avait pas pris aussi bien ses mesures pour fuir que pour voler?... Et ne presentez-vous pas, comme moi, que tout est perdu?...

VERDIER J'espère bien tout retrouver, au contraire!...

GUÉRIN Mais le secret guide le voleur, et nous ne savons rien, nous!...

660 VERDIER Il est vrai que la partie n'est pas égale, mais, peut-être...

644-645: Il est à moi, maintenant... à moi, son légataire...] Agora é meu, que sou o seu universal herdeiro.

646-647: laissé, les gredins!... [...] ton héritage,] deixaram... os malvados!... Vamos, pobre André Guerin! (*Veste o casaco.*) Cobre-te com a tua herança!

649: richesse... (*Il s'assied pensif sur son établi.*)] riqueza! (*Senta-se pensativo.*)

650-651: douleur et votre accablement, mon pauvre ami... mais nous trouverons,] dor, meu bom amigo; mas encontraremos

652: GUÉRIN (*L'interrompant avec douleur.*) Rien, monsieur Verdier...] GUERIN Nada, Sr. Verdier!

654: mesures pour fuir que pour voler] medidas para roubar, como para fugir

656: VERDIER J'espère bien tout retrouver, au contraire!...] VERDIER Não: ainda tenho esperança...

657-658: GUÉRIN Mais le secret guide le voleur, et nous ne savons rien, nous!...] GUERIN Mas o ladrão vai guiado pelo seu segredo, e nós vamos sem guia.

659-660: partie n'est pas égale, mais, peut-être] partida é desigual: entretanto

GUERIN Era de Pedro Giraud. (*Vai buscar o casaco.*) Agora é meu, que sou o seu universal herdeiro. É tudo o que eles me deixaram... os malvados!... Vamos, pobre André Guerin! (*Veste o casaco.*) Cobre-te com a tua herança! E oxalá que os teus trabalhos não durem mais tempo do que durou a tua riqueza! (*Senta-se pensativo.*)

VERDIER Compreendo a vossa dor, meu bom amigo; mas encontraremos sem dúvida...

605 GUERIN Nada, Sr. Verdier!... Não encontraremos nada! Pois não acreditais que o ladrão tomou tão bem as suas medidas para roubar, como para fugir?... Não pressentis, como eu, que tudo está perdido?...

VERDIER Não: ainda tenho esperança...

610 GUERIN Mas o ladrão vai guiado pelo seu segredo, e nós vamos sem guia.

VERDIER É verdade que a partida é desigual: entretanto...

601: riqueza:] riqueza. [1982]

603: amigo:] amigo: [1982]

612: desigual:] desigual; [1982]

GUÉRIN (*Avec désespoir.*) Mon Dieu! Pourquoi m'avez-vous fait voir la richesse comme dans un rêve!... Je vivais pauvre et content, avec un peu de travail et beaucoup d'espérance... J'oubliais la misère en pensant à l'avenir; pourrais-je maintenant la supporter  
665 sans souffrir, et retrouver l'espoir qui faisait tout mon courage!!!

VERDIER C'est le bien volé qu'il faut retrouver... pour vous... pour Albert...

GUÉRIN Pour Albert!... Si je le pouvais!...

VERDIER Essayez!

670 GUÉRIN (*Se ranimant.*) Essayons... je le veux bien!... (*Il met son chapeau et prend son bâton.*)

VERDIER Venez!... Mon ami...

675 GUÉRIN (*Décidé.*) Allons! (*S'arrêtant et se découvrant.*) Et que l'âme de Pierre Giraud nous venge... et nous assiste!... Partons... (*Ils sortent tous deux par le fond, et l'on voit Guérin fermer au dehors la porte vitrée de sa maisonnette, tandis que le rideau tombe.*)

661: (*Avec désespoir.*)] (*Com desesperação.*) Oh!

662-665 rêve!... Je vivais [...] mon courage!!!) sonho? Eu vivia pobre e contente com o meu trabalho e com as minhas esperanças!... Esquecia a miséria, pensando no futuro!... E agora... poderei eu suportá-la com resignação, e tornar a achar essas esperanças que eram toda a minha coragem?

667: Albert...] Alberto.

668: Albert!...] Alberto!... Oh! Sim...

669: Essayez!] Pois tentai.

672: Venez!... Mon ami...] Vinde, meu amigo.

673-676: GUÉRIN (*Décidé.*) Allons! [...] *le rideau tombe.*)] GUERIN (*Com energia.*) Vamos! (*Para, descobre-se, e olhando para o céu.*) Alma do Pedro Giraud!... Vinga-nos... e acompanha-nos! (*Saem.*)

615 GUERIN (*Com desesperação.*) Oh! Meu Deus! Para que me fizestes ver a riqueza como num sonho?... Eu vivia pobre e contente com o meu trabalho e com as minhas esperanças!... Esquecia a miséria, pensando no futuro!... E agora... poderei eu suportá-la com resignação, e tornar a achar essas esperanças que eram toda a minha coragem?

620 VERDIER É necessário procurar o que vos roubaram... para vós... e para Alberto.

GUERIN Para Alberto!... Oh! Sim... Se eu pudesse!...

VERDIER Pois tentai.

GUERIN (*Animando-se.*) Tentemos... assim o quero! (*Põe o chapéu e pega no cajado.*)

625 VERDIER Vinde, meu amigo.

GUERIN (*Com energia.*) Vamos! (*Para, descobre-se, e olhando para o céu.*) Alma do Pedro Giraud!... Vingam-nos... e acompanha-nos! (*Saem.*)

## ACTE PREMIER

### Le Bon Monsieur Bernard

5 *Un salon richement meublé à Rennes dépendant de l'habitation de M. Bernard, grande porte vitrée au fond donnant dans un deuxième salon; portes latérales à droite et à gauche, au deuxième plan, à droite, tables, sièges, etc. Au lever du rideau, Dominique, vêtu comme un intendant de bonne maison est assis dans un fauteuil.*

### Scène I

#### DOMINIQUE, puis VERDIER et UN DOMESTIQUE

10 DOMINIQUE (*Seul.*) «Et enfin tu te transporterás à Rennes, là, tu trouveras, dans un portefeuille rouge, caché derrière la boiserie d'une chambre du deuxième étage de la maison, située rue de...» Et la fin de cette phrase écrite est restée dans l'habit de ce Guérin... (*Se levant.*) De cet ouvrier, qui est mort, sans doute...

2: [Subtítulo omitido na tradução.]

3-7: *Un salon richement meublé [...] dans un fauteuil]* O teatro representa uma sala, ricamente mobilada, na casa de Bernardo em Renes. Porta ao fundo que dá para outra sala. Portas laterais.

10-11: DOMINIQUE (*Seul.*) «Et enfin tu te transporterás à Rennes, là tu trouveras,] DOMINGOS (*Sentado, lendo num papel.*) «E finalmente irás a Renes, e encontrarás

12: maison,] casa

13-14: de...» Et la fin [...] de ce Guérin] de...» (*Falando.*) O final desta frase ficou na jaqueta de André Guérin

## ATO I

*O teatro representa uma sala, ricamente mobilada, na casa de Bernardo em Renes. Porta ao fundo que dá para outra sala. Portas laterais.*

### Cena 1.<sup>a</sup>

5

#### **DOMINGOS, depois VERDIER e um CRIADO**

10

DOMINGOS *(Sentado, lendo num papel.)* «E finalmente irás a Renes, e encontrarás dentro duma pasta vermelha, escondida detrás do forro de madeira dum quarto no segundo andar da casa situada na rua de...» *(Falando.)* O final desta frase ficou na jaqueta de André Guerin... *(Levanta-se.)* Desse operário, que morreu, sem dúvida;

15 car, depuis dix ans, nous l'avons toujours vainement cherché...  
et nous n'avons jamais pu découvrir ou deviner le nom de cette  
rue... à Rennes. (*Se frappant le front.*) Voyons donc... voyons  
donc... que je songe encore!

20 UN DOMESTIQUE (*En livrée, paraissant et introduisant Verdier.*) Si  
monsieur veut entrer au salon?

DOMINIQUE Qui est-ce qui vient là?

VERDIER (*Entrant.*) Bonjour monsieur Dominique, M. Bernard  
est absent?

DOMINIQUE Il est sorti pour affaire...

25 VERDIER Je l'ai aperçu hier au théâtre; mais je n'ai pas pu  
lui parler. On m'a dit qu'il était satisfait de son voyage à Bade...  
Et vous, monsieur Dominique?

DOMINIQUE Moi... je m'y suis ennuyé, à Bade...

30 VERDIER Mademoiselle Juliette, la pupille de M. Bernard  
est bien?

DOMINIQUE Très bien.

14-18: sans doute [...] que je songe encore!] sem dúvida; porque há dez anos temo-  
-lo procurado, e ainda não pudemos encontrá-lo... nem descobrir ou adivinhar o nome da  
rua... Vamos... vamos... meditemos sempre nisto... e talvez...

20: salon?] sala (*Introduzindo Verdier.*)

22: Bonjour] Bons dias,

24: sorti pour affaire...] Saiu.

26: qu'il était satisfait de son voyage à Bade...] voltou de Baden muito satisfeito.

28: DOMINIQUE Moi... je m'y suis ennuyé, à Bade...] DOMINGOS Aborrecido.

29-30: VERDIER Mademoiselle Juliette, la pupille de M. Bernard est bien?] VERDIER  
Como passa M.<sup>lle</sup> Julieta?

31: DOMINIQUE Très bien] DOMINGOS Perfeitamente

porque há dez anos temo-lo procurado, e ainda não pudemos encontrá-lo... nem descobrir ou adivinhar o nome da rua... Vamos... vamos... meditemos sempre nisto... e talvez...

15 CRIADO (*Bem vestido.*) Quereis entrar para esta sala. (*Introduzindo Verdier.*)

DOMINGOS Quem vem aí?

VERDIER (*Entrando.*) Bons dias, Sr. Domingos. Está em casa o Sr. Bernardo?

DOMINGOS Saiu.

20 VERDIER Vi-o ontem no teatro; mas não me foi possível falar-lhe. Dizem-me que voltou de Baden muito satisfeito. E vós, Sr. Domingos?

DOMINGOS Aborrecido.

VERDIER Como passa M.<sup>lle</sup> Julieta?

25 DOMINGOS Perfeitamente.

VERDIER J'en suis charmé... Vous voudrez bien dire à M. Bernard que j'étais venu causer avec lui de notre école gratuite... Je reviendrai dans l'après-midi. (*Il monte la scène.*)

35 DOMINIQUE Je le lui dirai. (*Verdier va pour sortir, il rencontre Juliette.*)

## Scène II

### Les mêmes, JULIETTE

40 JULIETTE (*À Verdier.*) Je viens d'apprendre que vous étiez ici... et j'accours pour vous tenir compagnie, en l'absence de M. Bernard.

VERDIER (*À Dominique.*) Je ne puis résister à l'aimable société que m'offre mademoiselle Juliette, j'attendrai M. Bernard.

DOMINIQUE À votre aise, monsieur Verdier, à votre aise.

45 VERDIER Au revoir monsieur Dominique. (*Dominique s'incline et sort par le fond.*)

## Scène III

### VERDIER, JULIETTE

JULIETTE Vous ne m'embrassez pas aujourd'hui?

32: VERDIER J'en suis charmé...] VERDIER Muito folgo.

33: gratuite...] gratuita.

34: l'après-midi. (*Il monte la scène.*)] de tarde.

35: *sortir,*] *sair e*

40: ici... et j'accours pour vous tenir compagnie,] aqui, e venho fazer-vos companhia

43: Juliette,] Julieta:

44: DOMINIQUE À votre aise, monsieur Verdier, à votre aise.] DOMINGOS Como quiserdes. (*Sai-da-o e sai.*)

45-46: VERDIER Au revoir monsieur Dominique. (*Dominique s'incline et sort par le fond.*)] VERDIER Até logo, Sr. Domingos.

VERDIER Muito folgo. Tende a bondade de dizer ao Sr. Bernardo que eu vinha falar-lhe acerca da nossa escola gratuita. Voltarei de tarde.

DOMINGOS Direi. (*Verdier vai a sair e encontra Julieta.*)

30

### Cena 2.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, JULIETA

JULIETA (*A Verdier.*) Disseram-me que estáveis aqui, e venho fazer-vos companhia até que chegue o Sr. Bernardo.

35

VERDIER (*A Domingos.*) Não posso renunciar ao prazer da companhia de M.<sup>lle</sup> Julieta: esperarei pelo Sr. Bernardo.

DOMINGOS Como quiserdes. (*Saída-o e sai.*)

VERDIER Até logo, Sr. Domingos.

### Cena 3.<sup>a</sup>

#### VERDIER, JULIETA

40

JULIETA Não me dais hoje um abraço?

34-35: [*Fala omitida em 1982.*]

50 VERDIER Plutôt deux fois qu'une... mon enfant. (*Il l'embrasse, la considérant.*) Toujours belle!...

JULIETTE (*Ingénument.*) Je ne sais pas.

VERDIER Je le sais, moi, qui vous vois... Toujours heureuse?...

JULIETTE Je ne sais pas.

55 VERDIER (*Souriant.*) Cela, mon enfant, je ne puis l'apprendre en vous regardant. Vous devez être moins isolée, depuis que ce bon Bernard est revenu?

JULIETTE Oh! Certainement... la maison a repris son mouvement accoutumé... Et, cependant, je ne sais pourquoi, j'éprouve  
60 une sorte d'embarras auprès de M. Bernard.

VERDIER De l'embarras, dites-vous?

JULIETTE Oui, M. Bernard, qui fait tant de bien, est très indulgent, très bon, sans doute; mais je ne puis avoir avec lui l'abandon que j'ai si facilement avec vous, et je regrette  
65 jours que vous ne soyez pas, vous, Monsieur Verdier, devenu mon tuteur.

50-51: VERDIER Plutôt deux fois qu'une... mon enfant. (*Il l'embrasse, la considérant.*)  
VERDIER Quantos quiserdes, minha filha. (*Abraça-a e contempla-a.*)

52: JULIETTE (*Ingénument.*) JULIETA

53: Je le sais, moi, qui vous vois... Toujours heureuse?...] Sei-o eu que vos vejo.  
E sempre feliz?

54: JULIETTE Je ne sais pas] JULIETA Também não sei

55-57: Cela, mon enfant [...] revenu?] Isso, minha filha, não posso conhecê-lo no vosso rosto. Depois que o Sr. Bernardo voltou de Baden, deveis ter andado mais distraída, não é assim?

58-59: JULIETTE Oh! Certainement... la maison a repris son mouvement accoutumé...  
Et,] JULIETA Muito mais;

61: VERDIER De l'embarras, dites-vous?] VERDIER Acanhamento!

62-63: JULIETTE Oui, M. Bernard, qui fait tant de bien, est très indulgent, très bon,  
sans doute;] JULIETA É verdade. O Sr. Bernardo é realmente uma excelente pessoa;

64: que j'ai si facilement avec vous,] que tenho convosco;

VERDIER Quantos quiserdes, minha filha. (*Abraça-a e contempla-a.*) Sempre bela!

JULIETA Não sei.

VERDIER Sei-o eu que vos vejo. E sempre feliz?

45 JULIETA Também não sei.

VERDIER (*Sorrindo.*) Isso, minha filha, não posso conhecê-lo no vosso rosto. Depois que o Sr. Bernardo voltou de Baden, deveis ter andado mais distraída, não é assim?

50 JULIETA Muito mais; entretanto sinto, não sei porquê, uma espécie de acanhamento em casa do Sr. Bernardo.

VERDIER Acanhamento!

55 JULIETA É verdade. O Sr. Bernardo é realmente uma excelente pessoa; mas não posso ter com ele a mesma franqueza que tenho convosco; e lastimo sempre que vós, Sr. Verdier, não sejais o meu tutor.

49: mais;] mais: [1982]

51: Acanhamento!] Acanhamento? [1982]

VERDIER Quand vous perdîtes votre mère, la pauvre femme, que ses riches parents avaient oubliée, laissa pour vous, une somme de vingt mille francs dans mon étude... tout ce qu'elle possédait.

70 Il fallait vous trouver un tuteur... lorsque Bernard se présenta... Je l'avais vu commencer pauvre, dans mon étude... Une habileté peu ordinaire lui avait fait faire en peu d'années une fortune surprenante et rapide; il était estimé, vanté; j'ai senti qu'entre ses mains votre faible avoir pourrait être aisément doublé, s'il vous

75 associait à ses heureuses entreprises... et je n'ai pas eu lieu de m'en repentir... Ne vous a-t-il pas donné une éducation complète?... N'avez-vous pas professeurs de musique, de dessin?... Et votre dot, qu'il a dû facilement augmenter, ne vous permettra-t-elle pas de faire un jour un mariage digne de vous... qui ne pouvez

80 oublier que votre oncle était un comte de Châteaubourg.

JULIETTE Oui, je sais que mes grands parents étaient nobles et riches... mais ma mère, qui s'était, disaient-ils, mésalliée en épousant mon père, un simple vigneron, m'a classée dans la plus humble médiocrité, et je ne suis en réalité que la fille de

85 Juliette Aubré, une petite mercière de Ploërmel; je n'ai donc pas

67-69: VERDIER Quand vous perdîtes [...] étude...] VERDIER Vossa mãe, essa pobre mulher, que os seus ricos parentes esqueceram e desprezaram, deixou-vos, por sua morte, 20 mil francos no meu escritório:

70: tuteur... lorsque Bernard se présente...] tutor, e o Sr. Bernardo ofereceu-se para o ser.

71-76: pauvre, dans mon étude [...] éducation complète?...] pobre no meu escritório, e depois, com uma habilidade pouco vulgar, enriquecer dentro de poucos anos. Era um homem que gozava de boa reputação; e julguei por isso que depositando nas suas mãos a vossa pequena fortuna, ele poderia duplicá-la, se quisesse associar-vos às suas felizes empresas. Assim o fez, e até hoje ainda não tive motivo para me arrepender. Não vos tem ele dado uma educação esmerada?

77: dessin?...] desenho, etc.?

78: qu'il a dû facilement augmenter] assim aumentado

79: vous...] vós? (*Pausa.*) De vós, Julieta,

80: que votre oncle était un] que sois sobrinha do

82-83: riches... [...] un simple vigneron] ricos; mas minha mãe, que eles diziam se deslustrara casando com um simples vinhateiro

84-85: médiocrité, et je ne suis [...] mercière de Ploërmel;] mediocridade e hoje não sou realmente senão a donzela Julieta... uma pobre merceira de Ploërmel.

VERDIER Vossa mãe, essa pobre mulher, que os seus ricos parentes esqueceram e desprezaram, deixou-vos, por sua morte, 20 mil francos no meu escritório: era tudo o que tinha. Foi necessário nomear-vos um tutor, e o Sr. Bernardo ofereceu-se para o ser. Eu vi-o começar pobre no meu escritório, e depois, com uma habilidade pouco vulgar, enriquecer dentro de poucos anos. Era um homem que gozava de boa reputação; e julguei por isso, que depositando nas suas mãos a vossa pequena fortuna, ele poderia duplicá-la, se quisesse associar-vos às suas felizes empresas. Assim o fez, e até hoje ainda não tive motivo para me arrepender. Não vos tem ele dado uma educação esmerada? Não tendes mestres de música, de desenho, etc.? E com o vosso dote, assim aumentado, não podereis um dia fazer um casamento digno de vós? *(Pausa.)* De vós, Julieta, que não deveis esquecer que sois sobrinha do conde de Chateaubourg.

JULIETA Sei que os meus antepassados eram nobres e ricos; mas minha mãe, que eles diziam se deslustrara casando com um simples vinhateiro, deixou-me na humilde mediocridade e hoje não sou realmente senão a donzela Julieta... uma pobre merceeira de Ploermel. Não pretendo

70: [Chateaubourg: *aqui e nas ocorrências seguintes, conforme o Ms.*]

la prétention de faire un riche mariage... et je voudrais pouvoir associer mon sort à celui d'un jeune homme n'ayant pour toute fortune que sa loyauté, son courage et ses espérances.

90 VERDIER Est-ce que vous en avez rencontré un qui méritât votre attention?

JULIETTE Je ne dis pas cela.

VERDIER Mais vous ne le niez pas.

JULIETTE Ce que je ne crains pas de vous avouer à vous, monsieur Verdier, je n'oserais le confier à M. Bernard.

95 VERDIER Ce n'est pas un mal, ma chère Juliette... en pareille matière, un peu de réflexion ne saurait nuire.

LE DOMESTIQUE (*Paraissant.*) Monsieur Verdier, M. Bernard est de retour.

#### Scène IV

100 VERDIER, JULIETTE, BERNARD

JULIETTE (*Bas à Verdier.*) Pas un mot...

VERDIER (*De même.*) Soyez tranquille.

86: un riche mariage...] um casamento rico:

89: VERDIER Est-ce que vous en avez rencontré un] VERDIER E ainda não encontrastes algum

92: ne le niez pas.] não o negais?

93-94: avouer à vous, monsieur Verdier,] confessar-vos

95-96: un mal, ma chère Juliette... en pareille matière, un peu de réflexion ne saurait nuire] um crime, minha filha; mas nessas cousas deve pensar-se sempre com alguma reflexão

97-98: (*Paraissant.*) Monsieur Verdier, M. Bernard est de retour.] (*Entrando.*) Chegou o Sr. Bernardo. (*Sai.*)

por isso fazer um casamento rico: e o mais que desejo é poder ligar o meu destino ao de um mancebo que não tenha outras riquezas mais do que a sua lealdade, a sua coragem, e as suas esperanças.

80 VERDIER E ainda não encontrastes algum que merecesse a vossa atenção?

JULIETA Não digo isso.

VERDIER Mas não o negais?

JULIETA Não receio confessar-vos o que me não atreveria a dizer ao Sr. Bernardo.

85 VERDIER Isso não é um crime, minha filha; mas nessas cousas deve pensar-se sempre com alguma reflexão.

CRIADO (*Entrando.*) Chegou o Sr. Bernardo. (*Sai.*)

#### Cena 4.<sup>a</sup>

**VERDIER, JULIETA, BERNARDO**

90 JULIETA (*A meia voz.*) Nem uma palavra...

VERDIER (*O mesmo.*) Ficai descansada.

BERNARD (*Entrant.*) Eh! Bonjour, monsieur Verdier! (*Il lui donne la main.*)

105 VERDIER (*La lui prenant.*) Bonjour, mon cher Bernard... Eh bien ce voyage à Bade?...

BERNARD M'a été très salutaire... Mais asseyez-vous donc. (*Ils s'asseyent, Verdier au milieu, Juliette à sa droite.*)

110 VERDIER J'ai travaillé pendant votre absence à l'organisation de notre école gratuite.

BERNARD J'ai à ce sujet de nouvelles et grandes idées... Je crois que nous pourrons facilement doubler mes ressources... Je vous en ferai juge en vous remettant bientôt un travail sur mon nouveau plan d'organisation.

115 VERDIER C'est toujours un bon sentiment qui vous guide.

BERNARD Celui qui donne est bien plus heureux que celui qui reçoit. (*Changeant de ton.*) Ne vous ai-je pas entrevu hier soir au théâtre?

120 VERDIER En effet... Je suis un de ses fervents abonnés... Cette pièce du *Bigame* était intéressante, et bien jouée par ce Philidor.

103-104: (*Entrant.*) Eh! Bonjour, monsieur Verdier! (*Il lui donne la main.*) (*Entrando.*) Bons dias, Sr. Verdier. (*Apertam as mãos.*)

105: VERDIER (*La lui prenant.*) Bonjour, mon cher Bernard...] VERDIER Bons dias, meu caro Bernardo.

107-108: salutaire... Mais asseyez-vous donc. (*Ils s'asseyent, Verdier au milieu, Juliette à sa droite.*)] proveitosa. Sentai-vos. (*Sentam-se, Julieta no meio.*)

111: nouvelles et grandes idées...] ideias novas e grandes.

112-114: ressources [...] plan d'organisation] fundos. Hei de entregar-vos um trabalho sobre o meu novo plano de organização; e dar-me-eis a vossa opinião

115: VERDIER C'est toujours un bon sentiment qui vous guide.] VERDIER Muito vos deve a pobreza, Sr. Bernardo!

117-118: (*Changeant de ton.*) Ne vous ai-je pas entrevu hier soir au théâtre?] (*Mudando de tom.*) Parece-me que vos vi ontem no teatro.

119: VERDIER En effet... Je suis un de ses fervents abonnés...] VERDIER Lá estive: sou um dos seus assinantes mais entusiastas.

BERNARDO (*Entrando.*) Bons dias, Sr. Verdier. (*Apertam as mãos.*)

VERDIER Bons dias, meu caro Bernardo. Então a vossa viagem a Baden?...

95 BERNARDO Foi-me proveitosa. Sentai-vos. (*Sentam-se, Julieta no meio.*)

VERDIER Durante a vossa ausência trabalhei na organização da nossa escola gratuita.

100 BERNARDO Tenho a esse respeito ideias novas e grandes. Creio que poderemos facilmente duplicar os fundos. Hei de entregar-vos um trabalho sobre o meu novo plano de organização; e dar-me-eis a vossa opinião.

VERDIER Muito vos deve a pobreza, Sr. Bernardo!

105 BERNARDO O homem que faz um benefício sente sempre mais prazer do que aquele que o recebe. (*Mudando de tom.*) Parece-me que vos vi ontem no teatro.

VERDIER Lá estive: sou um dos seus assinantes mais entusiastas. Aquele drama do *Bígamo* era interessante, e Philidor representou admiravelmente.

JULIETTE Oh! Le vilain homme... Il m'a empêché de dormir toute la nuit... Je l'entendais toujours mentir avec une audace... et je ne pouvais oublier son sang-froid quand il préparait le poison pour cette malheureuse femme.

125 VERDIER Le bel Anatole a dû vous consoler?

JULIETTE Non... il m'a déplu.

VERDIER Et le Bailli?

JULIETTE M'a ennuyé avec ses longs discours.

130 VERDIER Ce qui nous prouve que Philidor seul est un acteur de talent. L'amoureux devait vous plaire... il vous a déplu... Le Bailli devait vous intéresser... il vous a ennuyée... Philidor, le Bigrade, devait vous épouvanter, et il a su vous empêcher de dormir.

BERNARD Vous avez raison, monsieur Verdier, ce Philidor a quelque mérite... heureusement, car il n'est pas beau.

135 JULIETTE Il est affreux.

VERDIER Mon Dieu!... La laideur au théâtre est souvent celle que le rôle exige, et l'on ne peut pas étrangler son père avec le visage d'un archange; ce Philidor a le rare talent de savoir prendre toujours le masque du personnage qu'il veut représenter, et je me propose de lui en faire mon compliment.

140

121: JULIETTE Oh! Le vilain homme...] JULIETA Maldito homem!

122-123: nuit... Je l'entendais toujours mentir avec une audace... et je ne pouvais oublier] noute! Não me saía do pensamento a audácia com que ele mentia, e

126: Non...] Não:

130-131: vous plaire... il vous a déplu... Le Bailli devait vous intéresser... il vous a ennuyée...] interessar-vos, e desagradou-vos! O Bailio devia comover-vos, e enfastiou-vos!

132: et il a su vous empêcher de dormir.] e fez com que não dormísseis toda a noute!

133-134: Verdier, ce Philidor a quelque mérite... heureusement] Verdier: Philidor tem merecimento

135: affreux.] medonho!

136-139: La laideur [...] représenter,] Os atores têm às vezes necessidade de serem feios; porque não se compreende, ou, pelo menos, não combina bem, que no teatro haja de estrangalar seu pai o ator que tiver um rosto de arcanjo. Philidor tem o raro talento de saber caracterizar-se;

110 JULIETA Maldito homem! Fez com que eu não dormisse toda a noute! Não me saía do pensamento a audácia com que ele mentia, e a tranquilidade de espírito com que preparava o veneno para aquela desgraçada mulher.

VERDIER Mas devíeis gostar do belo Anatole?

115 JULIETA Não: desagradou-me.

VERDIER E o Bailio?

JULIETA Enfastiou-me com os seus longos discursos.

120 VERDIER O que isso prova é que Philidor é o único ator de talento. O amante devia interessar-vos, e desagradou-vos! O Bailio devia comover-vos, e enfastiou-vos! Philidor, o Bígamo, devia aterrar-vos, e fez com que não dormísseis toda a noute!

BERNARDO Tendes razão, Sr. Verdier: Philidor tem merecimento, porque é feio.

JULIETA É medonho!

125 VERDIER Santo Deus! Os atores têm às vezes necessidade de serem feios; porque não se compreende, ou, pelo menos, não combina bem, que no teatro haja de estrangular seu pai o ator que tiver um rosto de arcanjo. Philidor tem o raro talento de saber caracterizar-se; e hei de dar-lhe por isso os meus parabéns.

116: Bailio] bailio [1982]

119: Bailio] bailio [1982]

120: Bígamo] bígamo [1982]

JULIETTE Vous oserez lui parler?

VERDIER Pourquoi non... C'est peut-être un très brave homme. Et le ballet vous a-t-il amusé?

JULIETTE Oui, cette danseuse est gracieuse et belle.

145 BERNARD Flora!... La Flora... que les enthousiastes trouvent digne du grand Opéra.

VERDIER Et cependant, il paraît qu'elle ne danse qu'à regret?

BERNARD (*Riant.*) Oui, l'on disait autour de nous qu'elle étudie pour jouer les victimes de mélodrames...

150 VERDIER (*Se levant.*) Ce qui nous prouve qu'on est rarement content de son sort.

BERNARD (*Se levant.*) Vous nous quittez déjà? (*Juliette se lève.*)

VERDIER J'avais pris un rendez-vous avec nos associés. Je vais l'ajourner en attendant votre nouveau travail.

155 BERNARD (*Se levant.*) Le temps de le remettre au net, et je vous le ferai parvenir.

142: non...] não?

144: JULIETTE Oui, cette] JULIETA Muito: a

145: Flora!... La Flora...] Flora! A gentil Flora,

147: cependant,] entretanto / regret?] repugnância.

148-149: BERNARD (*Riant.*) Oui, l'on disait [...] de mélodrames...] BERNARDO Parece que sim. Dizia-se num camarote junto ao nosso que ela anda estudando para representar os papéis de vítima nos melodramas.

152: BERNARD (*Se levant.*) Vous nous quittez déjà? (*Juliette se lève.*) BERNARDO (*Levantasse, e Julieta.*) Já nos deixais?

153: associés,] sócios; mas

155: BERNARD (*Se levant.*) Le temps de le remettre au net, et] BERNARDO Logo que estiver copiado

130 JULIETA Atrever-vos-eis a falar-lhe?

VERDIER E porque não? É talvez um homem honrado.  
E gostastes do baile?

JULIETA Muito: a dançarina é elegante e formosa.

135 BERNARDO Flora! A gentil Flora, que os entusiastas julgam  
digna da Grande Ópera.

VERDIER E entretanto parece que ela dança já com alguma  
repugnância.

140 BERNARDO Parece que sim. Dizia-se num camarote junto  
ao nosso que ela anda estudando para representar os papéis de  
vítima nos melodramas.

VERDIER (*Levanta-se.*) O que isso prova é que raras vezes  
estamos contentes com a nossa sorte.

BERNARDO (*Levanta-se, e Julieta.*) Já nos deixais?

145 VERDIER Devia haver hoje reunião dos nossos sócios; mas  
vou fazê-la adiar para quando estiver pronto o vosso trabalho.

BERNARDO Logo que estiver copiado entregar-vo-lo-ei.

VERDIER (*Lui tendant la main.*) À bientôt donc, mon cher Bernard.

BERNARD À bientôt, monsieur Verdier.

160 VERDIER (*À Juliette.*) Adieu, mademoiselle Juliette.

JULIETTE Je vais vous accompagner jusqu'au bout du jardin. (*À Bernard.*) Si mon tuteur le permet.

BERNARD Bien volontiers, mon enfant. (*Bernard les accompagne, Verdier sort avec Juliette. Dominique entre furtivement à gauche.*)

165

## Scène V

### BERNARD, DOMINIQUE

DOMINIQUE (*Avec inquiétude.*) Eh bien?

BERNARD Quoi?

DOMINIQUE Le banquier?

170 BERNARD Mal dans ses affaires... pas d'argent.

DOMINIQUE Mon Dieu!... Qu'allons-nous devenir?

BERNARD (*À mi-voix.*) Tu vas recommencer tes jérémiades?

157: VERDIER (*Lui tendant la main.*) À bientôt donc| VERDIER Até breve

160: VERDIER (*À Juliette.*)| VERDIER

161-162: jardin. (*À Bernard.*)| jardim

163-164: mon enfant. (*Bernard les accompagne, Verdier sort avec Juliette. Dominique entre furtivement à gauche.*)| minha filha. (*Verdier e Julieta saem. Domingos entra pela porta da esquerda.*)

171: DOMINIQUE Mon Dieu!... Qu'allons-nous devenir?| DOMINGOS Santo Deus! O que será de nós!

172: BERNARD (*À mi-voix.*) Tu vas recommencer tes jérémiades?| BERNARDO Aí começa tu com as tuas lamentações.

VERDIER Até breve, meu caro Bernardo.

BERNARDO Adeus, Sr. Verdier.

VERDIER Adeus, M.<sup>lle</sup> Julieta.

150 JULIETA Vou acompanhar-vos até o fim do jardim se o meu tutor dá licença.

BERNARDO Com a melhor vontade, minha filha. (*Verdier e Julieta saem. Domingos entra pela porta da esquerda.*)

### Cena 5.<sup>a</sup>

155 **DOMINGOS, BERNARDO**

DOMINGOS (*Inquieto.*) Então?

BERNARDO O quê?

DOMINGOS O banqueiro?

BERNARDO Os negócios correm-lhe mal... não tem dinheiro.

160 DOMINGOS Santo Deus! O que será de nós!

BERNARDO Aí começa tu com as tuas lamentações.

160: nós!] nós? [1982]

DOMINIQUE Mais tu ne songes donc pas...

175 BERNARD Que nous sommes ruinés, si par Dieu!... (*Il va s'asseoir à droite.*)

DOMINIQUE Maudit soit le voyage que tu as voulu faire à Bade.

180 BERNARD Ne vas-tu pas maintenant me rendre responsable de notre mauvaise chance au jeu? Quand j'avais perdu la veille huit cents louis sur la rouge, ne m'as-tu pas conseillé de garder la couleur?

DOMINIQUE C'était le jeu!

BERNARD Eh bien, j'ai joué le jeu... de quoi te plains-tu?...

DOMINIQUE Tu dois sur parole?

BERNARD Vingt mille francs.

185 DOMINIQUE Et il te reste...

BERNARD L'estime et la considération de tous ceux qui me croient le plus vertueux des hommes.

DOMINIQUE Si c'est avec leur considération que tu espères payer...

190 BERNARD Je ne dis pas non... (*Il se lève.*) Crois-tu donc... que je me serais imposé l'obligation... de m'associer à une foule de

174-175: ruinés, si par Dieu!... (*Il va s'asseoir à droite.*) arruinados? É verdade. (*Senta-se.*)

176: tu as voulu faire à Bade.] fizemos a Baden! Em má hora te lembraste de semelhante cousa!

181: jeu] jogo.

182: Eh bien, j'ai joué le jeu...] Pois bem: então se era o jogo

185: reste...] resta?

186-187: me croient le plus vertueux des hommes] me julgam um homem honrado

189: payer...] pagar aos credores?

190: BERNARD Je ne dis pas non...] BERNARDO Talvez.

DOMINGOS Então não pensas em que...

BERNARDO Estamos arruinados? É verdade. (*Senta-se.*)

165 DOMINGOS Maldita viagem a que fizemos a Baden! Em má hora te lembraste de semelhante cousa!

BERNARDO Queres lançar-me a culpa da nossa infelicidade ao jogo? Depois de perder 800 luíses na cor vermelha, não me aconselhaste a que não jogasse outra vez nela?

DOMINGOS Era o jogo.

170 BERNARDO Pois bem: então se era o jogo de que te queixas?

DOMINGOS Quanto ficaste a dever?

BERNARDO Vinte mil francos.

DOMINGOS E que te resta?

175 BERNARDO A estima e consideração de todos os que me julgam um homem honrado.

DOMINGOS E é com isso que queres pagar aos credores?

BERNARDO Talvez. (*Levanta-se.*) Julgas tu, que eu teria tomado sobre mim o associar-me a tantas empresas, ligar-me a tantos

173: que te resta?] que resta? [1982]

projets... de complaire aux uns, de flatter les autres, si je n'avais  
 espéré en tirer un jour un profit? Mal mentir est un crime, mais  
 bien mentir est une science... Quand il y a cinq ans, nous étions  
 195 ruinés comme aujourd'hui... la confiance que j'avais su inspirer,  
 ne nous a-t-elle pas servi?

DOMINIQUE Tu as heureusement alors trouvé la tutelle de  
 Juliette et le dépôt de ses vingt mille francs, mais... maintenant...

BERNARD Cherchons... nous trouverons peut-être une nou-  
 200 velle ressource.

DOMINIQUE Cherchons, je le veux bien. Et dire qu'il doit y  
 avoir quelque part dans une maison, à Rennes, où nous sommes...  
 cent mille francs qui nous appartiennent.

BERNARD Oui, mais nous ne savons dans quelle rue est cette  
 205 maison, et c'est folie d'y penser encore. Songe donc que depuis  
 douze ans, nous avons cherché ce Guérin de qui nous pouvions  
 apprendre par surprise, la fin de la phrase, la clef, l'âme du secret  
 des seconds cent mille francs de l'avare; que M. Verdier, qui a de  
 son côté vainement cherché la trace de cet héritier qu'il aimait,  
 210 est demeuré convaincu qu'il est mort.

DOMINIQUE Sur quoi compter, mon Dieu?

190-196: Crois-tu donc [...] servi?] Julgas tu, que eu teria tomado sobre mim o  
 associar-me a tantas empresas, ligar-me a tantos indivíduos, condescender com uns, lisonjeiar  
 os outros... sem esperanças de tirar disso algum lucro? Quando há cinco anos estávamos  
 arruinados, como hoje, não nos valeu a confiança que eu soube inspirar?

198: francs, mais... maintenant] Francos; mas agora

199: Cherchons...] Procuremos, e

201-203: DOMINIQUE Cherchons, je le veux bien [...] appartiennent.] DOMINGOS  
 E saberemos que devem existir numa casa em Renes 100 mil francos que nos pertencem!...

204: BERNARD Oui,] BERNARDO É verdade:

205-209: depuis douze ans [...] cet héritier qu'il aimait] há dez anos temos procurado,  
 inutilmente, esse André Guerin, de quem, por meio de astúcia e surpresa, podíamos saber o  
 fim da frase, a chave, o segredo dos segundos 100 mil francos do avarento; e que Verdier,  
 tendo pela sua parte procurado também esse operário, de quem era amigo

211: DOMINIQUE Sur quoi compter, mon Dieu] DOMINGOS Então com quem havemos  
 de contar

180 indivíduos, condescender com uns, lisonjear os outros... sem  
esperanças de tirar disso algum lucro? Quando há cinco anos  
estávamos arruinados, como hoje, não nos valeu a confiança que  
eu soube inspirar?

DOMINGOS Felizmente arranjaste então a tutoria de Julieta  
e o depósito dos seus 20 mil francos; mas agora...

185 BERNARDO Procuremos, e talvez encontremos novos recursos.

DOMINGOS E sabermos que devem existir numa casa em  
Renes 100 mil francos que nos pertencem!...

190 BERNARDO É verdade: mas não sabemos em que rua está  
situada essa casa, e é loucura pensar mais nisso. Lembra-te que  
há dez anos temos procurado, inutilmente, esse André Guerin,  
de quem, por meio de astúcia e surpresa, podíamos saber o fim  
da frase, a chave, o segredo dos segundos 100 mil francos do  
avarento; e que Verdier, tendo pela sua parte procurado também  
esse operário, de quem era amigo, está convencido de que ele  
195 morreu.

DOMINGOS Então com quem havemos de contar?

BERNARD Sur l'imprévu.

DOMINIQUE Et si tes créanciers viennent avant l'imprévu?

BERNARD Oh! Alors, nous irons chercher fortune ailleurs.

215 DOMINIQUE Et Juliette, ta pupille... dont tu t'es embarrassé?

BERNARD Elle est jeune et belle... nous lui trouverons un mari qui se chargera d'elle.

DOMINIQUE Oui, mais sa dot?

220 BERNARD Je la promettrai... Mais Dieu merci, nous n'en sommes pas réduits à cette extrémité; du courage, morbleu! De l'aplomb, et le sourire sur les lèvres... C'est quand on est ruiné, qu'il faut faire croire que l'on vient de doubler sa fortune.

LE DOMESTIQUE (*Entrant.*) Monsieur Bernard!

## Scène VI

225 Les mêmes, LE DOMESTIQUE

BERNARD (*Au domestique.*) Que voulez-vous, mon ami?

LE DOMESTIQUE Voici la carte d'un monsieur qui désire vous parler.

214: BERNARD Oh! Alors,] BERNARDO

215: Et Juliette, ta pupille... dont tu t'es embarrassé] E como há de desembaraçar-te de Julieta, de quem és tutor

216: belle...] formosa:

218: Oui, mais sa dot] Bem: mas o dote

219: Mais Dieu merci,] Enfim... graças a Deus, ainda

220-222: extrémité [...] doubler sa fortune] extremidade. É justamente quando estamos arruinados que devemos fazer acreditar que a nossa fortuna prospera

223: [*No Ms. esta frase começa a cena seguinte.*]

226: BERNARD (*Au domestique.*) Que voulez-vous, mon ami?] BERNARDO Que quereis?

228: vous parler] falar-vos. (*Dá-lhe o bilhete.*)

BERNARDO Com a Providência.

DOMINGOS E se os credores chegam primeiro do que a Providência?

200 BERNARDO Iremos procurar fortuna noutra parte.

DOMINGOS E como hás de desembaraçar-te de Julieta, de quem és tutor?

BERNARDO É nova e formosa: achar-lhe-emos um marido que se encarregue dela.

205 DOMINGOS Bem: mas o dote?

BERNARDO Prometo entregá-lo... Enfim... graças a Deus, ainda não estamos reduzidos a essa extremidade. É justamente quando estamos arruinados que devemos fazer acreditar que a nossa fortuna prospera.

210

### Cena 6.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, um CRIADO

CRIADO (*Entra.*) Sr. Bernardo!

BERNARDO Que quereis?

215 CRIADO Aqui está o bilhete dum indivíduo que deseja falar-  
-vos. (*Dá-lhe o bilhete.*)

230 BERNARD (*La regardant.*) Le marquis de Saint-Valery. Je n'ai jamais entendu parler de ce marquis. (*À Dominique.*) Et toi?

DOMINIQUE Moi, non plus.

BERNARD (*Au domestique.*) Priez ce monsieur de vouloir bien attendre quelques minutes. (*Le domestique sort.*) Que peut me vouloir ce marquis?

235 DOMINIQUE Tu n'as pas joué contre lui?

BERNARD Jamais. (*Il prend des lunettes d'or dans sa poche et les met.*) (*À Dominique.*) Maintenant, fais entrer ce marquis inconnu. (*Dominique sort.*)

## Scène VII

240 BERNARD, seul, puis SAINT-VALERY

BERNARD (*Mettant ses lunettes.*) Le marquis de Saint-Valery... c'est un nom de vieille noblesse bretonne. (*Le voyant entrer.*) Le voici. (*Il le salue.*)

245 SAINT-VALERY Je viens, monsieur Bernard, vous prier, vous de qui l'obligeance est bien connu, de m'aider dans une recherche dont vous apprécierez l'importance.

BERNARD Veuillez d'abord vous asseoir, monsieur, et me dire...

229: Le marquis de Saint-Valery.] O marquês de Saint-Valery. (*Fala.*)

231: DOMINIQUE Moi, non plus.] DOMINGOS Nem eu

236-237: (*Il prend [...]* ce marquis inconnu] Põe uns óculos de ouro. (*A Domingos.*) Agora, manda-o entrar

240: BERNARD, seul, puis SAINT-VALERY] BERNARDO, MARQUÊS DE SAINT-VALERY

241: BERNARD (*Mettant ses lunettes.*) Le marquis de Saint-Valery...] BERNARDO O marquês de Saint-Valery!

242: bretonne. (*Le voyant entrer.*)] da Bretanha. (*O marquês entra.*)

244-245: monsieur Bernard, vous prier, vous de qui l'obligeance est bien connu] pedir-vos, Sr. Bernardo

247-248: asseoir, monsieur, et me dire...] sentar, e falai. (*Sentam-se ambos.*)

BERNARDO (*Lendo.*) O marquês de Saint-Valery. (*Fala.*) Nunca ouvi falar neste marquês. (*A Domingos.*) E tu?

DOMINGOS Nem eu.

220 BERNARDO (*Ao criado.*) Dizei a esse senhor que tenha a bondade de esperar um momento. (*O criado sai.*) Que me quererá este marquês?

DOMINGOS Jogaste contra ele?

BERNARDO Nunca. (*Põe uns óculos de ouro.*) (*A Domingos.*) Agora, manda-o entrar. (*Domingos sai.*)

225

### Cena 7.<sup>a</sup>

#### BERNARDO, MARQUÊS DE SAINT-VALERY

BERNARDO O marquês de Saint-Valery! É um nome da antiga nobreza da Bretanha. (*O marquês entra.*) Aí vem. (*Saída-o.*)

230 MARQUÊS Venho pedir-vos, Sr. Bernardo, que me auxiliéis numa investigação cuja importância podereis apreciar.

BERNARDO Tende a bondade de vos sentar, e falai. (*Sentam-se ambos.*)

SAINT-VALERY J'arrive de l'étranger où j'avais été, il y a douze ans,  
250 emporté par l'émigration, ainsi que le comte de Châteaubourg, et  
c'est de lui dont il s'agit.

BERNARD Du colonel comte de Châteaubourg?

SAINT-VALERY De lui-même.

BERNARD (*À part.*) L'oncle de Juliette.

SAINT-VALERY Le comte avait une soeur, qui, s'étant associée  
255 aux idées révolutionnaires, s'était mésalliée en épousant un simple  
vigneron de la Vendée.

BERNARD Un vigneron?

SAINT-VALERY Le comte avait tenu cette mésaillance se-  
260 crète et renié sa soeur, ainsi qu'une fille qu'elle avait eue de ce  
mariage... Mais, étant vaincu, blessé, poursuivi, il espérait trouver  
chez elle un secret asile; et guidé par un sous-officier de l'armée  
vendéenne, il tâchait de s'y rendre, quand son guide fut tué d'une  
balle à ses côtés... Le comte seul alors gagna par miracle le port  
265 de Saint-Malo et s'embarqua pour l'Angleterre. Mais le pauvre  
comte, dont la raison s'était considérablement affaiblie, perdit  
bientôt complètement la mémoire. Il est mort, il y a bientôt

249-250: l'étranger où j'avais été, [...] dont il s'agit.] estrangeiro, para onde emigrei  
há 12 anos com o conde de Chateaubourg.

254: Juliette.] Julieta!

256-257: un simple vigneron de la Vendée.] um vinhateiro da Vendée...

258: vigneron?] vinhateiro!

259-260: Le comte avait tenu cette mésaillance secrète et renié sa soeur] O conde  
não fez mais caso da irmã

261-264: mariage... Mais, étant vaincu [...] gagna par miracle] casamento. Mas depois,  
vencido, ferido, e perseguido nas nossas guerras civis, esperava encontrar em casa da irmã um  
asilo seguro, e dirigia-se para ali, guiado por um oficial do exército da Vendée, quando este  
foi morto a seu lado, atravessado por uma bala. Então o conde, só, e milagrosamente,

265-267: l'Angleterre. Mais [...] Il est mort,] Inglaterra. O pobre homem, cuja razão  
havia consideravelmente enfraquecido, perdeu de todo a memória. Morreu

MARQUÊS Chego de um país estrangeiro, para onde emigrei há 12 anos com o conde de Chateaubourg — e é dele que se trata.

235 BERNARDO O coronel conde de Chateaubourg?

MARQUÊS Esse mesmo.

BERNARDO (*Aparte.*) O tio de Julieta!

240 MARQUÊS O conde tinha uma irmã, que, levada das ideias republicanas, fez um mau casamento desposando um vinhateiro da Vendée...

BERNARDO Um vinhateiro!

245 MARQUÊS O conde não fez mais caso da irmã, nem de uma filha que nascera daquele casamento. Mas depois, vencido, ferido, e perseguido nas nossas guerras civis, esperava encontrar em casa da irmã um asilo seguro, e dirigia-se para ali, guiado por um oficial do exército da Vendée, quando este foi morto a seu lado, atravessado por uma bala. Então o conde, só, e milagrosamente, conseguiu chegar ao porto de S. Maló e embarcou para Inglaterra. O pobre homem, cuja razão havia consideravelmente enfraquecido, perdeu de todo a memória. Morreu há quasi

250

234: há 12] há doze [1982] / dele —] dele que se trata. [1982; *completa-se a frase, de acordo com o texto francês.*]

241: vinhateiro!] vinhateiro? [1982]

deux mois... sa fortune, placée entre les mains de la compagnie  
des Indes... s'est sans cesse augmentée avec la prospérité de cette  
270 compagnie, si bien qu'il laisse aujourd'hui une somme de cinq à  
six cents mille francs, et n'a pour héritière que cette soeur ou  
cette nièce inconnue.

BERNARD (*À part.*) C'est Juliette.

SAINT-VALERY Je suis revenu en France, moi, pour leur en  
275 apporter la nouvelle. Mais, comme je n'ai pu obtenir du pauvre  
comte, qui avait perdu même le souvenir de la France, aucun  
renseignement... je suis en Bretagne à la recherche de femmes  
dont je ne sais pas même le nom. On m'a conseillé de m'adresser  
à vous, qui avez, m'a-t-on dit, parcouru toute la Bretagne, et je  
280 viens, après vous avoir fidèlement exposé la situation, vous de-  
mander si vous pouvez me renseigner et me diriger.

BERNARD (*Se levant.*) Vous me voyez encore tout ému de  
l'intérêt que j'ai pris à cette histoire... Oui, j'ai beaucoup voyagé  
en Bretagne, et mes relations dans ce pays sont si étendues, que  
285 je trouverai bientôt la trace que vous cherchez. Reposez-vous sur  
moi, je m'en charge.

268: mois...] meses;

269-270: Indes... s'est sans cesse augmentée avec la prospérité de cette compagnie,]  
Índias, tem aumentado

271-272: soeur ou cette nièce inconnue] irmã, ou daquela sobrinha, que não sei  
onde param

273: Juliette.] Julieta!

274: France, moi,] França

275-277: nouvelle. [...] à la recherche de] notícia; mas como o pobre conde não pôde  
dar-me esclarecimentos alguns, por ter perdido a lembrança da França e dos seus parentes,  
ando pela Bretanha em procura de duas

279-281: Bretagne, et je viens [...] me diriger] Bretagne: e venho por isso perguntar-  
-vos, depois desta narração exatíssima, se podeis dar-me alguns esclarecimentos

282-283: (*Se levant.*) [...] Oui,] (*Levanta-se.*) Ouvi com o maior interesse a história que  
acabeis de contar-me.

285-286: cherchez. Reposez-vous sur moi, je m'en charge] procurais

dous meses; e a sua fortuna, colocada na Companhia das Índias, tem aumentado a ponto que o conde deixou uma herança de 500 a 600 mil francos, e não tem outros herdeiros além daquela irmã, ou daquela sobrinha, que não sei onde param.

255           BERNARDO (*Aparte.*) É Julieta!

          MARQUÊS Voltei a França para lhes dar esta notícia; mas como o pobre conde não pôde dar-me esclarecimentos alguns, por ter perdido a lembrança da França e dos seus parentes, ando pela Bretanha em procura de duas mulheres das quais até ignoro  
260 os nomes. Aconselharam-me que me dirigisse a vós, que tendes, segundo se diz, percorrido toda a Bretanha: e venho por isso perguntar-vos, depois desta narração exatíssima, se podeis dar-me alguns esclarecimentos.

          BERNARDO (*Levanta-se.*) Ouvi com o maior interesse a história  
265 que acabeis de contar-me. Tenho viajado muito na Bretanha, e as minhas relações neste país são tão extensas, que espero encontrar o caminho que procurais.

SAINT-VALERY (*Se levant.*) Je vous avoue que je suis impatient de...

290 BERNARD (*L'interrompant.*) Ah! Je comprends votre impatience, car je devine le roman que vous faites à l'avance dans votre esprit.

SAINT-VALERY Un roman?

295 BERNARD Vous êtes jeune, beau, titré, vous avez tout ce qu'il faut pour plaire... Vous apportez à une jeune fille, belle assurément... une fortune... inespérée... et vous devenez naturellement l'époux de la riche héritière du comte.

SAINT-VALERY C'est un roman que l'on peut faire assurément mais... ce n'est pas le mien.

BERNARD (*Avec espoir.*) Vraiment?

300 SAINT-VALERY Je suis, d'ailleurs, assez riche pour ne pas envier la fortune de l'héritière, et d'autant moins désireux de me marier à cette heure, qu'une passion...

BERNARD Vous êtes amoureux?

287-288: impatient de...] impaciente por descobrir a herdeira do conde.

289-291: BERNARD (*L'interrompant.*) Ah! [...] dans votre esprit] BERNARDO Ah! Comprendo a vossa impaciência; porque já estou lendo o romance que imaginastes

293: BERNARD Vous êtes jeune, beau, titré] BERNARDO Sim. Sois jovem, belo, titular...

294-296: plaire [...] héritière du comte] agradar a uma mulher. Trazeis a uma donzela... formosa, provavelmente... uma fortuna inesperada... e depois... naturalmente casais com essa donzela, isto é, com a rica herdeira do conde de Chateaubourg

297-298: assurément mais...] com facilidade; mas

299: BERNARD (*Avec espoir.*) BERNARDO

300: Je suis, d'ailleurs, assez riche] Sou muito rico, e

301-302: l'héritière, [...] qu'une passion...] herdeira: e demais não desejo casar, porque estou apaixonado.

MARQUÊS (*Levanta-se.*) Confesso-vos que estou impaciente por descobrir a herdeira do conde.

270 BERNARDO Ah! Compreendo a vossa impaciência; porque já estou lendo o romance que imaginastes.

MARQUÊS Um romance?

275 BERNARDO Sim. Sois jovem, belo, titular... tendes tudo o que é necessário para agradar a uma mulher. Trazeis a uma donzela... formosa, provavelmente... uma fortuna inesperada... e depois... naturalmente casais com essa donzela, isto é, com a rica herdeira do conde de Chateaubourg.

MARQUÊS É um romance que se concebe com facilidade; mas não é o meu.

280 BERNARDO Deveras?

MARQUÊS Sou muito rico, e não invejo a fortuna da herdeira: e demais não desejo casar, porque estou apaixonado.

BERNARDO Estais apaixonado?

278: facilidade;] facilidade: [1982]

281: herdeira;] herdeira; [1982]

SAINT-VALERY Amoureux fou!...

305 BERNARD Mais il me semble que ce serait une raison de plus pour...

SAINT-VALERY Pas du tout, monsieur, car je ne puis épouser celle dont je suis épris.

BERNARD (*Confidentiellement.*) Une femme mariée?...

310 SAINT-VALERY Non, monsieur, non... et je puis bien vous le confier, car ce n'est pas un crime... j'adore une danseuse...

BERNARD Il y en a de très séduisantes... une danseuse de Paris?

SAINT-VALERY Non, je l'ai vue ici, à Rennes, au théâtre.

BERNARD C'est Flora, la divine Flora!

315 SAINT-VALERY (*Avec âme.*) Oui, monsieur... la divine!...

BERNARD Ah! Vous avez bien des rivaux! Lui avez-vous dit que vous étiez riche et marquis?

SAINT-VALERY Non, mais je le lui ai écrit.

304: Amoureux fou!...] Loucamente.

305-306: BERNARD Mais il me semble que ce serait une raison de plus pour...] BERNARDO É mais uma razão.

307: SAINT-VALERY Pas du tout, monsieur, car] MARQUÉS Estais enganado.

309: BERNARD (*Confidentiellement.*) Une femme mariée?...] BERNARDO É uma mulher casada!

310: monsieur, non...] senhor:

311: crime... j'adore une danseuse...] crime, estou apaixonado por uma dançarina.

313: Non, je l'ai vue ici, à Rennes] Não: vi-a aqui

314: Flora,] Flora...

316: BERNARD Ah! Vous avez bien des rivaux!] BERNARDO Tendes muitos rivais.

318: SAINT-VALERY Non, mais] MARQUÉS

MARQUÊS Loucamente.

285 BERNARDO É mais uma razão.

MARQUÊS Estais enganado. Não posso casar com a mulher que amo.

BERNARDO É uma mulher casada!

290 MARQUÊS Não, senhor: e posso dizer-vo-lo, porque não é um crime, estou apaixonado por uma dançarina.

BERNARDO Há algumas muito sedutoras... alguma dançarina de Paris?

MARQUÊS Não: vi-a aqui, no teatro.

BERNARDO É Flora... a divina Flora!

295 MARQUÊS *(Com êxtase.)* Sim, senhor... a divina!...

BERNARDO Tendes muitos rivais. Dissestes-lhe que éreis rico e marquês?

MARQUÊS Mandei-lho dizer numa carta.

288: casada!] casada? [1982]

293: Não:] Não; [1982]

320 BERNARD Je crois que vous avez eu tort... C'est une fille étrange et romanesque, qui affecte de mépriser la richesse, et sur les idées de laquelle je pourrai peut-être vous éclairer.

SAINT-VALERY Vraiment, monsieur?

325 BERNARD Mais je veux avant tout m'occuper des intéressantes héritières... Avez-vous chargé quelque autre personne de vous aider dans vos démarches?

330 SAINT-VALERY Non, monsieur. Il n'y a que le capitaine de Grandpré qui était l'ami du comte, qui sache que je cherche son héritière. Il voudrait bien se joindre à moi, mais il est aide de camp de Sa Majesté qui ne lui laisse pas le temps de se livrer à des recherches.

BERNARD Plus libre que lui, moi, je répons d'un succès plus ou moins prochain. Où pourrai-je vous faire savoir?

SAINT-VALERY Hôtel de France. C'est là que je suis descendu.

335 BERNARD Vous y aurez bientôt de mes nouvelles. (*Il va sonner, un domestique paraît au fond. — Au domestique.*) Vous accompagnerez M. le marquis!

319-320: tort... C'est une fille étrange et romanesque,] mal. Flora é uma rapariga de imaginação exaltada,

322: Vraiment, monsieur?] Deveras?

324: héritières... Avez-vous chargé quelque autre personne] herdeiras. Encarregastes alguém

326-330: capitaine de Grandpré [...] à des recherches] capitão Grandpré sabe deste meu empenho; mas esse mesmo nada pode fazer, porque é ajudante de campo do Imperador que o não dispensa do seu serviço

331-332: lui, moi, je répons d'un succès plus ou moins prochain. Où pourrai-je vous faire savoir] ele, comprometo-me a saber, mais tarde, ou mais cedo, onde estão as herdeiras. Onde poderei dar-vos notícias do que ocorrer

333: France. C'est là que je suis descendu] França, onde resido

334-336: BERNARD Vous y aurez bientôt [...] M. le marquis!] BERNARD Brevemente irei procurar-vos. (*Toca uma campainha, e vem um criado.*) Acompanhe o Sr. Marquês.

300 BERNARDO Fizestes mal. Flora é uma rapariga de imaginação exaltada, que afeta desprezo pelas riquezas, e sobre cujo modo de pensar poderei dar-vos alguns esclarecimentos.

MARQUÊS Deveras?

305 BERNARDO Mas quero ocupar-me primeiro das interessantes herdeiras. Encarregastes alguém de vos auxiliar nas vossas investigações?

MARQUÊS Não, senhor. Apenas o capitão Grandpré sabe deste meu empenho; mas esse mesmo nada pode fazer, porque é ajudante de campo do Imperador que o não dispensa do seu serviço.

310 BERNARDO Mais desocupado do que ele, comprometo-me a saber, mais tarde, ou mais cedo, onde estão as herdeiras. Onde poderei dar-vos notícias do que ocorrer?

MARQUÊS No Hotel de França, onde resido.

BERNARDO Brevemente irei procurar-vos. (*Toca uma campainha, e vem um criado.*) Acompanhe o Sr. Marquês.

SAINT-VALERY On ne me trompait pas quand on m'assurait que je serais bien accueilli par ce bon monsieur Bernard.

340 BERNARD C'est un nom flatteur dont veulent bien m'honorer quelques rares personnes que j'ai pu obliger.

SAINT-VALERY Nom difficile à conquérir.

345 BERNARD Moins qu'on ne pense... Ne jamais faire le mal, profiter de toutes les occasions pour faire le bien... Voilà le grand secret! (*Il fait un signe au domestique. Saint-Valery s'incline devant Bernard qui lui rend son salut, et sort suivi du domestique.*)

## Scène VIII

### BERNARD, puis DOMINIQUE

350 BERNARD (*Ôtant ses lunettes et redescendant la scène.*) Vive Dieu!... Il n'y a pas que dans les contes de fées que le Prince Charmant vient à propos.

DOMINIQUE (*Entrant.*) Je viens de voir s'éloigner le marquis, et j'accours pour savoir...

BERNARD (*Glorieux.*) Dominique!... L'imprévu est arrivé avant les créanciers.

355 DOMINIQUE Que veux-tu dire?

340: quelques rares personnes que j'ai pu obliger] algumas pessoas

342: pense... Ne jamais faire le mal,] pensa. Não fazer mal, e

344-345: secret! (*Il fait un signe au domestique. Saint-Valery s'incline devant Bernard qui lui rend son salut, et sort suivi du domestique.*) segredo! (*O Marquês sai.*)

347: **BERNARD, puis] BERNARDO,**

348: *lunettes et redescendant la scène] óculos*

349-350: que le Prince Charmant vient à propos] que há palácios de ouro e de diamantes!

351-352: DOMINIQUE (*Entrant.*) Je viens de voir s'éloigner le marquis, et j'accours pour savoir] DOMINGOS (*Entra.*) Vi sair o marquês, e venho saber

354: créanciers.] credores!

315           MARQUÊS   Não me enganaram quando me disseram que seria bem recebido pelo honrado Sr. Bernardo.

          BERNARDO   É um nome muito lisonjeiro com que me honram algumas pessoas.

          MARQUÊS   Nome que custa muito a adquirir.

320           BERNARDO   Menos do que se pensa. Não fazer mal, e aproveitar todas as ocasiões de fazer bem... Eis aí o grande segredo! *(O Marquês sai.)*

### Cena 8.<sup>a</sup>

#### BERNARDO, DOMINGOS

325           BERNARDO *(Tira os óculos.)* Por Deus!... Não é só nos contos de fadas que há palácios de ouro e de diamantes!

          DOMINGOS *(Entra.)* Vi sair o marquês, e venho saber...

          BERNARDO *(Com alegria.)* Domingos! A Providência chegou primeiro do que os credores!

330           DOMINGOS   Que quer isso dizer?

BERNARD Écoute... et sois foudroyé!

DOMINIQUE Merci!

360 BERNARD Ce marquis est à la recherche d'une femme, jeune, pauvre et mystérieuse, à laquelle il doit annoncer qu'elle hérite de six cents mille livres.

DOMINIQUE Six cent mille livres!

BERNARD Oui; commence, s'il te plaît, par te débarrasser de cet air piteux qui m'afflige, et suis bien mon plan.

DOMINIQUE Voyons ton plan.

365 BERNARD J'empêche ce marquis de trouver l'héritière, en lui faisant faire fausse route... Pendant qu'il se perd dans les brouillards, je m'approche de l'ignorante orpheline... je fais acte de générosité, je me dévoue et je l'épouse, moi que l'on croit très riche... Sitôt après mon mariage, je laisse pénétrer un rayon de  
370 lumière sur le chemin du marquis égaré... Il reconnaît bientôt dans ma nouvelle épouse celle qu'un mot de lui doit enrichir... et je vais, moi, le mari surpris, confus, ébloui demander à la riche Compagnie des Indes les six cent mille francs qu'elle doit à madame Bernard.

356-357: foudroyé! // DOMINIQUE Merci! pasma! [No Ms. está suprimida a fala de Dominique e as duas de Bernardo seguem-se.]

362-363: Oui [...] mon plan] Sim. Ouve agora os meus planos

364: DOMINIQUE Voyons ton plan] DOMINGOS Vejamos

365-366: BERNARD J'empêche [...] fausse route...] BERNARDO Dando falsas informações ao marquês, e metendo-o em caminhos errados, faço com que ele não descubra a herdeira. // DOMINGOS Muito bem!

367-373: de l'ignorante orpheline [...] qu'elle doit] com a herdeira, que está ignorante de tudo, faço de homem generoso, visto que me julgam rico, e caso com ela. // DOMINGOS E depois? // BERNARDO Em seguida ao meu casamento lanço um raio de luz no caminho em que o tolo do marquês anda perdido; ele sabe depois que a minha esposa é essa rapariga que procurava; e eu vou, como marido deslumbrado, e surpreendido, exigir da Companhia das Índias os 600 mil francos que ela deve entregar então

BERNARDO Ouve... e pasma! Esse marquês anda em procura duma mulher nova, pobre e misteriosa, para lhe dar a notícia de que é herdeira de 600 mil francos.

DOMINGOS Seiscentos mil francos!

335 BERNARDO Sim. Ouve agora os meus planos.

DOMINGOS Vejamos.

BERNARDO Dando falsas informações ao marquês, e metendo-o em caminhos errados, faço com que ele não descubra a herdeira.

DOMINGOS Muito bem!

340 BERNARDO Enquanto o marquês anda perdido no labirinto, vou ter com a herdeira, que está ignorante de tudo, faço de homem generoso, visto que me julgam rico, e caso com ela.

DOMINGOS E depois?

345 BERNARDO Em seguida ao meu casamento lanço um raio de luz no caminho em que o tolo do marquês anda perdido; ele sabe depois que a minha esposa é essa rapariga que procurava; e eu vou, como marido deslumbrado, e surpreendido, exigir da Companhia das Índias os 600 mil francos que ela deve entregar então a M.<sup>me</sup> Bernardo.

349: [*Adota-se a forma abreviada, por analogia com M.<sup>lle</sup>; 1982 adota a forma desdobrada Madame.*]

375 DOMINIQUE Mais cette femme, tu la connais donc?

BERNARD C'est Juliette.

DOMINIQUE Juliette!

BERNARD (*Souriant.*) Nous disions précisément tout à l'heure qu'il fallait lui trouver un mari.

380 DOMINIQUE Et moi qui avais cru devoir la questionner à ce sujet, je venais t'annoncer que la chose serait facile.

BERNARD Comment! Pourquoi?

DOMINIQUE Parce qu'elle vient de me confier qu'elle a dans le coeur une inclination, une inclination secrète.

385 BERNARD (*Avec inquiétude.*) Une inclination, dis-tu? Et pour qui donc?

DOMINIQUE Pour ce jeune peintre, cet Albert, que tu lui as donné pour professeur, et qui vient d'arriver, car c'est l'heure de sa leçon.

390 BERNARD Est-ce que ce n'est pas ici qu'il la lui donne d'ordinaire? (*La fin de cette scène doit être jouée très vivement.*)

375: DOMINIQUE Mais cette femme, tu la connais donc] DOMINGOS E conheces essa mulher

378-379: BERNARD (*Souriant.*) Nous disions précisément tout à l'heure qu'il fallait lui trouver un mari.] BERNARDO (*Sorrindo.*) Não dizíamos nós há pouco que era preciso arranjar-lhe um marido?

380-382: DOMINIQUE Et moi qui avais cru devoir la questionner à ce sujet, je venais t'annoncer que la chose serait facile. // BERNARD Comment! Pourquoi?] [*Répliques absentes no Ms.*]

383-384: DOMINIQUE Parce qu'elle vient de me confier qu'elle a dans le coeur une inclination, une inclination secrète] DOMINGOS Mas ela acaba de confessar-me que tem uma inclinação oculta

385: BERNARD (*Avec inquiétude.*) Une inclination, dis-tu?] BERNARDO Uma inclinação!

387-388: Pour ce jeune peintre [...] sa leçon] Por Alberto, o seu mestre de desenho, que chegou agora mesmo para lhe dar a lição

389-390: BERNARD Est-ce que [...] *très vivement.*] BERNARDO (*Depois de meditar um pouco.*) Não é nesta sala que ele costuma dar-lhe a lição?

350           DOMINGOS   E conheces essa mulher?

              BERNARDO   É Julieta.

              DOMINGOS   Julieta!

              BERNARDO (*Sorrindo.*) Não dizíamos nós há pouco que era preciso arranjar-lhe um marido?

355           DOMINGOS   Mas ela acaba de confessar-me que tem uma inclinação oculta.

              BERNARDO   Uma inclinação! E por quem?

              DOMINGOS   Por Alberto, o seu mestre de desenho, que chegou agora mesmo para lhe dar a lição.

360           BERNARDO (*Depois de meditar um pouco.*) Não é nesta sala que ele costuma dar-lhe a lição?

352: Julieta! Julieta? [1982]

357: inclinação! inclinação? [1982]

DOMINIQUE Ici même.

BERNARD Si je pouvais...

DOMINIQUE Quoi donc?

BERNARD Tu as souvent vu jouer des pièces de théâtre?

395 DOMINIQUE Toutes les fois que je suis allé au spectacle...  
Pourquoi cette question?

BERNARD Quand un mari soupçonneux, quand un rival inquiet, veulent savoir ce que se disent en leur absence les amants presumés... que font-ils?

400 DOMINIQUE Ils se cachent pour écouter leur conversation.

BERNARD Je suis maintenant dans le rôle d'un rival très inquiet.

DOMINIQUE Tu peux te cacher derrière la porte de ton cabinet.

BERNARD Oui, mais au théâtre où tout est convenu d'avance, cela réussit toujours, et je me demande si en réalité l'on peut bien  
405 entendre d'une chambre ce qui se dit dans l'autre.

DOMINIQUE Ce n'est pas douteux, si la porte est mal close.

BERNARD Tu as raison... J'aurai soin de tenir la mienne entr'ouverte.

395-396: spectacle... Pourquoi cette question] teatro; mas para que me fazes essa pergunta

397-399: BERNARD Quand un mari soupçonneux [...] que font-ils] BERNARDO Que fazem os maridos zelosos, ou os rivais inquietos, quando querem saber o que, na sua ausência, dizem os amantes

403-405: Oui, mais au théâtre [...] dans l'autre] Sim: mas no teatro dispõem-se as cousas para esse fim, e tudo corre às mil maravilhas; e eu duvido que dum quarto se possa ouvir bem o que se diz no outro

406: DOMINIQUE Ce n'est pas douteux] DOMINGOS Pode

407-408: raison... J'aurai soin de tenir la mienne entr'ouverte] razão

DOMINGOS Aqui mesmo.

BERNARDO Se eu pudesse...

DOMINGOS O quê?

365 BERNARDO Tens visto representar muitas comédias?

DOMINGOS Sempre que vou ao teatro: mas para que me fazes essa pergunta?

370 BERNARDO Que fazem os maridos zelosos, ou os rivais inquietos, quando querem saber o que, na sua ausência, dizem os amantes?

DOMINGOS Escondem-se para ouvir a conversação.

BERNARDO Pois eu estou no caso dum rival muito inquieto.

DOMINGOS Então esconde-te no teu gabinete.

375 BERNARDO Sim: mas no teatro dispõem-se as cousas para esse fim, e tudo corre às mil maravilhas; e eu duvido que dum quarto se possa ouvir bem o que se diz no outro.

DOMINGOS Pode, se a porta estiver mal fechada.

BERNARDO Tens razão.

366: teatro:] teatro; [1982]

374: Sim:] Sim; [1982]

DOMINIQUE Dépêche-toi... J'entends Juliette. *(Bernard disparaît à droite, Dominique va au-devant de Juliette, qui entre.)*

## Scène IX

### DOMINIQUE, JULIETTE

JULIETTE Savez-vous, monsieur Dominique, si M. Bernard aura besoin de ce salon?

DOMINIQUE Aucunement, mademoiselle, car il vient de sortir.

JULIETTE Alors, je puis, comme lorsque vous étiez à Bade, y prendre ma leçon de dessin.

DOMINIQUE À votre aise, mademoiselle.

JULIETTE Seriez-vous assez bon pour en prévenir mon professeur, qui attend?

DOMINIQUE M. Albert... bien volontiers. *(Regardant la porte à droite. À part.)* Pas un mot ne lui échappera. *(Il sort par le fond. Juliette va prendre un dessin dans un portefeuille qui est sur une chaise à droite, et le pose sur la table à droite.)*

409-410: Dépêche-toi... J'entends Juliette. *(Bernard disparaît à droite, Dominique va au-devant de Juliette, qui entre.)* Avia-te; que aí vem Julieta. *(Bernardo entra para o gabinete que fica à direita.)*

413: Savez-vous, monsieur Dominique,] Sabeis

415: Aucunement, mademoiselle,] Nada, menina;

416-417: JULIETTE Alors, je puis, comme lorsque vous étiez à Bade, y prendre ma leçon de dessin.] JULIETA Posso então dar aqui a minha lição de desenho, como fazia quando estáveis em Baden?

418: À votre aise, mademoiselle] Como quiserdes

421-422: M. Albert... bien volontiers. *(Regardant la porte à droite. À part.)* O Sr. Alberto? Com muito gosto. *(Aparte, olhando para a porta do gabinete de Bernardo.)*

423-424: un dessin dans un portefeuille qui est sur une chaise à droite, et le pose sur la table à droite] um desenho de dentro duma pasta que está sobre uma mesa

380           DOMINGOS   Avia-te; que aí vem Julieta. *(Bernardo entra para o gabinete que fica à direita.)*

### Cena 9.<sup>a</sup>

#### DOMINGOS, JULIETA

JULIETA   Sabeis se o Sr. Bernardo tem que fazer nesta sala?

DOMINGOS   Nada, menina; porque saiu agora mesmo.

385           JULIETA   Posso então dar aqui a minha lição de desenho, como fazia quando estáveis em Baden?

DOMINGOS   Como quiserdes.

JULIETA   Tende a bondade de prevenir o meu mestre, que está esperando na outra sala.

390           DOMINGOS   O Sr. Alberto? Com muito gosto. *(Aparte, olhando para a porta do gabinete de Bernardo.)* Não lhe escapará uma palavra. *(Sai pelo fundo. Julieta tira um desenho de dentro duma pasta que está sobre uma mesa.)*

## Scène X

## JULIETTE, puis ALBERT

JULIETTE Voyons, si mon maître sera content de son élève.

ALBERT (*Entrant.*) Mademoiselle, je suis à vos ordres.

JULIETTE (*Lui désignant son dessin.*) Voici, monsieur Albert, ce  
430 que j'ai dessiné hier. (*Albert passe à droite de la table.*)

ALBERT (*Regardant le dessin.*) C'est la vue que vous avez de  
la terrasse... C'est très bien, mademoiselle; la perspective est bien  
entendue... mais vos premiers plans manquent de la vigueur néces-  
saire pour éloigner les lointains... (*Prenant un crayon.*) Voulez-vous  
435 que je vous indique? (*Il s'assied.*) Plus les objets s'éloignent, plus les  
ombres s'amointrissent... et plus ils se rapprochent, au contraire,  
plus les ombres doivent être accentuées. (*Il dessine.*)

JULIETTE (*Qui, placée au bout de la table, le regarde dessiner.*) C'est  
juste... Vous êtes heureux, monsieur Albert, de pouvoir ainsi  
440 reproduire la nature.

ALBERT (*Dessinant.*) Heureux, dites-vous?... À ce compte-là,  
le bonheur serait facile à conquérir... et pourtant, vous avez

426: JULIETTE, puis] JULIETA

427: JULIETTE Voyons,] JULIETA Vamos a ver

428: *Entrant*] *Entrando pela porta do fundo*

429: Voici, monsieur Albert] Aqui está

430: hier. (*Albert passe à droite de la table.*)] ontem.

432-433: terrasse... C'est très bien, mademoiselle; la perspective est bien entendue...]  
terraço. Está muito linda... Compreendestes bem a perspetiva;

434-436: lointains... (*Prenant un crayon.*) [...] les ombres s'amointrissent...] distantes.  
(*Senta-se junto à mesa, e pega num craion. Julieta em pé junto à mesa.*) Quanto mais afastados estão  
os objetos, tanto menos carregadas devem de ser as sombras;

438-439: JULIETTE (*Qui, placée au bout de la table, le regarde dessiner.*) C'est juste...] JULIETA  
(*Vendo-o desenhar.*) É verdade.

440: nature.] natureza!

441: ALBERT (*Dessinant.*) Heureux, dites-vous?... À ce compte-là,] ALBERTO Feliz!  
Dizeis vós! Por tal preço

Cena 10.<sup>a</sup>

395

JULIETA, ALBERTO

JULIETA Vamos a ver se o meu mestre ficará contente com o seu discípulo.

ALBERTO (*Entrando pela porta do fundo.*) Senhora, estou à vossa disposição.

400

JULIETA (*Mostrando-lhe o desenho.*) Aqui está o que eu desenhei ontem.

405

ALBERTO (*Pega no desenho.*) É uma vista que tirastes do terraço. Está muito linda... Compreendestes bem a perspetiva; mas os primeiros planos não têm o vigor necessário para fazer sobressair os objetos distantes. (*Senta-se junto à mesa, e pega num craion. Julieta em pé junto à mesa.*) Quanto mais afastados estão os objetos, tanto menos carregadas devem de ser as sombras; e pelo contrário, quanto mais próximos estão, tanto mais acentuadas devem ser estas. (*Desenha.*)

410

JULIETA (*Vendo-o desenhar.*) É verdade. Muito feliz sois, Sr. Alberto, por poderdes reproduzir assim a natureza!

ALBERTO Feliz! Dizeis vós! Por tal preço seria fácil comprar a felicidade... e entretanto, tendes razão. O artista acha prazer

398: Senhora,] Senhora [1982]

406: [*craion: conforme o Ms.*]

412: Feliz!] Feliz? [1982]

413: felicidade...] felicidade [1982]

raison... L'artiste trouve du bonheur dans le travail... mais la  
grande passion que j'ai pour l'art ne saurait me satisfaire, moi, à  
445 qui l'aveu de tout autre amour est fatalement défendu.

JULIETTE Et pourquoi cela?

ALBERT Vous ne pourriez me comprendre, mademoiselle,  
que si vous connaissiez les secrets tourments de ma vie. (*Désignant  
le dessin.*) Vous voyez que les ombres fortement accusées font  
450 briller les lumières.

JULIETTE Oui, ce dessin prend sous vos doigts la vie qui  
lui manquait... Quels sont donc, monsieur Albert, vos mystérieux  
tourments?

ALBERT D'abord, mademoiselle, je ne sais si le nom d'Albert  
455 est mon nom de famille ou mon nom de baptême, car je n'ai  
jamais connu mes père et mère.

JULIETTE Vraiment?

ALBERT J'avais trois ans à peine, m'a-t-on raconté, quand  
mon père, qui fuyait ou se battait dans un village au coeur de la  
460 Bretagne, entra... à quelques pas d'une église... dans la chaumière  
d'un artisan, et le pria de me garder jusqu'au soir... La journée  
fut meurtrière... mon père ne revint jamais...

443-445: raison... [...] fatalement défendu] razão. O artista acha prazer no trabalho... mas não me basta a grande paixão que tenho pela arte, visto que estou fatalmente condenado a não poder revelar o sentimento doutro amor

447-448: ALBERT Vous ne pourriez me comprendre, mademoiselle, que si vous connaissiez] ALBERTO Poderíeis compreender-me se conhecêsseis

450: lumières.] luz!

451-453: Oui, ce dessin [...] mystérieux tourments?] Sim: dais a este desenho a expressão e a vida que lhe faltava... Mas que misteriosos tormentos são esses, Sr. Alberto?

457: JULIETTE Vraiment] JULIETA Que dizeis

460: entra... à quelques pas d'une église...] entrou, a poucos passos da igreja,

461-462: artisan [...] ne revint jamais...] operário e lhe pediu que me deixasse ficar ali até à noute, ou até o dia seguinte. A batalha desse dia foi sanguinolenta e meu pai não voltou.

415 no trabalho... mas não me basta a grande paixão que tenho pela arte, visto que estou fatalmente condenado a não poder revelar o sentimento doutro amor.

JULIETA E porquê?

ALBERTO Poderíeis compreender-me se conhecêsseis os tormentos ocultos da minha vida... (*Mostrando o desenho.*) Vede  
420 como as sombras carregadas fazem brilhar a luz!

JULIETA Sim: dais a este desenho a expressão e a vida que lhe faltava... Mas que misteriosos tormentos são esses, Sr. Alberto?

ALBERTO Em primeiro lugar, senhora, não sei se este nome de Alberto é o meu nome de família ou de batismo, porque não  
425 conheci pai nem mãe.

JULIETA Que dizeis?

ALBERTO Tinha eu 3 anos, segundo me têm contado, quando meu pai, que fugia ou se batia em uma aldeia no interior da Bre-  
tanha, entrou, a poucos passos da igreja, em casa dum operário e  
430 lhe pediu que me deixasse ficar ali até à noute, ou até o dia seguinte. A batalha desse dia foi sanguinolenta e meu pai não voltou.

JULIETTE Jamais?

ALBERT Jamais... Le brave ouvrier prit soin de mon enfance,  
 465 et, quand je le perdis, son fils, qui s'était habitué à me croire son  
 frère, continua pour moi ce que son père avait commencé. Jamais  
 homme n'entoura son enfant de tant de soins et d'affection.  
 À force de sacrifice, il a pu tout me donner, excepté le nom de  
 mon père, que je ne pourrais donner à mon tour à celle que  
 470 j'ai la témérité d'aimer. (*Après un court silence, reprenant le dessin.*)  
 Il faut maintenant assombrir un peu le ciel pour le fondre avec  
 l'horizon. (*Il dessine.*)

JULIETTE Mais le nom d'Albert, que peut-être un jour vous  
 475 rendrez célèbre, pourrait être accepté par une femme qui le por-  
 terait avec vous.

ALBERT (*Quittant le dessin.*) Vous pouvez le croire, vous, que  
 les préjugés n'aveuglent pas... Mais vous ne connaissez encore  
 qu'une faible part des obstacles qui me condamnent au silence.  
 (*Se levant.*) Je ne m'appartiens plus, mademoiselle, j'appartiens à la  
 480 France... à l'empereur... Je suis soldat, enfin!... (*Il passe.*)

JULIETTE (*Surprise.*) Soldat, vous?

ALBERT J'ai amené au tirage au sort le numéro 30, qui  
 m'appelle sous les armes... Comme j'allais rentrer au logis...  
 songeant au chagrin de mon frère s'il apprenait tout à coup mon

464-470: Jamais [...] d'aimer.] Nunca!... O honrado operário cuidou da minha infância; e depois da sua morte, seu filho, que se costumara a tratar-me como irmão, continuou o que o pai começara; e ainda ninguém teve por um filho mais dedicação e cuidados. À custa de grandes sacrifícios o honrado filho do operário tem-me dado tudo o que pode; mas não sabe dizer-me o nome de meu pai, que eu, pela minha parte, também não sei dizer à mulher que amo...

474: célèbre] célebre e glorioso

476-477: le croire, vous, que les préjugés n'aveuglent pas...] acreditar isso; porque vos não cegam os preconceitos,

478: silence.] silêncio perpétuo!

479-480: Je ne m'appartiens plus, mademoiselle [...] soldat, enfin!... (*Il passe.*) Eu não posso dispor de mim!... Pertença à França e ao Imperador... Sou soldado!...

481: JULIETTE (*Surprise.*) Soldat, vous?] JULIETA Soldado! Vós?...

483: armes... Comme j'allais rentrer au logis...] armas! Quando eu voltava para casa

JULIETA Nunca?

ALBERTO Nunca!... O honrado operário cuidou da minha infância; e depois da sua morte, seu filho, que se costumara a  
435 tratar-me como irmão, continuou o que o pai começara; e ainda  
ninguém teve por um filho mais dedicação e cuidados. À custa  
de grandes sacrifícios o honrado filho do operário tem-me dado  
tudo o que pode; mas não sabe dizer-me o nome de meu pai,  
que eu, pela minha parte, também não sei dizer à mulher que  
440 amo... *(Pausa. Pega no desenho.)* É necessário agora assombrar um  
pouco o céu para o fundir com o horizonte. *(Desenha.)*

JULIETA Mas o nome de Alberto, que talvez algum dia vós  
torneis célebre e glorioso, pode ser aceite pela mulher com quem  
queirais partilhá-lo.

ALBERTO *(Larga o desenho.)* Podeis acreditar isso; porque vos  
445 não cegam os preconceitos, e conheceis apenas uma pequena  
parte dos obstáculos que me condenam a um silêncio perpétuo!  
*(Levanta-se.)* Eu não posso dispor de mim!... Pertença à França  
e ao Imperador... Sou soldado!...

JULIETA Soldado! Vós?...

ALBERTO Coube-me por sorte o n.º 30, que me cha-  
ma às armas! Quando eu voltava para casa pensando no  
desgosto de meu irmão se inesperadamente soubesse o meu

485 infortune, on ajouta un zéro au numéro 30, que selon la coutume on avait inscrit sur mon chapeau... Trois cents! S'écria-t-il en me voyant entrer; trois cents!... J'aurais perdu la raison s'il m'avait fallu te voir partir à l'armée!... Et je n'eus pas la force de le désabuser.

490 JULIETTE Et ce frère si affectueux?...

ALBERT C'est le comédien Philidor.

JULIETTE Lui?

ALBERT Lui que vous avez souvent maudit en le voyant sur la scène... J'appris bientôt que j'étais désigné pour le 10e de  
495 ligne, colonel Lefèvre, en garnison à Nantes... Grâce à une haute protection, j'ai secrètement obtenu un congé de trois mois, qui m'a permis de prolonger l'erreur de mon frère.

JULIETTE (*Avec inquiétude.*) Mais dans trois mois?

ALBERT Voulez-vous maintenant savoir quelle est ma folle  
500 espérance?

JULIETTE Quelle est-elle donc?

ALBERT Sa Majesté l'empereur, dans le but d'encourager les jeunes artistes que la gloire des armes laisse dans l'oubli, vient de mettre au concours un tableau représentant la France

486: chapeau...] chapéu.

487: me voyant entrer;] me viu.

491: Philidor.] Philidor!

493-494: ALBERT Lui que vous avez souvent maudit en le voyant sur la scène...]

ALBERTO Que tantas vezes tendes amaldiçoado quando o vedes em cena!...

495: ligne, colonel Lefèvre, en garnison à Nantes...] linha, de guarnição em Nantes, comandado pelo coronel Lefebre.

496: j'ai secrètement obtenu] obtive

502: ALBERT Sa Majesté l'empereur] ALBERTO O Imperador

503: les jeunes artistes que la gloire des armes laisse dans l'oubli] os artistas, quasi

455 infortúnio, juntei um zero ao n.º 30, que segundo o costume se havia escrito no meu chapéu. «Trezentos!» gritou ele quando me viu. «Trezentos!... Eu endoucia se te visse partir para o exército!» E eu não tive a coragem de o desenganar.

JULIETA E quem é esse irmão tão extremoso?

ALBERTO É o ator Philidor!

460 JULIETA Ele?

ALBERTO Que tantas vezes tendes amaldiçoado quando o vedes em cena!... Soube depois que estava designado para o 10.º regimento de linha, de guarnição em Nantes, comandado pelo coronel Lefèbre. Graças a uma alta proteção, obtive uma  
465 licença de três meses, que me permite prolongar o erro em que está meu irmão.

JULIETA (*Com inquietação.*) Mas passados esses três meses?

ALBERTO Quereis saber qual é a minha esperança?

JULIETA Qual é?

470 ALBERTO O Imperador, com o fim de animar os artistas, quasi esquecidos no meio da glória das armas, pôs a concurso um quadro que represente a França vitoriosa acolhendo a Paz e a Abundância, e declarou que os dous artistas que obtivessem

505 accueillant la Paix qui lui amène l'Abondance, déclarant que les  
deux lauréats seraient dotés de travaux dans la décoration des  
monuments publics. Depuis ce jour, mademoiselle, un coupable  
orgueil s'est emparé de mon esprit: j'ai travaillé sans cesse pour  
510 préparer un tableau que je veux apporter à ce concours... Et j'ose  
me dire que si, par un miracle, j'étais un des élus... je serais...  
bientôt assez riche pour me faire remplacer au service et saluer  
de nouveau l'avenir; mais si ce miracle, si follement espéré, ne  
s'accomplit pas... mon sort est fixé d'avance. Croyez-vous main-  
515 tenant que je ne serais pas coupable, si j'étais assez insensé...  
moi suspendu sur un abîme, pour laisser deviner à une femme  
que je l'aime... Et ne pensez-vous pas que je m'exposerais à être  
puni de ma témérité par quelques mots de reproches ou quel-  
ques preuves d'indifférence? (*Silence. — Avec âme.*) Oh! Si au lieu  
de m'accabler après un tel aveu... son silence me permettait de  
520 vivre et d'espérer!... Je crois que je triompherais, mademoiselle!...  
Oui... car j'en pourrais trouver parmi mes émules de plus habiles  
que moi... mais pas de plus heureux... Et le bonheur... c'est  
la force et la vaillance qui donnent à l'artiste les inspirations  
étranges et quelquefois sublimes... L'amour d'une femme aimée...

505: la Paix qui lui amène l'Abondance, déclarant] a Paz e a Abundância, e declarou  
507-520: jour, mademoiselle [...] triompherais, mademoiselle!...] dia assenhorou-se  
do meu espírito um desejo... uma ambição... um orgulho... repreensível talvez... Tenho  
trabalhado de noute e dia no quadro que tenciono apresentar no concurso. E atrevo-me a  
dizer que se por milagre eu fosse um dos premiados, ganharia depressa os meios de me  
fazer substituir no exército e saudar de novo o futuro! // JULIETA Nobre amor da arte! //  
ALBERTO Mas se esse milagre tão loucamente esperado não se realizar, a minha sorte está  
decidida!... // Julieta (*Aparte.*) Pobre mancebo! // ALBERTO E não seria eu um imprudente...  
um insensato... um criminoso até... se, vendo-me suspenso sobre este abismo, dissesse a  
uma donzela... formosa... e inexperiente — *eu te amo?* Não iria expor-me a ver punir a  
minha temeridade com palavras de repreensão, ou alguns sinais de indiferença? (*Pausa; Julieta  
prega os olhos no chão.*) Oh!... Mas se em lugar dessa indiferença, e dessas repreensões, o seu  
silêncio me permitisse viver e esperar! (*Pausa.*) Ah! Então, senhora, creio que triunfaria de  
tudo! // Julieta (*Aparte.*) Oh! Nobre alma!

522: moi [...] bonheur...] eu, mas não tão felizes... E a felicidade

523-524: la force [...] femme aimée] a força que muitas vezes dá ao artista inspirações  
sublimes! // JULIETA (*Aparte.*) Que nobre coração! (*Olha para Alberto com ternura.*) // ALBERTO  
O amor dum mulher formosa e querida...

o prêmio seriam encarregados das decorações dos monumentos  
 475 públicos. Desde esse dia assenhorou-se do meu espírito um dese-  
 jo... uma ambição... um orgulho... repreensível talvez... Tenho  
 trabalhado de noute e dia no quadro que tenciono apresentar no  
 concurso. E atrevo-me a dizer que se por milagre eu fosse um  
 dos premiados, ganharia depressa os meios de me fazer substituir  
 480 no exército e saudar de novo o futuro!

JULIETA Nobre amor da arte!

ALBERTO Mas se esse milagre tão loucamente esperado não  
 se realizar, a minha sorte está decidida!...

JULIETA (*Aparte.*) Pobre mancebo!

ALBERTO E não seria eu um imprudente... um insensato...  
 485 um criminoso até... se, vendo-me suspenso sobre este abismo,  
 dissesse a uma donzela... formosa... e inexperiente — *eu te amo?*  
 Não iria expor-me a ver punir a minha temeridade com palavras  
 de repreensão, ou alguns sinais de indiferença? (*Pausa; Julieta prega*  
 490 *os olhos no chão.*) Oh!... Mas se em lugar dessa indiferença, e dessas  
 repreensões, o seu silêncio me permitisse viver e esperar! (*Pausa.*)  
 Ah! Então, senhora, creio que triunfaria de tudo!

JULIETA (*Aparte.*) Oh! Nobre alma!

ALBERTO Sim... porque eu podia encontrar artistas de mais  
 495 mérito do que eu, mas não tão felizes... E a felicidade é a força  
 que muitas vezes dá ao artista inspirações sublimes!

JULIETA (*Aparte.*) Que nobre coração! (*Olha para Alberto com*  
*ternura.*)

525 c'est la poésie dans son coeur... le feu dans sa pensée... c'est le soleil dans son âme!... *(On entend fermer violemment la porte derrière laquelle se tient Bernard. Tous les deux se regardent étonnés.)* Je croyais qu'on entrerait.

530 JULIETTE Je croyais aussi que cette porte s'ouvrait; et pourtant M. Bernard est absent. *(Elle va ouvrir la porte et regarde.)* Personne dans son cabinet. *(La porte du fond s'ouvre. Bernard paraît; il a son chapeau sur la tête et sa canne à la main.)*

## Scène XI

### Les mêmes, BERNARD, UN DOMESTIQUE

535 JULIETTE Le voici!

BERNARD *(Au domestique, en lui donnant sa canne et son chapeau.)* Dites à M. Dominique que je suis de retour. *(Le domestique sort. — À Albert.)* Monsieur Albert, je vous salut. *(Albert s'incline.)*

540 JULIETTE Vous étiez sorti, monsieur Bernard?

BERNARD Vous le voyez... j'arrive. Est-ce que vous n'avez pas entendu le bruit de ma voiture?

525-527: pensée [...] *Tous les deux*] pensamento... é o génio... a vida... a glória... *(Ouve-se fechar violentamente a porta do gabinete de Bernardo. Alberto e Julieta*

529-530: JULIETTE Je croyais aussi que cette porte s'ouvrait; et pourtant M. Bernard est absent.] JULIETA Creio que fecharam esta porta; e todavia o Sr. Bernardo não está em casa!

531-532: cabinet. *(La porte du fond s'ouvre. Bernard paraît; il a son chapeau sur la tête et sa canne à la main.)*] gabinete! *(Bernardo entra pela porta do fundo, de chapéu e bengala.)*

534: **BERNARD, UN DOMESTIQUE** BERNARDO

535: JULIETTE Le voici! [*Frases ausentes no Ms.*]

536-537: BERNARD *(Au domestique, en lui donnant sa canne et son chapeau.)* BERNARDO *(Entra, entrega o chapéu e a bengala a um criado que vem com ele, e diz-lhe.)*

538: *sort. — À Albert*] sai

541: BERNARD Vous le voyez... j'arrive] BERNARDO Bem vedes que venho de fora

ALBERTO O amor dum mulher formosa e querida... é a  
500 poesia no coração... é o fogo no pensamento... é o génio... a  
vida... a glória... (*Ouve-se fechar violentamente a porta do gabinete de  
Bernardo. Alberto e Julieta olham-se com espanto.*) Parece-me que vem  
alguém.

JULIETA Creio que fecharam esta porta; e todavia o Sr. Ber-  
505 nardo não está em casa! (*Abre a porta do gabinete e olha para dentro.*)  
Não está ninguém no seu gabinete! (*Bernardo entra pela porta do fundo,  
de chapéu e bengala.*)

### Cena 11.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, BERNARDO

510 BERNARDO (*Entra, entrega o chapéu e a bengala a um criado que vem  
com ele, e diz-lhe.*) Dize ao Sr. Domingos que já voltei. (*O criado  
sai.*) Bons dias, Sr. Alberto. (*Alberto saída-o.*)

JULIETA Saístes, Sr. Bernardo?

515 BERNARDO Bem vedes que venho de fora. Não ouvistes o  
rodar da minha carruagem?

JULIETTE Je ne l'ai pas entendu.

545 BERNARD Vous étiez sans doute très occupée de... votre dessin?... Voulez-vous permettre que je sois juge des progrès... (*Il examine le dessin.*) Mais c'est un vrai tableau qui fait honneur au maître.

ALBERT Ou plutôt à l'élève.

550 BERNARD (*Avec bonhomie.*) Maintenant, mes chers enfants, je suis à mon grand regret forcé de vous congédier... J'attends ici quelqu'un.

ALBERT (*Prenant son chapeau.*) Je me retire, monsieur. (*À Juliette.*) À demain, mademoiselle.

555 JULIETTE À demain, monsieur Albert. (*Albert s'incline et sort. — Bernard contemple Juliette, qui prend le portefeuille et gagne la porte de gauche, après avoir remis le dessin.*)

BERNARD Voulez-vous, Juliette, m'accompagner ce soir au concert?

JULIETTE (*S'arrêtant surprise.*) Bien volontiers.

560 BERNARD Dans une heure, si cela vous est agréable, vous me trouverez à votre disposition.

544-546: BERNARD Vous étiez [...] au maître.] BERNARDO É porque estáveis muito entretida... com o vosso desenho. Quereis ter a bondade de mo deixar ver? (*Julietta dá-lhe o desenho.*) É um quadro que faz honra ao mestre!

548: BERNARD (*Avec bonhomie.*) BERNARDO

549-550: je suis à mon grand regret forcé de vous congédier... J'attends ici quelqu'un] peço-vos que vos retireis. Espero aqui um amigo

551-552: monsieur. (*À Juliette.*) À demain, mademoiselle] Senhor. Até amanhã

553-555: *Albert s'incline et sort. — Bernard contemple Juliette, qui prend le portefeuille et gagne la porte de gauche, après avoir remis le dessin*] *Alberto sai*

556: m'accompagner ce soir] acompanhar-me logo

558: JULIETTE (*S'arrêtant surprise.*) Bien volontiers.] JULIETA (*Surpreendida.*) Com muito gosto...

559-560: heure, si cela vous est agréable, vous me trouverez] hora estarei

JULIETA Não ouvi.

BERNARDO É porque estáveis muito entretida... com o vosso desenho. Quereis ter a bondade de mo deixar ver? (*Julieta dá-lhe o desenho.*) É um quadro que faz honra ao mestre!

520 ALBERTO Ou antes ao discípulo.

BERNARDO Agora, meus filhos, peço-vos que vos retireis. Espero aqui um amigo.

ALBERTO (*Pega no chapéu.*) Eu me retiro, senhor. Até amanhã.

JULIETA Até amanhã, Sr. Alberto. (*Alberto sai.*)

525 BERNARDO Julieta, quereis acompanhar-me logo ao concerto?

JULIETA (*Surpreendida.*) Com muito gosto...

BERNARDO Daqui a uma hora estarei à vossa disposição.

JULIETTE Dans une heure, je serai prête. *(Elle va à la porte de gauche. — S'apercevant de la contemplation de Bernard, à part.)* Comme il me regarde!... *(Elle sort par la porte latérale de gauche.)*

## Scène XII

565

### BERNARD, puis DOMINIQUE

BERNARD Allons, la lutte réclamera toutes les ressources de l'adresse et de la prudence. Examinons ces notes que je viens de prendre pour mémoire. *(Il lit dans un carnet.)* «Un père inconnu qui fuyait ou se battait... La ville au coeur de la Bretagne et la chaumière de l'artisan à quelques pas de l'église...» *(Parlant.)*  
570 Très bien! Celle-ci: «10e de ligne... garnison à Nantes... colonel Lefèvre...» J'en ferai mon profit. *(Il remet le carnet dans sa poche.)*

DOMINIQUE *(Entrant au fond.)* Eh bien? Qu'as-tu entendu? Que sais-tu?

575 BERNARD *(Confidentiellement.)* Je sais que c'est une affection qu'on ne saurait détruire, et qu'il faudra briser.

DOMINIQUE Ce sera difficile.

561-562: heure, [...] Bernard, à part.] hora, estarei pronta. *(Percebe que Bernardo a contempla, e diz, aparte.)*

563: par la porte latérale de gauche] por uma porta lateral

566: Allons, la lutte réclamera] Vamos: é necessário empregar nesta luta

568: mémoire. *(Il lit dans un carnet.)* lembrança. *(Tira do bolso um livro de lembranças e lê.)*

569: Bretagne] Bretanha...

571: bien! Celle-ci:] bem! Vejamos esta. *(Lendo.)*

572: Lefèvre...» J'en ferai mon profit. *(Il remet le carnet dans sa poche.)* Lefèvre.» *(Pausa.)*

Hei de tirar partido de tudo isto.

573: DOMINIQUE *(Entrant au fond.)* DOMINGOS *(Entra.)*

575-576: BERNARD *(Confidentiellement.)* Je sais que c'est une affection qu'on ne saurait détruire, et] BERNARDO Que é um amor...

JULIETA Daqui a uma hora estarei pronta. (*Percebe que Bernardo a contempla, e diz, aparte.*) Como ele olha para mim! (*Sai por uma porta lateral.*)

530

### Cena 12.<sup>a</sup>

#### BERNARDO, depois DOMINGOS

BERNARDO Vamos: é necessário empregar nesta luta todos os recursos de astúcia e prudência. Vejamos estas notas de que tomei lembrança. (*Tira do bolso um livro de lembranças e lê.*) «Um pai desconhecido que fugia ou se batia... A aldeia no interior da Bretanha... e a casa do operário a poucos passos da igreja.» (*Fala.*) Muito bem! Vejamos esta. (*Lendo.*) «10.º regimento de linha... de guarnição em Nantes... coronel Lefèbre.» (*Pausa.*) Hei de tirar partido de tudo isto.

540

DOMINGOS (*Entra.*) Então? Que ouviste? Que sabes?

BERNARDO Que é um amor... que é necessário despedaçar.

DOMINGOS Será difícil.

BERNARD (*Vivement.*) Ce serait impossible, si Albert, en faisant à Juliette de secrètes confidences, ne m'en avait fourni les moyens.

580 DOMINIQUE Qu'as-tu donc appris?

BERNARD D'abord, qu'il est tombé au sort, qu'il est en congé, et que son colonel est ce même colonel Lefèvre qui m'a gagné cinquante louis à Bade.

DOMINIQUE C'est presqu'un ami.

585 BERNARD Qui me doit bien un service en échange de mes cinquante louis. Je veux en abuser... Je sais où le rencontrer; il aura bientôt ma visite, et je le prierai de rappeler immédiatement Albert à son corps.

DOMINIQUE Très bien!... Nous en serons à jamais débarrassés.

590 BERNARD Vous êtes un imbécile!

DOMINIQUE Tu crois?

BERNARD J'en suis sûr... Albert, qui a obtenu un congé, pourrait en obtenir un autre, et revenir.

DOMINIQUE C'est juste.

595 BERNARD Mais je lui en ôterai facilement l'envie, en profitant d'une autre révélation qu'il vient de faire à Juliette sur sa mystérieuse naissance.

578: BERNARD (*Vivement.*) BERNARDO

579: les moyens] os meios de o conseguir

581-582: BERNARD D'abord, qu'il est tombé au sort, qu'il est en congé] BERNARDO  
Que Alberto foi sorteado para soldado, que obteve uma licença de três meses

586: louis. Je veux en abuser... Je sais où le rencontrer;] luíses. Sei onde o posso encontrar:

587: de rappeler immédiatement] que mande recolher

590-592: imbécile! // DOMINIQUE Tu crois? // BERNARD J'en suis sûr... Albert, qui a obtenu un congé] tolo. Alberto já conseguiu uma licença de três meses, e

545 BERNARDO Seria até impossível, se Alberto, revelando os seus segredos a Julieta, não me tivesse proporcionado os meios de o conseguir.

DOMINGOS Então que soubeste?

550 BERNARDO Que Alberto foi sorteado para soldado, que obteve uma licença de três meses, e que o seu coronel é esse mesmo Lefêbre que em Baden me ganhou 50 luíses.

DOMINGOS É quási um amigo.

BERNARDO Que me deve fazer um serviço em troca dos meus 50 luíses. Sei onde o posso encontrar: irei visitá-lo, e pedir-lhe que mande recolher Alberto ao regimento.

555 DOMINGOS Muito bem! Ficaremos livres dele para sempre.

BERNARDO És um tolo. Alberto já conseguiu uma licença de três meses, e pode conseguir outra, e voltar.

DOMINGOS Decerto.

560 BERNARDO Mas eu lhe tirarei os desejos disso, aproveitando-me duma revelação que ele fez a Julieta acerca do mistério do seu nascimento.

550: ganhou 50] ganhou cinquenta [1982]

553: meus 50] meus cinquenta [1982]

556: tolo.] tolo! [1982]

DOMINIQUE Encore une confidence?

600 BERNARD Ce qui nous prouve qu'on apprend toujours quelque chose en écoutant aux portes... Tu sais où demeure Albert?

DOMINIQUE Rue de Paris, 19, chez le comédien Philidor.

605 BERNARD C'est juste, dans la même maison que Flora la danseuse. J'irai demain sans faute rue de Paris, 19, chez l'acteur Philidor pour y rencontrer le jeune Albert, et je veux m'y faire accompagner par le marquis de Saint-Valery, que je pousserai si bien dans les bras de Flora la sylphide, qu'il deviendra sourd et aveugle pour tout autre que pour elle.

DOMINIQUE Où reverras-tu le marquis?

610 BERNARD À l'Hôtel de France. Je lui parlerai peu des héritières... beaucoup de Flora qu'il adore, et je l'entraînerai chez Philidor qu'en ayant l'air de l'y suivre.

DOMINIQUE Très bien!

615 BERNARD (*Avec exaltation.*) Demain. Dominique... réunion ici le soir, le lendemain promenade, concert, puis bal, festin, spectacle... Il faut que Juliette soit occupée, absorbée! Fascinée!... Aujourd'hui je serai son père, demain son ami, bientôt son confident, son consolateur.

600: portes...] portas.

602: BERNARD C'est juste, dans la même maison] BERNARDO É na mesma casa, ou hospedaria,

603-604: sans faute rue de Paris, 19, chez l'acteur Philidor pour y rencontrer le jeune Albert] falar com Alberto

606-607: qu'il deviendra sourd et aveugle] que fique cego e surdo

609: France.] França:

610-611: héritières... beaucoup de Flora qu'il adore, et je l'entraînerai chez Philidor qu'en ayant l'air de l'y suivre] herdeiras, e muito de Flora por quem ele está loucamente apaixonado

613-617: (*Avec exaltation.*) Demain. Dominique [...] son confident, son consolateur.] (*Com exaltação.*) Domingos! Amanhã à noute reunião em minha casa; no dia seguinte passeio, concerto; depois bailes, jantares, caçadas, teatros... É necessário que Julieta ande contente... distraída... fascinada!... Hoje serei seu tutor... amanhã serei seu amigo... daqui a pouco seu confidente...

DOMINGOS Ainda outro segredo?

BERNARDO O que prova que sempre se ouve alguma coisa quando se escuta às portas. Sabes onde mora Alberto?

565 DOMINGOS Na Rua de Paris. N.º 19, em casa do ator Philidor.

BERNARDO É na mesma casa, ou hospedaria, em que mora a dançarina Flora. Magnificamente: irei amanhã falar com Alberto, e levarei comigo o marquês de Saint-Valery, que hei de deixar tão preso nos braços daquela sílfide que fique cego e surdo para tudo o mais.

570

DOMINGOS E onde hás de encontrar o marquês?

BERNARDO No Hotel de França: falar-lhe-ei pouco das herdeiras, e muito de Flora por quem ele está loucamente apaixonado.

575 DOMINGOS Muito bem!

BERNARDO (*Com exaltação.*) Domingos! Amanhã à noute reunião em minha casa; no dia seguinte passeio, concerto; depois bailes, jantares, caçadas, teatros... É necessário que Julieta ande contente... distraída... fascinada!... Hoje serei seu tutor... amanhã serei seu amigo... daqui a pouco seu confidente...

580

367: Magnificamente:] Magnificamente! [1982]

372: França:] França. [1982]

DOMINIQUE Et quand tu seras son mari, nous aurons...

BERNARD Six cent mille francs.

620 DOMINIQUE Six cent mille... Et si tu ne le deviens pas?

BERNARD La prison pour dettes, en passant bien près de la cour d'assises.

DOMINIQUE La cour d'assises!

BERNARD (*Voyant paraître Juliette.*) Silence!... Voici Juliette.

625

### Scène XIII

**BERNARD, DOMINIQUE, JULIETTE**

JULIETTE (*Entrant par la porte de gauche.*) Êtes vous prêt, monsieur Bernard!

630 BERNARD Je disais précisément à Dominique que je vous attendais; (*avec intérêt*) mais vous n'êtes pas assez couverte, il fait froid, mon enfant.

DOMINIQUE Très froid.

619: francs.] francos!

620: Six cent mille... Et si tu ne le deviens pas?] 600 mil francos! E se o não fores, que teremos?

621-622: dettes, en passant bien près de la cour d'assises] dívidas

623: DOMINIQUE La cour d'assises!] DOMINGOS A prisão por dívidas! (*Aperta as mãos na cabeça.*)

624: BERNARD (*Voyant paraître Juliette.*) Silence!... Voici Juliette.] BERNARDO Silêncio! Vem aí Julieta. // DOMINGOS (*Aparte, aterrado.*) A prisão por dívidas!

627: JULIETTE (*Entrant par la porte de gauche.*)] JULIETA

628: Bernard!] Bernardo?

630-631: couverte, il fait froid, mon enfant] agasalhada, minha filha: faz tanto frio

632: froid.] frio!

DOMINGOS E quando fores seu marido, teremos...

BERNARDO Seiscentos mil francos!

DOMINGOS Seiscentos mil francos! E se o não fores, que teremos?

585 BERNARDO A prisão por dívidas.

DOMINGOS A prisão por dívidas! (*Aperta as mãos na cabeça.*)

BERNARDO Silêncio! Vem aí Julieta.

DOMINGOS (*Aparte, aterrado.*) A prisão por dívidas!

### Cena 13.<sup>a</sup>

590 Os mesmos, JULIETA

JULIETA Estais pronto, Sr. Bernardo?

BERNARDO Acabava de dizer a Domingos que estava à vossa espera. (*Com interesse.*) Aliás vós não estais bem agasalhada, minha filha: faz tanto frio.

595 DOMINGOS Muito frio!

582: Seiscentos mil] 600 000 [1982]

583: Seiscentos mil] 600 000 [1982]

JULIETTE Vous le voyez, j'ai pris une écharpe.

635 BERNARD (*Avec douceur.*) Je crains pour vous les rhumes, les accidents.

DOMINIQUE (*Empréssé.*) Si l'on faisait mettre une chaufferette dans la voiture?

BERNARD Oui, et une pelisse.

640 DOMINIQUE Je m'en charge. (*Il monte au fond donner un ordre au domestique et revient en scène.*)

BERNARD (*Prenant l'écharpe.*) Souffrez ma fille que je vous débarrasse de votre écharpe...

JULIETTE (*Refusant.*) Vous êtes trop bon.

645 BERNARD (*Insistant.*) Je vous en prie... et permettez que je sois fier de vous offrir mon bras. (*Juliette lui prend le bras et monte la scène avec lui. Dominique se range avec empressement pour les laisser passer et dit avec espoir en considérant Juliette*) Six cent mille francs!... (*Pendant que le rideau tombe.*)

633: JULIETTE Vous le voyez,] JULIETA Bem vedes que

634-635: BERNARD (*Avec douceur.*) Je crains pour vous les rhumes, les accidents] BERNARDO Receio que vos constípeis

636: DOMINIQUE (*Empréssé.*) Si l'on faisait] DOMINGOS Quereis que mande

638: Oui,] Sim;

639-640: Je m'en charge. (*Il monte au fond donner un ordre au domestique et revient en scène.*)] Eu me encarrego disso. (*Toca uma campainha, vem um criado, e diz-lhe.*) Uma peça e um aquecedor para dentro da carruagem. (*O criado sai.*)

641-642: BERNARD (*Prenant l'écharpe.*) Souffrez ma fille que je vous débarrasse de votre écharpe...] [*Frases ausentes no Ms.*]

643: JULIETTE (*Refusant.*) Vous êtes trop bon.] [*Frases ausentes no Ms.*]

644-648: BERNARD (*Insistant.*) Je vous en prie... [...] (*Pendant que le rideau tombe.*)] BERNARDO Vamos. (*A Julieta.*) Dai-me a honra de vos oferecer o meu braço. (*Saem.*) // DOMINGOS (*Olhando para eles diz com entusiasmo.*) Seiscentos mil francos!

JULIETA Bem vedes que trago um xaile.

BERNARDO Receio que vos constipeis.

DOMINGOS Quereis que mande pôr um aquecedor na carruagem?

600 BERNARDO Sim; e uma peliça.

DOMINGOS Eu me encarrego disso. (*Toca uma campainha, vem um criado, e diz-lhe.*) Uma peliça e um aquecedor para dentro da carruagem. (*O criado sai.*)

605 BERNARDO Vamos. (*A Julieta.*) Dai-me a honra de vos oferecer o meu braço. (*Saem.*)

DOMINGOS (*Olhando para eles diz com entusiasmo.*) Seiscentos mil francos!

607: francos!] francos! (*Enquanto o pano cai.*) [1982]

## ACTE DEUXIÈME

### Le Terrible Philidor

5            *L'intérieur d'une chambre de l'appartement occupé par Philidor dans  
une auberge à Rennes: Cette chambre modestement meublée est à pans coupés,  
elle est du style Louis XV et entièrement boisée; la boiserie grise est divisée  
en panneaux dont les plus petits sont à la hauteur de la main; sur le pan  
coupé de gauche, l'un de ces panneaux d'environ cinquante centimètres carrés  
a été enlevé, on en voit la place vide; devant le vide, il y a un chevalet  
sur lequel est accrochée une serge verte qui semble cacher un tableau, près  
10 de ce chevalet, au pied du mur au fond, une vieille malle. Il y a ça et là  
quelques gravures encadrées, suspendues aux murs, et sur le pan coupé de  
droite il y en a une, dont le cadre doit être de la taille du panneau détaché;  
porte au fond, une seule porte latérale, à gauche; en face de cette porte, à  
droite, une cheminée devant laquelle est une table et deux chaises, sur celle  
15 qui est le plus près de la cheminée est accrochée une paire de bottes jaunes  
qui sèchent au feu; sur la table un couvert préparé, une serviette servant  
de nappe; petit buffet, au fond, près du pan coupé de droite; autres sièges  
dans la chambre.*

2: [Subtítulo omitido na tradução.]

3-18: *L'intérieur d'une chambre [...] sièges dans la chambre]* O teatro representa uma sala duma hospedaria em Renes, ocupada por Philidor, modestamente mobilada no estilo Luís XV, e furrada de panos de Arrás: do lado esquerdo, e a pequena altura, há um pedaço de pano de 50 centímetros quadrados arrancado, de modo que se vê naquele espaço um vão, e no fundo a parede. Um cavalete com um quadro do mesmo tamanho do pedaço de pano, coberto com uma cortina de seda. Ao fundo da sala uma mala velha. Alguns quadros pendurados nas paredes. Encostada à parede uma moldura, ou caixilho de madeira, sem quadro, ou pintura alguma, e do mesmo tamanho do quadro que está no cavalete. Porta ao fundo. Uma porta lateral à direita. A um dos lados um fogão, e perto dele uma cadeira sobre a qual estão umas botas amarelas a secar ao calor do fogão. Uma mesa sobre a qual está um serviço para almoço,

## ATO II

O teatro representa uma sala duma hospedaria em Renes, ocupada por Philidor, modestamente mobilada no estilo Luís XV, e forrada de panos de Arrás: do lado esquerdo, e a pequena altura, há um pedaço de pano de 50 centímetros quadrados arrancado, de modo que se vê naquele espaço um vão, e no fundo a parede. Um cavalete com um quadro do mesmo tamanho do pedaço de pano, coberto com uma cortina de seda. Ao fundo da sala uma mala velha. Alguns quadros pendurados nas paredes. Encostada à parede uma moldura, ou caixilho de madeira, sem quadro, ou pintura alguma, e do mesmo tamanho do quadro que está no cavalete. Porta ao fundo. Uma porta lateral à direita. A um dos lados um fogão, e perto dele uma cadeira sobre a qual estão umas botas amarelas a secar ao calor do fogão. Uma mesa sobre a qual está um serviço para almoço, isto é, bule, açucareiro, leiteira, manteigueira, duas chávenas, pão, facas, etc. Sobre a pedra do fogão um tinteiro e penas. Cadeiras.

## Scène I

20

PHILIDOR, FLORA

(*Au lever du rideau on entend des voix dans la chambre à gauche.*)

PHILIDOR (*En dehors.*) Que faites-vous-là?... Vous écoutiez!...

FLORA (*En dehors.*) Non, monseigneur.

PHILIDOR Vous savez mon terrible secret?...

25

FLORA Grâce!...

PHILIDOR Point de grâce!

FLORA (*Paraissant effarée.*) Où fuir?

30

PHILIDOR (*La poursuivant.*) Vous ne m'échapperez pas...  
(*Mouvement de terreur de Flora. — Se rapprochant d'elle et avec âme.*)  
Mais pourquoi veux-tu fuir celui qui t'aime?

FLORA (*Avec indignation.*) Vous m'aimez?...

PHILIDOR (*Avec exaltation.*) Si je t'aime!...

FLORA (*Machinalement.*) Horreur...

21: *chambre à gauche*] *quarto da direita*

22: Vous écoutiez!...] Escutais?

23: monseigneur.] senhor!

24: PHILIDOR] PHILIDOR (*O mesmo.*)

25: FLORA] FLORA (*O mesmo.*)

26: PHILIDOR] PHILIDOR (*O mesmo.*)

27: FLORA (*Paraissant effarée.*) Où fuir?] FLORA (*Saindo do quarto, espantada, e entrando na cena.*) Para onde hei de fugir?

28-30: PHILIDOR (*La poursuivant.*) [...] t'aime?] PHILIDOR (*Perseguido-a, entra em cena.*) Não fugirás... porque foges de quem te ama?...

33: (*Machinalement.*) Horreur...] (*Maquinalmente, e voz natural.*) Horror!

**Cena 1.<sup>a</sup>****PHILIDOR, FLORA [, CRIADO]**

*(Ao levantar do pano ouvem-se vozes no quarto da direita.)*

PHILIDOR *(Dentro do quarto.)* Que fazeis aí? Escutais?

20 FLORA *(O mesmo.)* Não, senhor!

PHILIDOR *(O mesmo.)* Sabeis o meu terrível segredo?

FLORA *(O mesmo.)* Perdão!

PHILIDOR *(O mesmo.)* Não posso perdoar!

25 FLORA *(Saindo do quarto, espantada, e entrando na cena.)* Para onde hei de fugir?

PHILIDOR *(Perseguido-a, entra em cena.)* Não fugirás... porque foges de quem te ama?...

FLORA *(Com indignação.)* Vós amais-me?

PHILIDOR *(Com transporte.)* Se te amo!...

30 FLORA *(Maquinalmente, e voz natural.)* Horror!

PHILIDOR (*Prenant la voix naturelle de la conversation.*) Horreur...  
 35 horreur... tu dis cela comme tu dirais bonjour... Voyons, ma  
 fille, recommençons... et de la frayeur, morbleu! Comme s'il en  
 pleuvait... (*D'une voix théâtrale.*) Mais pourquoi veux-tu fuir celui  
 qui t'aime?

FLORA (*Avec indignation.*) Vous m'aimez!...

40 PHILIDOR Si je t'aime!...

FLORA (*D'une voix bien naturelle.*) Ne trouvez-vous pas que  
 ça sent le brûlé?

PHILIDOR (*De même.*) J'allais te le dire... C'est le café qui  
 s'en va dans le feu... Va le chercher, ma fille, je vais achever de  
 45 mettre le couvert. (*Flora court à la cheminée et enlève une casserole et  
 une cafetière qu'elle pose sur la table, tandis que Philidor y met du pain  
 et du beurre, qu'il a pris sur le buffet.*) Je déjeunerai volontiers...  
 j'accueillerai avec plaisir le café au lait, ce vieil ami qui revient  
 tous les matins avec une égalité de caractère qui lui fait honneur.  
 50 Assieds-toi, Flora. (*Elle s'assied près de la cheminée, Philidor, après lui  
 avoir versé du café, s'apprête à lui verser du lait.*)

FLORA (*L'arrêtant.*) Pas de lait.

PHILIDOR Comment?

FLORA J'aime mieux du café noir.

36-37: fille, recommençons... et de la frayeur, morbleu! Comme s'il en pleuvait...  
 (*D'une voix théâtrale.*) Mais] filha; tornemos a começar; mas há de mostrar-te assustada como  
 se sentisses um terremoto. Vamos a isto. (*Com voz teatral.*)

39: Vous m'aimez!...] Vós amais-me?

40: PHILIDOR] PHILIDOR (*Com transporte.*)

43: te le dire...] te dizer o mesmo.

44-48: feu [...] avec plaisir] lume. Vai ver isso, minha filha, enquanto eu vou arranjar  
 a mesa e fazer as fatias. (*Flora vai ao fogão e traz uma chocolateira com café e outra com leite. Philidor  
 arranja a mesa.*) Tomarei hoje com o maior apetite

50: *s'assied près de la cheminée;*] *senta-se.*

PHILIDOR (*Falando naturalmente.*) Horror... horror... dizes isso como se disseses — bons dias! — Vamos, minha filha; tornemos a começar; mas hás de mostrar-te assustada como se sentisses um terremoto. Vamos a isto. (*Com voz teatral.*) Porque foges de quem te ama?

FLORA (*Com indignação.*) Vós amais-me?

PHILIDOR (*Com transporte.*) Se te amo!

FLORA (*Falando naturalmente.*) Não vos parece que cheira aqui a esturro?

PHILIDOR (*O mesmo.*) Estava para te dizer o mesmo. Foi o café que se entornou no lume. Vai ver isso, minha filha, enquanto eu vou arranjar a mesa e fazer as fatias. (*Flora vai ao fogão e traz uma chocalateira com café e outra com leite. Philidor arranja a mesa.*) Tomarei hoje com o maior apetite o meu café com leite, este amigo velho que vem todas as manhãs com uma pontualidade que lhe faz honra. Senta-te, Flora. (*Flora senta-se. Philidor depois de lhe deitar café na chávena, vai para lhe deitar leite.*)

FLORA (*Impedindo-o.*) Não quero leite.

PHILIDOR Porquê?

FLORA Gosto mais de café sem leite.

55 PHILIDOR Le matin?

FLORA Le matin et le soir.

PHILIDOR C'est ça qui te rend trop nerveuse. (*Il se verse.*)

FLORA Mais Albert ne vient donc pas déjeuner?

60 PHILIDOR Non... Tu sais que l'empereur doit traverser de-  
main notre ville de Rennes, en se rendant à Saint-Malo?

FLORA. Oui. (*Pendant cette scène, Philidor fait de petites tartines de beurre qu'il pose devant Flora.*)

65 PHILIDOR Albert a appris hier que le capitaine de Grandpré,  
qui doit y précéder Sa Majesté, passerait ce matin à deux lieues  
d'ici... Le capitaine, qu'Albert a souvent rencontré au Musée de  
Paris, est un riche amateur qui le protège, et ce matin, au petit  
jour, Albert est parti pour aller le saluer au passage... Mais il  
reviendra bientôt, car il a ici un rendez-vous, aujourd'hui, et...  
mais j'oubliais de t'apprendre une nouvelle...

70 FLORA Qu'est-ce donc?

57: PHILIDOR C'est ça qui te rend trop nerveuse. (*Il se verse.*)] PHILIDOR Mas isso há de fazer-te muito nervoso.

58: FLORA Mais Albert ne vient donc pas] FLORA Alberto não vem

59-60: PHILIDOR Non... Tu sais que l'empereur doit traverser demain notre ville de Rennes, en se rendant à Saint-Malo?] PHILIDOR (*Senta-se diante de Flora, e começa a fazer fatias.*) Sables que o Imperador na sua viagem a S. Maló há de passar amanhã por esta cidade?

61-62: Oui. (*Pendant cette scène, Philidor fait de petites tartines de beurre qu'il pose devant Flora.*)] Bem sei.

63-65: Grandpré, qui doit y précéder Sa Majesté, passerait ce matin à deux lieues d'ici...] Grandpré, ajudante-de-campo do Imperador e que o precede, deve passar hoje a duas léguas de Renes.

66-69: est un riche amateur [...] nouvelle...] é grande amador de pintura, e protetor dos artistas; e por isso Alberto saiu hoje ao romper do dia para o cumprimentar na passagem. Deve porém voltar hoje mesmo, e... ah! esquecia-me dar-te uma novidade.

PHILIDOR De manhã?

Flora O mesmo de tarde ou à noute.

PHILIDOR Mas isso há de fazer-te muito nervoso.

FLORA Alberto não vem almoçar?

55 PHILIDOR (*Senta-se diante de Flora, e começa a fazer fatias.*) Sabes que o Imperador na sua viagem a S. Maló há de passar amanhã por esta cidade?

FLORA Bem sei.

60 PHILIDOR Alberto soube ontem que o capitão Grandpré, ajudante-de-campo do Imperador e que o precede, deve passar hoje a duas léguas de Renes. O capitão, com quem Alberto tem falado muitas vezes no museu de Paris, é grande amador de pintura, e protetor dos artistas; e por isso Alberto saiu hoje ao romper do dia para o cumprimentar na passagem. Deve porém  
65 voltar hoje mesmo, e... ah! esquecia-me dar-te uma novidade.

FLORA Qual é?

PHILIDOR Albert a laissé deviner son amour à son élève, à mademoiselle Juliette, qui ne s'en est pas offensée.

FLORA Ça ne m'étonne pas!

75 PHILIDOR Et c'est le bon M. Bernard, le tuteur de mademoiselle Juliette, qui lui a donné rendez-vous ici.

FLORA Tant pis.

PHILIDOR Pourquoi?

80 FLORA Parce que je suis sûre qu'Albert est assez bête pour vouloir se marier! (*Avec exaltation.*) C'est bien la peine d'avoir vingt ans, d'être joli garçon, orphelin, pauvre et pâle... pour se mettre en ménage... ou plutôt en cage... Tenez!... (*Se levant.*) Quand j'y pense... ça me donne des crispations! J'ai envie de tout casser!...

85 PHILIDOR (*Se levant.*) Doucement!... Tu prends trop de café... et tu vas faire tomber mes bottes dans le feu... Tiens!... Flora! Changeons de conversation, parlons de toi... (*Flora se rassied.*) Tu as bien raison d'étudier l'art dramatique; tu es une charmante danseuse, c'est vrai, les applaudissements te le prouvent chaque soir... Tu es belle, tu as du jarret... de l'élévation... du ballon... mais la danseuse n'a, comme le papillon dont elle est l'image, qu'une saison  
90 pour voltiger, tandis que la comédienne a le présent et l'avenir.

73: FLORA Ça ne m'étonne pas! [*Fraser ausente no Ms.*]

74-75: PHILIDOR Et c'est le bon M. Bernard, le tuteur de mademoiselle Juliette, qui lui a donné rendez-vous ici. [*Fraser ausente no Ms.*]

79-81: (*Avec exaltation.*) C'est bien la peine d'avoir vingt ans, d'être joli garçon, orphelin, pauvre et pâle... pour se mettre en ménage... ou plutôt en cage... Tenez!... (*Se levant.*) [*Com exaltação.*] Com 20 anos de idade, bonito, órfão, pobre, doente... forte tolo! (*Levanta-se.*) Olhai!

82: crispations! J'ai envie de tout casser!...] ataques nervosos... e tenho vontade de quebrar tudo... (*Agita-se pela sala.*)

83: PHILIDOR (*Se levant.*) Doucement!... PHILIDOR Devagar... devagar!...

84-85: dans le feu [...] (*Flora se rassied.*) ao lume! Olha, Flora: mudemos de assunto, senta-te, e falemos a teu respeito. (*Flora senta-se.*)

86-90: dramatique [...] tandis que la comédienne a) dramática. És formosa, não há dúvida, és elegante, vestes com muito gosto, danças admiravelmente... numa palavra, és uma dançarina sedutora: mas debes lembrar-te de que as dançarinas são como as borboletas que só esvoaçam numa estação do ano, enquanto as atrizes vivem em todas as estações, e têm diante de si

PHILIDOR Alberto deixou perceber o seu amor à sua discípula, M.<sup>lle</sup> Julieta, que não se ofendeu com isso.

FLORA Tanto pior.

70 PHILIDOR Porquê?

FLORA Porque Alberto há de ter a loucura de querer casar! *(Com exaltação.)* Com 20 anos de idade, bonito, órfão, pobre, doente... forte tolo! *(Levanta-se.)* Olhai! Quando penso nisso... dão-me ataques nervosos... e tenho vontade de quebrar tudo...  
75 *(Agita-se pela sala.)*

PHILIDOR Devagar... devagar!... Tu tomas muito café... e atiras-me as botas ao lume! Olha, Flora: mudemos de assunto, senta-te, e falemos a teu respeito. *(Flora senta-se.)* Fazes bem em estudar a arte dramática. És formosa, não há dúvida, és elegante,  
80 vestes com muito gosto, danças admiravelmente... numa palavra, és uma dançarina sedutora: mas debes lembrar-te de que as dançarinas são como as borboletas que só esvoaçam numa estação do ano, enquanto as atrizes vivem em todas as estações, e têm diante de si o presente e o futuro.

72: Com 20] Com vinte [1982]

81: sedutora:] sedutora; [1982]

FLORA Et surtout... la danseuse ne peut pas faire pleurer... et faire pleurer, c'est mon ambition, c'est mon rêve, et je vous plains, vous qui jouez toujours les tyrans.

PHILIDOR Que veux-tu! C'est mon physique qui m'y condamne.

95 FLORA (*L'examinant.*) C'est drôle!... Je vous trouve pourtant l'air d'un bonhomme, moi.

PHILIDOR De près, c'est possible; mais de loin, je ne plais que dans les scélérats, et puis, il faut être juste, je suis trop petit pour jouer les séducteurs... j'ai eu beau faire de la gymnastique...  
100 Mais toi, Flora, si favorisée par la nature, tu pourras jouer la vertu intéressante.

FLORA Je l'espère bien.

PHILIDOR (*Sucrant son café.*) Nous allons recommencer la scène sitôt que j'aurai déjeuné... Rappelle-toi bien qu'à la fin de  
105 la scène, quand Gondolfo te menace en levant son épée... tu jettes un de ces cris qui émotionnent toute la salle.

FLORA Un cri!... Impossible, je ne sais pas crier...

92-93: pleurer, c'est mon ambition, c'est mon rêve, et je vous plains, vous] chorar é toda a minha ambição. Por isso tenho muita pena de vós

94: PHILIDOR Que veux-tu! PHILIDOR Então que queres?

95: FLORA (*L'examinant.*) C'est drôle!...] FLORA É uma injustiça...

96: l'air d'un bonhomme, moi.] um ar de bondade... (*Examinando-o.*)

97: c'est possible;] pode ser:

98-99: scélérats [...] gymnastique...] não tenho figura para representar o papel de amante: sou muito baixo, e já não estou para aprender ginástica, a fim de desenvolver os músculos...

100-101: si favorisée par la nature tu pourras jouer la vertu intéressante] tão bela... há de representar admiravelmente o papel de ingénua

103-104: PHILIDOR (*Sucrant son café.*) [...] déjeuné...] PHILIDOR Depois do almoço vamos começar outra vez a nossa lição; mas

105-106: épée... tu jettes un de ces cris qui émotionnent toute la salle] espada, debes soltar um de aqueles gritos que fazem tremer a sala, e aterram os espectadores

107: FLORA Un cri!... Impossible, je ne sais pas crier...] FLORA Um grito?... É impossível. // PHILIDOR Impossível?... Pourquoi? // FLORA Porque não sei gritar.

85 FLORA E sobretudo... a dançarina não pode fazer chorar... e fazer chorar é toda a minha ambição. Por isso tenho muita pena de vós que representais sempre papéis de tirano.

PHILIDOR Então que queres? É a minha figura que me condena a isso.

90 FLORA É uma injustiça... pois acho que tendes um ar de bondade... (*Examinando-o.*)

PHILIDOR De perto, pode ser: mas de longe, não agrado senão nos papéis de tirano. E demais, sejamos justos, não tenho figura para representar o papel de amante: sou muito baixo, e já não estou para aprender ginástica, a fim de desenvolver os músculos... Mas tu, Flora, tão bela... hás de representar admiravelmente o papel de ingénua.

FLORA Assim o espero.

100 PHILIDOR Depois do almoço vamos começar outra vez a nossa lição; mas lembra-te de que no fim da cena, quando Gondolfo te ameaça com a espada, deves soltar um daqueles gritos que fazem tremer a sala, e aterram os espectadores.

FLORA Um grito?... É impossível.

92: ser:] ser; [1982]

100: [*No Ms. e em 1982*: de aqueles]

PHILIDOR (*Qui allait boire son café, s'arrêtant.*) Comment?

FLORA Je dirai *Ciel!* ou *Grand Dieu!*

110 PHILIDOR Très joli!... Tu crois qu'on peut remplacer un cri par un: *Grand Dieu!*

FLORA Je sais qu'il y a des femmes qui ont le cri facile; il leur suffit de voir une mouche se noyer dans du lait pour jeter un cri... Mais moi, je n'ai jamais pu crier... On me mettrait la  
115 tête sur un billot... je ne crierais pas...

PHILIDOR (*Reposant sa tasse.*) Et tu veux jouer les mélodies!... Tu ne sais pas crier? Tu l'apprendras... tu as bien appris à faire des entrechats.

FLORA Le cri est une faculté qui me manque.

120 PHILIDOR Tu le crois...

FLORA J'en suis sûre; je le sais bien, moi.

PHILIDOR (*Regardant sous la table.*) Qu'est-ce que j'ai donc là sous les pieds!... C'est un gros rat!...

FLORA (*Se levant avec frayeur.*) Un rat!...

108: PHILIDOR (*Qui allait boire son café, s'arrêtant.*) Comment?] PHILIDOR Que dizes tu?... Não sabes gritar?

109: FLORA Je dirai] FLORA Não: mas em lugar de gritar, direi

110: PHILIDOR Très joli!...] PHILIDOR Bonito! Então

112-115: qui ont le cri facile; [...] je ne crierais pas...] que gritam por qualquer cousa: basta verem cair uma mosca dentro dum copo de água. Mas eu... ainda que me pusessem o pescoço debaixo da guilhotina, não era capaz de gritar.

116-118: PHILIDOR (*Reposant sa tasse.*) [...] faire des entrechats] PHILIDOR Pois hás de aprender, assim como aprendeste os passos de dança

119: cri] grito...

120: PHILIDOR Tu le crois...] PHILIDOR Estás certa disso?

121: FLORA J'en suis sûre; je le sais bien, moi] FLORA Certíssima

122-123: Qu'est-ce que j'ai donc là sous les pieds!... C'est un gros rat!...] Que sinto eu debaixo dos pés?... Ah! Que é um rato!

PHILIDOR Impossível?... Porquê?

105 FLORA Porque não sei gritar.

PHILIDOR Que dizes tu?... Não sabes gritar?

FLORA Não: mas em lugar de gritar, direi — Céus! ou — Grande Deus!

110 PHILIDOR Bonito! Então julgas que se pode substituir um grito por um — Grande Deus!

FLORA Eu bem sei que há mulheres que gritam por qualquer cousa: basta verem cair uma mosca dentro dum copo de água. Mas eu... ainda que me pusessem o pescoço debaixo da guilhotina, não era capaz de gritar.

115 PHILIDOR Pois hás de aprender, assim como aprendeste os passos da dança.

FLORA O grito... é uma qualidade que me falta.

PHILIDOR Estás certa disso?

FLORA Certíssima.

120 PHILIDOR (*Olhando para baixo da mesa.*) Que sinto eu debaixo dos pés?... Ah! Que é um rato!

FLORA (*Levantando-se com medo.*) Um rato!

107: Não:] Não; [1982]

110: um — Grande Deus!] um «Grande Deus!»? [1982]

125 PHILIDOR Prends garde! Il grimpe après toi!

FLORA (*Se sauvant en jetant un cri.*) Ah!!!

PHILIDOR (*Allant à elle.*) N'aie pas peur, il n'y a pas de rat... je voulais seulement savoir si tu pourrais crier.

FLORA (*Surprise.*) Tiens! J'ai crié.

130 PHILIDOR Parfaitement.

FLORA C'est la première fois de ma vie.

PHILIDOR Et, Dieu merci, ce ne sera pas la dernière... Recommence ton cri pour ne pas l'oublier. (*Flora jette le même cri.*)

PHILIDOR Parfait!

135 LE GARÇON D'AUBERGE (*Entrant par la porte du fond.*) Est-ce qu'on se tue ici?

PHILIDOR (*Allant à lui.*) Tu l'avais cru n'est-ce pas?

LE GARÇON (*Regardant Flora.*) Je croyais qu'on étranglait une femme.

125: garde! Il grimpe après toi] cautela, que ele sobe por ti acima

126: FLORA (*Se sauvant en jetant un cri.*) Ah!!!] FLORA (*Foge gritando.*) Ai!... Ai!... // PHILIDOR Foge... foge... que ele vai atrás de ti! // FLORA (*Correndo em volta da sala e gritando.*) Ai!... Ai!...

127: PHILIDOR (*Allant à elle.*) N'aie pas peur, il n'y a pas de rat...] PHILIDOR (*Levanta-se, e corre para ela.*) Não tenhas medo; não há aqui rato, nem meio rato:

129: FLORA (*Surprise.*) Tiens! J'ai crié.] FLORA E gritei!

132: PHILIDOR Et, Dieu merci, ce ne sera pas la dernière...] PHILIDOR E espero em Deus que não há de ser a última.

133: pour ne pas l'oublier. (*Flora jette le même cri.*)] para te não esqueceres. *Flora* (*Gritando.*) Ai! Ai!

135: *Entrant par la porte du fond*] *Entrando apressado*

137: PHILIDOR (*Allant à lui.*)] PHILIDOR

138: LE GARÇON (*Regardant Flora.*)] CRIADO

PHILIDOR Tem cautela, que ele sobe por ti acima!

FLORA (*Foge gritando.*) Ai... Ai...

125 PHILIDOR Foge... foge... que ele vai atrás de ti!

FLORA (*Correndo em volta da sala e gritando.*) Ai... Ai...

PHILIDOR (*Levanta-se, e corre para ela.*) Não tenhas medo; não há aqui rato, nem meio rato: o que eu quis foi ver se eras capaz de gritar.

130 FLORA E gritei!

PHILIDOR Perfeitamente.

FLORA É a primeira vez na minha vida.

PHILIDOR E espero em Deus que não há de ser a última. Torna a gritar para te não esqueceres.

135 FLORA (*Gritando.*) Ai! Ai!

PHILIDOR Perfeitamente.

CRIADO (*Entrando apressado.*) Assassinaram aqui alguém?

PHILIDOR Pareceu-te isso?

CRIADO Cuidei que estavam a estrangular uma mulher.

125: ti] tí. [1982]

130: gritei] gritei? [1982]

140 PHILIDOR (*À Flora.*) Tu vois Flora, que ton cri était nature.

LE GARÇON Alors, il n'y a pas de mal?

PHILIDOR Au contraire, il y a progrès, va mon garçon.

LE GARÇON Je venais vous prévenir qu'un abonné du théâtre demande si M. Philidor veut bien le recevoir.

145 PHILIDOR Un abonné. (*À part.*) Il faut toujours recevoir les abonnés. (*Au garçon.*) Introduis ce monsieur. (*Le garçon sort.*)

FLORA (*Se disposant à partir.*) Moi, je vais monter faire ma toilette.

PHILIDOR Va, ma fille, et prends garde de perdre ton cri.

150 FLORA Je vais le pratiquer en me faisant coiffer.

PHILIDOR Ce qui sera très agréable pour ton coiffeur... Tu viendras me revoir en passant?

FLORA Comme toujours... À bientôt, Philidor.

PHILIDOR (*À Flora.*) À bientôt, Flora. (*Flora sort par le fond.*)

140: PHILIDOR (*À Flora.*) Tu vois Flora] PHILIDOR Vês, Flora

141: LE GARÇON Alors,] CRIADO Então

142: contraire, il y a progrès, va mon garçon] contrário: houve progresso. Retira-te

143-144: LE GARÇON Je venais vous prévenir qu'un abonné du théâtre demande si M. Philidor veut bien le recevoir] CRIADO Está ali um assinante do teatro que deseja falar-vos

145-146: PHILIDOR Un abonné. (*À part.*) [...] ce monsieur] PHILIDOR Um assinante! É necessário tratar bem esta gente. Dize-lhe que entre

147-148: FLORA (*Se disposant à partir.*) Moi, je vais monter faire ma toilette] FLORA E eu vou vestir-me

149: fille,] filha;

151-152: coiffeur... Tu viendras me revoir en passant] cabeleireiro! E voltas depois

153: toujours... À bientôt, Philidor] sempre. Até logo

154: PHILIDOR (*À Flora.*) À bientôt, Flora. (*Flora sort par le fond.*)] PHILIDOR Adeus, Flora.

140 PHILIDOR Vês, Flora, como gritaste com naturalidade.

CRIADO Então não houve perigo?

PHILIDOR Pelo contrário: houve progresso. Retira-te.

CRIADO Está ali um assinante do teatro que deseja falar-vos.

145 PHILIDOR Um assinante! É necessário tratar bem esta gente.  
Dize-lhe que entre. (*O criado sai.*)

FLORA E eu vou vestir-me.

PHILIDOR Vai, minha filha; e não te esqueças do grito.

FLORA Vou repeti-lo enquanto me estiver penteando.

PHILIDOR Que gosto para o cabeleireiro! E voltas depois?

150 FLORA Como sempre. Até logo.

PHILIDOR Adeus, Flora.

144: assinante!] assinante? [1982]

155

## Scène II

## PHILIDOR seul, puis VERDIER

PHILIDOR Que peut me vouloir cet abonné? (*Regardant son café.*) Il vient juste au moment où... je déjeunerai sitôt qu'il sera parti... (*L'apercevant.*) Le voici!... Veuillez entrer, monsieur...

160 VERDIER (*Saluant.*) Vous excuserez M. Philidor, l'importunité de ma visite en faveur du motif...

PHILIDOR (*Lui présentant un siège.*) Donnez-vous donc la peine de vous asseoir (*Verdier s'assied.*); et veuillez me pardonner si je vous reçois ainsi vêtu... J'étais si loin de m'attendre à l'honneur...  
165 Eh! Mais!... C'est M. Verdier!...

VERDIER (*Surpris.*) Vous me connaissez?...

PHILIDOR Eh! Vous devez me connaître?

VERDIER (*Se levant.*) Moi?

PHILIDOR Regardez-moi bien.

170 VERDIER (*L'examinant.*) André... André Guérin!...

PHILIDOR Aujourd'hui Philidor.

156: PHILIDOR seul, puis VERDIER] PHILIDOR, VERDIER

157-158: PHILIDOR Que peut me vouloir cet abonné? (*Regardant son café.*) Il vient juste au moment où...] PHILIDOR Que prétendra este assinante?... Vem em má ocasião...

159: parti... (*L'apercevant.*) Le voici!... Veuillez entrer, monsieur...] sair. (*Entra Verdier.*)  
Podéis entrar.

160-161: VERDIER (*Saluant.*) Vous excuserez M. Philidor, l'importunité de ma visite en faveur du motif...] VERDIER Desculpai-me o incómodo que vos causo em atenção ao motivo.

164-165: ainsi vêtu... J'étais si loin de m'attendre à l'honneur... Eh! Mais!...] vestido deste modo; porque não esperava ter a honra... (*Afirmando-se.*) Ah!

167: PHILIDOR Eh! Vous devez me connaître] PHILIDOR E vós não me conheceis

170: VERDIER (*L'examinant.*) André...] VERDIER (*Afirmando-se.*)

171: Aujourd'hui] Hoje...

Cena 2.<sup>a</sup>

## PHILIDOR, VERDIER

155 PHILIDOR Que pretenderá este assinante?... Vem em má ocasião... mas almoçarei depois que ele sair. (*Entra Verdier.*) Podeis entrar.

VERDIER Desculpai-me o incómodo que vos causo em atenção ao motivo.

160 PHILIDOR (*Chega-lhe uma cadeira.*) Tende a bondade de vos sentar (*Verdier senta-se.*); e perdoai-me o receber-vos vestido deste modo; porque não esperava ter a honra... (*Afirmando-se.*) Ah! É o Sr. Verdier!

VERDIER Conheceis-me?

PHILIDOR E vós não me conheceis?

165 VERDIER (*Levanta-se.*) Eu?

PHILIDOR Olhai bem para mim.

VERDIER (*Afirmando-se.*) André Guerin!

PHILIDOR Hoje... Philidor.

VERDIER Comment, ce comédien, ce brigand, ce bigame?

PHILIDOR Toujours, André.

175 VERDIER (*Lui prenant les mains.*) Oh! Je bénis l'heureuse inspiration qui m'a conduit ici pour y complimenter l'acteur Philidor; mais mon cher Guérin, depuis douze ans que je vous ai toujours cherché, toujours attendu, vous avez donc voyagé?

180 PHILIDOR Lorsqu'il y a douze ans j'ai été si fatalement dépouillé de l'héritage du père Giraud... vous vous rappelez bien qu'après deux mois de recherches et de démarches inutiles, nous dûmes renoncer à tout espoir?

VERDIER Oui, malgré le concours de la police et cet obscur renseignement: Paris, No. 5.

185 PHILIDOR Vous retournâtes à Ploërmel, et moi, qui avais toujours mon idée, je me rendis au Théâtre Français.

VERDIER Et bien?

PHILIDOR Mademoiselle Duchesnois qui était en pleine faveur avait une foule d'Orosmans à ses pieds, et l'on refusa de m'entendre; ce ne fut qu'après deux mois de misère et de

172: Comment, ce comédien, ce brigand, ce bigame?] Que dizeis? Esse ator, esse ladrão... esse bigamo?...

173: PHILIDOR Toujours, André] PHILIDOR E sempre André Guerin

174-177: VERDIER (*Lui prenant les mains.*) Oh! [...] vous avez donc voyagé] VERDIER Oh! (*Apertando-lhe as mãos.*) Feliz inspiração foi a minha de vir cumprimentar o ator Philidor! Meu caro Guérin... procuro-vos há dez anos! Tendes viajado

178-180: PHILIDOR Lorsqu'il y a douze ans [...] démarches inutiles] PHILIDOR Lembraísvos de que há dez anos me foi roubada a herança de Pedro Giraud, e que, depois de dous meses de diligências inúteis

182: VERDIER Oui,] VERDIER É verdade;

183: renseignement: Paris,] indicação Paris

185: mon idée] minha maldita mania

187-190: PHILIDOR M.<sup>lle</sup> Duchesnois [...] et de désappointements] PHILIDOR Eu vos conto. (*Sentam-se.*) M.<sup>lle</sup> Duchesnois, que fazia as delícias do público e tinha a seus pés uma multidão de Orosmans, não quis receber-me. Passados dous meses de misérias e contratempos,

VERDIER Que dizeis? Esse ator, esse ladrão... esse bígamo?...

170 PHILIDOR E sempre André Guerin.

VERDIER Oh! (*Apertando-lhe as mãos.*) Feliz inspiração foi a minha de vir cumprimentar o ator Philidor! Meu caro Guerin... procuro-vos há dez anos! Tendes viajado?

175 PHILIDOR Lembrais-vos de que há dez anos me foi roubada a herança de Pedro Giraud, e que, depois de dous meses de diligências inúteis, tivemos de renunciar a toda a esperança?

VERDIER É verdade; apesar do auxílio da polícia e daquela obscura indicação Paris n.º 5.

180 PHILIDOR Vós voltastes para Ploermel, e eu, sempre com a minha maldita mania, fui para o Teatro Francês.

VERDIER E depois?

PHILIDOR Eu vos conto. (*Sentam-se.*) M.<sup>lle</sup> Duchesnois, que fazia as delícias do público e tinha a seus pés uma multidão de Orosmans, não quis receber-me. Passados dous meses de misérias, e

190 désappointements que je parvins à m'engager, sous le nom de  
Philidor, dans une troupe qui allait à l'étranger, et de nouvelles  
déceptions m'attendaient encore.

VERDIER Lesquelles, mon ami?

195 PHILIDOR Le public qui me trouva trop marqué pour les  
amoureux, trop petit pour les almanzors, m'assigna des rôles qui  
n'exigeaient ni la taille ni la beauté, je fus assez malheureux pour  
avoir un immense succès dans le personnage du fameux Mandrin,  
succès fatal, qui décida de mon sort et me fit condamner aux  
traîtres à perpétuité.

200 VERDIER Vraiment...

PHILIDOR Depuis dix ans que j'ai tenu cet emploi dans plu-  
sieurs grandes villes, j'y ai représenté tous les voleurs ou assassins  
qui ont conquis la renommée... J'ai tué mes père et mère, pendu  
mes femmes, trahi mes rois, pillé des châteaux, volé des millions,  
205 et tout cela pour la somme de deux mille francs par an.

VERDIER Vous y faites preuve, mon cher Guérin, d'un talent  
bien digne d'un meilleur sort.

191-192: Philidor [...] m'attendaient encore] Philidor numa companhia que ia repre-  
sentar nas províncias. Estavam-me porém reservados novos desgostos.

194-199: Le public [...] aux traîtres à perpétuité] O público achou que eu era  
muito feio para representar os papéis de amante, e muito pequeno para os de Almanzor;  
e exigiu que eu representasse apenas os que não reclamavam beleza, nem estatura. Tive  
a infelicidade de representar admiravelmente o papel do famigerado salteador Mandrin; e  
isso decidi do meu destino, porque fiquei condenado a representar sempre os papéis de  
tirano, ou de bandido

200: VERDIER Vraiment...] VERDIER Pobre Guerin!

201-204: PHILIDOR Depuis dix ans [...] volé des millions,] PHILIDOR Isto dura assim  
há dez anos; e tenho feito o papel dos mais famosos salteadores, e assassinos, de que há  
memória. Tenho assassinado meus pais... atraçoado os meus reis... estrangulado minhas  
mulheres... apunhalado os meus benfeitores... roubado milhões... assaltado castelos...  
incendiado igrejas...

205: an.] ano!

185     contratempos, consegui escriturar-me com o nome de Philidor  
numa companhia que ia representar nas províncias. Estavam-me  
porém reservados novos desgostos.

VERDIER   Quais, meu amigo?

190     PHILIDOR   O público achou que eu era muito feio para  
representar os papéis de amante, e muito pequeno para os de  
Almanzor; e exigiu que eu representasse apenas os que não re-  
clamavam beleza, nem estatura. Tive a infelicidade de representar  
admiravelmente o papel do famigerado salteador Mandrin; e isso  
decidiu do meu destino, porque fiquei condenado a representar  
195     sempre os papéis de tirano, ou de bandido.

VERDIER   Pobre Guerin!

200     PHILIDOR   Isto dura assim há dez anos; e tenho feito o papel  
dos mais famosos salteadores, e assassinos, de que há memória.  
Tenho assassinado meus pais... atraído os meus reis... es-  
trangulado minhas mulheres... apunhalado os meus benfeitores...  
roubado milhões... assaltado castelos... incendiado igrejas... e  
tudo isto por 2 mil francos por ano!

VERDIER   Com isso, meu caro Guerin, tendes dado provas  
dum talento digno de melhor sorte.

PHILIDOR Que voulez-vous, le public est le grand juge...  
 Son arrêt, qui a anéanti mes rêves de triomphateur, n'a pas détruit  
 210 mon amour de l'étude; mais toute la science théâtrale que j'ai  
 pu acquérir ne saurait me valoir que de bien rares applaudisse-  
 ments, puisqu'ils sont presque exclusivement réservés à la vertu  
 persécutée.

VERDIER Pauvre Guérin!

215 PHILIDOR Mais je ne me plains pas... Tandis que le destin  
 bornait ainsi mon avenir, la Providence ouvrait devant moi celui  
 d'Albert.

VERDIER En effet, ce cher enfant...

220 PHILIDOR C'est pour lui que j'ambitionne aujourd'hui les  
 couronnes de roses et de lauriers, et je vis tout entier dans sa  
 jeune existence... Vous savez sans doute que l'empereur a mis  
 au concours un tableau...

VERDIER Oui, qui doit représenter la France victorieuse  
 accueillant la Paix et l'Abondance.

225 PHILIDOR Depuis qu'Albert en avait appris la nouvelle, ses  
 jours et ses nuits se passaient dans l'essai de mille conceptions  
 diverses, quand tout à coup, comme frappé d'une heureuse

208-213: PHILIDOR Que voulez-vous [...] la vertu persécutée.] PHILIDOR Mas que que-  
 reis?... Nestas cousas o público é o supremo juiz. A sua sentença aniquilou todas as minhas  
 esperanças de glória, mas não destruiu a minha paixão pela arte. Nos teatros, os aplausos  
 são dados quasi exclusivamente à virtude perseguida; e por isso pouco me tem valido o  
 estudo e a ciência adquirida em dez anos de desgostos e de trabalhos!

214: Pauvre Guérin!] Pobre amigo!

215: je ne me plains pas...] não me queixo, Sr. Verdier.

218: VERDIER En effet, ce cher enfant...] VERDIER Então esse mancebo?...

219-221: C'est pour lui [...] Vous savez sans doute] Todas as coroas que eu por-  
 ventura possa ganhar, não as ambiciono senão para ele; porque vivo da sua vida, do seu  
 nome, e da sua glória... Sabeis

223: VERDIER Oui,] VERDIER

227: diverses,] diversas;

205 PHILIDOR Mas que quereis?... Nestas cousas o público é o  
supremo juiz. A sua sentença aniquilou todas as minhas esperanças  
de glória, mas não destruiu a minha paixão pela arte. Nos teatros,  
os aplausos são dados quási exclusivamente à virtude perseguida;  
e por isso pouco me tem valido o estudo e a ciência adquirida  
210 em dez anos de desgostos e de trabalhos!

VERDIER Pobre amigo!

PHILIDOR Mas não me queixo, Sr. Verdier. Enquanto o  
destino me fechava as portas do futuro, a Providência abria-as  
diante de Alberto.

215 VERDIER Então esse mancebo?...

PHILIDOR Todas as coroas que eu porventura possa ganhar,  
não as ambiciono senão para ele; porque vivo da sua vida, do seu  
nome, e da sua glória... Sabeis que o Imperador pôs a concurso  
um quadro...

220 VERDIER Que deve representar a França vitoriosa acolhendo  
a Paz e a Abundância.

PHILIDOR Desde que Alberto teve notícia disso, tem  
passado noutes e dias no ensaio de mil concepções diver-  
sas; até que numa ocasião, levado duma inspiração feliz,

217: [No Ms. falta a última sílaba da palavra ambiciono.]

224: ocasião,] ocasião [1982]

inspiration, il dessina sur un des panneaux de cette chambre la composition qui se présentait à sa pensée... Il semblait qu'un éclair venait de l'illuminer, et qu'il voulait le saisir au passage...  
 230 Il prit ses pinceaux pour donner au dessin la couleur, l'ombre, la lumière, et ne se reposa que lorsqu'il eut achevé l'esquisse du tableau qu'il veut présenter au concours, et cette esquisse, je puis vous en faire juge, car je l'ai clandestinement enlevée à la boiserie  
 235 de cette chambre. (*Il va vers le chevalet, enlève le rideau de serge qui cachait la peinture, et découvre une esquisse vigoureuse qui représente la France accueillant la Paix et l'Abondance.*)

VERDIER (*L'examinant.*) C'est une belle composition, originale, poétique. Vous aviez raison quand vous prédisiez à Albert un bel avenir.  
 240

PHILIDOR Songez qu'il n'a encore que vingt et un ans.

VERDIER Comment avez-vous enlevé ce panneau?

PHILIDOR En ceci le hasard m'a servi; j'avais apporté ici cette malle (*Désignant la malle.*), qui contient les outils qui étaient autrefois mon gagne-pain, et mon habit dans lequel je devais  
 245 trouver les renseignements de Pierre Giraud; aussi je l'appelle la malle des souvenirs et des regrets... Je me disposais à scier le panneau, quand je découvris qu'il avait déjà été enlevé et relié à la

229: qui se présentait à sa pensée...] que imaginou. Que entusiasmo não foi o seul...

230: au passage...] na carreira!...

232: lumière, et] luz; e quasi

233-237: concours [...] *accueillant la Paix et l'Abondance*] concurso! Quero que o vejais. (*Levanta-se, vai ao cavalete, e descobre o quadro.*)

238-239: VERDIER (*L'examinant.*) C'est une belle composition, originale, poétique.]

VERDIER (*Levanta-se, e vai examinar o quadro.*) É uma bela composição... original e poética!

241: PHILIDOR Songez qu'il n'a encore que vingt et un ans.] PHILIDOR E vede que ele tem apenas 21 anos!

243: PHILIDOR En ceci le hasard m'a servi;] PHILIDOR Por uma casualidade.

244-245: malle [...] mon gagne-pain,] mala, onde estão algumas ferramentas do meu antigo ofício de carpinteiro

246: trouver les renseignements de Pierre Giraud;] encontrar a indicação dos lugares onde estava a herança de Pedro Giraud...

247: regrets...] infortúnios... Mas vamos adiante.

225 desenhou sobre o pano da parede desta sala o quadro que imaginou. Que entusiasmo não foi o seu!... Parecia que era um relâmpago que passava, e que ele queria apanhar na carreira!... Pegou depois nos pincéis para dar ao desenho a cor, a sombra,  
230 que há de apresentar ao concurso! Quero que o vejais. (*Levanta-se, vai ao cavalete, e descobre o quadro.*)

VERDIER (*Levanta-se, e vai examinar o quadro.*) É uma bela composição... original e poética! Tínheis razão quando predizíeis a Alberto um brilhante futuro.

235 PHILIDOR E vede que ele tem apenas 21 anos!

VERDIER Mas como pudestes tirar este pano?

240 PHILIDOR Por uma casualidade. Eu trouxe para aqui esta mala, onde estão algumas ferramentas do meu antigo ofício de carpinteiro e a jaqueta em que devia encontrar a indicação dos lugares, onde estava a herança de Pedro Giraud... é por isso que eu lhe chamo a mala das minhas recordações e dos meus infortúnios... Mas vamos adiante. Estava eu para cortar o pano, quando descobri que ele já tinha sido cortado e tornado a colar na

boiserie par du mastic que recouvrait une couche de peinture grise, quelques minutes après, l'esquisse était entre mes mains.

VERDIER Eh bien, et le propriétaire?

PHILIDOR Vous savez bien que j'ai été menuisier; j'aurai bientôt fait de remettre un autre panneau; et, maintenant, monsieur Verdier, parlons de vous... vous êtes heureux?

VERDIER J'ai eu aussi de mauvais jours, ce qui fait que je vis modestement à la campagne à deux lieues d'ici. Je suis juge de paix dans mon petit canton, et je me vois forcé de vous quitter, car voici l'heure de la voiture... Mais je compte bien voir souvent l'honnête homme chez lui et le scélérat sur la scène.

PHILIDOR Ce soir, j'y tuerai mon bienfaiteur dans le rôle de Sombrico le bandit.

VERDIER Eh bien, ce soir, j'assisterai à ce parricide.

PHILIDOR J'espère bien vous rendre bientôt votre aimable visite.

VERDIER Et j'en serai bien heureux... À bientôt, donc! (*Il sort.*)

249-250: boiserie par du mastic que recouvrait une couche de peinture grise, quelques minutes après,] madeira... e dentro de poucos minutos

251: VERDIER Eh bien, et le propriétaire?] VERDIER Muito bem: mas o proprietário da casa...

252: menuisier;] carpinteiro, e que

253-354: panneau; et, maintenant, monsieur Verdier, parlons de vous...] pano. Falemos agora de vós, Sr. Verdier:

255-256: de mauvais jours, ce qui fait que je vis modestement à la campagne] alguns contratempus; e por isso vivo hoje retirado e quasi esquecido no campo,

258-259: voiture... Mais [...] sur la scène] diligência. Entretanto conto ver muitas vezes... em sua casa o homem honrado... e no teatro o salteador

260: soir, j'y tuerai mon bienfaiteur] noute hei de eu assassinar o meu benfeitor,

261: Sombrico] Sombrico,

262: Eh bien, ce soir, j'assisterai à] Pois então ficarei hoje em Renes para ir ao teatro presenciar

264: VERDIER Et j'en serai bien heureux... À bientôt, donc! (*Il sort.*) VERDIER Estimá-lo-ei muito. Até breve, Sr. Guerin. (*Aperta-lhe a mão e sai.*)

245 madeira... e dentro de poucos minutos o quadro estava nas  
minhas mãos.

VERDIER Muito bem: mas o proprietário da casa...

PHILIDOR Bem sabeis que fui carpinteiro, e que posso facilmente colocar ali outro pano. Falemos agora de vós, Sr. Verdier: sois feliz?

250 VERDIER Também tenho sofrido alguns contratemplos; e por isso vivo hoje retirado e quási esquecido no campo, a duas léguas daqui. Sou juiz de paz na minha freguesia, e vejo-me agora na necessidade de vos deixar, porque é a hora a que parte a diligência. Entretanto conto ver muitas vezes... em sua casa o  
255 homem honrado... e no teatro o salteador.

PHILIDOR Esta noute hei de eu assassinar o meu benfeitor, representando o papel de Sombrico, o bandido.

VERDIER Pois então ficarei hoje em Renes para ir ao teatro presenciar esse parricídio.

260 PHILIDOR Espero pagar-vos brevemente esta visita.

VERDIER Estimá-lo-ei muito. Até breve, Sr. Guerin. (*Aperta-lhe a mão e sai.*)

247-248: posso facilmente| posso pacientemente [1982]

## Scène III

## PHILIDOR, puis LE GARÇON

PHILIDOR Je suis heureux d'avoir revu ce bon M. Verdier... et ravi de la bonne impression que lui a produite la peinture d'Albert... Mais avec tout cela, j'ai laissé refroidir mon café... J'ai bien de la peine à déjeuner, ce matin! (*Il s'assied à table.*)

LE GARÇON (*Entrant.*) Voici deux messieurs qui viennent pour des leçons de déclamation.

PHILIDOR Je n'ai pas le temps... un rôle à repasser, répétition à deux heures... Impossible!

LE GARÇON Je vais les congédier... Voici une carte que l'un d'eux m'avait donné pour vous.

PHILIDOR (*Le prenant.*) M. Bernard! (*Au garçon.*) Attends!... (*À part.*) Le tuteur de mademoiselle Juliette! Ça ne peut pas être lui qui veuille prendre des leçons... Si c'était un de ses parents... (*Au garçon.*) Fais venir ces messieurs. (*À part.*) Et moi qui suis en robe de chambre... (*Au garçon.*) Tu les prieras de m'attendre un instant. (*À part.*) Vite un coup de peigne et mon habit, ce ne sera pas long. (*Il sort rapidement à gauche.*)

267: ce bon M. Verdier...] este honrado homem,

269-270: Mais avec tout cela, j'ai laissé refroidir mon café... J'ai bien de la peine à déjeuner, ce matin! Mas no meio de tudo isto deixei arrefecer o café!...

273-274: repasser, répétition à deux heures] decorar... ensaio às 4 horas... É

275: les congédier...] despedi-los.

277: PHILIDOR (*Le prenant.*) M. Bernard! (*Au garçon.*) Attends!...] PHILIDOR (*Pega no bilhete.*) Bernardo! (*Ao criado.*) Espera.

278-279: de mademoiselle Juliette! Ça ne peut pas être lui qui veuille] de Julieta!... Mas esse não vinha

280-281: suis en robe de chambre...] estou vestido desta maneira!

282: (*À part.*) Vite un coup de peigne et mon habit,] (*Aparte. Levanta-se.*) Depressa... uma penteadela... e o meu casaco...

283: *rapidement à gauche*] *rapidamente pela porta lateral*

Cena 3.<sup>a</sup>

## PHILIDOR, depois o CRIADO

265 PHILIDOR Gostei muito de tornar a ver este honrado homem, e fiquei entusiasmado com a boa impressão que lhe causou a pintura de Alberto... Mas no meio de tudo isto deixei arrefecer o café!... *(Senta-se à mesa.)*

270 CRIADO *(Entra.)* Estão aí dous indivíduos que querem tomar lições de declamação.

PHILIDOR Não tenho tempo... um papel para decorar... ensaio às 4 horas... É impossível.

CRIADO Vou despedi-los. Aqui está o bilhete que um deles me deu para vos entregar.

275 PHILIDOR *(Pega no bilhete.)* Bernardo! *(Ao criado.)* Espera. *(Aparte.)* É o tutor de Julieta!... Mas esse não vinha tomar lições de declamação... Talvez seja parente... *(Ao criado.)* Manda entrar esses senhores. *(Aparte.)* E eu que estou vestido desta maneira! *(Ao criado.)* Dize-lhes que tenham a bondade de esperar um momento. *(Aparte. Levanta-se.)* Depressa... uma penteadela... e o meu casaco... não levará muito tempo. *(Sai rapidamente pela porta lateral.)*

280

285 LE GARÇON (*Qui a ouvert la porte du fond.*) Si vous voulez entrer, messieurs... M. Philidor va venir. (*Bernard entre avec le marquis de Saint-Valery. Le garçon sort.*)

### Scène IV

#### BERNARD, SAINT-VALERY, puis PHILIDOR

290 BERNARD (*À Saint-Valery, et à demi-voix.*) C'est donc bien entendu, monsieur le marquis, nous savons que la romanesque Flora prend ici des leçons de déclamation, et...

295 SAINT-VALERY (*Vivement.*) Vous m'y faites passer pour un intéressant jeune homme qui, passionné pour le théâtre, veut devenir aussi l'élève de M. Philidor, et je ne tarde pas à prendre des leçons avec elle.

BERNARD Naturellement... Pourvu, mon Dieu, que je puisse mentir...

SAINT-VALERY Je vous en prie...

300 BERNARD Quand on a jamais dit que la vérité... Mais voici M. Philidor. (*Tous deux saluent Philidor, qui leur rend son salut; il est en habit de ville.*) Monsieur Philidor, j'ai pris la liberté de servir

284: LE GARÇON (*Qui a ouvert*) CRIADO (*Abre*

285-286: entrar, messieurs... [...] *Le garçon sort.*) entrar. O Sr. Philidor já vem. (*Sai.*)

289-290: BERNARD (*À Saint-Valery, et à demi-voix.*) C'est donc bien entendu, monsieur le marquis, nous savons] BERNARDO (*A meia voz.*) Já sabemos, Sr. Marquês

291: déclamation, et...) declamação.

292-295: SAINT-VALERY (*Vivement.*) [...] avec elle] MARQUÊS Apresentais-me como um mancebo apaixonado pelo teatro, que vem estudar com o Sr. Philidor

296-297: BERNARD Naturellement... Pourvu, mon Dieu, que je puisse mentir...] BERNARDO O caso é que eu saiba mentir.

299-301: BERNARD Quand on a jamais dit que la vérité [...] Monsieur Philidor,]

BERNARDO É difícil a um homem de bem, que está costumado a falar sempre verdade... Aí vem Philidor... (*Philidor entra.*) Sr. Philidor:

CRIADO (*Abre a porta do fundo.*) Fazei o favor de entrar.  
O Sr. Philidor já vem. (*Sai.*)

### Cena 4.<sup>a</sup>

285

#### **BERNARDO, MARQUÊS, depois PHILIDOR**

BERNARDO (*A meia voz.*) Já sabemos, Sr. Marquês, que a romanesca Flora vem tomar aqui lições de declamação.

MARQUÊS Apresentais-me como um mancebo apaixonado pelo teatro, que vem estudar com o Sr. Philidor.

290

BERNARDO O caso é que eu saiba mentir.

MARQUÊS Peço-vos...

BERNARDO É difícil a um homem de bem, que está costumado a falar sempre verdade... Aí vem Philidor... (*Philidor entra.*) Sr. Philidor: tomei a liberdade de vir apresentar

d'introducteur à M. Arthur que voici, en m'autorisant des rapports que j'ai eu avec M. Albert, qui est le professeur...

305 PHILIDOR (*L'interrompant.*) C'est vous, monsieur, qui êtes le tuteur de la demoiselle... Que... qui... Croyez que je... si... mais donnez-vous donc la peine de vous asseoir. (*Il leur donne des sièges. Ils s'asseyent, Bernard à gauche, Saint-Valery au milieu.*)

310 BERNARD Cédant à ses vives instances, j'ai accompagné M. Arthur, qui ne pouvant résister à sa vocation pour le théâtre, vient réclamer de vous des leçons qui le guideront sur la scène, où il brûle du désir de paraître et de briller.

315 PHILIDOR (*Qui s'est assis à droite.*) On brûle toujours du désir de briller. (*À Saint-Valery.*) Je ne chercherai pas à vous décourager, monsieur. Et, puisque vous êtes bien décidé à aborder la carrière dramatique...

SAINT-VALERY Oh! Bien décidé.

PHILIDOR Je vous ferai subir un examen préalable.

SAINT-VALERY Examinez, monsieur!...

302: M. Arthur que voici] Sr. Alberto,

303: M. Albert, qui est le professeur] Sr. Alberto, mestre de desenho da minha pupila

304-305: PHILIDOR (*L'interrompant.*) C'est vous, monsieur, qui êtes le tuteur de la demoiselle... Que... qui... Croyez que je... si... mais] PHILIDOR Vós é que sois o tutor de M.<sup>le</sup> Julieta!... Que... Oh!... Acreditaí... que... mas...

306-307: *sièges. Ils s'asseyent, Bernard à gauche, Saint-Valery au milieu]* cadeiras, sentam-se todos, o Marquês no meio

308-309: BERNARD Cédant à ses vives instances, j'ai accompagné M. Arthur, qui] BERNARDO O Sr. Artur, meu amigo particular,

312-315: PHILIDOR (*Qui s'est assis à droite.*) [...] la carrière dramatique] PHILIDOR É um desejo louvável. (*Ao Marquês.*) Não vos quero dissuadir: e visto que estais decidido a seguir essa carreira

316: Oh! Bien décidé.] Ah! Muito decidido!

318: SAINT-VALERY Examinez, monsieur!...] MARQUÊS Quando quiserdes.

295 o Sr. Artur, autorizando-me das relações que tenho com o Sr. Alberto, mestre de desenho da minha pupila...

PHILIDOR Vós é que sois o tutor de M.<sup>lle</sup> Julieta!... Que... oh!... Acreditai... que... mas... tende a bondade de vos sentar. *(Chega-lhes cadeiras, sentam-se todos, o Marquês no meio.)*

300 BERNARDO O Sr. Artur, meu amigo particular, não podendo resistir à sua vocação pela vida dramática, vem pedir-vos que lhe deis lições que o habilitem a entrar em cena, onde deseja aparecer e brilhar.

305 PHILIDOR É um desejo louvável. *(Ao Marquês.)* Não vos quero dissuadir: e visto que estais decidido a seguir essa carreira...

MARQUÊS Ah! Muito decidido!

PHILIDOR Far-vos-ei passar por um exame prévio.

MARQUÊS Quando quiserdes.

PHILIDOR Veuillez vous lever. (*Saint-Valery se lève.*) La taille est  
320 bonne, l'œil vif et martial. Dites-moi avez-vous de l'aplomb?

SAINT-VALERY Beaucoup!

PHILIDOR De la chaleur?

SAINT-VALERY Toujours!

PHILIDOR Du sentiment?

325 SAINT-VALERY Considérablement!

PHILIDOR Eh bien, il ne vous manque plus que de la modestie... du goût, de l'intelligence, du tact, pas mal de travail et beaucoup de patience, pour devenir un comédien. Quel emploi voulez-vous jouer?

330 SAINT-VALERY Celui des amoureux.

PHILIDOR C'est toujours celui-là qu'on choisit d'abord... Moi aussi je voulais jouer les Colin et les Lindor... Quand désirez-vous commencer vos études?

335 SAINT-VALERY Le plus tôt possible; aujourd'hui si vous le voulez bien.

319-320: est bonne, l'œil vif et martial. Dites-moi avez-vous de l'aplomb?] é elegante... a vista viva, e marcial... Dizei-me: tendes firmeza?

321: Beaucoup!] Muita.

322: PHILIDOR De la chaleur?] PHILIDOR Entusiasmo?

323: Toujours!] Sempre.

325: SAINT-VALERY Considérablement!] MARQUÊS Bastante.

326-328: PHILIDOR Eh bien, [...] un comédien] PHILIDOR Não vos falta senão modéstia... Pois bem... com inteligência, gosto e trabalho, podeis vir a ser um ator distinto

331: choisit d'abord...] escolhe sempre.

332: jouer les Colin et les Lindor...] representar os papéis de Colin e Lindor.

334: Le plus tôt possible; aujourd'hui] Quanto antes: hoje mesmo,

310 PHILIDOR Tende a bondade de vos levantar. (*O Marquês levanta-se.*) A figura é elegante... a vista viva, e marcial... Dizei-me: tendes firmeza?

MARQUÊS Muita.

PHILIDOR Entusiasmo?

MARQUÊS Sempre.

315 PHILIDOR Sentimento?

MARQUÊS Bastante.

PHILIDOR Não vos falta senão modéstia... Pois bem... com inteligência, gosto e trabalho, podeis vir a ser um ator distinto. Que papéis quereis representar?

320 MARQUÊS O de amante.

PHILIDOR É o que se escolhe sempre. Também eu queria representar os papéis de Colin e Lindor. Quando quereis a primeira lição?

MARQUÊS Quanto antes: hoje mesmo, se quiserdes.

324: antes:] antes; [1982]

PHILIDOR Après ma répétition à quatre heures.

SAINT-VALERY À quatre heures je serais prêt! (*Il se rassied sur un signe de Philidor.*)

PHILIDOR Est-ce que vous êtes Breton?

340 SAINT-VALERY Oui, pourquoi?

PHILIDOR Parce que vous en avez un peu l'accent... Je vous enleverai ça... Je m'en suis bien vite débarrassé... moi qui avais passé ma jeunesse aux environs de Ploërmel, où je suis né. Quel rôle savez-vous?

345 SAINT-VALERY J'ai appris la nuit passée une scène entre don Gusman et la belle Lilia, dans le château maudit...

PHILIDOR Oh! Oh! Jeune homme, il faut semer avant de recueillir; vous devez commencer par un rôle plus facile et plus élémentaire. (*Se levant.*) Venez par ici!... Vous en choisirez un dans  
350 ma bibliothèque...

SAINT-VALERY (*Se levant.*) Toujours un amoureux.

336: PHILIDOR Après ma répétition à quatre heures. [*Frases ausente no Ms.*]

337-338: SAINT-VALERY À quatre heures je serais prêt! (*Il se rassied sur un signe de Philidor.*) [*Frases ausente no Ms.*]

340: SAINT-VALERY Oui, pourquoi? MARQUÊS Sou: mas porque fazeis essa pergunta

341-343: PHILIDOR Parce que [...] où je suis né] PHILIDOR Por causa duma certa acentuação na pronúncia... não é bom; mas eu vos corrigirei. Passei a minha mocidade nos arredores de Ploermel, e adquiri esse mesmo defeito; mas perdi-o depressa

345: J'ai appris la nuit passée une scène] Decorei uma cena

346: dans le château maudit...] no *Castelo Maldito.*

347-349: PHILIDOR Oh! Oh! Jeune homme [...] Venez par ici!...] PHILIDOR Devagar... mancebo!... É necessário semear para colher... Deveis começar por um papel mais fácil. (*Levanta-se.*) Vinde comigo; e

350: bibliothèque...] biblioteca.

351: (*Se levant.*) Toujours un amoureux] (*Levanta-se.*) Mas que seja um papel de amante

325 PHILIDOR Sois da Bretanha?

MARQUÊS Sou: mas porque fazeis essa pergunta?

PHILIDOR Por causa duma certa acentuação na pronúncia... não é bom; mas eu vos corrigirei. Passei a minha mocidade nos arredores de Ploermel, e adquiri esse mesmo defeito; mas perdi-o depressa. Sabeis algum papel?

330

MARQUÊS Decorei uma cena entre D. Gusmão e a formosa Lília, no *Castelo Maldito*.

PHILIDOR Devagar... mancebo!... É necessário semear para colher... Deveis começar por um papel mais fácil. (*Levanta-se.*)  
335 Vinde comigo; e escolhereis um na minha biblioteca.

MARQUÊS (*Levanta-se.*) Mas que seja um papel de amante.

326: Sou:] Sou; [1982]

PHILIDOR Volontiers! Dieu veuille que vous n'appreniez pas à vos dépens qu'un front plus ou moins haut, un nez plus ou moins long, un mollet plus ou moins bien placé, font ou défont la destinée d'un acteur... Venez, mon ami choisir, un troubadour...  
 355 (Il sort à gauche suivi de Saint-Valery qui échange avec Bernard, qui se lève, un signe d'intelligence.)

## Scène V

### BERNARD, puis FLORA

360 BERNARD (*Traversant la scène.*) Allons! Le marquis est dans la place; il ne tardera pas à y rencontrer Flora qui lui fera bientôt oublier l'héritière; Juliette doit lire à cette heure ma lettre, premier aveu de ma passion pour elle... Préparons-nous maintenant à anéantir les prétentions d'Albert... (*Flora, en grande toilette, paraît*  
 365 *au fond.*) Quelqu'un? C'est Flora!...

FLORA (*Le voyant.*) Monsieur Bernard! Ici!

BERNARD Cela vous surprend, n'est-ce pas.

FLORA Est-ce que vous voulez encore m'ennuyer?

370 BERNARD Non Flora... (*Avec mystère.*) J'ai trop bien appris aujourd'hui ce que la beauté d'une femme peut causer de ravages.

352: Volontiers!] Como quiserdes: e

354-357: la destinée d'un acteur [...] *un signe d'intelligence.*] a reputação dum ator, e decidem do seu futuro. Vinde comigo. (*Sai, e o Marquês.*)

360-361: BERNARD (*Traversant la scène.*) Allons! Le marquis est dans la place; il ne tardera pas à y rencontrer Flora] BERNARDO VAMOS. O marquês está no seu posto, e brevemente encontrará a dançarina

362: héritière; Juliette doit lire à cette heure ma lettre] herdeira. Julieta deve, a estas horas, ter recebido a minha carta

364-365: d'Albert... (*Flora, en grande toilette, paraît au fond.*) Quelqu'un? C'est Flora!...] de Alberto. (*Entra Flora, vestida com grande luxo.*) Chega alguém. É Flora.

366: FLORA (*Le voyant.*) Monsieur Bernard! Ici!] FLORA Estais aqui, Sr. Bernardo?

367: BERNARD Cela vous surprend, n'est-ce pas.] BERNARDO Admirais-vos?

369-370: Non Flora... [...] ravages.] Não, Flora. (*Com mistério.*) Conheci hoje os estragos que pode causar a beleza duma mulher!

PHILIDOR Como quiserdes: e permita Deus que não aprendais à vossa custa que uma fisionomia mais ou menos elevada, um nariz mais ou menos comprido, e uma perna mais ou menos bem feita, fazem, ou desfazem a reputação dum ator, e decidem do seu futuro. Vinde comigo. *(Sai, e o Marquês.)*

### Cena 5.<sup>a</sup>

#### BERNARDO, depois FLORA

BERNARDO Vamos. O marquês está no seu posto, e brevemente encontrará a dançarina que lhe há de fazer esquecer a herdeira. Julieta deve, a estas horas, ter recebido a minha carta, primeira expressão da minha paixão por ela... Tratemos agora de anular as pretensões de Alberto. *(Entra Flora, vestida com grande luxo.)* Chega alguém. É Flora.

FLORA Estais aqui, Sr. Bernardo?

BERNARDO Admirais-vos?

FLORA Ainda vindes importunar-me?

BERNARDO Não, Flora. *(Com mistério.)* Conheci hoje os estragos que pode causar a beleza duma mulher!

337: quiserdes:] quiserdes; [1982]

FLORA (*Avec étonnement.*) Vous l'apprenez bien tard... Est-ce que Philidor est sorti?

BERNARD Non, non, il est dans la chambre voisine avec le lieutenant Arthur... votre infortunée victime...

375 FLORA Ma victime?... Je ne connais pas ce monsieur.

BERNARD (*Très vivement.*) Enfant de l'amour, oublié par ses père et mère, ses succès militaires le consolait dans son isolement... quand il eut le malheur de vous voir danser votre pas de la *Sirène*.

380 FLORA Et alors?

BERNARD Repos, avenir, il a tout perdu; maintenant, il ne rêve plus que théâtre... il veut aller où vous allez... passer où vous passez... Il n'a plus son bon sens... il est absurde enfin...

FLORA Mais je ne trouve pas... monsieur.

385 BERNARD (*Voyant reparaître Philidor et Saint-Valery.*) Silence!... Le voici...

371: FLORA (*Avec étonnement.*) Vous l'apprenez bien tard...] FLORA Pois só agora o conhecestes?...

373-374: BERNARD Non, non, il est dans la chambre voisine avec le lieutenant Arthur... votre infortunée victime...] BERNARDO Está naquele quarto com a vossa infeliz vítima!...

375: victime?... Je ne connais pas ce monsieur] vítima? // BERNARDO O tenente Artur. // FLORA Não conheço esse senhor

376-379: BERNARD (*Très vivement.*) [...] de la *Sirène*.] BERNARDO Abandonado de seus pais, assentou praça; e as suas glórias militares consolavam-no no meio do seu infortúnio... Teve a desgraça de vos ver dançar na *Sirene*...

380: alors?] então?...

381: BERNARD Repos, avenir, il a tout perdu; maintenant,] BERNARDO Tranquilidade... alegria... futuro... perdeu tudo. Hoje

382-383: où vous allez... passer où vous passez... Il n'a plus son bon sens... il est absurde enfin] para onde fordes... viver onde viverdes... Perdeu o juízo... está louco

384: je ne trouve pas... monsieur.] eu não sei...

385-386: BERNARD (*Voyant reparaître Philidor et Saint-Valery.*) Silence!... Le voici] BERNARDO Silêncio... Ei-lo aí vem

355 FLORA Pois só agora o conhecestes?... O Sr. Philidor saiu?

BERNARDO Está naquele quarto com a vossa infeliz vítima!...

FLORA Minha vítima?

BERNARDO O tenente Artur.

FLORA Não conheço esse senhor.

360 BERNARDO Abandonado de seus pais, assentou praça; e as suas glórias militares consolavam-no no meio do seu infortúnio... Teve a desgraça de vos ver dançar na *Sirene*...

FLORA E então?...

365 BERNARDO Tranquilidade... alegria... futuro... perdeu tudo. Hoje não pensa senão no teatro... quer ir para onde fordes... viver onde viverdes... Perdeu o juízo... está louco...

FLORA Mas eu não sei...

BERNARDO Silêncio... Ei-lo aí vem.

## Scène VI

Les mêmes, PHILIDOR, SAINT-VALERY

390 FLORA (*À part, en voyant entrer Saint-Valery avec Philidor.*) Eh!  
C'est un joli garçon!...

PHILIDOR (*À Saint-Valery.*) Apprenez d'abord bien le rôle de Vivaldi dans *Les Aqueducs de Cozênça*. (*Voyant Flora.*) Ah! Te voici, Flora! (*Il va vers elle.*)

395 SAINT-VALERY (*À part, avec émotion.*) Flora!... (*Bernard passe à gauche.*)

PHILIDOR (*À Flora.*) Mais tu es vêtue comme une duchesse!

FLORA Ma robe est jolie, n'est-ce pas?

PHILIDOR Et tu t'habilles ainsi pour aller répéter?

400 FLORA Parce que j'ai l'intention de prendre le plus long  
[chemin] pour promener ma toilette.

PHILIDOR Alors, tu n'as pas de temps à perdre.

FLORA Je pars... (*A mi-voix, en désignant Saint-Valery.*) Quel est donc ce jeune homme?

389-390: (*À part, en voyant entrer Saint-Valery avec Philidor.*) Eh! C'est un joli garçon!...]  
(*Aparte.*) Que lindo rapaz!

392-393: *Cozênça*. (*Voyant Flora.*) Ah! Te voici, Flora! (*Il va vers elle.*) *Cozênça*. Ah!  
Estás aqui, Flora?

394-395: (*À part, avec émotion.*) Flora!... (*Bernard passe à gauche.*) (*Aparte.*) Flora!

396: PHILIDOR (*À Flora.*) Mais] PHILIDOR Bravo!

397: FLORA Ma robe est jolie, n'est-ce pas] FLORA Gostais do meu toilette

399-400: FLORA Parce que [...] promener ma toilette] FLORA Tenciono primeiro ir  
dar um passeio para me mostrar

400: [*A palavra chemin está ausente no texto original.*]

401: Alors,] Então

402-403: FLORA Je pars... (*A mi-voix, en désignant Saint-Valery.*) Quel est donc ce jeune  
homme] FLORA Já vou. (*A meia voz.*) Quem é este rapaz

Cena 6.<sup>a</sup>

370

**Os mesmos, PHILIDOR, o MARQUÊS**FLORA (*Aparte.*) Que lindo rapaz!PHILIDOR (*Ao Marquês.*) Aprendei primeiro bem o papel de Vivaldi nos *Aquedutos de Cozença*. Ah! Estás aqui, Flora?MARQUÊS (*Aparte.*) Flora!

375

PHILIDOR Bravo! Vens vestida como uma duquesa!

FLORA Gostais do meu tolete?

PHILIDOR E vestes-te com esse luxo para ir ao ensaio?

FLORA Tenciono primeiro ir dar um passeio para me mostrar.

PHILIDOR Então não tens tempo a perder.

380

FLORA Já vou. (*A meia voz.*) Quem é este rapaz?376: meu tolete? [*Conforme o Ms.*]

378: passeio] passeio: [1982]

PHILIDOR (*De même.*) Un nouvel élève... un futur confrère.

405 FLORA C'est un enfant de l'amour?

PHILIDOR Je ne sais pas.

FLORA Il a été militaire?

PHILIDOR Je n'en sais rien.

FLORA Il paraît qu'il est amoureux?

410 PHILIDOR Tu le connais donc?

FLORA Pas du tout... Adieu! (*Elle monte la scène.*)

PHILIDOR (*Montant avec elle.*) Surtout que les pointes et les pirouettes ne te fassent pas oublier le mélodrame.

415 FLORA Il n'y a pas de danger... à présent que j'ai mon cri...  
(*Elle jette un cri.*) Ah!...

SAINT-VALERY (*Accourant inquiet.*) Est-ce que mademoiselle s'est blessée?

PHILIDOR Non, mon ami, c'est un simple exercice...

420 FLORA (*Avec prétention.*) Merci de l'intérêt, monsieur. (*Faisant la révérence.*) Ce n'était qu'un exercice... (*Elle sort en causant avec Philidor qui l'accompagne.*)

405: FLORA C'est un enfant de l'amour] FLORA Vive só

407: FLORA Il a été] FLORA É

409: FLORA Il paraît qu'il est amoureux] FLORA Está apaixonado

410: PHILIDOR Tu le connais donc?] PHILIDOR Não sei.

411: FLORA Pas du tout... Adieu! (*Elle monte la scène.*)] FLORA Adeus, Sr. Philidor. (*Vai para sair.*)

414-415: FLORA Il n'y a pas de danger... à présent que j'ai mon cri... (*Elle jette un cri.*) Ah] FLORA Não tenhas receio... agora já sei gritar. (*Grita.*) Ai!... Ai

418: exercice...] ensaio.

419-421: FLORA (*Avec prétention.*) [...] (*Elle sort en causant avec Philidor qui l'accompagne.*)]

FLORA (*Ao Marquês, voltando-se com pretensão.*) Agradeço o seu cuidado. (*Sai seguida de Philidor.*)

PHILIDOR (*O mesmo.*) Um novo discípulo... um futuro colega.

FLORA Vive só?

PHILIDOR Não sei.

FLORA É militar?

385 PHILIDOR Não sei.

FLORA Está apaixonado?

PHILIDOR Não sei.

FLORA Adeus, Sr. Philidor. (*Vai para sair.*)

390 PHILIDOR (*Seguindo-a.*) Vê lá que os saltos e as piruetas não te façam esquecer o melodrama.

FLORA Não tenhais receio... agora já sei gritar. (*Grita.*)  
Ail... ai!...

MARQUÊS (*Correndo inquieto.*) M.<sup>lle</sup> feriu-se?

PHILIDOR Não, meu amigo, é um simples ensaio.

395 FLORA (*Ao Marquês, voltando-se com pretensão.*) Agradeço o seu cuidado. (*Sai seguida de Philidor.*)

## Scène VII

## BERNARD, SAINT-VALERY, puis PHILIDOR

425 BERNARD (*Très vivement à Saint-Valery.*) Ainsi que je vous le disais, j'ai fais de vous un héros de roman, et la première impression vous a été favorable. Hâtez-vous donc de vous trouver sur le chemin de Flora, et tâchez, en la saluant, de lier conversation avec elle.

SAINT-VALERY (*Prenant son chapeau.*) C'est entendu!

PHILIDOR (*Rentrant.*) Je suis à vous, messieurs.

430 SAINT-VALERY (*Agité.*) Au revoir, monsieur Philidor...

PHILIDOR Vous partez?...

SAINT-VALERY (*Avec feu.*) Je veux aller étudier ce rôle... et m'abandonner avec amour à cette passion que m'a inspirée le théâtre!...

435 PHILIDOR Très bien, jeune homme, du feu, de l'animation.

SAINT-VALERY (*Avec exaltation.*) Je n'en manquerai pas, je vous le jure. Adieu, monsieur Bernard... À bientôt, monsieur Philidor, à bientôt... (*Il sort en courant.*)

424-425: BERNARD (*Très vivement à Saint-Valery.*) Ainsi que je vous le disais,] BERNARDO É o que eu vos dizia.

426-427: favorable [...] avec elle] favorável. Agora ide atrás de Flora, e fazei diligências por lhe falar

428: SAINT-VALERY (*Prenant son chapeau.*) C'est entendu] MARQUÊS Está claro.

430: SAINT-VALERY (*Agité.*) Au revoir, monsieur Philidor...] MARQUÊS Até logo, Sr. Philidor.

432: [No Ms. a tradução de Avec feu encontra-se no fim da fala.]

432: étudier ce rôle...] estudar o papel de Vivaldi,

434: théâtre!...] teatro.

435: jeune homme, du feu, de l'animation.] mancebo! Coragem e entusiasmo!

436: SAINT-VALERY (*Avec exaltation.*) Je n'en manquerai pas,] MARQUÊS Não me há de faltar:

437-438: Bernard... À bientôt, monsieur Philidor, à bientôt...] Bernardo. Até logo, Sr. Philidor.

Cena 7.<sup>a</sup>**BERNARDO, o MARQUÊS, depois PHILIDOR**

400 BERNARDO É o que eu vos dizia. Fiz de vós um herói de romance, e a primeira impressão foi-vos favorável. Agora ide atrás de Flora, e fazei diligências por lhe falar.

MARQUÊS Está claro.

PHILIDOR *(Entra.)* Às vossas ordens, meus senhores.

MARQUÊS Até logo, Sr. Philidor.

405 PHILIDOR Retirais-vos?

MARQUÊS Vou estudar o papel de Vivaldi, e entregar-me a esta paixão ardente pelo teatro. *(Com fogo.)*

PHILIDOR Muito bem, mancebo! Coragem e entusiasmo!

410 MARQUÊS Não me há de faltar: eu vo-lo juro. Adeus, Sr. Bernardo. Até logo, Sr. Philidor. *(Sai a correr.)*

PHILIDOR (*Après l'avoir suivi des yeux.*) Il sera chaud!...

440 BERNARD (*À part.*) Le marquis est dans le piège... Occupons-nous d'Albert. (*À Philidor.*) Je vous remercie, monsieur, de l'accueil que vous avez fait à mon protégé.

PHILIDOR C'est moi qui suis reconnaissant de celui que vous avez fait à Albert.

445 BERNARD N'aurais-je pas le plaisir de le voir?

PHILIDOR Je suis surpris qu'il ne soit pas encore arrivé.

BERNARD (*Voyant paraître Albert.*) Le voici!

## Scène VIII

### Les mêmes, ALBERT

450 ALBERT (*Avec empressement.*) Monsieur Bernard, je suis coupable peut-être de vous avoir fait attendre?

BERNARD (*Désignant Philidor.*) J'étais en très bonne compagnie.

PHILIDOR (*À Albert.*) As-tu vu le capitaine?

455 ALBERT Oui, il m'a chargé d'un message pour un de ses amis qui habite Rennes, et m'a promis de me continuer sa faveur.

439: PHILIDOR (*Après l'avoir suivi des yeux.*) Il sera chaud!...] PHILIDOR É uma alma de fogo!  
440-442: Le marquis est dans le piège [...] l'accueil que vous avez fait à] O marquês caiu no laço. Tratemos de Alberto. (*Alto.*) Agradeço-vos, Sr. Philidor, o modo por que recebestes

445: N'aurais-je pas] Não terci hoje

447: BERNARD (*Voyant paraître Albert.*) Le voici!] BERNARDO Ei-lo aí.

450-451: ALBERT (*Avec empressement.*) Monsieur Bernard, je suis coupable peut-être de vous avoir fait attendre] ALBERTO Fiz-vos esperar, Sr. Bernardo

452: BERNARD (*Désignant Philidor.*) J'étais en très bonne] BERNARDO Estava em boa

453: PHILIDOR (*À Albert.*)] PHILIDOR

454: Oui,] Vi.

455: habite Rennes] habita nesta cidade

PHILIDOR É uma alma de fogo!

BERNARDO (*Aparte.*) O marquês caiu no laço. Tratemos de Alberto. (*Alto.*) Agradeço-vos, Sr. Philidor, o modo por que recebestes o meu protegido.

415 PHILIDOR Sou eu que devo agradecer-vos a maneira por que tendes tratado Alberto.

BERNARDO Não terei hoje o gosto de o ver?

PHILIDOR Admira que ainda não voltasse.

BERNARDO Ei-lo aí.

420

### Cena 8.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, ALBERTO

ALBERTO Fiz-vos esperar, Sr. Bernardo?

BERNARDO Estava em boa companhia.

PHILIDOR Viste o capitão?

425 ALBERTO Vi. Encarregou-me de entregar uma carta a um seu amigo que habita nesta cidade, e prometeu-me continuar-me a sua proteção.

PHILIDOR Très bien!... Je sais que vous avez à causer; moi, j'ai répétition... Je vous laisse ensemble. (*À part, en allant prendre son chapeau.*) Allons! Tout va bien... et si j'avais pu seulement boire mon café... Je dînerai d'un meilleur appétit. (*À M. Bernard en s'inclinant.*) Monsieur Bernard!... (*Bernard lui rend son salut; Philidor monte au fond, s'incline encore une fois et sort.*)

## Scène IX

### BERNARD, ALBERT

ALBERT Vous me voyez, monsieur Bernard, bien impatient de savoir en quoi je pourrai vous servir.

BERNARD Je vais vous le dire. Mademoiselle Juliette, ma pupille, approche de sa vingtième année; si, par malheur, un mariage venait me l'enlever, je voudrais pouvoir lui offrir, en me séparant d'elle, le portrait du tuteur qui a pris soin de sa jeunesse, et ce portrait... je l'attends de vous.

ALBERT Je serai trop heureux de vous satisfaire, et dès demain, vous me trouverez à vos ordres.

BERNARD Merci... Demain donc. (*Il feint de vouloir sortir.*)

456-458: bien! Je sais que vous avez à causer [...] Tout va bien] bem. Sei que desejaís conversar. Eu tenho ensaio. (*Vai buscar o chapéu.*) (*Aparte.*) Vamos

459-460: café... [...] *une fois et sort.*] café!... Não importa... Jantarei com mais apetite. (*Alto.*) Adeus, Sr. Bernardo. (*Saída-o, e sai.*)

464: ALBERT Vous me voyez, monsieur Bernard, bien impatient] ALBERTO Sr. Bernardo! Estou impaciente

466: BERNARD] BERNARDO O que vos peço, Sr. Alberto, e não o que vos ordeno.

467-470: vingtième année [...] je l'attends de vous] 20 anos. Se casar, e eu tiver por isso de me separar dela, desejava oferecer-lhe o retrato do seu tutor que tem cuidado da sua mocidade e educação. // ALBERTO E queríeis talvez?... // BERNARDO Que me tirásseis esse retrato

471-472: ALBERT Je serai trop heureux de vous satisfaire, et dès demain, vous me trouverez à vos ordres] ALBERTO Com muito gosto; e desde amanhã estou à vossa disposição

473: Demain donc. (*Il feint de vouloir sortir.*) Então amanhã... (*Pega no chapéu, e vai para sair.*)

PHILIDOR Muito bem. Sei que desejais conversar. Eu tenho ensaio. *(Vai buscar o chapéu.) (Aparte.)* Vamos... e se eu ao menos tivesse tomado o meu café!... Não importa... Jantarei com mais apetite. *(Alto.)* Adeus, Sr. Bernardo. *(Saída-o, e sai.)*

### Cena 9.<sup>a</sup>

#### BERNARDO, ALBERTO

ALBERTO Sr. Bernardo! Estou impaciente por saber o que me ordenais.

BERNARDO O que vos peço, Sr. Alberto, e não o que vos ordeno. Eu vo-lo digo. M.<sup>le</sup> Julieta, minha pupila, está a fazer 20 anos. Se casar, e eu tiver por isso de me separar dela, desejava oferecer-lhe o retrato do seu tutor que tem cuidado da sua mocidade e educação.

ALBERTO E queríeis talvez?...

BERNARDO Que me tirásseis esse retrato.

ALBERTO Com muito gosto; e desde amanhã estou à vossa disposição.

BERNARDO Agradecido... Então amanhã... *(Pega no chapéu, e vai para sair.)*

ALBERT Est-ce que mademoiselle Juliette vous a témoigné  
475 le désir de se marier?

BERNARD (*À part.*) Il y vient! (*Haut.*) Pas encore, heureusement.

ALBERT Si pourtant elle rencontrait un homme capable de  
se vouer corps et âme à son bonheur?...

BERNARD Je serais bien forcé de l'accueillir si Juliette insistait,  
480 et qu'il me fût bien démontré qu'il appartient à une honorable famille.

ALBERT Et s'il n'avait pas de famille?

BERNARD On en a toujours une, bonne ou mauvaise.

ALBERT Pas toujours! Dans ce pays de Bretagne, plusieurs  
485 victimes des guerres civiles sont mortes en laissant des enfants qui  
n'ont jamais su le nom de leurs pères, et ces enfants... aujourd'hui  
des hommes, sont réellement bien à plaindre.

BERNARD (*À part.*) Je le tiens! (*Il pose son chapeau. — Haut.*)  
Ils sont à plaindre... oui, ou non. Il y a quelquefois avantage à  
ne pas savoir de qui l'on vient.

ALBERT (*Surpris.*) Je ne vous comprends pas.  
490

474: ALBERT] ALBERTO Dizei-me:

476: (*Haut.*) Pas encore, heureusement] (*Alto.*) Felizmente ainda não

477: ALBERT Si pourtant] ALBERTO E entretanto

478: se vouer corps et âme] se dedicar de todo

479: de l'accueillir] a aceitá-lo,

480: et qu'il me fût bien démontré] e eu me convencesse de

482: BERNARD On en a toujours une, bonne] BERNARDO Sempre se tem família — boa

483-484: pas toujours! Dans ce pays de Bretagne, plusieurs victimes des guerres civiles  
sont mortes en laissant] nem sempre. Muitas vítimas da guerra civil deixaram

485: pères,] pais;

486: hommes, sont réellement bien à plaindre.] homens são realmente bem infelizes!

488-489: Ils sont à plaindre... oui, ou non. Il y a quelquefois avantage à ne pas  
savoir de qui l'on vient] São infelizes? Sim ou não. Muitas vezes é uma fortuna não se  
conhecer pai nem mãe

490: Je ne vous comprends pas.] Não vos compreendo!

ALBERTO Dizei-me: M.<sup>l</sup>e Julieta mostrou-vos desejos de casar?

BERNARDO (*Aparte.*) Ele vem à questão! (*Alto.*) Felizmente ainda não.

450 ALBERTO E entretanto se ela encontrasse um homem capaz de se dedicar de todo à sua felicidade?

BERNARDO Ver-me-ia obrigado a aceitá-lo, se Julieta insistisse, e eu me convencesse de que ele pertencia a uma família honrada.

ALBERTO E se ele não tivesse família?

455 BERNARDO Sempre se tem família — boa ou má.

ALBERTO Nem sempre. Muitas vítimas da guerra civil deixaram filhos que nem ao menos sabem o nome dos pais; e esses filhos... hoje homens são realmente bem infelizes!

460 BERNARDO (*Aparte.*) É meu! (*Pousa o chapéu alto.*) São infelizes? Sim ou não. Muitas vezes é uma fortuna não se conhecer pai nem mãe.

ALBERTO (*Pasmado.*) Não vos compreendo!

448: questão!] questão. [1982]

459: *chapéu alto.*] chapéu. Alto.) [1982]

BERNARD Mon Dieu! Je dis cela à cause d'une histoire dont notre conversation me fait souvenir... Lorsque des intérêts commerciaux m'avaient appelé à Toulon... parmi les galériens que j'y voyais sur mon chemin, j'en distinguai un qui avait l'accent breton.  
 495 Je le questionnai sur son passé, et il me raconta qu'il avait laissé, ou plutôt, comme il le disait, oublié quelque part un fils, et voici ce qui s'était passé. (*Avec politesse.*) Mais j'abuse peut-être de vos instants?...

ALBERT Pas du tout, monsieur; monsieur, je suis tout à vous.

BERNARD Alors, je continue... Ce misérable, qui était pour-  
 500 suivi pour vol, s'était enfui avec son enfant qui avait trois ans alors; il se rendit au coeur de la Bretagne où l'on se battait aux environs de Ploërmel, je crois (*Ici, Albert redouble d'attention.*), espérant, à l'aide du désordre, échapper à ceux qui le cherchaient... et d'abord il entreprit de se débarrasser de son enfant...

505 ALBERT C'était prudent!...

BERNARD Il s'arrêta dans une petite ville tout près de Ploërmel.

ALBERT Cette ville s'appelait?...

491: BERNARD Mon Dieu! BERNARDO

492: souvenir...] recordar.

493-494: Toulon... parmi les galériens que j'y voyais sur mon chemin, j'en distinguai un qui avait l'accent breton] Toulon, encontrei ali, entre os condenados às galés, um que pela pronúncia me pareceu da Bretanha

495-497: ou plutôt, [...] (*Avec politesse.*) Mais] ou, como ele dizia, esquecido um filho... não me recordo aonde, e que o facto se passara da maneira seguinte... (*Com polidez.*) Mas...

498: Pas du tout, monsieur; monsieur, je suis tout à vous] De modo nenhum

499: BERNARD Alors, je continue...] BERNARDO Então continuo.

500-501: trois ans alors; [...] où l'on se battait] 3 anos de idade. Dirigiu-se para o interior da Bretanha onde andava atead a guerra civil...

502: je crois (*Ici Albert*) creio eu (*Alberto*)

503-504: échapper à ceux qui le cherchaient... et d'abord il entreprit de se débarrasser de son enfant...] escapar aos seus perseguidores. A primeira cousa que fez, foi desembaraçar-se do filho.

505: prudent!...] prudente.

506: ville tout près de Ploërmel.] aldeia, perto de Ploermel...

507: ALBERT Cette ville s'appelait?...] ALBERTO E o nome dessa aldeia?

465 BERNARDO Digo isto a propósito duma história de que esta  
conversação me fez recordar. Quando interesses comerciais me  
obrigaram a ir a Toulon, encontrei ali, entre os condenados às  
galés, um que pela pronúncia me pareceu da Bretanha. Fiz-lhe  
algumas perguntas acerca da sua vida, e contou-me então que  
tinha deixado, ou, como ele dizia, esquecido um filho... não me  
recordo aonde, e que o facto se passara da maneira seguinte...  
470 (*Com polidez.*) Mas... estou talvez a tomar-vos o tempo?...

ALBERTO De modo nenhum.

475 BERNARDO Então continuo. Aquele desgraçado, perseguido  
como ladrão, tinha fugido levando consigo um filho de 3 anos de  
idade. Dirigiu-se para o interior da Bretanha onde andava ateadada a  
guerra civil... nos arredores de Ploermel, creio eu (*Alberto redobra  
a atenção.*), esperando, no meio da desordem, escapar aos seus per-  
seguidores. A primeira cousa que fez, foi desembaraçar-se do filho.

ALBERTO Era prudente.

BERNARDO Parou numa pequena aldeia, perto de Ploermel...

480 ALBERTO E o nome dessa aldeia?

510 BERNARD Il ne me l'a pas dit... Il se dirigeait ver l'église pour y déposer l'innocente créature, lorsqu'à quelques pas de l'église, il trouva ouverte la maison d'un artisan...

ALBERT (*À part, avec épouvante.*) Mon Dieu!

515 BERNARD Il y entra, feignant d'être un des combattants; il y déposa son enfant, en promettant de venir bientôt le chercher... puis il tâcha de se perdre dans la mêlée; mais ceux qui suivaient sa trace atteignirent le malfaiteur et le conduisirent mains liées au tribunal de Nantes, qui le condamna à vingt ans de fers.

ALBERT (*Très anxieux.*) Il y a longtemps de cela?...

BERNARD Dix-huit ans...

ALBERT Et vous ne savez pas le nom de la ville?

520 BERNARD Ce doit être Gourhel... Saint Claude ou Saint-Servant. (*Mouvement d'Albert.*) Le fils de ce galérien est peut-être mort aujourd'hui, ou peut-être aux Antipodes... Je le lui souhaite... Mais si, par impossible, je le rencontrais... Si je le reconnaissais sur d'aussi faible indices... Croyez-vous que je lui rendrais service en lui disant: «Tu veux connaître ton état et savoir le nom

508: Il ne me l'a pas dit...] Não mo disse.

509-510: lorsqu'à quelques pas de l'église,] quando a poucos passos

511: *À part, avec épouvante*] *Aparte*

512-514: combattants; il y déposa son enfant, en promettant de venir bientôt le chercher... puis il tâcha de se perdre dans la mêlée;] combatentes, deixou o filho prometendo que iria buscá-lo, e fugiu:

515: atteignirent le malfaiteur] conseguiram prendê-lo,

517: ALBERT (*Très anxieux.*) Il y a longtemps de cela?...] ALBERTO (*Com ansiedade.*)

E isso aconteceu há muito tempo?

518: BERNARD Dix-huit ans...] BERNARDO Há 18 anos, me disse ele.

519: ALBERT Et] ALBERTO (*O mesmo.*)

520-521: Saint-Servant. (*Mouvement d'Albert.*)] Saint-Servant... // ALBERTO (*Aparte.*)

Ah! Desgraçado!

522-524: Antipodes [...] faible indices...] Antípodas. Desejo que assim tenha acontecido. // ALBERTO E se o encontrásseis? // BERNARDO Se o encontrasse, e o conhecesse,

525: Tu veux connaître ton état] Queres saber quem és,

BERNARDO Não mo disse. Dirigia-se à igreja para deixar nela a pobre criança, quando a poucos passos encontrou aberta a porta da casa dum operário...

ALBERTO (*Aparte.*) Meu Deus!

485 BERNARDO Entrou, fingindo que era um dos combatentes, deixou o filho prometendo que iria buscá-lo, e fugiu: mas os seus perseguidores conseguiram prendê-lo, e levaram-no amarrado ao tribunal de Nantes, que o condenou a 20 anos de galés.

ALBERTO (*Com ansiedade.*) E isso aconteceu há muito tempo?

490 BERNARDO Há 18 anos, me disse ele.

ALBERTO (*O mesmo.*) Não sabeis o nome dessa aldeia?

BERNARDO Devia ser Gourhel... Saint-Claude... ou Saint-Servant...

ALBERTO (*Aparte.*) Ah! Desgraçado!

495 BERNARDO Esse filho do ladrão talvez morresse, ou esteja lá para os Antípodas. Desejo que assim tenha acontecido.

ALBERTO E se o encontrásseis?

486: fugiu:] fugiu; [1982]

488: a 20] a vinte [1982]

de ton père? C'est facile! Va consulter les dossiers criminels ou les registres des bagnes, et tu sauras qui tu es!» (*Albert essuie avec son mouchoir la sueur de son front. Bernard feint de ne pas s'en apercevoir.*) Le pauvre garçon verrait se fermer devant lui tous les chemins de la  
 530 vie... ceux du mariage et de la famille... Ce serait une injustice, c'est vrai... mais enfin cela est ainsi. Voilà pourquoi je vous disais tout à l'heure qu'il y avait quelquefois avantage à ne pas savoir de qui l'on vient! (*Feignant de s'apercevoir seulement de l'accablement d'Albert.*) Mais qu'avez-vous donc? Vous paraissez souffrant?

535 ALBERT En effet... j'éprouve un malaise... qui a pour cause... la fatigue, sans doute...

BERNARD Et je suis coupable, moi qui vous importune quand le repos vous est si nécessaire... Souffrez que je me retire. (*À part, et prenant son chapeau.*) Je dois gagner aussi cette seconde  
 540 partie, car j'ai vraiment bien joué... (*À Albert.*) J'enverrai demain prendre de vos nouvelles.

ALBERT Vous êtes trop bon, monsieur...

BERNARD Et j'attendrai que vous me fassiez prévenir pour l'exécution de mon portrait. Au revoir, monsieur Albert! Au revoir,  
 545 mon ami! (*Il s'incline et sort par le fond.*)

526-528: père? [...] *Bernard feint de ne pas s'en apercevoir.*] pai?... Consulta os processos-crime, e o registro dos condenados a trabalhos públicos!» (*Pausa. Alberto limpa o suor do rosto. Bernardo finge não dar por isso.*) // ALBERTO Ah!

530-531: mariage et de la famille... [...] cela est ainsi] casamento... e as da família! Era uma injustiça, bem sei; mas o mundo é assim

532-534: qu'il y avait quelquefois avantage [...] qu'avez-vous donc?] que era muitas vezes uma fortuna não conhecer pai, nem mãe. (*Finge perceber a agitação de Alberto.*) Mas que tendes?...

535-536: qui a pour cause... la fatigue, sans doute] de fadiga

537-538: Et je suis coupable, moi qui vous importune quand le repos vous est si nécessaire...] E estou a incomodar-vos quando precisais descanso!

539: *À part, et prenant son chapeau*] *Aparte*

540: j'ai vraiment bien joué...] joguei admiravelmente.

541: prendre de vos nouvelles.] saber de vós. (*Pega no chapéu, e sai.*)

542: ALBERT Vous êtes trop bon, monsieur... [Frases ausentes no Ms.]

543-545: BERNARD Et j'attendrai [...] (*Il s'incline et sort par le fond.*) [Frases ausentes no Ms.]

500 BERNARDO Se o encontrasse, e o conhecesse, julgais que lhe fazia algum serviço dizendo-lhe: «Queres saber quem és, e como se chama teu pai?... Consulta os processos-crime, e o registro dos condenados a trabalhos públicos!» *(Pausa. Alberto limpa o suor do rosto. Bernardo finge não dar por isso.)*

ALBERTO Ah!

505 BERNARDO O pobre mancebo veria fecharem-se-lhe para sempre as portas da vida... as do casamento... e as da família! Era uma injustiça, bem sei; mas o mundo é assim. Eis aqui a razão por que há pouco eu vos dizia que era muitas vezes uma fortuna não conhecer pai, nem mãe. *(Finge perceber a agitação de Alberto.)* Mas que tendes?... Estais incomodado?

510 ALBERTO Realmente... muito incomodado... de fadiga...

BERNARDO E estou a incomodar-vos quando precisais descanso! Permiti que me retire. *(Aparte.)* Devo ganhar também esta segunda partida, porque joguei admiravelmente. *(A Alberto.)* Mandarei amanhã saber de vós. *(Pega no chapéu, e sai.)*

## Scène X

ALBERT

ALBERT (*Seul.*) Mon père existe, il est au bain!... Et le seul  
 550 homme au monde à qui je ne pourrais le cacher, est le tuteur  
 de mademoiselle Juliette... (*Avec désespoir.*) Et la destinée, qui m'a  
 laissé jusqu'à ce jour dans l'ignorance, m'instruit et me frappe à  
 vingt ans... quand les premières lueurs de l'avenir m'indiquaient  
 mon chemin!... Quand l'amour me souriait!... Oh! Mais c'est à  
 maudire, à détester la vie! (*S'asseyant sombre et pensif près de la table*  
 555 *à droite.*) C'est à souhaiter, c'est à chercher la mort!...

## Scène XI

ALBERT, PHILIDOR

PHILIDOR (*Entrant avec agitation.*) Dis-moi donc, Albert?

ALBERT (*Surpris.*) Ah!... C'est toi!...

560 PHILIDOR Comme tu as l'air bouleversé!

ALBERT (*Essayant de sourire.*) Ce n'est rien... Tu as donc  
 quitté la répétition?

548: ALBERT (*Seul.*) Mon père existe, il est au bain] ALBERTO Meu pai ainda vive!...  
 Em Toulon!... Condenado como ladrão

549: cacher,] ocultar...

550: de mademoiselle Juliette...] de Julieta!

551: dans l'ignorance, m'instruit] na ignorância de quem era a minha família, faz-me  
 esta revelação,

552-555: m'indiquaient mon chemin! [...] la mort!...] o caminho que eu devia seguir...  
 quando as esperanças me afagavam... quando o amor me sorria... Oh!... Isto é para perder  
 o juízo... e amaldiçoar a vida!... (*Senta-se pensativo.*)

558: Dis-moi donc, Albert?] Dize-me, Alberto.

559: ALBERT (*Surpris.*) Ah!... C'est toi!...] ALBERTO Ah!.. És tu?

560: Comme tu as l'air bouleversé!] Estás inquieto?... Que tens?...

515

**Cena 10.<sup>a</sup>****ALBERTO**

520

525

ALBERTO Meu pai ainda vive!... Em Toulon!... Condenado como ladrão!... E o único homem no mundo a quem o não posso ocultar... é o tutor de Julieta! (*Com desespero.*) E o destino, que me deixou até hoje na ignorância de quem era a minha família, faz-me esta revelação, e aniquila-me aos 20 anos de idade... quando a aurora do futuro me estava indicando o caminho que eu devia seguir... quando as esperanças me afagavam... quando o amor me sorria... Oh!... Isto é para perder o juízo... e amaldiçoar a vida!... (*Senta-se pensativo.*)

**Cena 11.<sup>a</sup>****ALBERTO, PHILIDOR**

PHILIDOR (*Entrando agitado.*) Dize-me, Alberto.

ALBERTO Ah!... És tu?

530

PHILIDOR Estás inquieto?... Que tens?...

ALBERTO (*Procurando sorrir.*) Não é nada... Saíste do ensaio?

515: [Numeração emendada no Ms.; 1982 não emenda e numera mal, a partir daqui.]

521: aos 20] aos vinte]

PHILIDOR Oui, je m'en suis échappé, je vais y retourner...  
Dis-moi, quand tu as tiré au sort, as-tu entendu parler d'un autre  
565 conscrit du nom d'Albert?

ALBERT Non... pourquoi?

PHILIDOR Parce qu'on vient de me remettre une feuille de  
route, que voici (*Il la montre à Albert.*), rappelant à son corps le  
nommé Albert.

570 ALBERT (*Prenant la feuille de route.*) Comment?... (*Il la parcourt  
des yeux.*)

PHILIDOR Cela ne peut te concerner, toi qui as amené le  
numéro 300; mais c'est une erreur de nom contre laquelle il faut  
que nous réclamions sans retard.

575 ALBERT Mais mon congé devait durer deux mois encore.

PHILIDOR Quel congé?

ALBERT (*Se levant.*) Tu n'avais donc pas deviné, toi, que je  
t'avais trompé en ajournant la mauvaise nouvelle.

PHILIDOR (*Effrayé.*) Tu m'avais trompé, dis-tu?

563-564: PHILIDOR Oui, je m'en suis échappé, je vais y retourner... Dis-moi,] PHILIDOR  
Saí, mas volto já. Dize-me:

567-569: Parce qu'on vient de me remettre une feuille de route [...] Albert.] Porque  
me entregaram uma ordem que manda recolher ao seu regimento um mancebo chamado  
Alberto. (*Tira um papel do bolso que mostra a Alberto.*)

570-571: (*Prenant la feuille de route.*) Comment?... (*Il la parcourt des yeux.*)] (*Pega no papel,  
e examina-o.*) Como é isto?

572-573: Cela ne peut te concerner, toi qui as amené le numéro 300; mais c'est une  
erreur de nom] Não pode ser contigo, que tiraste o n.º 300: é um erro de nome,

575: mon congé devait durer deux mois encore.] ainda me restam dous meses de  
licença...

576: PHILIDOR Quel congé] PHILIDOR De que licença falas

577-578: Tu n'avais donc pas deviné, toi, que je t'avais trompé en ajournant la mau-  
vaise nouvelle.] Não adivinhaste que eu te havia enganado?

579: PHILIDOR (*Effrayé.*) Tu m'avais trompé, dis-tu] PHILIDOR Havia-me enganado

PHILIDOR Saí, mas volto já. Dize-me: quando tiraste a sorte, ouviste falar de outro mancebo com o nome de Alberto?

ALBERTO Não... porquê?

535 PHILIDOR Porque me entregaram uma ordem que manda recolher ao seu regimento um mancebo chamado Alberto. (*Tira um papel do bolso que mostra a Alberto.*)

ALBERTO (*Pega no papel, e examina-o.*) Como é isto?

540 PHILIDOR Não pode ser contigo, que tiraste o n.º 300: é um erro de nome, contra o qual devemos reclamar imediatamente.

ALBERTO Mas ainda me restam dous meses de licença...

PHILIDOR De que licença falas?

ALBERTO (*Levanta-se.*) Não adivinhaste que eu te havia enganado?

545 PHILIDOR Havias-me enganado?

580 ALBERT (*Allant à lui.*) Et que je n'étais ici qu'en vertu d'un congé que je devais aux généreux efforts du capitaine de Grandpré.

PHILIDOR Cela n'est pas possible!

ALBERT (*Désignant la feuille de route.*) Voici l'ordre de rejoindre mon corps.

585 PHILIDOR Comment!... Cet Albert... c'est toi que l'on rappelle? Toi qui es soldat?

ALBERT Pour huit ans.

PHILIDOR Toi partir!... Me quitter?

ALBERT (*Mettant la feuille de route dans sa poche.*) Il le faut bien.

590 PHILIDOR Mais ton avenir?

ALBERT Anéanti!

PHILIDOR (*Avec désespoir.*) Et je ne puis te racheter, moi!... Je n'ai rien!... (*Avec colère.*) Ah! Maudit soit celui qui m'a volé jadis l'héritage du vieillard!... (*Il passe.*)

595 ALBERT (*Avec un accent févreux.*) L'argent ne me sauverait pas, tu ne sais rien encore de mon infortune.

580: ALBERT (*Allant à lui.*) ALBERTO

582: Cela n'est pas possible! Isso é impossível.

583: ALBERT (*Désignant la feuille de route.*) ALBERTO

585-586: Comment!... Cet Albert... c'est toi que l'on rappelle? Toi qui es soldat] Como?... Este Alberto... és tu?... Pois tu és soldado

588: partir!...] partir, e

590: PHILIDOR Mais] PHILIDOR E

592-593: Et je ne puis te racheter, moi! Je n'ai rien!... (*Avec colère.*) Ah! E não poder libertar-te! Não tenho nada de meu!...

594: l'héritage du vieillard!... (*Il passe.*) a herança de Pedro Giraud!

595-596: ALBERT (*Avec un accent févreux.*) L'argent ne me sauverait pas, tu ne sais rien encore] ALBERTO O dinheiro não me salvava. Tu não sabes nada

ALBERTO E estava aqui em virtude duma licença devida ao generoso esforço do capitão Grandpré.

PHILIDOR Isso é impossível.

550 ALBERTO Aqui está a ordem que me manda reunir ao meu regimento.

PHILIDOR Como?... Este Alberto... és tu?... Pois tu és soldado?

ALBERTO Por tempo de oito anos.

PHILIDOR Tu hás de partir, e deixar-me?

555 ALBERTO (*Mete o papel no bolso.*) É necessário.

PHILIDOR E o teu futuro?

ALBERTO Está aniquilado!

560 PHILIDOR (*Com desesperação.*) E não poder libertar-te!... Não tenho nada de meu!... Amaldiçoado seja o que me roubou a herança de Pedro Giraud!

ALBERTO O dinheiro não me salvava. Tu não sabes nada do meu infortúnio.

PHILIDOR Que veux-tu dire?

ALBERT Un homme hagard... effaré... m'a déposé jadis chez le père Guérin... n'est-ce pas?

600 PHILIDOR Oui.

ALBERT Et l'on n'a jamais entendu parler de mon père?

PHILIDOR Jamais!

ALBERT Eh bien, je sais où il est à cette heure, il est à Toulon... aux galères!...

605 PHILIDOR Aux galères?

ALBERT M. Bernard vient, sans s'en douter, de me l'apprendre en me contant l'histoire d'un voleur poursuivi, qui, il y a dix-huit ans, a déposé son fils âgé de trois ans, chez un ouvrier, à Saint-Servant.

598-599: m'a déposé jadis chez le père Guérin... n'est-ce pas] me deixou há 18 anos em casa de teu pai

600: PHILIDOR Oui.] PHILIDOR É verdade. // ALBERTO E esse homem não disse que era meu pai? // PHILIDOR Disse.

601: parler de mon père] falar dele

602: PHILIDOR Jamais!] PHILIDOR Nunca.

603-604: bien, je sais où il est à cette heure, il est à Toulon... aux galères!...] bem: eu sei onde ele está.

605: PHILIDOR Aux galères?] PHILIDOR Aonde? // ALBERTO Em Toulon. // PHILIDOR Que faz lá? // ALBERTO Está nas galés! // PHILIDOR Porquê? // ALBERTO Por ladrão! // PHILIDOR Quem to disse?

606-608: M. Bernard vient [...] chez un ouvrier, à] O Sr. Bernardo, contando-me a história dum ladrão perseguido, que há 18 anos deixou seu filho, de 3 anos de idade, em casa dum operário na aldeia de

PHILIDOR Que dizes tu?

ALBERTO Um homem sobressaltado... fora de si... não me  
565 deixou há 18 anos em casa de teu pai?

PHILIDOR É verdade.

ALBERTO E esse homem não disse que era meu pai?

PHILIDOR Disse.

ALBERTO E nunca mais se ouviu falar dele?

570 PHILIDOR Nunca.

ALBERTO Pois bem: eu sei onde ele está.

PHILIDOR Aonde?

ALBERTO Em Toulon.

PHILIDOR Que faz lá?

575 ALBERTO Está nas galés!

PHILIDOR Porquê?

ALBERTO Por ladrão!

PHILIDOR Quem to disse?

ALBERTO O Sr. Bernardo, contando-me a história dum ladrão  
580 perseguido, que há 18 anos deixou seu filho, de 3 anos de idade,  
em casa dum operário na aldeia de Saint-Servant.

565: há 18] há dezoito [1982]

571: bem:] bem; [1982]

580: há 18 anos [...] de 3] há dezoito anos deixou seu filho, de três [1982]

610 PHILIDOR Et tu lui as avoué?

ALBERT Rien!... Mais Juliette est perdue pour moi!... (*Avec imprécation.*) Mon Dieu! Puisque la foudre devait m'atteindre un jour, pourquoi m'avez-vous caché l'opprobre de ma naissance?... Pauvre déshérité!... Je n'aurais pas envié ma part des joies et des gloires de ce monde... (*Désignant sa peinture qui est restée sur le chevalet.*) Je n'aurais pas préparé ce travail pour lutter avec les heureux... (*Délirant.*) Eh bien, puisque tout s'écroule autour de moi, je ne veux pas laisser subsister cette preuve de ma présomption... et de mes folles espérances...

620 PHILIDOR (*Voulant le contenir.*) Albert!

ALBERT (*Hors de lui.*) Et cette peinture qui semble me regarder pour augmenter ma douleur!... Je veux la briser!...

PHILIDOR (*L'arrêtant.*) Malheureux!

ALBERT Je veux détruire!...

625 PHILIDOR (*S'opposant.*) Insensé! (*Albert, désespéré, va retomber assis près de la table.*)

SAINT-VALERY (*Entrant par le fond.*) Vous appelez M. Philidor?

610: tu lui as avoué?] tu confessaste-lhe?...

611-612: moi!... (*Avec imprécation.*) mim!... Oh!

614-617: envié ma part des joies et des gloires [...] Et bien,] invejado as glórias e as alegrias do mundo!... Nem teria feito essa obra (*Apontando para a pintura.*) para entrar em luta com os felizes!... (*Pausa. Com resolução.*) Pois bem!...

618-619: présomption... et de mes folles espérances...] orgulho e das minhas loucas esperanças! (*Querendo rasgar o quadro.*)

620: PHILIDOR (*Voulant le contenir.*) Albert!] PHILIDOR (*Contém-na.*) Alberto!... Que fazes?...

621: (*Hors de lui.*) Et] (*Fora de si.*)

622: augmenter ma douleur!... Je veux la briser!...] agravar os meus infortúnios...

623: PHILIDOR (*L'arrêtant.*)] PHILIDOR

624: Je veux détruire!...] Quero despedaçá-la!

625-626: PHILIDOR (*S'opposant.*) Insensé! (*Albert, désespéré, va retomber assis près de la table.*)]

PHILIDOR Insensato!... (*Alberto cai prostrado sobre uma cadeira.*)

627: SAINT-VALERY (*Entrant par le fond.*) Vous appelez M. Philidor?] MARQUÈS Sr. Philidor. (*Entra pela porta do fundo.*) [No Ms. esta réplica está no começo da próxima cena.]

PHILIDOR E tu confessaste-lhe?...

ALBERTO Nada!... Mas Julieta está perdida para mim!.. Oh! Meu Deus!... Se o raio devia fulminar-me um dia, para que me ocultaste o opróbrio do meu nascimento?... Pobre deserdado!...  
585 Não teria invejado as glórias e as alegrias do mundo!... Nem teria feito essa obra (*Apontando para a pintura.*) para entrar em luta com os felizes!... (*Pausa. Com resolução.*) Pois bem!... Uma vez que tudo se desmorona em volta de mim, não quero deixar  
590 ficar esta prova do meu orgulho e das minhas loucas esperanças! (*Querendo rasgar o quadro.*)

PHILIDOR (*Contém-no.*) Alberto!... Que fazes?...

ALBERTO (*Fora de si.*) Essa pintura que parece contemplar-me para agravar os meus infortúnios...

595 PHILIDOR Desgraçado!

ALBERTO Quero despedaçá-la!

PHILIDOR Insensato!... (*Alberto cai prostrado sobre uma cadeira.*)

587: feito essa] feito uma [1982]

## Scène XII

## Les mêmes, SAINT-VALERY

630 PHILIDOR Monsieur Arthur! Ah! Venez m'aider à calmer mon pauvre frère qui souffre!

SAINT-VALERY Monsieur Albert!... Voulez-vous que j'appelle un médecin?

635 ALBERT (*Se levant.*) Non, monsieur, non! Les médecins ne pourraient me rendre ma vie d'artiste et ma liberté.

SAINT-VALERY Votre liberté?

PHILIDOR (*Désespéré.*) Il faut qu'il parte à l'armée.

ALBERT (*Très exalté.*) Oui... sous peine d'être fusillé comme déserteur... Mais je saurai bien trouver une mort moins infâme!

640 PHILIDOR Toi, mourir?

ALBERT (*Avec une exaltation croissante.*) Et pourquoi veux-tu que je survive à tout ce qui meurt?

PHILIDOR (*Pleurant.*) Et moi, mon ami?...

630: PHILIDOR Monsieur Arthur! Ah!] PHILIDOR Ah! Sr. Artur,

631: frère qui souffre!] irmão.

632: Albert!...] Alberto:

634: ALBERT (*Se levant.*) Non, monsieur, non!] ALBERTO (*Levanta-se.*) Não, senhor:

636: SAINT-VALERY Votre liberté?] MARQUÊS De liberdade!

637: PHILIDOR (*Désespéré.*) Il faut qu'il parte à l'armée.] PHILIDOR Tem de partir para o exército...

638-639: (*Très exalté.*) Oui... sous peine d'être fusillé comme déserteur... Mais je saurai bien trouver une mort moins infâme!] (*Com exaltação.*) Aliás serei fuzilado, como desertor. // MARQUÊS Que dizeis? // ALBERTO (*O mesmo.*) Oh!... Mas eu saberei encontrar uma morte menos infame.

640: PHILIDOR Toi, mourir?] PHILIDOR (*Com dor.*) Tu!... Morreres!...

641: ALBERT (*Avec une exaltation croissante.*)] ALBERTO (*O mesmo.*)

642: qui meurt?] que morreu para mim?...

643: PHILIDOR (*Pleurant.*) Et moi,] PHILIDOR (*Chora.*) E eu...

Cena 12.<sup>a</sup>

## Os mesmos, o MARQUÊS

600 MARQUÊS Sr. Philidor. (*Entra pela porta do fundo.*)

PHILIDOR Ah! Sr. Artur, vinde ajudar-me a tranquilizar meu irmão.

MARQUÊS Sr. Alberto: quereis que vá chamar um médico?

ALBERTO (*Levanta-se.*) Não, senhor: os médicos não poderiam  
605 restituir-me a minha vida de artista e de liberdade.

MARQUÊS De liberdade!

PHILIDOR Tem de partir para o exército...

ALBERTO (*Com exaltação.*) Aliás serei fuzilado, como desertor.

MARQUÊS Que dizeis?

610 ALBERTO (*O mesmo.*) Oh!... Mas eu saberei encontrar uma morte menos infame.

PHILIDOR (*Com dor.*) Tu!... morreres!...

ALBERTO (*O mesmo.*) E para que queres que eu sobreviva a tudo o que morreu para mim?...

615 PHILIDOR (*Chora.*) E eu... meu amigo?...

604: *levanta-se*] *levantando-se* [1982]

606: *liberdade!*] *liberdade?* [1982]

612: *morreres!*] *morreres?* [1982]

ALBERT (*Allant à lui.*) Toi?... (*Avec larmes.*) Oh!... Pardon...  
 645 pardon!... C'est le chagrin qui m'égare. Non!... Je n'ai pas le droit  
 de disposer de la vie que tu m'as conservée à force d'affections et  
 de sacrifices... Si le sort des combats m'épargne... je te le jure...  
 je vivrai pour te remercier et te chérir. (*Avec une feinte résignation.*)  
 D'ailleurs, la carrière des armes peut être glorieuse, elle s'ouvre  
 650 pour tous sans aucune préférence... Celui-là même qui n'a pas  
 de nom, peut s'en faire un à l'assaut d'une citadelle, et la vie des  
 camps ne doit pas durer toujours... (*Avec un sourire forcé.*) Tu le  
 vois... je peux dominer ce délire qui me rendait ingrat... et je  
 suis prêt à subir le sort commun des jeunes gens de mon âge en  
 655 me confiant à Dieu, qui sait l'avenir.

PHILIDOR Peut-être a-t-il déjà décidé que nous ne serons  
 pas longtemps séparés. Je cours au théâtre, où je suis attendu;  
 promets-moi de ne pas partir avant mon retour... quelques mi-  
 nutes seulement... je reviens...

660 ALBERT Je vais, pendant ce temps, accomplir le message  
 dont m'a chargé le capitaine de Grandpré.

644: ALBERT (*Allant à lui.*) Toi?... (*Avec larmes.*) ALBERTO (*Corre para ele, e abraça-o.*) Tu!...

645: qui m'égare.] que me faz desvaírar!...

647-648: sacrifices [...] et te chérir] sacrifícios!... Se eu não morrer!... Juro-te, que  
 viverei só para te amar.

649: D'ailleurs, la carrière des armes peut être glorieuse] Demais: a carreira das armas  
 pode ser gloriosa para mim; porque hoje, em França

650: tous sans aucune préférence...] todos, sem preferência, nem distinções.

651: nom, peut s'en faire un à l'assaut d'une citadelle,] nome pode hoje ganhá-lo no  
 assalto de uma fortaleza, ou no meio da metralha do inimigo...

652-655: toujours [...] qui sait l'avenir] sempre. (*Com riso forçado.*) Tu bem vês: posso  
 dominar este delírio que me ia tornando ingrato; e aceito com resignação a sorte comum  
 aos mancebos da minha idade, pondo em Deus a minha confiança

656-657: PHILIDOR Peut-être [...] où je suis attendu;] PHILIDOR E talvez ele nos não  
 deixe separados por muito tempo. Vou ao teatro, onde me esperam.

658-659: avant mon retour... quelques minutes seulement... je reviens...] antes de  
 eu voltar.

660: ALBERT Je vais, pendant ce temps, accomplir le message] ALBERTO Prometo: e  
 entretanto vou entregar a carta

ALBERTO (*Corre para ele, e abraça-o.*) Tu!... Oh!... Perdão...  
 perdão... É a dor que me faz desvairar!... Não!... Eu não tenho  
 direito de dispor da vida que tu me tens conservado à custa de  
 afeições e de sacrifícios!... Se eu não morrer!... Juro-te, que  
 620 viverei só para te amar. (*Com fingida resignação.*) Demais: a carreira  
 das armas pode ser gloriosa para mim; porque hoje, em França,  
 está aberta diante de todos, sem preferência, nem distinções.  
 Quem não tem um nome pode hoje ganhá-lo no assalto de uma  
 625 fortaleza, ou no meio da metralha do inimigo... e a guerra não  
 há de durar sempre. (*Com riso forçado.*) Tu bem vês: posso dominar  
 este delírio que me ia tornando ingrato; e aceito com resignação  
 a sorte comum aos mancebos da minha idade, pondo em Deus  
 a minha confiança.

PHILIDOR E talvez ele nos não deixe separados por muito  
 630 tempo. Vou ao teatro, onde me esperam. Promete-me que não  
 hás de partir antes de eu voltar.

ALBERTO Prometo: e entretanto vou entregar a carta de que  
 me encarregou o capitão Grandpré.

616: Tu! Tu? [1982]

620: Demais:] Demais, [1982]

632: Prometo:] Prometo; [1982]

SAINT-VALERY (*À part.*) Le capitaine...

ALBERT (*À Philidor.*) Et nous nous retrouverons ici.

665 PHILIDOR À bientôt, donc!... (*À part en sortant.*) Qu'inventerais-je, mon Dieu, pour le délivrer? (*Il sort par le fond.*)

### Scène XIII

#### ALBERT, SAINT-VALERY

SAINT-VALERY Le capitaine de Grandpré! Vous êtes chargé, monsieur, d'un message du capitaine de Grandpré?

670 ALBERT Oui, monsieur... Est-ce que vous le connaissez?

SAINT-VALERY Depuis mon enfance. Ce message ne serait-il pas pour un marquis de Saint-Valery?

ALBERT Précisément... M. de Saint-Valery, qui demeure à l'Hôtel de France, et je vais de ce pas...

675 SAINT-VALERY (*Vivement.*) Vous ne pourriez y rencontrer le marquis, je sais qu'il est absent.

ALBERT Pour longtemps?

662: Le capitaine...] O capitão Grandpré?

663: ALBERT (*À Philidor.*) Et] ALBERTO E depois

664-665: PHILIDOR À bientôt, donc!... [...] (*Il sort par le fond.*) PHILIDOR (*Abraça-o.*) Até logo. (*Aparte.*) Que farei eu, meu Deus, para o libertar! (*Sai.*)

668-669: SAINT-VALERY Le capitaine de Grandpré! Vous êtes chargé, monsieur, d'un message] MARQUÊS Sr. Alberto: estais encarregado de entregar uma carta

670: monsieur...] senhor:

671-672: enfance. Ce message ne serait-il pas] infância. E essa carta é

673: Précisément... M. de Saint-Valery] Exatamente: o marquês de Saint-Valery

674: France, et je vais de ce pas...] França. Vou já procurá-lo. (*Querendo sair.*)

675-676: SAINT-VALERY (*Vivement.*) Vous ne pourriez y rencontrer le marquis, je sais qu'il est absent] MARQUÊS Não o encontrareis. // ALBERTO Porquê? // MARQUÊS Porque está ausente

MARQUÊS (*Aparte.*) O capitão Grandpré?

635 ALBERTO E depois encontrar-nos-emos aqui.

PHILIDOR (*Abrança-o.*) Até logo. (*Aparte.*) Que farei eu, meu Deus, para o libertar! (*Sai.*)

### Cena 13.<sup>a</sup>

#### ALBERTO, o MARQUÊS

640 MARQUÊS Sr. Alberto: estais encarregado de entregar uma carta do capitão Grandpré?

ALBERTO Sim, conheci-lo?

MARQUÊS Desde a infância. E essa carta é para o marquês de Saint-Valery?

645 ALBERTO Exatamente: o marquês de Saint-Valery, que reside no Hotel de França. Vou já procurá-lo. (*Querendo sair.*)

MARQUÊS Não o encontrareis.

ALBERTO Porquê?

MARQUÊS Porque está ausente.

650 ALBERTO Por muito tempo?

642: Sim,] Sim, senhor; [1982] [*No Ms., parece existir uma abreviatura ilegível, depois de Sim,*]

SAINT-VALERY (*Revenant en scène.*) Pour quelques jours...  
 680 mais si vous voulez bien me remettre le message, je prends ici  
 l'engagement de le lui faire parvenir.

ALBERT (*Qui l'a suivi.*) Je vous demande pardon, monsieur,  
 mais le capitaine m'a fait promettre que je ne remettrais sa lettre  
 qu'au marquis lui-même, et je lui ai donné ma parole.

SAINT-VALERY (*À part.*) Diable! C'est embarrassant!...

685 ALBERT Où pourrais-je joindre le marquis?

SAINT-VALERY Monsieur Albert, je vous crois homme  
 d'honneur, et je vais vous en donner une preuve en vous faisant  
 une confiance.

ALBERT Je vous remercie de cette confiance.

690 SAINT-VALERY Le marquis de Saint-Valery que vous cher-  
 chez, c'est moi!

ALBERT (*Surpris.*) Vous, monsieur!

SAINT-VALERY Je vais vous expliquer l'étrangeté de la situa-  
 tion. J'adore Flora... mais je suis riche et noble, deux conditions  
 695 qui devaient me nuire auprès d'une femme qui ne voit le roman

678: SAINT-VALERY (*Revenant en scène.*) Pour quelques jours...] MARQUÉS Por alguns dias:

681-683: ALBERT (*Qui l'a suivi.*) [...] ma parole] ALBERTO Peço-vos perdão... mas  
 dei a minha palavra de honra ao capitão Grandpré de não entregar a sua carta senão ao  
 marquês de Saint-Valery

684: SAINT-VALERY (*À part.*) Diable! C'est embarrassant!... [*Frases ausente no Ms.*]

685: ALBERT Où pourrais-je joindre le marquis? [*Frases ausente no Ms.*]

686: Monsieur Albert.] Sr. Alberto:

687-688: d'honneur, [...] une confiance] honrado; e vou dar-vos uma prova da minha  
 confiança, fazendo-vos uma revelação

689: ALBERT Je vous remercie de cette confiance.] ALBERTO Agradecido...

690-691: SAINT-VALERY Le marquis de Saint-Valery que vous cherchez, c'est moi!]  
 MARQUÉS Sou o marquês de Saint-Valery.

692: ALBERT (*Surpris.*) Vous, monsieur!] ALBERTO Vós senhor!...

MARQUÊS Por alguns dias: mas se quiserdes confiar-me essa carta, encarrego-me de lha entregar.

ALBERTO Peço-vos perdão... mas dei a minha palavra de honra ao capitão Grandpré de não entregar a sua carta senão ao marquês de Saint-Valery.

MARQUÊS Sr. Alberto: creio que sois um homem honrado; e vou dar-vos uma prova da minha confiança, fazendo-vos uma revelação.

ALBERTO Agradecido...

MARQUÊS Sou o marquês de Saint-Valery.

ALBERTO Vós, senhor!...

MARQUÊS Eu me explico. Estou apaixonado pela dançarina Flora; e as minhas qualidades de fidalgo e rico podiam prejudicar-me, porque a imaginação exaltada dessa rapariga só vê romances

651: dias:] dias; [1982]

661: senhor!] senhor? [1982]

que dans la pauvreté! C'est afin de mériter son attention que j'ai pris le nom et le rôle d'un Arthur déshérité, et c'est grâce à ce mensonge qu'elle m'a déjà permis de lui adresser mes hommages; pour que vous ne puissiez, monsieur, douter de la sincérité de mes paroles, je vais vous donner le passeport qui m'a ramené en France.

ALBERT (*Vivement.*) C'est inutile, monsieur le marquis, je vous crois sur parole. (*Lui donnant une lettre.*) Voici la lettre du capitaine.

SAINT-VALERY (*Lui serrant la main.*) Merci! Veuillez, je vous prie, disposer de moi, si je puis vous être utile.

ALBERT Je vous prierai de vous charger d'annoncer mon départ à Philidor; je sens que je perdrais mon courage factice, si je le revoyais avant de partir.

SAINT-VALERY Comptez sur moi... je remplirai ce devoir.

ALBERT Maintenant, il faut que je détruise un portrait que j'avais fait de souvenir, car il pourrait compromettre une femme que j'aimais, et qui doit devenir l'épouse d'un autre. (*Il se dirige vers la gauche.*)

SAINT-VALERY Attendez!... Vous en auriez regret si quelque circonstance imprévue vous libérait du service.

693-699: Je vais vous expliquer l'étrangeté de la situation [...] ne puissiez, monsieur, douter] Eu me explico. Estou apaixonado pela dançarina Flora; e as minhas qualidades de fidalgo e rico podiam prejudicar-me, porque a imaginação exaltada dessa rapariga só vê romances onde há pobreza. Para merecer pois a sua atenção tomei o nome e ando representando o papel dum certo Artur deserdado. E para que não duvideis

701-702: ALBERT (*Vivement.*) [...] la lettre du capitaine.] ALBERTO Não é necessário. Acredito o que me dizeis. Aqui está a carta do capitão. (*Dá-lha.*)

703-704: SAINT-VALERY (*Lui serrant la main.*) Merci! Veuillez, je vous prie, disposer de moi, si je puis vous] MARQUÉS Agradecido. Disponde agora de mim, se em alguma cousa vos posso

705-707: de vous charger d'annoncer [...] avant de partir] que digais a Philidor que parti. Conheço que não tenho coragem para lhe dizer adeus

708: Comptez sur moi... je remplirai ce devoir] Contai comigo

709: Maintenant,] Agora

710: souvenir,] memória;

711: *Il se dirige vers la gauche*] *Vai para sair*

713: service] serviço militar

665 onde há pobreza. Para merecer pois a sua atenção tomei o nome  
e ando representando o papel dum certo Artur deserdado. E para  
que não duvideis da sinceridade das minhas palavras, vou mostrar-  
-vos o passaporte com que entrei em França.

ALBERTO Não é necessário. Acredito o que me dizeis. Aqui  
670 está a carta do capitão. (*Dá-lha.*)

MARQUÊS Agradecido. Disponde agora de mim, se em alguma  
coisa vos posso ser útil.

ALBERTO Peço-vos que digais a Philidor que parti. Conheço  
que não tenho coragem para lhe dizer adeus.

675 MARQUÊS Contai comigo.

ALBERTO Agora é necessário destruir um retrato que fiz de  
memória; porque podia comprometer a mulher que eu amava, e  
que deve casar com outro homem. (*Vai para sair.*)

MARQUÊS Esperai! Havíeis de arrepender-vos se alguma  
680 circunstância imprevista vos libertasse do serviço militar.

ALBERT Même alors, je ne pourrais devenir son mari.

715 SAINT-VALERY S'il en est ainsi, je n'ai plus rien à dire. (*Albert entre à gauche.*)

### Scène XIV

#### SAINT-VALERY, puis PHILIDOR, puis ALBERT

720 SAINT-VALERY (*Seul.*) Je dois respecter son secret. (*Décachetant sa lettre.*) Voyons cette lettre inattendue du capitaine... Que peut-il donc avoir à me dire?... Il est question des héritières du comte, il me fournit un précieux renseignement; oui, c'est à Ploërmel que nous devons les chercher... J'en instruirai M. Bernard. (*Ici Philidor entre très abattu, à part, avec inquiétude.*) Philidor!... (*Désignant la gauche.*) Et Albert qui est encore là?

725

PHILIDOR Où est donc Albert?

SAINT-VALERY (*Après une hésitation.*) Il est... parti...

PHILIDOR Pour Nantes?

SAINT-VALERY Pour Nantes.

730 PHILIDOR Mais il devait m'attendre.

SAINT-VALERY Il m'a chargé de vous dire qu'il avait voulu se soustraire à de pénibles adieux.

715-716: *Albert entre à gauche*] *Alberto sai, entrando para o quarto*

719-725: SAINT-VALERY (*Seul.*) Je dois respecter [...] Et Albert qui est encore là?] MARQUÉS Devo respeitar o seu segredo. (*Abre a carta.*) Que me dirá o capitão! Talvez me fale nas herdeiras do conde e me dê informações importantes. Devemos procurá-las em Ploermel. (*Lê para si a carta.*) (*Philidor entra abatido.*) (*Aparte.*) Philidor!... E Alberto ainda não saiu!...

726: PHILIDOR Où est donc] PHILIDOR Onde está

727: SAINT-VALERY (*Après une hésitation.*) Il] MARQUÉS (*Inquieto.*) Alberto...

729: SAINT-VALERY Pour Nantes] MARQUÉS Sim

730: m'attendre.] esperar-me aqui!...

732: se soustraire à de pénibles adieux] evitar esta despedida

ALBERTO Ainda assim, não podia casar com ela.

MARQUÊS Nesse caso, não tenho mais reflexões a fazer.  
(*Alberto sai, entrando para o quarto.*)

### Cena 14.<sup>a</sup>

685

#### O MARQUÊS, depois PHILIDOR e ALBERTO

MARQUÊS Devo respeitar o seu segredo. (*Abre a carta.*) Que me dirá o capitão! Talvez me fale nas herdeiras do conde e me dê informações importantes. Devemos procurá-las em Ploermel. (*Lê para si a carta.*) (*Philidor entra abatido.*) (*Aparte.*) Philidor!...  
690 E Alberto ainda não saiu!...

PHILIDOR Onde está Alberto?

MARQUÊS (*Inquieto.*) Alberto... partiu...

PHILIDOR Para Nantes?

MARQUÊS Sim.

695

PHILIDOR Mas ele devia esperar-me aqui!...

MARQUÊS Encarregou-me de vos dizer que queria evitar esta despedida.

687: capitão] capitão? [1982]

PHILIDOR Partil!... Je n'aurai pas au moins la douleur de lui apprendre la mauvaise nouvelle.

735 SAINT-VALERY Une mauvaise nouvelle?

PHILIDOR La guerre est résolue... On dit que l'on entre en campagne...

SAINTE-VALERY Oui, je l'ai lu ce matin dans le journal.

740 PHILIDOR Mon pauvre Albert peut aller mourir loin de la France. *(Musique douce à l'orchestre. Il va, les larmes aux yeux, regarder la peinture d'Albert, la prend avec douleur, va s'asseoir près de la table sur laquelle il pose la peinture qu'il contemple, en dévorant ses larmes. Albert rentre en scène et s'arrête sur un geste de Saint-Valery, qui lui désigne Philidor.)*

745 ALBERT *(En voyant Philidor qui prend son mouchoir et s'essuie les yeux.)* Il regarde ma peinture, pauvre ami!... *(Il se dirige à pas de loup vers la porte, s'arrête, fait un mouvement pour aller à Philidor. Saint-Valery le retient. Albert se résigne, envoie de la main un baiser à Philidor, et sort en pleurant.)*

750 SAINT-VALERY *(Refermant doucement la porte.)* Le voilà parti! *(Philidor se lève, va tristement reporter le tableau sur le chevalet, et au moment de l'y mettre, le retourne, le pose à l'envers pour ne plus le voir, et reste pensif. Saint-Valery se dirigeant à la porte du fond.)* Il faut que

734: la mauvaise nouvelle] a fatal notícia

735: SAINT-VALERY Une mauvaise nouvelle] MARQUÉS Que notícia

736-737: PHILIDOR La guerre est résolue... On dit que l'on entre en campagne...]

PHILIDOR A de estar declarada a guerra!

738: SAINT-VALERY Oui, je l'ai lu ce matin dans le] MARQUÉS Assim o li hoje num

740-742: France [...] *en dévorant ses larmes*] França!... *(Música suave na orquestra. Philidor olha para a pintura de Alberto, tira-a do cavalete, e vai sentar-se junto à mesa, sobre a qual põe a pintura que fica contemplando, chorando)*

744-745: *Philidor qui prend son mouchoir et s'essuie les yeux.*] Il regarde ma peinture, pauvre ami!... *(Il se dirige à pas de loup]* *Philidor limpar as lágrimas.)* Contempla a minha pintura!... Pobre amigo!... *(Dirige-se*

746-747: *Philidor. Saint-Valery le retient.] Philidor; o Marquês suspende-o;*

748-751: Le voilà parti! *(Philidor se lève [...] porte du fond.)]* Partiu!... *Philidor levanta-se. Coloca a pintura no cavalete, contempla-a, e beija-a, e põe-a depois às avessas para mais a não ver. Depois vai sentar-se, pensativo.)*

PHILIDOR Partiu!... Ao menos não passarei pelo desgosto de lhe dar a fatal notícia.

700 MARQUÊS Que notícia?

PHILIDOR A de estar declarada a guerra!

MARQUÊS Assim o li hoje num jornal.

PHILIDOR O meu pobre Alberto pode ir morrer longe da França!... *(Música suave na orquestra. Philidor olha para a pintura de Alberto, tira-a do cavalete, e vai sentar-se junto à mesa, sobre a qual põe a pintura que fica contemplando, chorando. Alberto entra e para a um gesto do Marquês, que lhe aponta para Philidor.)*

705

ALBERTO *(Vendo Philidor limpar as lágrimas.)* Contempla a minha pintura!... Pobre amigo!... *(Dirige-se para a porta do fundo, para, faz um movimento para chegar a Philidor: o Marquês suspende-o: Alberto resigna-se, envia com a mão um beijo a Philidor, e sai chorando.)*

710

MARQUÊS *(Fecha a porta devagar.)* Partiu!... *(Philidor levanta-se. Coloca a pintura no cavalete, contempla-a, e beija-a, e põe-a depois às avessas para mais a não ver. Depois vai sentar-se, pensativo.)* Agora é necessário

710: *Philidor: o Marquês suspende-o;* *Philidor; o Marquês suspende-o;* [1982]

713: *põe-a] põe-na* [1982] [*põe-a: conforme o Ms.*]

j'aille maintenant communiquer ma lettre à M. Bernard. (*S'arrêtant.*)  
 Mais j'y songe! Philidor m'a dit qu'il était né dans les environs  
 de Ploërmel... Il sait peut-être, lui... Si je le questionnais...  
 755 (*Le considérant.*) Mais il est si absorbé, le pauvre homme!

## Scène XV

**PHILIDOR, SAINT-VALERY, BERNARD**

BERNARD (*Entrant.*) Bonjour, messieurs!

SAINT-VALERY Monsieur Bernard!

760 BERNARD Je n'ai pas voulu traverser la rue de Paris, sans  
 venir savoir si le professeur est content de son élève.

SAINT-VALERY (*Vivement.*) La leçon est ajournée... (*À mi-voix,*  
*à Bernard.*) Ce pauvre M. Albert... est soldat...

765 BERNARD (*Cachant sa satisfaction.*) Vraiment!... Le pauvre  
 jeune homme...

SAINT-VALERY (*Élevant la voix.*) Nous devons nous revoir  
 aujourd'hui, monsieur, j'allais me présenter chez vous pour vous  
 dire que j'ai des renseignements sur les héritières.

752-754: communiquer ma lettre [...] Il sait peut-être, lui...] mostrar esta carta  
 a Bernardo. (*Pausa.*) Mas... Philidor disse-me que vivera muitos anos nos arredores de  
 Ploermel... E sabe talvez...

755: Mais il est si absorbé, le pauvre homme! Mas... o pobre homem está tão  
 prostrado!... (*A música para.*)

758: BERNARD (*Entrant.*) Bonjour, messieurs! BERNARDO Bons dias, senhores.

760: Paris, Paris

762-763: SAINT-VALERY (*Vivement.*) [...] est soldat...] MARQUÊS As lições ainda não  
 começaram. (*A meia voz.*) Não sabeis?... Alberto é soldado!

764-765: Vraiment!... Le pauvre jeune homme... Deveras?... O pobre man-  
 cebol!...

766-767: (*Élevant la voix.*) Nous devons nous revoir aujourd'hui, monsieur, j'allais me  
 présenter chez vous] (*Alto.*) Tencionava ir hoje a vossa casa

715 ir mostrar esta carta a Bernardo. *(Pausa.)* Mas... Philidor disse-me que vivera muitos anos nos arredores de Ploermel... E sabe talvez... Se eu lhe fizesse algumas perguntas... *(Considerando-o.)* Mas... o pobre homem está tão prostrado!... *(A música para.)*

### Cena 15.<sup>a</sup>

720 **PHILIDOR, MARQUÊS, BERNARDO**

BERNARDO Bons dias, senhores.

MARQUÊS Sr. Bernardo!

BERNARDO Não quis passar pela Rua de Paris sem vir saber se o mestre está contente com o discípulo.

725 MARQUÊS As lições ainda não começaram. *(A meia voz.)* Não sabeis?... Alberto é soldado!

BERNARDO *(Ocultando a satisfação.)* Deveras?... O pobre mancebo!...

730 MARQUÊS *(Alto.)* Tencionava ir hoje a vossa casa dizer-vos que pude obter informações acerca das herdeiras.

BERNARD (*Effrayé.*) Comment?

770 SAINT-VALERY Et je vais, si M. Philidor le permet, vous les communiquer en sa présence, car il pourra peut-être nous aider en consultant ses souvenirs.

PHILIDOR (*Tristement.*) Mes souvenirs? (*Il descend la scène.*)

775 SAINT-VALERY Ne m'avez-vous pas dit que vous aviez passé votre jeunesse en Bretagne?

PHILIDOR Je ne m'en suis éloigné qu'en 1804.

780 SAINT-VALERY Il faut que vous sachiez d'abord que nous sommes à la recherche d'une femme pauvre peut-être, à laquelle nous pouvons seuls apprendre qu'elle doit réclamer un riche héritage.

PHILIDOR (*Tristement.*) Je n'ai pas la main heureuse pour les héritages, si cependant je puis vous être utile...

SAINT-VALERY Peut-être...

BERNARD (*À part.*) Où veut-il en venir?

769: Comment?] Como?...

770-771: SAINT-VALERY Et je vais, si M. Philidor le permet, vous les communiquer en sa présence, car il pourra peut-être nous aider] MARQUÉS Se o Sr. Philidor o permite, digo-vo-lo na sua presença; mesmo porque ele pode auxiliar-nos,

773: PHILIDOR (*Tristement.*) Mes souvenirs? (*Il descend la scène.*) PHILIDOR (*Ergue a cabeça que tem entre as mãos, e diz com tristeza.*) As minhas recordações!...

776: PHILIDOR Je ne m'en suis éloigné qu'en 1804] PHILIDOR E lá me conservei até 1804

777-779: SAINT-VALERY Il faut que vous sachiez d'abord que nous sommes à la recherche d'une femme pauvre peut-être, à laquelle nous pouvons seuls apprendre qu'elle doit] MARQUÉS Primeiro que tudo, deves saber que procuramos uma mulher... pobre talvez... à qual só nós podemos dizer onde deve ir

782: héritages.] heranças:

783: Peut-être...] Talvez.

BERNARDO (*Espantado.*) Como?...

MARQUÊS Se o Sr. Philidor o permite, digo-vo-lo na sua presença; mesmo porque ele pode auxiliar-nos, consultando as suas recordações.

735 PHILIDOR (*Ergue a cabeça que tem entre as mãos, e diz com tristeza.*) As minhas recordações!...

MARQUÊS Não me dissestes que tínheis passado a vossa mocidade na Bretanha?

PHILIDOR E lá me conservei até 1804.

740 MARQUÊS Primeiro que tudo, deveis saber que procuramos uma mulher... pobre talvez... à qual só nós podemos dizer onde deve ir reclamar uma grande herança.

PHILIDOR (*Com tristeza.*) Eu não sou feliz em negócios de heranças: entretanto se vos posso ser útil...

745 MARQUÊS Talvez.

BERNARDO (*Aparte.*) Onde irá isto parar?

744: heranças:] heranças; [1982]

785 SAINT-VALERY (*À Philidor.*) Avez-vous entendu parler jadis d'une jeune femme de noblesse, qui avait épousé un simple ouvrier des champs?

PHILIDOR Dans le canton de Ploërmel?

SAINT-VALERY Précisément...

790 PHILIDOR C'était il y a une quinzaine d'années, la fable du jour... on disait qu'elle avait épousé un paysan du bocage... son frère de lait qui lui avait sauvé la vie.

SAINT-VALERY C'est bien cela. Le nom de ce payson?

PHILIDOR Je ne l'ai jamais su.

795 BERNARD (*À part.*) C'est heureux! (*Haut.*) Mais une semblable mésalliance a dû se présenter bien souvent à cette époque, et rien ne prouve...

SAINT-VALERY Tout prouve au contraire qu'il s'agissait bien alors du mariage de la soeur du comte, et je vais vous  
800 en convaincre avec cette lettre que je viens de recevoir. (*Lisant la lettre.*) «Mon cher ami, je viens de trouver dans les papiers d'un de mes parents, une lettre écrite il y a dix-huit ans, par le comte de Châteaubourg, datée de Saint-Malo;

785: SAINT-VALERY (*À Philidor.*) MARQUÉS

786: jeune femme de noblesse,] fidalga

787: champs?] campos... um vinhateiro, creio eu...

789: Précisément...] Exatamente.

790-792: PHILIDOR C'était [...] son frère de lait] PHILIDOR Há 15 anos era essa a ordem do dia: dizia-se que ela tinha casado com um paisano

793: SAINT-VALERY C'est bien cela.] MARQUÉS É isso mesmo. Sabeis

794: PHILIDOR Je ne l'ai jamais su.] PHILIDOR Não sei...

795-797: C'est heureux! (*Haut.*) [...] rien ne prouve...] Felizmente!... (*Alto.*) Mas nessa época deviam haver muitos casamentos como esse; e todavia nada prova...

MARQUÊS Ouvistes noutros tempos falar duma fidalga que casou com um simples operário dos campos... um vinhateiro, creio eu...

750 PHILIDOR No distrito de Ploermel?

MARQUÊS Exatamente.

PHILIDOR Há 15 anos era essa a ordem do dia: dizia-se que ela tinha casado com um paisano que lhe salvara a vida.

MARQUÊS É isso mesmo. Sabeis o nome desse paisano?

755 PHILIDOR Não sei...

BERNARDO (*Aparte.*) Felizmente!... (*Alto.*) Mas nessa época deviam haver muitos casamentos como esse; e todavia nada prova...

760 MARQUÊS Pelo contrário tudo prova que se falou então muito no casamento da irmã do conde de Chateaubourg; e para vos convencer disso, vou ler-vos uma carta que acabo de receber. (*Tira a carta do bolso, lê.*) «Meu caro amigo. Encontrei nos papéis dum meu parente uma carta do conde de Chateaubourg, datada de S. Maló, e escrita há 18 anos.

752: Há 15] Há quinze [1982]

764: há 18] há dezoito [1982]

805 cette lettre disait qu'après avoir marché toute la nuit dans le canton de Ploërmel, lui et le sous-officier Albert Jarvis, qui s'était dévoué pour le conduire, ils atteignirent une petite ville qui n'était plus qu'à deux lieues de la demeure de sa soeur.» (*Parlant.*) Vous voyez bien qu'elle habitait dans le canton de Ploërmel.

BERNARD Oui, nous l'y chercherons.

810 SAINT-VALERY (*Continuant sa lecture.*) Il ajoute que l'infortuné Jarvis, son guide qui devait bientôt tomber victime de la guerre civile, avait eu la prudence de déposer son enfant dans cette ville, chez un ouvrier charron, qui se nommait Mathieu Guérin.

PHILIDOR Mon père?

815 BERNARD (*Surpris.*) Votre père?

PHILIDOR (*Avec animation.*) Oui, mon père, qui demeurait à Saint-Servant, dans le canton de Ploërmel.

SAINT-VALERY Saint-Servant, voilà le nom de la ville.

PHILIDOR Et l'enfant déposé était Albert, qu'il avait recueilli.

798-804: qu'il s'agissait bien alors du mariage [...] cette lettre disait] que se falou então muito no casamento da irmã do conde de Chateaubourg; e para vos convencer disso, vou ler-vos uma carta que acabo de receber. (*Tira a carta do bolso, lê.*) «Meu caro amigo. Encontrei nos papéis dum meu parente uma carta do conde de Chateaubourg, datada de S. Maló, e escrita há 18 anos. Nesta carta diz o conde

805-807: Ploërmel [...] qu'à deux lieues] Ploermel, em companhia do oficial Alberto Jarvis, chegaram a uma aldeia, a duas léguas pouco mais ou menos

809: BERNARD Oui,] BERNARDO

810-811: SAINT-VALERY (*Continuant sa lecture.*) Il ajoute que l'infortuné Jarvis, son guide] MARQUÈS (*Lendo.*) Diz mais o conde que o infeliz Alberto Jarvis, seu guia, e

812: enfant] filho, de 3 anos de idade,

813: ouvrier charron,] carpinteiro

814: père?] pai!

816: Oui, mon père, qui] Sim: meu pai

818: Saint-Servant,] Saint-Servant!

819: PHILIDOR Et l'enfant déposé était Albert, qu'il avait recueilli] PHILIDOR (*O mesma.*)

E essa criança era Alberto

765 Nesta carta diz o conde que depois de ter andado toda a noute no distrito de Ploermel, em companhia do oficial Alberto Javis, chegaram a uma aldeia, a duas léguas pouco mais ou menos da casa de sua irmã.» (*Falando.*) Já vedes que ela habitava no distrito de Ploermel.

770 BERNARDO Procurá-la-emos aí.

MARQUÊS (*Lendo.*) Diz mais o conde que o infeliz Alberto Javis, seu guia, e que depressa havia de morrer vítima da guerra civil, tivera a prudência de deixar seu filho, de 3 anos de idade, naquela aldeia, na casa de um carpinteiro chamado Mateus Guerin.

775 PHILIDOR Meu pai!

BERNARDO (*Com surpresa.*) Vosso pai?

PHILIDOR (*Com animação.*) Sim: meu pai morava em Saint-Servant, no distrito de Ploermel.

MARQUÊS Saint-Servant! É esse o nome da aldeia.

780 PHILIDOR (*O mesmo.*) E essa criança era Alberto.

820 SAINT-VALERY Albert?

PHILIDOR Oui, je le prouverai, je l'atteste... Albert est bien celui qui a été déposé dans la maison de mon père, il y a dix-huit ans, à Saint-Servant.

BERNARD Mais ce nom de Guérin...

825 PHILIDOR Est le mien! André Guérin, aujourd'hui l'acteur Philidor.

BERNARD Comment, vous êtes?

PHILIDOR Le fils de Mathieu Guérin, le charron de Saint-Servant.

830 BERNARD (*À part.*) Lui!...

PHILIDOR Et le pauvre Albert, qui se croit le fils d'un galérien!

SAINT-VALERY D'un galérien?

835 PHILIDOR (*S'exaltant.*) Mais non!... Mon pauvre enfant, tu n'es pas le fils d'un criminel, tu es celui d'un brave militaire; secoue la honte qui t'écrase, et reprends ta fierté!... Mais il ne peut m'entendre! Oh! Je veux aller détruire l'erreur qui le tue! (*Prenant son chapeau.*) Je vais me mettre à sa poursuite. (*S'arrêtant au fond.*)

821-823: PHILIDOR Oui, je le prouverai [...] à Saint-Servant] PHILIDOR Sim: prová-lo-ei. Alberto é essa criança deixada há 18 anos em casa de meu pai na aldeia de Saint-Servant

824: Guérin...] Guerin!...

825: mien! André Guérin,] o meu. André Guerin...

827: Comment, vous êtes?] Como?... Vós sois?...

831: PHILIDOR Et le pauvre Albert, qui se croit] PHILIDOR (*Com dor.*) E o pobre Alberto julga que é

834: PHILIDOR (*S'exaltant.*) Mais non!... Mon pauvre enfant,] PHILIDOR (*Com exaltação.*) Não... Meu pobre Alberto!

MARQUÊS Alberto?

PHILIDOR Sim: prová-lo-ei. Alberto é essa criança deixada há 18 anos em casa de meu pai na aldeia de Saint-Servant.

BERNARDO Mas esse nome de Guerin!...

785 PHILIDOR É o meu. André Guerin... hoje o ator Philidor.

BERNARDO Como?... Vós sois?...

PHILIDOR O filho de Mateus Guerin, carpinteiro de Saint-Servant.

BERNARDO (*Aparte.*) Ele!

790 PHILIDOR (*Com dor.*) E o pobre Alberto julga que é filho de um ladrão!

MARQUÊS De um ladrão?

PHILIDOR (*Com exaltação.*) Não... Meu pobre Alberto! Tu não és filho dum criminoso... És filho de um valente militar!...  
795 Lança, meu amigo, lança para longe essa vergonha que te esmaga, e ergue a cabeça com altivez!... (*Pausa.*) Mas ele não pode ouvir-me!... Oh!... Vou correr atrás dele e desenganá-lo! (*Pega no chapéu,*

783: há 18] há dezoito [1982]

784: Guerin!] Guerin? [1982]

786: vós sois?] vós sois [1982]

840 Mais non, c'est impossible aujourd'hui... Je suis affiché pour ce soir... (*Il redescend la scène à droite.*)

BERNARD (*À part.*) Lui, André Guérin! (*Haut.*) Mais mon cher Guérin... ou vous n'êtes pas le fils du charron de Saint-Servant, ou je suis bien mal servi par mes souvenirs, car le fils de ce Guérin était devenu dans le pays... une sorte de personnage  
845 légendaire... on le disait riche héritier d'un vieil avare.

PHILIDOR De Pierre Giraud!

BERNARD On disait aussi qu'il avait disparu à la poursuite d'un inconnu qui lui avait enlevé le secret des richesses de cet avare.

850 PHILIDOR Oui... Le misérable, qui savait que Pierre Giraud en avait conçu la désignation écrite dans la doublure d'un vêtement qui m'appartenait, s'en est emparé par le vol... Et je puis vous en donner une preuve sans réplique. (*Il va fouiller dans la malle et en retire l'habit du prologue.*) Tenez, voici mon habit qui a été coupé par le voleur... et là... (*Prenant dans la doublure le filet*  
855 *de papier oublié.*) Quelques lignes oubliées par lui, voyez! «Paris, numéro 5. Les précieux billets de banque...» Écrit de la main de Pierre Giraud... Lisez et vous ne douterez plus.

835-839 criminel [...] impossível aujourd'hui...] criminoso... És filho de um valente militar!... Lança, meu amigo, lança para longe essa vergonha que te esmaga, e ergue a cabeça com altivez!... (*Pausa.*) Mas ele não pode ouvir-me!... Oh! Vou correr atrás dele e desenganá-lo! (*Pega no chapéu, vai para sair, e para.*) Mas hoje é impossível!...

840: soir... (*Il redescend la scène à droite.*) noute...

841-842: Lui, André Guérin! (*Haut.*) Mais mon cher Guérin...] Ele!... André Guérin!... (*Alto.*) Mas, meu caro Guerin,

843: je suis bien mal servi par mes souvenirs,] ou eu estou enganado;

844: pays...] país

845: d'un vieil avare] dum velho rico e avarento

846: Giraud!] Giraud.

849-857: PHILIDOR Oui... Le misérable [...] de la main de Pierre Giraud...] PHILIDOR É verdade: esse miserável roubou a carta que Pedro Giraud tinha escondido no forro da minha jaqueta, e na qual designava os lugares onde estavam guardados os tesouros. Posso dar-vos uma prova infalível disso. (*Vai à mala, e tira a jaqueta.*) Vede... aqui está a jaqueta: falta-lhe o bocado que o ladrão cortou: e aqui está o resto da carta que lhe esqueceu. (*Mostra o resto da carta, e lê-a.*) «Paris n.º 5, os preciosos bilhetes do Banco.» (*Fala.*)

*vai para sair, e para.*) Mas hoje é impossível!... Tenho de representar esta noite...

800           BERNARDO (*Aparte.*) Ele!... André Guerin!... (*Alto.*) Mas, meu caro Guerin, ou vós não sois o filho do carpinteiro de Saint-Servant, ou eu estou enganado; porque o filho desse Guerin tornou-se no país uma espécie de personagem legendária... dizia-se que fora herdeiro dum velho rico e avarento.

805           PHILIDOR   De Pedro Giraud.

          BERNARDO   Dizia-se também que tinha desaparecido em perseguição dum desconhecido que lhe roubara o segredo das riquezas do avarento.

          PHILIDOR   É verdade: esse miserável roubou a carta que  
810   Pedro Giraud tinha escondido no forro da minha jaqueta, e na qual designava os lugares onde estavam guardados os tesouros. Posso dar-vos uma prova infalível disso. (*Vai à mala, e tira a jaqueta.*) Vede... aqui está a jaqueta: falta-lhe o bocado que o ladrão cortou: e aqui está o resto da carta que lhe esqueceu. (*Mostra o*  
815   *resto da carta, e lê-o.*) «Paris n.º 5, os preciosos bilhetes do Banco.» (*Fala.*) Lede e desenganai-vos.

813: jaqueta:] jaqueta; [1982]

815: Paris n.º 5] Paris, n.º 5 [1982] [*Idem nas próximas ocorrências.*]

BERNARD (*Examinant.*) Oui... Paris, numéro 5.

860 SAINT-VALERY (*Examinant aussi.*) Paris, numéro 5. Les précieux billets de banque.

BERNARD (*À part.*) Voilà donc la fin de la phrase!...

865 PHILIDOR (*Remettant le papier à sa place.*) Renseignement qui n'a pu m'être d'aucun secours, mais aujourd'hui je bénis la spoliation qui me donne la plus belle de toutes les richesses, puisqu'en vous révélant que je suis André Guérin, de Saint-Servant, elle révèle  
870 aussi qu'Albert est le fils d'un digne homme. Réjouis-toi! Pauvre enfant, tu as partout droit de cité, et je ne veux pas que tu souffres plus longtemps d'une horrible méprise. (*Allant remettre l'habit dans la malle.*) Adieu, messieurs! Je pars pour Nantes. (*Il ouvre la porte du fond, la referme aussitôt et revient en scène.*) Mais non! Ça ne se peut pas, mon Dieu! Je suis affiché pour ce soir.

SAINT-VALERY Albert est peut-être encore dans la ville... Si je pouvais l'y joindre.

875 BERNARD (*À part.*) Au deuxième étage d'une maison située à Rennes... rue de Paris, numéro cinq... C'est tout près d'ici... (*Il prend son chapeau.*)

858: BERNARD (*Examinant.*) Oui... Paris,] BERNARDO (*Lendo.*) Paris

859: SAINT-VALERY (*Examinant aussi.*) Paris, numéro 5.] MARQUÊS (*Lendo.*) Paris n.º 5,

863: secours,] servido:

864: richesses,] riquezas;

865: Guérin, de Saint-Servant] Guerin

866-867: digne homme. [...] droit de cité,] homem honrado! (*Com exaltação.*) Regozija-te, pobre filho!... Tens agora os direitos de cidadão;

868: plus longtemps d'une horrible méprise,] mais tempo os desprezos do mundo!

869-871: messieurs! [...] mon Dieu!] senhores: parto para Nantes. (*Vai para sair, mas suspende-se.*) Mas não!... É impossível, meu Deus!...

872-873: dans la ville... Si je pouvais l'y joindre,] em Rennes... Se eu pudesse encontrá-lo... (*Pega no chapéu.*)

874-875: maison située à Rennes... rue de Paris, numéro cinq... C'est tout près d'ici...] casa, situada em Rennes, Rua de Paris, n.º 5. É muito perto daqui.

BERNARDO (*Lendo.*) Paris n.º 5.

MARQUÊS (*Lendo.*) Paris n.º 5, os preciosos bilhetes do Banco.

BERNARDO (*Aparte.*) Eis aqui o fim da frase!

820 PHILIDOR (*Põe o papel no lugar em que estava.*) Esta informação de nada me tem servido: mas hoje bendigo o roubo que me dá a maior de todas as riquezas; porque revelando-vos que sou André Guerin, revela também que Alberto é filho de um homem honrado! (*Com exaltação.*) Regozija-te, pobre filho!... Tens agora  
825 os direitos de cidadão; e não quero que sofras por mais tempo os desprezos do mundo! (*Mete a jaqueta dentro da mala.*) Adeus, senhores: parto para Nantes. (*Vai para sair, mas suspende-se.*) Mas não!... É impossível, meu Deus!... Tenho de representar esta noute.

830 MARQUÊS Talvez Alberto ainda esteja em Renes... Se eu pudesse encontrá-lo... (*Pega no chapéu.*)

BERNARDO (*Aparte.*) No segundo andar dum casa, situada em Renes, Rua de Paris, n.º 5. É muito perto daqui. (*Pega no chapéu.*)

821: servido:] servido; [1982]

827: senhores:] senhores; [1982]

832: *Bernardo* (*Aparte.*) No segundo andar dum casa, situada em Renes, Rua de Paris, n.º 5. É muito perto daqui. (*Pega no chapéu.*) [Réplica ausente em 1982.]

PHILIDOR Vous partez, Messieurs?...

SAINT-VALERY Oui, pour nous occuper de l'héritière, du comte de Châteaubourg.

880 BERNARD Reposez-vous sur moi monsieur, j'aurai bientôt tout trouvé... tout découvert... maintenant que, grâce à M. Philidor, je suis bien renseigné.

SAINT-VALERY Au revoir, monsieur Philidor. (*À Bernard, en lui livrant passage.*) Après vous, monsieur Bernard. (*Ils sortent tous deux.*)

885

## Scène XVI

### PHILIDOR

PHILIDOR (*Seul. — Musique à l'orchestre.*) Enfin, me voilà seul. (*Il court à la peinture d'Albert, la retourne sur le cheval, la contemple avec orgueil et change tout à coup d'expression.*) Mais non, je ne dois pas me réjouir encore, car Albert est soldat: la mitraille ennemie n'épargnera pas plus le fils de l'honnête homme qu'elle n'épargnerait celui du galérien... (*Avec emportement.*) Et je ne peux pas le racheter du service?... Moi, qui ne suis, après tout, qu'un pauvre cabotin de province, qui vit au jour le jour... Moi, que les voleurs ont dépouillé... (*Avec agitation.*) Il faut que je lui trouve un

890

895

878: SAINT-VALERY Oui [...] de l'héritière,] MARQUÊS Vamos tratar dos negócios da herdeira do conde de Chateaubourg. (*O Marquês e Bernardo saúdam Philidor, e saem.*)

880-882: BERNARD Reposez-vous sur moi monsieur, j'aurai bientôt tout trouvé... tout découvert... maintenant que, grâce à M. Philidor, je suis bien renseigné. [*Frases ausente no Ms.*]

883-884: SAINT-VALERY Au revoir, monsieur Philidor. (*À Bernard, en lui livrant passage.*) Après vous, monsieur Bernard. (*Ils sortent tous deux.*) [*Frases ausente no Ms.*]

886: PHILIDOR] PHILIDOR (*Só.*)

887-890: PHILIDOR (*Seul. — Musique à l'orchestre.*) [...] Albert est soldat:] PHILIDOR Enfin... Eis-me só! (*Vai ao cavalete, vira a pintura que tinha deixado do avesso, contempla-a com orgulho, depois muda de expressão.*) Não... não devo regozijar-me ainda; porque Alberto é soldado, e

892: galérien...] ladrão.

893-895: service?... Moi, qui ne suis, après tout, qu'un pauvre cabotin de province, qui vit au jour le jour... Moi, que les voleurs ont dépouillé...] serviço militar!... (*Pausa.*) Mas como?... Se eu não sou mais do que um pobre ator de província que precisa ganhar o pão para cada dia!...

PHILIDOR Vós partis, senhores?

835 MARQUÊS Vamos tratar dos negócios da herdeira do conde  
de Chateaubourg. *(O Marquês e Bernardo saúdam Philidor, e saem.)*

### Cena 16.<sup>a</sup>

PHILIDOR *(Só.)*

PHILIDOR Enfim... Eis-me só! *(Vai ao cavalete, vira a pintura que  
840 tinha deixado do avesso, contempla-a com orgulho, depois muda de expressão.)*  
Não... não devo regozijar-me ainda; porque Alberto é soldado, e a  
metralha inimiga tanto pode matar o filho de um homem honrado,  
como o filho de um ladrão. *(Com veemência.)* E que não possa eu  
livrá-lo do serviço militar!... *(Pausa.)* Mas como?... Se eu não sou  
845 mais do que um pobre ator de província, que precisa ganhar o  
pão para cada dia!... *(Com agitação.)* É necessário procurar-lhe um

protecteur... un sauveur... mais qui implorer... supplier?... (*Avec réflexion.*) L'empereur traversera demain cette ville; si je courais sur son passage... si je lui faisais voir la peinture d'Albert, en l'implorant pour le jeune artiste... mais daignera-t-il m'écouter?

900 Héros d'Arcole et de Pyramides... il a toujours un regard pour les vieux soldats qui l'ont accompagné... Et je ne suis pas soldat... moi... mais j'ai joué le rôle du vieux sergent... Si j'en prenais l'uniforme... je m'approcherais de l'empereur, en lui disant: (*imitant le vieux soldat*) Sire, général, pardon si je sors des rangs, guide à

905 gauche est au repos... J'étais en avant-garde à Lodi, en serre-file au Caire... mais la mitraille a coupé ma faction... Sire!... L'ère s'est battu pour deusse... et v'là l'ouvrage de l'enfant du conscrit de Sambre-et-Meuse... Mais non! Ce serait un mensonge et ça me porterait malheur!... Non... Je lui dirai... Voyez, Sire...

910 la muse de la peinture a touché son berceau. Il vous faut des soldats pour enchaîner la victoire, mais il vous faut aussi des poètes pour chanter vos gloires... et des peintres pour les éterniser... Si alors l'empereur, arrêta son regard sur la peinture... si son coup-d'œil rapide y soupçonnait le génie? Nous serions

915 sauvés!... Et je courrais sur les pas d'Albert pour lui dire qu'il peut glorifier son père... aimer la vie et remercier son empereur... (*Avec espoir.*) Oui... je ferai cette tentative... mais il faut que

896: protecteur... un sauveur... mais qui implorer... supplier?] protetor... mas quem há de ser?... a quem hei de pedir?...

897: ville;] cidade...

898-899: si je lui faisais voir la peinture d'Albert, en l'implorant pour le jeune artiste... mais daignera-t-il m'écouter?] se lhe apresentasse aquela pintura... se implorasse a sua proteção para o pobre artista... mas querera ele ouvir-me?...

900: Pyramides...] Pirâmides,

903-906: l'uniforme [...] Sire!...] uniforme... e me aproximasse do Imperador... e lhe dissesse... (*Perfila-se imitando um soldado.*) General! Senhor! Perdoai-me se já não sirvo debaixo das vossas gloriosas bandeiras... Eu estive em Lodi, em Castiglione, no Cairo... mas a metralha inimiga impossibilitou-me de continuar a servir-vos... Senhor!

907: pour deusse...] por vós, e pela França,

908-910: Sambre-et-Meuse... [...] touché son berceau.] Sambre-e-Meuse! (*Pausa.*) Mas não!... Isto era uma mentira... e então dir-lhe-ei somente: Senhor!

911: soldats pour enchaîner la victoire,] soldados para as vitórias;

912: gloires...] glórias,

913: éterniser... Si alors [...] sur la peinture...] eternizar!... Se então o Imperador se dignasse olhar para a pintura,

914: génie?] génio... Oh!...

protetor... mas quem há de ser?... a quem hei de pedir?... *(Com reflexão.)* O Imperador deve passar amanhã por esta cidade... se eu fosse ao seu encontro... se lhe apresentasse aquela pintura... se implorasse a sua proteção para o pobre artista... mas quererá  
 850 ele ouvir-me?... Herói de Arcole e das Pirâmides, vê sempre com interesse os velhos soldados que o acompanharam... Mas eu não fui soldado... entretanto já representei o papel de um velho sargento: se eu vestisse o seu uniforme... e me aproximasse do Imperador... e lhe dissesse... *(Perfilando-se imitando um soldado.)* General!  
 855 Senhor! Perdoai-me se já não sirvo debaixo das vossas gloriosas bandeiras... Eu estive em Lodi, em Castiglione, no Cairo... mas a metralha inimiga impossibilitou-me de continuar a servir-vos... Senhor! O pai bateu-se por vós, e pela França, e aqui está a obra do filho do soldado de Sambre-e-Meuse! *(Pausa.)* Mas não!... Isto  
 860 era uma mentira... e então dir-lhe-ei somente: Senhor! São-vos necessários soldados para as vitórias; mas também vos são necessários poetas para cantar as vossas glórias, e pintores para as eternizar!... Se então o Imperador se dignasse olhar para a pintura, e a sua vista de águia descobrisse nela as inspirações do génio...  
 865 Oh!... Estávamos salvos!... E eu corria atrás de Alberto para lhe dizer: podes honrar teu pai, amar a vida, e agradecer ao Imperador! *(Com esperança.)* Sim: farei esta tentativa; mas é necessário

853: sargento:] sargento... [1982]

867: Sim:] Sim, [1982]

j'habille... que je pare la peinture. (*Désignant le cadre qui est sur le pan coupé, à droite.*) J'ai déjà songé que ce cadre était de mesure, si je l'encadrais?... Je veux l'essayer. (*Il ouvre sa malle.*) Où sont mes outils?... Ah! Je me souviens... Je les ai laissé tomber derrière la boiserie. (*Il va voir.*) Oui, voici mes tenailles et mon marteau. (*Il fouille et retire un paquet poussiéreux qu'enveloppe un journal.*) Qu'est-ce que cela? (*Le seconant.*) Que de poussière! (*Lisant sur l'enveloppe.*) Gazette des communes, 6 floréal, an VIII. Ce n'est pas là d'hier! (*Le déroulant.*) Quelques vieux bouquins, probablement... Non!... Un portefeuille!... En voilà un qui est bourré de paperasses!... Des papiers de famille, sans doute... (*L'ouvrant et lisant.*) Banque de France! Mille francs!... (*Parlant.*) Des billets de banque!... (*Feuilletant.*) Encore! Toujours... (*Avec explosion.*) Mon Dieu! C'est un trésor... (*Réfléchissant.*) 6 floréal, an VIII... l'époque des guerres civiles... du pillage et des cachettes... (*Il court mettre le verrou au fond, à mi-voix en redescendant la scène.*) C'est un trésor... (*On heurte à la porte du fond.*) Quelqu'un! N'ouvrons pas. (*On heurte de nouveau.*) Faisons silence...

935 ALBERT (*En dehors.*) C'est moi, Philidor, c'est moi!...

PHILIDOR On dirait la voix d'Albert!... (*Il fourre le portefeuille sous son habit qu'il boutonne, et va ouvrir.*) C'est lui!...

915-922: dire qu'il peut glorifier son père [...] (*Il va voir.*) Oui,] dizer: podes honrar teu pai, amar a vida, e agradecer ao Imperador! (*Com esperança.*) Sim: farei esta tentativa; mas é necessário encaixilhar a pintura. (*Pega na moldura, ou caixilho, que está encostada à parede.*) Já vi que esta moldura tem as dimensões exatas. Vamos a isso! Mas onde pus eu as minhas ferramentas? (*Querendo recordar-se.*) Ah!... Já me lembro... estão detrás do tabique de madeira. (*Vai ver.*) Sim:

923-929: (*Il fouille et retire un paquet poussiéreux qu'enveloppe un journal.*) [...] francs!...] (*Mete o braço para tirar as ferramentas, e encontra um embrulho em forma de pasta, envolvido num jornal, e tira-o para fora.*) Que é isto? (*Sacudindo.*) Que poeira!... (*Lê.*) *Gazeta das Comunas*, 6 Floreal, ano 8.º (*Fala.*) Isto é muito antigo! (*Desenrola.*) Alguns alfarrábios velhos... provavelmente. Não!... É uma pasta!... Cheia de papéis inúteis... Papéis de família sem dúvida... (*Lendo os papéis.*) Banco de França, mil francos.

930: Encore! Toujours... (*Avec explosion.*) Mon Dieu! C'est un trésor...] Ainda mais!... Ainda mais!... (*Com força.*) Meu Deus! É um tesouro!...

931-934: du pillage et des cachettes [...] Faisons silence...] dos roubos... dos incêndios... (*Fecha a porta.*) É um tesouro! (*Batem à porta.*) Vem alguém!... Não abramos a porta. (*Batem de novo.*) Não façamos barulho.

935: (*En dehors.*) C'est moi, Philidor, c'est moi!...] (*De fora.*) Abre, Philidor: sou eu.

936-937: d'Albert!... (*Il fourre le portefeuille sous son habit qu'il boutonne*] de Alberto. (*Mete a pasta sobre o peito, e aperta o casaco*

870 encaixilhar a pintura. (*Pega na moldura, ou caixilho, que está encostada à parede.*) Já vi que esta moldura tem as dimensões exatas. Vamos a isso: mas onde pus eu as minhas ferramentas? (*Querendo recordar-se.*) Ah!... Já me lembro... estão detrás do tabique de madeira. (*Vai ver.*) Sim: aqui estão as minhas turquesas e o meu martelo. (*Mete o braço para tirar as ferramentas, e encontra um embrulho em forma de pasta, envolvido num jornal, e tira-o para fora.*) Que é isto?  
 875 (*Sacudindo.*) Que poeira!... (*Lê.*) *Gazeta das Comunas*, 6 Floreal, ano 8.º (*Fala.*) Isto é muito antigo! (*Desenrola.*) Alguns alfarrábios velhos... provavelmente. Não!... É uma pasta!... Cheia de papéis inúteis... Papéis de família sem dúvida... (*Lendo os papéis.*) Banco de França — mil francos — (*Fala.*) Bilhetes do Banco!... (*Folheia os papéis.*) Ainda mais!... Ainda mais!... (*Com força.*) Meu Deus!  
 880 É um tesouro!... (*Refletindo.*) 6 Floreal, ano 8.º... era a época da guerra civil... dos roubos... dos incêndios... (*Fecha a porta.*) É um tesouro! (*Batem à porta.*) Vem alguém!... Não abramos a porta. (*Batem de novo.*) Não façamos barulho.

885 ALBERTO (*De fora.*) Abre, Philidor: sou eu.

PHILIDOR Parece-me a voz de Alberto. (*Mete a pasta sobre o peito e aperta o casaco, e abre a porta.*) É ele!

869-870: Vamos a isso:] Vamos a isso! [1982]

872: Sim:] Sim; [1982]

879: França — mil francos —] França, mil francos. [1982]

885: Philidor:] Philidor; [1982]

## Scène XVII

PHILIDOR, ALBERT

940 PHILIDOR Tu n'étais donc pas parti?

ALBERT Non, j'étais encore à Rennes, et je viens d'y rencontrer M. Arthur...

PHILIDOR Alors, tu sais!...

945 ALBERT Que Jarvis est mon nom; que mon père est mort en sauvant un émigré, et j'accours pour partager avec toi... la joie... l'émotion...

PHILIDOR Ferme la porte... (*Albert va la fermer et revient.*) J'ai bien autre chose à t'apprendre...

ALBERT Qu'est-ce donc?

950 PHILIDOR Quelle somme te faudrait-il pour te faire remplacer au service?

ALBERT Une somme folle! Quatre mille francs!... Pourquoi?

PHILIDOR (*Feuilletant dans le portefeuille, et prenant quatre billets.*) Les voici!... Prends... un, deux, trois, quatre... cours!...

940: PHILIDOR Tu n'étais donc pas parti?] PHILIDOR Ainda não partiste, Alberto?

941-942: ALBERT Non, j'étais encore à Renes, et je viens d'y rencontrer M. Arthur...]

ALBERTO Ainda não. Estava em Renes, e encontrei o Sr. Arthur.

943: Alors, tu sais!...] Então sabes?...

944: nom;] apelido, e

945-946: émigré, et j'accours pour partager avec toi... la joie... l'émotion...] emigrado! (*Abraça Philidor.*) Philidor! Venho repartir contigo a minha alegria.

947-948: porte... (*Albert va la fermer et revient.*) J'ai bien autre chose à t'apprendre...] porta. (*Alberto fecha-a.*) Tenho outra cousa a dizer-te.

952: folle! Quatre mille francs!... Pourquoi] fabulosa!... Quatro mil francos!... Porque o perguntas

953-954: PHILIDOR (*Feuilletant dans le portefeuille, et prenant quatre billets.*) Les voici!... Prends...] PHILIDOR (*Tira da pasta quatro bilhetes.*) Aqui estão!... Toma:

Cena 17.<sup>a</sup>

## PHILIDOR, ALBERTO

890 PHILIDOR Ainda não partiste, Alberto?

ALBERTO Ainda não. Estava em Renes, e encontrei o Sr. Artur.

PHILIDOR Então sabes?...

ALBERTO Que Javis é o meu apelido, e que meu pai morreu salvando a vida a um emigrado! (*Abraça Philidor.*) Philidor! Venho  
895 repartir contigo a minha alegria.

PHILIDOR Fecha a porta. (*Alberto fecha-a.*) Tenho outra coisa a dizer-te.

ALBERTO Que é?

PHILIDOR Que quantia de dinheiro te é necessária para te  
900 fazeres substituir no exército?

ALBERTO Uma quantia fabulosa!... Quatro mil francos!... Porque o perguntas?

PHILIDOR (*Tira da pasta quatro bilhetes.*) Aqui estão!... Toma: um, dous, três, quatro... corre... E volta livre e triunfante para pedires  
905 a mão de Julieta, a quem já podes oferecer um nome!

955 Et reviens libre et triomphant demander la main de mademoiselle Juliette, puisque tu as maintenant un nom à lui offrir.

ALBERT (*Prenant les billets.*) Mais... d'où te vient cet argent?

PHILIDOR Tu sais que j'ai enlevé ton esquisse de la muraille?

ALBERT Oui...

960 PHILIDOR Eh bien... tout à l'heure, derrière la boiserie... je viens de trouver un trésor... (*Il lui montre le portefeuille.*)

ALBERT Mais... ce trésor?...

965 PHILIDOR N'est pas à moi, je le sais... et tu me connais trop, pour supposer que je veuille m'approprier le bien d'autrui, mais on dit que celui qui trouve a droit à une part de la somme trouvée... Je ne garderai que ce qu'il faut pour ta libération... ils auront tout le reste, ceux qui le réclameront... mais d'abord la liberté, la vie, dusses-tu travailler plus tard pour les rembourser.

970 ALBERT Oh! Oui... le salut d'abord. (*Il met les billets dans sa poche.*) Et moi qui viens de voir mademoiselle Juliette et de lui dire mon infortune.

956: Juliette, puisque tu as maintenant un nom à lui offrir.] Julieta, a quem já podes oferecer um nome!

958: esquisse de la muraille] pintura, cortando um pedaço de pano da parede

959: ALBERT Oui...] ALBERTO Sei.

960-961: Eh bien... tout à l'heure, derrière la boiserie... je viens de trouver un trésor... (*Il lui montre le portefeuille.*)] Pois bem:... agora mesmo, detrás do forro de madeira encontrei um tesouro!

963-964: N'est pas à moi, je le sais... et tu me connais trop, pour supposer que je veuille m'approprier le bien d'autrui,] Não me pertence... bem o sei... e sou incapaz de me apropriar do alheio.

965-968: celui qui trouve a droit [...] pour les rembourser] a pessoa que acha um tesouro tem direito a uma parte dele. Tirarei só a quantia que for necessária para te libertar, e entregarei o resto a quem o reclamar. Primeiro que tudo está a tua liberdade, e a tua vida: depois, sendo preciso, trabalharemos para pagar a quantia de que agora te aproveitás

969-971: ALBERT Oh! Oui [...] mon infortune.] ALBERTO (*Guarda os bilhetes no bolso.*) Oh! Sim!... E eu que venho de contar a Julieta os meus infortúnios!...

ALBERTO (*Pega nos bilhetes.*) Mas... de onde te veio este dinheiro?

PHILIDOR Sabes que eu tirei a tua pintura, cortando um pedaço de pano da parede?

910 ALBERTO Sei.

PHILIDOR Pois bem:... agora mesmo, detrás do forro de madeira encontrei um tesouro!

ALBERTO Mas... esse tesouro?...

915 PHILIDOR Não me pertence... bem o sei... e sou incapaz de me apropriar do alheio. Mas diz-se que a pessoa que acha um tesouro tem direito a uma parte dele. Tirarei só a quantia que for necessária para te libertar, e entregarei o resto a quem o reclamar. Primeiro que tudo está a tua liberdade, e a tua vida: depois, sendo preciso, trabalharemos para pagar a quantia de que  
920 agora te aproveitais.

ALBERTO (*Guarda os bilhetes no bolso.*) Oh! Sim!... E eu que venho de contar a Julieta os meus infortúnios!...

911: Pois bem:...] Pois bem... [1982]

PHILIDOR Il faut la rassurer maintenant.

ALBERT Oui... mais comment?

PHILIDOR Si tu lui écrivais?

975 ALBERT J'y songeais...

PHILIDOR (*Lui désignant la table.*) Écris donc vite ici. (*Il pose le portefeuille sur la table, prend sur la cheminée du papier, une plume et de l'encre, les met sur la table, et dicte à Albert qui écrit.*) «Mademoiselle Juliette, Philidor, mon frère, vient de trouver un trésor caché depuis  
980 longtemps; il va demain le mettre entre les mains des autorités, n'en gardant pour sa part que la somme nécessaire à ma libération du service... et je viens d'apprendre aujourd'hui le nom de mon père.» (*Parlant.*) Signe et mets l'adresse... (*Il va au fond, et appelle le garçon qui paraît.*) Cette lettre à mademoiselle Juliette...

985 ALBERT (*La donnant au garçon.*) Place Saint-André, no. 4.

LE GARÇON Connu.

972: PHILIDOR Il faut la rassurer maintenant] PHILIDOR Pois então é necessário agora tranquilizá-la

973: ALBERT Oui...] ALBERTO

974: PHILIDOR Si tu lui écrivais?] PHILIDOR Escreve-lhe.

975: ALBERT J'y songeais...] ALBERTO Dizes bem.

976-978: PHILIDOR (*Lui désignant la table.*) [...] *Albert qui écrit*] PHILIDOR Senta-te, e escreve o que vou ditar (*Põe a pasta em cima da mesa, ditando e Alberto escrevendo*)

979: Juliette, Philidor, mon frère, vient de trouver] Julieta. Meu irmão Philidor achou

980: longtemps; il va demain le mettre entre les mains des autorités] há muitos anos; e vai amanhã entregá-lo à autoridade

981-982: la somme nécessaire à ma libération du service... et] a quantia necessária para me fazer substituir no exército.

983-984: (*Parlant.*) Signe [...] Juliette...] (*Fala.*) Agora, assina — Alberto Jarvis — e fecha a carta... (*Enquanto Alberto fecha a carta, Philidor vai chamar um criado que vem.*) Leva já essa carta a M.<sup>lle</sup> Julieta.

985: ALBERT (*La donnant*] ALBERTO (*Dá a carta*)

986: LE GARÇON Connu.] CRIADO Pronto. (*Pega na carta, e sai.*)

PHILIDOR Pois então é necessário agora tranquilizá-la.

ALBERTO Mas como?

925 PHILIDOR Escreve-lhe.

ALBERTO Dizes bem.

PHILIDOR Senta-te, e escreve o que vou ditar. (*Põe a pasta em cima da mesa, ditando e Alberto escrevendo.*) «M.<sup>lle</sup> Julieta. Meu irmão Philidor achou um tesouro escondido há muitos anos; e vai amanhã entregá-lo à autoridade, reservando unicamente a quantia necessária para me fazer substituir no exército. Acabo de saber o nome de meu pai.» (*Fala.*) Agora, assina — Alberto Javis — e fecha a carta... (*Enquanto Alberto fecha a carta, Philidor vai chamar um criado que vem.*) Leva já essa carta a M.<sup>lle</sup> Julieta.

935 ALBERTO (*Dá a carta ao criado.*) Na praça de Santo André, n.º 4.

CRIADO Pronto. (*Pega na carta, e sai.*)

ALBERT (*Accompagnant le garçon.*) Et sans retard. (*Le garçon sort. Revenant en scène, et avec enthousiasme.*) Oh! Salut... hasard qui apporte la délivrance.

990 PHILIDOR (*Radioux.*) Nous ne serons pas séparés... Et tu pourras faire ton tableau pour le concours.

ALBERT (*Joyeux.*) Oui, maintenant que le feu de l'inspiration que je croyais éteint, se ranime et me dévore.

995 PHILIDOR (*Avec exaltation.*) Oh! Sois béni!... Nature d'artiste qu'un revers abat, et qu'une seule étincelle enflamme!... Il y a une heure... moi, j'avais cinquante ans... je touchais du doigt l'horizon qui bornait ma vie... et maintenant je n'ai plus que vingt ans... Oui, je sens que j'irais encore me battre pour entrer au spectacle gratis... que si le père Doyen me prêtait encore sa polonaise  
1000 et sa culotte jaune, je rejouerais mon Orosman avec trois chandelles à la rampe, et que si j'avais un vis-à-vis... je repincerais mon cavalier seul en festonnant la pastourelle. (*Il danse joyeusement en battant des entrechats. — La porte du fond est violemment ouverte. Flora et Saint-Valery entrent rapidement.*)

987-989: ALBERT (*Accompagnant le garçon.*) [...] la délivrance.] ALBERTO (*Com entusiasmo.*) Oh! Providência divina, que me restituiste a vida e a liberdade! (*Ajoelha, com as mãos erguidas para o céu.*)

990-991: PHILIDOR (*Radioux.*) Nous ne serons pas séparés... Et tu pourras faire] PHILIDOR (*Abraça-o.*) Agora não nos separaremos, meu filho; e podes acabar

992-993: ALBERT (*Joyeux.*) Oui, maintenant que le feu de l'inspiration que je croyais éteint, se ranime et me dévore.] ALBERTO Sim! (*Ergue-se.*) Agora que me anima e devora o fogo da inspiração que eu julgava extinto!

994-998: (*Avec exaltation.*) Oh! [...] je n'ai plus que vingt ans... Oui,] (*Com exaltação.*) Abençoada sejas, natureza de artista!... Foi necessário um grande revés para te abater... basta um raio de luz para te reanimar!... Ainda há pouco tinha eu 50 anos, e quasi com a mão no fim do horizonte da minha vida!... Agora sinto-me com a força da mocidade!... (*Com alegria.*) Estou louco de alegria...

1000-1003: et sa culotte jaune, je rejouerais mon Orosman [...] *battant des entrechats.* —] e os seus calções amarelos, ainda era capaz de representar o meu papel de Orosman... Abraça-me, Alberto... quero dançar... quero rir... quero chorar de contentamento...

ALBERTO (*Com entusiasmo.*) Oh! Providência divina, que me restituíste a vida e a liberdade! (*Ajoelba, com as mãos erguidas para o céu.*)

940 PHILIDOR (*Abraça-o.*) Agora não nos separaremos, meu filho; e podes acabar o teu quadro para o concurso.

ALBERTO Sim! (*Ergue-se.*) Agora que me anima e devora o fogo da inspiração que eu julgava extinto!

945 PHILIDOR (*Com exaltação.*) Abençoada sejas, natureza de artista!... Foi necessário um grande revés para te abater... basta um raio de luz para te reanimar!... Ainda há pouco tinha eu 50 anos, e quási tocava com a mão no fim do horizonte da minha vida!... Agora sinto-me com a força da mocidade!... (*Com alegria.*) Estou louco de alegria... parece-me que ainda era capaz de me bater às portas do teatro para entrar de graça... e que se Doyen me emprestasse o seu casaco à polaca e os seus calções amarelos,  
950 ainda era capaz de representar o meu papel de Orosman... Abraça-me, Alberto... quero dançar... quero rir... quero chorar de contentamento... (*A porta do fundo abre-se com violência. Flora e o Marquês entram rapidamente.*)

1005

## Scène XVIII

## PHILIDOR, ALBERT, FLORA, SAINT-VALERY

FLORA (*Avec explosion.*) Dieu soit loué!... Il n'est ni mort d'un coup de sang!... Ni pendu!...

PHILIDOR (*Joyeux.*) Merci! Bien obligé!...

1010

FLORA Mais, malheureusement! Il est six heures!

PHILIDOR (*Effrayé.*) Comment?

SAINT-VALERY Le public est entré! On va jouer l'ouverture...

PHILIDOR Et moi qui suis du lever du rideau. (*Comme foudroyé.*) Je suis déshonoré... Je suis perdu! (*Il chancelle.*)

1015

FLORA Pas encore! Nous avons dix minutes.

PHILIDOR (*Épouvanté.*) Il m'en faut douze pour m'habiller dans ma loge.

FLORA Dépêchons, nous avons une voiture.

1006: PHILIDOR, ALBERT, FLORA, SAINT-VALERY] Os mesmos, FLORA, o MARQUÊS

1007-1008: FLORA (*Avec explosion.*) [...] Ni pendu!...] FLORA Louvado seja Deus! Não morreu assassinado, nem enforcado!

1009: Merci! Bien obligé!...] Obrigado... obrigadíssimo!

1010: FLORA Mais, malheureusement! Il est six heures] FLORA Desgraçado!... Olha que são 6 horas

1012: SAINT-VALERY Le public est entré! On va jouer l'ouverture...] MARQUÊS O teatro tem enchente e vai começar a sinfonia.

1013-1014: PHILIDOR Et moi qui suis du lever du rideau. (*Comme foudroyé.*) Je suis déshonoré... Je suis perdu! (*Il chancelle.*)] PHILIDOR (*O mesmo.*) E eu que tenho de entrar na primeira cena!... Estou desonrado!... Estou perdido!...

1015: FLORA Pas encore! Nous avons] FLORA Ainda faltam

1016-1017: PHILIDOR (*Épouvanté.*) Il m'en faut douze pour m'habiller dans ma loge.] PHILIDOR Mas são precisos 12 para me vestir!

1018: Dépêchons, nous avons une voiture] Anda depressa: temos à porta uma carruagem

955

**Cena 18.<sup>a</sup>****Os mesmos, FLORA, o MARQUÊS**

FLORA Louvado seja Deus! Não morreu assassinado, nem enforcado!

PHILIDOR (*Alegre.*) Obrigado... obrigadíssimo!

960

FLORA Desgraçado!... Olha que são 6 horas!

PHILIDOR (*Espantado.*) Que dizes?

MARQUÊS O teatro tem enchente e vai começar a sinfonia.

PHILIDOR (*O mesmo.*) E eu que tenho de entrar na primeira cena!... Estou desonrado!... Estou perdido!...

965

FLORA Ainda faltam dez minutos.

PHILIDOR Mas são precisos 12 para me vestir!

FLORA Anda depressa: temos à porta uma carruagem.

956: **FLORA, o] FLORA e o**

960: são 6] são seis [1982]

966: precisos 12] precisos doze [1982]

967: depressa:] depressa; [1982]

PHILIDOR (*Courant à la porte du fond.*) Venez! (*S'arrêtant.*) Ah!  
 1020 J'oublie... mon épée! (*Albert, qui est entré la chercher à gauche, paraît et la lui donne; Philidor court vers la porte et s'arrête de nouveau.*) Ma perruque!  
 (*Albert, qui l'a prise à gauche, la lui donne vivement.*) Et mon maillot!

ALBERT (*Avec une vivacité fiévreuse.*) Je te le porterai, va-t'en!...  
 (*Il rentre dans la chambre à gauche.*)

1025 SAINT-VALERY (*Entraînant Philidor.*) Partons!

FLORA Vous n'oubliez plus rien?

PHILIDOR Non!... Oh! Si!... (*Il court près de la cheminée et enlève ses bottes qui séchaient au feu.*) Mes bottes jaunes!... (*Il se sauve en les emportant, ne songeant pas, dans son délire, au portefeuille qui reste sur la*  
 1030 *table, et il se trouve en face de Dominique, qui entre au fond.*)

DOMINIQUE (*Très agité.*) M. Bernard est ici, n'est-ce pas?

PHILIDOR (*Effaré.*) Je n'en sais rien, monsieur... je n'ai plus  
 que dix minutes! (*Il s'échappe, suivi de Flora et de Saint-Valery; au*  
 1035 *même instant, Albert rentre par la porte de gauche avec un maillot rouge qu'il roule pour le mettre sous son bras.*)

DOMINIQUE (*Le voyant.*) Monsieur Albert!... Savez-vous si  
 M. Bernard?...

1019-1022: PHILIDOR (*Courant à la porte du fond.*) [...] Et mon maillot! PHILIDOR (*Vai para sair.*) Vinde. (*Para.*) Ah! Esquecia-me a espada... (*Alberto entra no quarto lateral, e traz-lha. Philidor vai a sair e para.*)... A minha cabeleira... (*Alberto dá-lha.*)... O meu manto...

1023-1024: ALBERT (*Avec une vivacité fiévreuse.*) Je te le porterai, va-t'en!... (*Il rentre dans la chambre à gauche.*) ALBERTO Eu to levarei. Vai-te embora. (*Entra no quarto lateral.*)

1025: SAINT-VALERY (*Entraînant Philidor.*) Partons! MARQUÊS Vamos.

1027-1030: PHILIDOR Non [...] *qui entre au fond.*] PHILIDOR Nada... Ah!... As minhas botas amarelas... (*Pega nas botas, e sai a correr, e encontra Domingos.*)

1031: (*Très agité.*) M. Bernard est ici, n'est-ce pas] (*Muito agitado.*) Não está aqui o Sr. Bernardo

1032: PHILIDOR (*Effaré.*) Je n'en sais rien, monsieur] PHILIDOR Não sei... não sei

1033-1035: minutes! [...] *sous son bras.*] minutos... (*Sai seguido de Flora e do Marquês. Alberto sai do quarto com o manto vermelho de Philidor.*)

1036: DOMINIQUE (*Le voyant.*) Monsieur Albert!...] DOMINGOS

PHILIDOR (*Vai para sair.*) Vinde. (*Para.*) Ah! Esquecia-me a espada... (*Alberto entra no quarto lateral, e traz-lha. Philidor vai a sair e para.*)... A minha cabeleira... (*Alberto dá-lha.*)... O meu manto...

ALBERTO Eu to levarei. Vai-te embora. (*Entra no quarto lateral.*)

MARQUÊS Vamos.

FLORA Não falta mais nada?

PHILIDOR Nada... Ah!... As minhas botas amarelas... (*Pega nas botas, e sai a correr, e encontra Domingos.*)

DOMINGOS (*Muito agitado.*) Não está aqui o Sr. Bernardo?

PHILIDOR Não sei... não sei... já não tenho senão dez minutos... (*Sai seguido de Flora e do Marquês. Alberto sai do quarto com o manto vermelho de Philidor.*)

DOMINGOS Sabeis se o Sr. Bernardo?...

ALBERT (*Essoufflé.*) Je n'en sais rien, monsieur... nous n'avons plus que dix minutes! (*Il sort en courant.*)

1040

## Scène XIX

## DOMINIQUE, puis BERNARD et ALBERT

DOMINIQUE (*Étonné.*) Ils sont donc bien pressés!... Mais, comment Bernard n'est-il pas ici? Je l'ai vu entrer dans la maison... où peut-il être? (*Le voyant entrer.*) Ah! Te voici! (*Lui donnant une lettre.*) D'abord, voici une lettre que je viens d'intercepter, qu'Albert écrivait à Juliette.

BERNARD (*La prenant.*) Encore!

DOMINIQUE Et j'ai visité le no. 5. Pas de boiserie dans la maison.

BERNARD (*Mettant la lettre dans sa poche.*) Cette auberge où nous sommes portait le no. 5, avant les nouvelles constructions, et l'aubergiste, que je viens de questionner, m'a dit que cette chambre avait été habitée jadis par un riche avare nommé Pierre Giraud.

DOMINIQUE (*Avec espoir.*) C'est ici! C'est derrière cette boiserie.

1038: ALBERT (*Essoufflé.*) Je n'en sais rien, monsieur] ALBERTO (*Saindo a correr.*) Não sei... não sei

1039: minutes! (*Il sort en courant.*)] minutos.

1042: DOMINIQUE (*Étonné.*) Ils sont donc bien pressés!... Mais.] DOMINGOS Que pressa levam!... Mas

1043: ici?] aqui?...

1044-1046: où peut-il être? [...] écrivait à Juliette] para onde iria ele? (*Bernardo entra.*) Ah!... Ei-lo aqui! (*Dando-lhe uma carta.*) Aqui está uma carta, que eu interceitei. // BERNARDO De quem é? // DOMINGOS De Alberto para Julieta

1047: BERNARD (*La prenant.*) Encore!] BERNARDO Ainda?

1048: DOMINIQUE Et j'ai visité le no. 5. Pas de boiserie dans la maison] DOMINGOS Examinei a casa n.º 5, e não encontrei forro algum de madeira

1049-1051: BERNARD (*Mettant la lettre dans sa poche.*) [...] que je viens de questionner] BERNARDO Esta casa tinha o n.º 5 antes das novas construções; e o porteiro, com quem falei

1053: DOMINIQUE (*Avec espoir.*) C'est ici! C'est derrière cette boiserie.] DOMINGOS (*Com alegria.*) É aqui!... É detrás deste forro!

ALBERTO (*Saindo a correr.*) Não sei... não sei... já não temos senão dez minutos.

### Cena 19.<sup>a</sup>

#### DOMINGOS, depois BERNARDO e ALBERTO

985           DOMINGOS   Que pressa levam!... Mas porque não estará Bernardo aqui?... Vi-o entrar para esta casa... para onde iria ele? (*Bernardo entra.*) Ah!... Ei-lo aqui! (*Dando-lhe uma carta.*) Aqui está uma carta, que eu intercetei.

                  BERNARDO   De quem é?

990           DOMINGOS   De Alberto para Julieta.

                  BERNARDO   Ainda?

                  DOMINGOS   Examinei a casa n.º 5, e não encontrei forro algum de madeira.

995           BERNARDO   Esta casa tinha o n.º 5 antes das novas construções; e o porteiro, com quem falei, disse-me que noutro tempo fora este quarto habitado por um rico avarento chamado Pedro Giraud.

                  DOMINGOS (*Com alegria.*) É aqui!... É detrás deste forro!

1055 BERNARD (*Glorieux.*) Qu'est caché le précieux portefeuille qui contient les cent mille francs! Philidor, qui joue ce soir le bandit, est jusqu'à minuit prisonnier au théâtre... (*Avec joie.*) et la soirée nous appartient!...

DOMINIQUE (*Triomphant.*) Fameux!... (*Voyant entrer Albert.*) M. Albert!

1060 ALBERT (*Très agité.*) Pardon, messieurs!... Mon frère a oublié le portefeuille. (*Il court le reprendre sur la table.*)

BERNARD (*Surpris.*) Un portefeuille?...

1065 ALBERT (*Le lui montrant.*) Qui contient un trésor. (*Il s'échappe en courant; la porte se renferme, et Bernard et Dominique se regardent, interdits, pendant que le rideau tombe.*)

1054: BERNARD (*Glorieux.*) BERNARDO (*Com alegria.*)

1055-1057: Philidor, qui joue ce soir le bandit, est jusqu'à minuit prisonnier au théâtre... (*Avec joie.*) et la soirée nous appartient!...] Philidor representa hoje, e há de demorar-se no teatro até muito tarde. A noite é nossa...

1058-1059: Fameux!... (*Voyant entrer Albert.*) M. Albert] Magnífico

1060-1061: ALBERT (*Très agité.*) Pardon, messieurs!... Mon frère a oublié le portefeuille. (*Il court le reprendre sur la table.*)] ALBERTO (*Entra muito agitado.*) Perdão, senhores!... Meu irmão esqueceu-se de levar uma pasta. (*Pega na pasta que tinha ficado em cima da mesa.*)

1062: BERNARD (*Surpris.*) BERNARDO

1063-1065: trésor. (*Il s'échappe en courant; la porte se renferme, et Bernard et Dominique se regardent, interdits, pendant que le rideau tombe.*)] tesouro! (*Sai a correr, e fecha a porta. Bernardo e Domingos ficam estupefactos.*) // DOMINGOS É a pasta vermelha! // Bernardo São os 100 mil francos!

1000 BERNARDO (*Com alegria.*) Que está escondida a pasta que contém os 100 mil francos! Philidor representa hoje, e há de demorar-se no teatro até muito tarde. A noute é nossa...

DOMINGOS (*Com ar de triunfo.*) Magnífico!

ALBERTO (*Entra muito agitado.*) Perdão, senhores!... Meu irmão esqueceu-se de levar uma pasta. (*Pega na pasta que tinha ficado em cima da mesa.*)

1005 BERNARDO Uma pasta?

ALBERTO (*Mostrando-a.*) Que contém um tesouro! (*Sai a correr, e fecha a porta. Bernardo e Domingos ficam estupefactos.*)

DOMINGOS É a pasta vermelha!

BERNARDO São os 100 mil francos!

## ACTE TROISIÈME

### La Loge de l'Acteur

5        *Le décor doit n'avoir que deux plans de profondeur. — La loge de  
Philidor au théâtre de Rennes: Une seule porte au fond, cette porte ouvre  
sur un couloir qui conduit sur la scène; à droite, au premier plan, un poêle  
de faïence élevée et latérale à droite. Sur le poêle, une perruque sur un pied;  
une bouteille, un verre et du sucre dans une soucoupe; appuyé sur le mur du  
fond, à droite de la porte, et derrière le poêle, un canapé usé; au-dessus de  
ce canapé des porte-manteaux, des habits et costumes suspendus, de l'autre  
10 côté de la porte du fond, une armoire à porte-manteaux prise dans le mur;  
sur le mur latéral de gauche, et au premier plan, une toilette surmontée de  
sa glace et garnie d'objets de toilette, ce petit meuble a un tiroir; de chaque  
côté de la glace, une chandelle allumée; entre cette toilette et l'armoire, des  
costumes accrochés, et devant la toilette un vieux fauteuil.*

2: [Subtítulo omitido na tradução,]

3-14: *Le décor doit n'avoir que deux plans de profondeur [...] devant la toilette un vieux fauteuil*  
O teatro representa o camarim de Philidor no teatro de Renes. Porta ao fundo que dá para um corredor que conduz à cena. À direita uma mesa, e sobre ela uma garrafa com vinho, um copo e um açucareiro. Na parede do fundo um canapé usado. Pendurados pelas paredes vários vestidos de teatro. À esquerda outra mesa, com um espelho e alguns objetos de toilette. De cada lado do espelho um castiçal com uma vela acesa. Cadeiras, e sobre algumas delas, vestuários de teatro. Um fogão. Um armário de parede

### ATO III

5 O teatro representa o camarim de Philidor no teatro de Renes. Porta ao fundo que dá para um corredor que conduz à cena. À direita uma mesa, e sobre ela uma garrafa com vinho, um copo e um açucareiro. Na parede do fundo um canapé usado. Pendurados pelas paredes vários vestidos de teatro. À esquerda outra mesa, com um espelho e alguns objetos de toilette. De cada lado do espelho um castiçal com uma vela acesa. Cadeiras, e sobre algumas delas, vestuários de teatro. Um fogão. Um armário de parede.

15

## Scène I

## SAINT-VALERY, BALTHAZAR

*(Au lever du rideau, Balthazar, l'habilleur, est étendu sur le canapé. Saint-Valery entre par le fond.)*

SAINT-VALERY Ah! M. Philidor n'est pas dans sa loge?

20

BALTHAZAR *(Sans se déranger.)* Il est en scène.

SAINT-VALERY Vous lui direz que je suis venu lui emprunter du rouge pour mademoiselle Flora.

BALTHAZAR *(Le regardant en s'asseyant.)* Vous?... Mais je ne vous connais pas.

25

SAINT-VALERY Vous nommerez M. Arthur. *(Il sort en emportant le pot de rouge qu'il a pris sur la toilette.)*

## Scène II

## BALTHAZAR, puis PHILIDOR

30

BALTHAZAR *(Toujours assis sur le canapé.)* Arthur... Arthur... ce sont des noms qu'il se donne. Je suis sûr que, dans son acte de naissance, il s'appelle Jean-Pierre ou Mathurin. *(Bâillant.)* Ah! Ah! Je vais reprendre mon somme. *(Il se recouche.)*

17-18: *Au lever du rideau, Balthazar, l'habilleur, est étendu sur le canapé. Saint-Valery entre par le fond.* Balthazar deitado no canapé. O Marquês entra

19: SAINT-VALERY Ah! M. Philidor n'est pas dans sa loge] MARQUÊS Não está aqui o Sr. Philidor

20: BALTHAZAR *(Sans se déranger.)* Il est en scène.] BALTASAR Está em cena. *(Sem se mexer.)*

23: BALTHAZAR *(Le regardant en s'asseyant.)* Vous?... Mais] BALTASAR *(Olha para ele e senta-se.)* Vós?...

25-26: SAINT-VALERY Vous nommerez M. Arthur. *(Il sort en emportant le pot de rouge qu'il a pris sur la toilette.)*] MARQUÊS Dizei-lhe que era Artur. *(Pega numa caixa de carmin que está em cima do espelho e sai levando a caixa.)*

29-32: BALTHAZAR *(Toujours assis sur le canapé.)* [...] *(Il se recouche.)*] BALTASAR Artur! Diz ele que se chama Artur; mas aposto que o seu nome de batismo é João, Pedro, ou Mathurin. Vou continuar a dormir. *(Deita-se.)*

**Cena 1.<sup>a</sup>**

10

**O MARQUÊS, BALTASAR**

*(Baltasar deitado no canapé. O Marquês entra.)*

MARQUÊS Não está aqui o Sr. Philidor?

BALTASAR Está em cena. *(Sem se mexer.)*

15

MARQUÊS Dizei-lhe que vim buscar um pouco de carmim para M.<sup>lle</sup> Flora.

BALTASAR *(Olha para ele e senta-se.)* Vós?... Não vos conheço.

MARQUÊS Dizei-lhe que era Artur. *(Pega numa caixa de carmim que está em cima do espelho e sai levando a caixa.)*

**Cena 2.<sup>a</sup>**

20

**BALTASAR, depois PHILIDOR**

BALTASAR Artur! Diz ele que se chama Artur; mas aposto que o seu nome de batismo é João, Pedro, ou Mathurin. Vou continuar a dormir. *(Deita-se.)*

12: MARQUÊS Não está] MARQUÊS Está [1982]

PHILIDOR (*Entre par le fond. Il a le costume de Sombrico, le bandit, imitation des costumes de chefs de brigands de l'ancien mélodrame, maillot rouge et bottes jaunes. Il va droit à sa toilette, prend les mouchettes et mouche les deux chandelles. — Appellant.*) Balthazar!

BALTHAZAR (*Se levant.*) Voilà!

PHILIDOR Tu dors encore?

BALTHAZAR Non, je me dorlote.

PHILIDOR C'est en te dorlotant que tu m'avais oublié... que tu ne t'apercevais pas que je n'étais pas ici à l'heure du spectacle.

BALTHAZAR (*Qui s'est levé, bâillant toujours.*) Vous êtes ordinairement si exact, que je comptais sur vous pour m'éveiller.

PHILIDOR (*Avec un soupir de satisfaction.*) Enfin, je suis arrivé à temps.

BALTHAZAR Bien juste!... Et ça ne vous a pas empêché d'être applaudi dans vos imprécations.

PHILIDOR (*Avec satisfaction.*) Tu étais là?... Mon bon Balthazar!

33: *par le fond. Il a le costume de Sombrico, le bandit] pela porta do fundo. Veste o traje de Sombrico*

35-36: *Il va droit à sa toilette, prend les mouchettes et mouche les deux chandelles. — Appellant] Vai à mesa, esperita as velas e chama Baltasar*

37: BALTHAZAR (*Se levant.*) Voilà!] BALTASAR (*Levanta-se.*) Pronto.

38: Tu dors encore] Estás a dormir

39: Non,] Não.

40-41: PHILIDOR C'est en te dorlotant [...] l'heure du spectacle] PHILIDOR E foi por isso que te esqueceste de que eram horas de começar o espetáculo, e que eu não tinha vindo

42: BALTHAZAR (*Qui s'est levé, bâillant toujours.*)] BALTASAR

43: je comptais sur vous] eu esperava que viesseis a horas

44: PHILIDOR (*Avec un soupir de satisfaction.*) Enfin,] PHILIDOR Mas felizmente ainda

46-47: BALTHAZAR Bien juste!... Et ça ne vous a pas empêché d'être applaudi dans vos imprécations.] BALTASAR De ser muito aplaudido quando proferistes aquelas imprecações!...

48: PHILIDOR (*Avec satisfaction.*) Tu étais là?... Mon bon Balthazar!] PHILIDOR (*Com alegria.*) Estavas lá, meu Baltasar?

25 PHILIDOR (*Entra pela porta do fundo. Veste o traje de Sombrico, imitação dos chefes de salteadores nos antigos melodramas, manto vermelho, e botas amarelas. Vai à mesa, espevita as velas e chama Baltasar.*) Baltasar!

BALTASAR (*Levanta-se.*) Pronto.

PHILIDOR Estás a dormir?

BALTASAR Não. Estou a dormitar.

30 PHILIDOR E foi por isso que te esqueceste de que eram horas de começar o espetáculo, e que eu não tinha vindo.

BALTASAR Sois sempre tão pontual, que eu esperava que viésseis a horas de me acordar.

PHILIDOR Mas felizmente ainda cheguei a tempo.

35 BALTASAR De ser muito aplaudido quando proferistes aquelas imprecações!...

PHILIDOR (*Com alegria.*) Estavas lá, meu Baltasar?

BALTHAZAR Même que vous aviez failli me couper le nez  
50 en fermant la porte.

PHILIDOR (*Glorieux.*) Tu as entendu comme ça ronflait!...  
Le nouveau jeune premier rôle en était tout ému.

BALTHAZAR En voilà z-un que est mauvais, le nouveau jeune  
premier rôle!... Tiens! Votre col est déchiré.

PHILIDOR C'est ce maladroit de Saint-Albin qui me déchire  
55 toujours quelque chose quand je le pousse dans le torrent.

BALTHAZAR En voilà z-un encore qui est mauvais... Saint-  
Albin.

PHILIDOR Il paraît que tu nous trouves tous assez détesta-  
60 bles... Tu dois m'éreinter quand j'ai le dos tourné.

BALTHAZAR Non... foi de Balthazar!... Je dis que, si on était  
juste, vous seriez à Paris. Je le disais encore avant-z-hier.

PHILIDOR Tu ne peux donc pas te corriger de ta manie de  
65 fourrer des S partout? C'est irritant, et c'est à cela que tu dois  
d'en être réduit à ne jouer que de rôles muets.

49-50: BALTHAZAR Même que vous aviez failli me couper le nez en fermant la porte] BALTASAR Não faltava, ainda que soubesse que me quebráveis depois a cabeça por eu sair do camarim

51-52: PHILIDOR (*Glorieux.*) [...] tout ému.] PHILIDOR Então ouviste como eu rugia?... O primeiro galã estava aterrado!

53-54: BALTHAZAR En voilà z-un [...] Votre col est déchiré.] BALTASAR Trazeis o colar em pedaços!

55: PHILIDOR C'est ce maladroit] PHILIDOR Foi aquele estúpido

57-58: BALTHAZAR En voilà z-un encore qui est mauvais... Saint-Albin.] BALTASAR É fraca firma o tal Sr. Saint-Albin!

59-60: PHILIDOR Il paraît que tu nous trouves tous assez détestables...] PHILIDOR Dizes mal de todos.

61-62: BALTHAZAR Non [...] avant-z-hier] BALTASAR De vós, não; palavra de Baltasar. Se vos fizessem justiça deviam escriturar-vos para o Teatro de Paris. Ainda o disse esta *tárrede*

63-65: PHILIDOR Tu ne peux donc pas te corriger [...] à ne jouer que] PHILIDOR Não te corrigirás dessa maldita maneira com que algumas vezes pronuncias o R? É por isso que representas somente

BALTASAR Não faltava, ainda que soubesse que me quebráveis depois a cabeça por eu sair do camarim.

40 PHILIDOR Então ouviste como eu rugia?... O primeiro galã estava aterrado!

BALTASAR Trazeis o colar em pedaços!

PHILIDOR Foi aquele estúpido do Saint-Albin que sempre me rasga alguma coisa quando o lanço à torrente.

45 BALTASAR É fraca firma o tal Sr. Saint-Albin!

PHILIDOR Dizes mal de todos. Na minha ausência dirás o mesmo de mim.

50 BALTASAR De vós, não; palavra de Baltasar. Se vos fizessem justiça deviam escriturar-vos para o Teatro de Paris. Ainda o disse esta *tárrede*.

PHILIDOR Não te corrigirás dessa maldita maneira com que algumas vezes pronuncias o R? É por isso que representas somente os papéis mudos.

BALTHAZAR Ce n'est pas pour cela qu'on me refuse des rôles, c'est la coterie, et sans les intrigants, je ne serais pas condamné à ne jouer que les domestiques et les bourreaux... mais la coterie...

70 PHILIDOR (*Avec impatience.*) Vois donc un peu où l'on en est de l'acte.

BALTHAZAR Je vais vous le dire. (*Il sort et laisse la porte ouverte.*)

PHILIDOR (*Se voyant seul, va la fermer.*) J'ai toujours là... le portefeuille qui me gêne bien un peu... (*Mettant la main sous son*  
75 *pourpoint.*) Je brûle de savoir s'il contient quelques renseignements...

BALTHAZAR (*Rentrant.*) Arsenaide vient d'éconduire le capitaine.

PHILIDOR Déjà!... Je n'ai plus le temps maintenant, enfermons-le sous clef. (*Il le met dans le tiroir.*) Nous l'examinerons dans l'entr'acte. C'est étrange! J'éprouve des défaillances. Ce n'est  
80 pas surprenant, je n'ai pas dîné, et je n'avais pas eu le temps de déjeuner... J'ai là du vin... (*Il débouche la bouteille de vin qu'il prend sur le poêle, en verse dans le verre et y ajoute un morceau de sucre.*) Ah! Cela va me remettre un peu. (*Il remue le sucre avec une cuiller.*)

66-69: BALTHAZAR Ce n'est pas pour cela [...] les bourreaux... mais la coterie...]  
BALTASAR Não é por isso: é por causa da maldita coterie... Se não fossem os intrigantes, eu havia de ser mais alguma cousa do que alfaiate, ou cabeleireiro do teatro; e não me veria condenado a fazer só os papéis de comparsa. Mas a tal coterie...

70-71: PHILIDOR (*Avec impatience.*) Vois donc un peu où l'on en est de l'acte] PHILIDOR  
Vai ver em que alturas está o espetáculo

72: BALTHAZAR Je vais vous le dire. (*Il sort et laisse la porte ouverte.*)] BALTASAR Eu vou. (*Sai.*)

73-74: PHILIDOR (*Se voyant seul, va la fermer.*) J'ai toujours là... le portefeuille qui me gêne  
bien un peu...] PHILIDOR Tenho aqui a pasta que me incomoda alguma cousa.

75: s'il contient quelques renseignements...] se entre os bilhetes do Banco está algum papel com algumas explicações.

76: BALTHAZAR (*Rentrant.*) Arsenaide vient d'éconduire] BALTASAR (*Entra.*) Arsenaide conduziu

77: Déjà!... Je n'ai plus le temps maintenant,] Já!? Não tenho agora tempo.

78: *dans le tiroir*] *na gaveta da mesa e guarda a chave*

79-83: C'est étrange! [...] (*Il remue le sucre avec une cuiller.*)] É notável!... Sinto-me desfalecer!... Não admira... estou em jejum. Tenho aqui vinho. (*Abre a garrafa, bota vinho no copo e uma colher de açúcar.*) Isto dar-me-á forças.

BALTASAR Não é por isso: é por causa da maldita cotterie...  
 55 Se não fossem os intrigantes, eu havia de ser mais alguma cousa do que alfaiate, ou cabeleireiro do teatro; e não me veria condenado a fazer só os papéis de comparsa. Mas a tal cotterie...

PHILIDOR Vai ver em que alturas está o espetáculo.

BALTASAR Eu vou. *(Sai.)*

PHILIDOR Tenho aqui a pasta que me incomoda alguma cousa.  
 60 *(Apalpando no peito.)* Estou ansioso por saber se entre os bilhetes do Banco está algum papel com algumas explicações.

BALTASAR *(Entra.)* Arsenaide conduziu o capitão.

PHILIDOR Já!?!... Não tenho agora tempo. Fechemo-la à cha-  
 65 ve. *( Mete a pasta na gaveta da mesa e guarda a chave.)* Examinaremos no entreato. É notável!... Sinto-me desfalecer!... Não admira... estou em jejum. Tenho aqui vinho. *(Abre a garrafa, bota vinho no copo e uma colher de açúcar.)* Isto dar-me-á forças.

54: [cotterie: conforme o Ms., nesta e nas restantes ocorrências do texto português.]

55: alguma cousa] alguma causa [1982, certamente por gralha]

BALTHAZAR J'entends les timballes.

85 PHILIDOR (*Prêtant l'oreille.*) Oui... C'est bientôt à moi; prends vite ce briquet, que je m'exerce pour mon duel à deux mains contre le sénéchal et son page. (*Balthazar prend le briquet; ils font les quatre coups. Philidor marque la mesure en chantant un air connu qui d'ordinaire accompagne ce combat; met deux briquets sous son bras et sort*  
90 *en courant et chantant toujours son air guerrier.*)

### Scène III

#### BALTHAZAR, puis VERDIER

BALTHAZAR (*Brandissant le briquet qui lui est resté à la main.*) Oh! Oui... sans la coterie...: aussi j'en jouerais des rôles... et je saurais  
95 bien aussi en tuer de sénéchals et son page! Mais je ne suis pas un intrigant, moi!... Et je dis que, dans un pays libre, on doit avoir le droit d'en mettre chacun à sa manière des S!... Mais!... (*Se résignant.*) Allons! J'vas peigner les mollets de M. Philidor. Quand donc est-ce, mon Dieu! Que je pourrai peigner les miens?  
100 (*Comme il passe près du poêle, il voit le vin versé et oublié par Philidor.*) Tiens! Il n'y a pas bu son vin sucré! C'est drôle... j'ai pourtant dîné, et j'ai aussi des tiraillements d'estomac. (*Il avale le verre de vin après en avoir remué le sucre avec son briquet.*) Maintenant, je vais me reposer. (*Il se recouche sur le canapé.*)

84: BALTHAZAR] BALTASAR Já

85-90: Oui... C'est bientôt à moi; [...] *chantant toujours son air guerrier.*] É verdade! Estou a entrar em cena. Baltasar: pega nesta espada (*Dá-lhe uma espada, que estava pendurada, e pega noutra.*), e vamos ensaiar o duelo que hei de ter com o senescal e o pajem. (*Jogam as armas, e depois Philidor sai.*) Está bem; agora são horas. (*Sai.*)

93-104: (*Brandissant le briquet [...]*) (*Il se recouche sur le canapé.*)] (*Brandindo a espada.*) Oh!... Sim!... Se não fosse a maldita cotterie também eu podia representar destes papéis... também podia matar os senescais e os pajens; mas como não sou intrigante de bastidores... Num país livre cada um deve ter o direito de pronunciar os rr como quiser. Enfim... é necessário haver resignação! Vamos pentear a cabeleira do Sr. Philidor. (*Vê o vinho no copo.*) Oh! Ele não bebeu o seu vinho açucarado!... Eu já jantei... entretanto... tenho umas câibras no estômago... (*Bebe o vinho.*) Agora... vou descansar... (*Deita-se no canapé.*)

BALTASAR Já ouço os timbales.

70 PHILIDOR (*Escuta.*) É verdade! Estou a entrar em cena. Baltasar: pega nesta espada (*Dá-lhe uma espada, que estava pendurada, e pega noutra.*), e vamos ensaiar o duelo que hei de ter com o senescal e o pajem. (*Jogam as armas, e depois Philidor sai.*) Está bem; agora são horas. (*Sai.*)

75

### Cena 3.<sup>a</sup>

#### BALTASAR, depois VERDIER

BALTASAR (*Brandindo a espada.*) Oh!... Sim!... Se não fosse a maldita cotterie também eu podia representar destes papéis... também podia matar os senescais e os pajens; mas como não  
80 sou intrigante de bastidores... Num país livre cada um deve ter o direito de pronunciar os rr como quiser. Enfim... é necessário haver resignação! Vamos pentear a cabeleira do Sr. Philidor. (*Vê o vinho no copo.*) Oh! Ele não bebeu o seu vinho açucarado!... Eu já jantei... entretanto... tenho umas cãibras no estômago...  
85 (*Bebe o vinho.*) Agora... vou descansar. (*Deita-se no canapé.*)

105 VERDIER (*Paraît devant la porte de la loge, qui est restée ouverte, et regarde avec timidité. Voyant Balthazar sur le canapé.*) Pardon... Monsieur!... Est-ce ici la loge de M. Philidor?

BALTHAZAR (*Sans se déranger.*) Il est en scène!

VERDIER Si vous le permettez, monsieur, je l'attendrai!

110 BALTHAZAR (*Sans le regarder.*) À votre aise, monsieur; M. Philidor va venir sitôt qu'il aura tué le sénéchal.

VERDIER Très bien!

BALTHAZAR Et son page.

115 VERDIER Je vous remercie, monsieur. (*Balthazar se rendort. Verdier se promenant.*) J'éprouve je ne sais quoi qui me rajeunit en me trouvant dans une loge d'acteur. (*Allant vers la toilette.*) Et tous ces objets de toilette me font plaisir à voir; je me suis servi de ça, moi, jadis... (*Il les examine, les touche avec curiosité, et aperçoit dans la glace Philidor qui entre.*) Le voici!...

120

## Scène IV

### Les mêmes, PHILIDOR

PHILIDOR (*Qui rentre dans un grand désordre et son épée nue à la main, voyant Verdier.*) Monsieur Verdier... quelle aimable surprise!

105-107: VERDIER [...] la loge de M. Philidor] VERDIER (*Entra.*) Perdão, senhor: não está aqui o Sr. Philidor

108: scène!] cena.

109: Si vous le permettez, monsieur, je l'attendrai! Se dais licença, esperarei.

110: (*Sans le regarder.*) À votre aise, monsieur;] (*Sem olhar para Verdier.*)

112: bien!] bem.

114-119: Je vous remercie [...] Le voici!...] Obrigado. Parece-me que volto aos meus 20 anos, quando me vejo no camarim de um ator. (*Indo ao espelho.*) Que prazer sinto vendo todos estes objetos!... No meu tempo também eu me servia disto!

122-123: PHILIDOR (*Qui rentre dans un grand désordre et son épée nue à la main, voyant Verdier.*) Monsieur Verdier...] PHILIDOR (*Entra em grande agitação e com a espada na mão.*) Ó Sr. Verdier!...

VERDIER (*Entra.*) Perdão, senhor: não está aqui o Sr. Philidor?

BALTASAR (*Sem se mexer.*) Está em cena.

VERDIER Se dais licença, esperarei.

90 BALTASAR (*Sem olhar para Verdier.*) O Sr. Philidor há de voltar depois de matar o senescal.

VERDIER Muito bem.

BALTASAR E o pajem.

95 VERDIER Obrigado. Parece-me que volto aos meus 20 anos, quando me vejo no camarim de um ator. (*Indo ao espelho.*) Que prazer sinto vendo todos estes objetos!... No meu tempo também eu me servia disto!

### Cena 4.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, PHILIDOR

100 PHILIDOR (*Entra em grande agitação e com a espada na mão.*) Ó Sr. Verdier!... Que agradável surpresa!

86: Perdão, senhor:] Perdão, senhor. [1982]

93: meus 20] meus vinte [1982]

VERDIER J'ai été si charmé de la terreur que vous avez su  
125 inspirer dans vos deux premières scènes, que je n'ai pu résister à  
mon désir de venir vous complimenter...

PHILIDOR C'est vraiment trop aimable... asseyez-vous donc.  
(*Avec emportement, à Balthazar qui dort.*) Balthazar!...

BALTHAZAR (*Se réveillant en sursaut.*) Hein!... Voilà...

130 PHILIDOR Comment! Tu occupes mon canapé... et tu laisses  
monsieur debout!...

BALTHAZAR (*Indiquant le canapé.*) Je ne savais pas que mon-  
sieur... était un monsieur... Je croyais que c'était un créancier...

135 PHILIDOR (*Indiquant le canapé à Verdier, qui s'assied.*) Je vous  
demanderai la permission de procéder à mon changement.

VERDIER Faites donc!...

140 PHILIDOR Tiens, Balthazar. (*Il lui donne son sabre et son  
chapeau.*) Débarrasse-moi! (*Balthazar va les ranger. — S'asseyant dans  
son fauteuil, il fait face au public.*) C'est étonnant comme j'ai des  
faiblesses aujourd'hui. Balthazar, donne-moi le verre de vin qui  
est sur le poêle.

124-126: J'ai été si charmé [...] complimenter...] Entusiasmei-me tanto vendo-vos  
representar as primeiras cenas, que não resisti a vir dar-vos os parabéns.

127-128: PHILIDOR [...] (*Avec emportement, à Balthazar qui dort.*) PHILIDOR Agradecido.  
Sentai-vos. (*Chama.*)

129: (*Se réveillant en sursaut.*) Hein!... Voilà... (*Acordando sobressaltado.*) Que é? Pronto.

130-131: PHILIDOR Comment! Tu occupes mon canapé... et tu laisses monsieur de-  
bout!...] PHILIDOR Ó tratante! Estavas deitado no canapé e não mandavas sentar este senhor?

132-133: BALTHAZAR (*Indiquant le canapé.*) Je ne savais pas que monsieur... était un  
monsieur... Je croyais que c'était un créancier...] BALTASAR Eu não sabia quem era. Julguei  
que era algum credor.

134: PHILIDOR (*Indiquant le canapé à Verdier, qui s'assied.*) PHILIDOR (*A Verdier.*)

136: VERDIER Faites donc!...] VERDIER (*Sente-se.*) Quando quiserdes.

138-141: *chapeau.*) Débarrasse-moi! [...] vin qui est sur le poêle] *o chapéu, que Baltasar  
põe sobre uma cadeira.*) Sinto-me fatigado. Dá-me aquele copo de vinho

VERDIER Entusiasmei-me tanto vendo-vos representar as primeiras cenas, que não resisti a vir dar-vos os parabéns.

PHILIDOR Agradecido. Sentai-vos. (*Chama.*) Baltasar!

BALTASAR (*Acordando sobressaltado.*) Que é? Pronto.

105 PHILIDOR Ó tratante! Estavas deitado no canapé e não mandavas sentar este senhor?

BALTASAR Eu não sabia quem era. Julguei que era algum credor.

PHILIDOR (*A Verdier.*) Dai-me licença de mudar de vestuário.

VERDIER (*Senta-se.*) Quando quiserdes.

110 PHILIDOR Toma, Baltasar. (*Dá-lhe a espada e o chapéu, que Baltasar põe sobre uma cadeira.*) Sinto-me fatigado. Dá-me aquele copo de vinho.

BALTHAZAR Votre vin sucré?... Vous l'avez bu!

PHILIDOR Moi?...

BALTHAZAR Avant la scène du duel.

145 PHILIDOR (*Naïvement.*) Comment?

BALTHAZAR Parbleu!...

PHILIDOR Eh bien, ça ne m'a pas soulagé; j'ai toujours des maux d'estomac.

150 BALTHAZAR Et moi aussi. (*Allant s'asseoir près de Verdier.*)  
Il paraît que c'est un mal qui court... tout le monde s'en plaint.  
(*Verdier arrête Balthazar qui allait s'asseoir sur son chapeau.*)

PHILIDOR Vraiment?

BALTHAZAR Avez-vous encore besoin de moi?

PHILIDOR Pas pour l'instant.

155 BALTHAZAR Alors, je vais donner un coup de peigne au père noble.

PHILIDOR Oui, va peigner le père noble.

142: sucré?... Vous l'avez bu!| açucurado? Já o bebestes.

143: Moi?...| Eu? // BALTASAR Sim. // *Philidor* Quando?

145: PHILIDOR (*Naïvement.*)| PHILIDOR

146: BALTHAZAR Parbleu!...| BALTASAR Com a boca.

147: PHILIDOR Eh bien, ça ne m'a pas soulagé;| PHILIDOR Beberia... mas não me aliviou...|

148: d'estomac.| no estômago!

149-151: BALTHAZAR Et moi aussi [...] (*Verdier arrête Balthazar qui allait s'asseoir sur son chapeau.*)| BALTASAR Também eu... Parece uma epidemia... todos se queixam do mesmo.

153: BALTHAZAR Avez-vous encore besoin de moi| BALTASAR Posso retirar-me

154: PHILIDOR Pas pour l'instant| PHILIDOR Mas não te demores muito

155: BALTHAZAR Alors, je vais donner un coup de peigne au| BALTASAR Vou pentear o

157: PHILIDOR Oui, va peigner le père noble| PHILIDOR Vai; e não te esqueças de me prevenir

BALTASAR O vosso vinho açucarado? Já o bebestes.

PHILIDOR Eu?

BALTASAR Sim.

115 PHILIDOR Quando?

BALTASAR Antes da cena do duelo.

PHILIDOR Como?

BALTASAR Com a boca.

120 PHILIDOR Beberia... mas não me aliviou... sinto sempre este incómodo no estômago!

BALTASAR Também eu... Parece uma epidemia... todos se queixam do mesmo.

PHILIDOR Deveras?

BALTASAR Posso retirar-me?

125 PHILIDOR Mas não te demores muito.

BALTHAZAR En v'là z'encore un qu'est mauvais, le père noble.

PHILIDOR Et n'oublie pas de me prévenir, tu vois que je  
160 suis avec un ami.

BALTHAZAR Vous pouvez compter sur moi. (*À part, en sortant.*)  
Oh! Oh! Z'avec un ami, il ne s'en prive pas, lui, d'en fourrer des S. (*Il sort.*)

## Scène V

### VERDIER, PHILIDOR

165 PHILIDOR (*Ôtant ses moustaches et se mettant du blanc sur la figure  
avec une éponge.*) Je suis deux fois heureux, monsieur Verdier, que  
vous soyez venu me voir ce soir... car je désirais avoir votre appré-  
ciation relativement à un fait qui vient de se passer. On raconte  
qu'un brave homme, assez pauvre, ma foi... vient, en faisant le  
170 déménagement de se hardes, de mettre la main sur un trésor.

VERDIER Un trésor?

PHILIDOR Oui... sur un portefeuille, bourré de billets de  
banque... et je me demande, moi qui ne connais ni les lois, ni les  
usages, quels peuvent être les droits de cet homme sur sa trouvaille?

158: BALTHAZAR En v'là z'encore un qu'est mauvais, le père noble. [*Frases ausente no Ms.*]

159-160: PHILIDOR Et n'oublie pas de me prévenir, tu vois que je suis avec un ami.

[*Frases ausente no Ms. A primeira parte da frase foi incluída numa réplica anterior.*]

161-162: BALTHAZAR Vous pouvez compter sur moi. (*À part, en sortant.*) Oh! Oh! Z'avec  
un ami, il ne s'en prive pas, lui, d'en fourrer des S] BALTHAZAR Ficai descansado

165-166: *moustaches et se mettant du blanc sur la figure avec une éponge*] *barbas postiças e põe  
abaiade no rosto*

167: *soyez venu me voir ce soir...*] *terdes vindo aqui esta noute.*

168-170: *relativement [...] mettre la main sur un trésor*] *acerca dum negócio bastante  
melindroso. // VERDIER Que é? // PHILIDOR Diz-se que um homem honrado, e muito pobre,  
descobrimo casualmente um esconderijo numa casa, encontrou nele um tesouro*

171: *trésor?*] *tesouro!*

172-174: PHILIDOR Oui [...] sur sa trouvaille] PHILIDOR É verdade... uma pasta cheia  
de bilhetes do Banco de França. Como não sei o que a lei determina a semelhante respeito,  
pergunto-vos quais são os direitos do homem sobre o tesouro que achou

BALTASAR Vou pentear o pai nobre.

PHILIDOR Vai; e não te esqueças de me prevenir.

BALTASAR Ficai descansado. (*Sai.*)

### Cena 5.<sup>a</sup>

130

#### PHILIDOR, VERDIER

PHILIDOR (*Tira as barbas postiças e põe alvaiade no rosto.*) Julgo-me duplicadamente feliz, Sr. Verdier, por terdes vindo aqui esta noute. Desejava consultar-vos acerca dum negócio bastante melindroso.

VERDIER Que é?

135

PHILIDOR Diz-se que um homem honrado, e muito pobre, descobrindo casualmente um esconderijo numa casa, encontrou nele um tesouro.

VERDIER Um tesouro!

140

PHILIDOR É verdade... uma pasta cheia de bilhetes do Banco de França. Como não sei o que a lei determina a semelhante respeito, pergunto-vos quais são os direitos do homem sobre o tesouro que achou?

127: Vai;] Vai, [1982]

138: tesouro!] tesouro? [1982]

175 VERDIER Aux termes de l'article 716 du Code Napoléon, un trésor dont personne ne justifie la propriété, appartient pour moitié à celui qui l'a découvert, et pour l'autre moitié au propriétaire du fonds dans lequel était caché le trésor.

PHILIDOR Ainsi... le trouveur a moitié?

180 VERDIER Parfaitement.

PHILIDOR Très bien. (*Il va ouvrir la porte de son armoire et l'agite violemment devant sa figure, pour s'éventer.*)

VERDIER (*Surpris, à part.*) Eh bien, que fait-il donc? Ah! Je sais!... Il fait sécher son blanc.

185 PHILIDOR Mais le devoir de tout honnête homme est assurément, dans une semblable occurrence, de faire rechercher les propriétaires du trésor (*Revenant à sa toilette.*), et de s'en remettre à leur libéralité; car, il est bien évident que celui qui l'avait caché, le destinait, soit à lui-même, soit à ses héritiers. (*Pendant le dialogue suivant, Philidor qui a ôté son pourpoint de brigand, en met un de seigneur, auquel est cousu un petit manteau pailleté.*)

190

VERDIER Ceci, mon cher Guérin, est une affaire de conscience, a-t-on trouvé dans ce portefeuille quelque écrit, quelque trace en indiquant l'origine ou la destination?

175-176: Code Napoléon, un trésor dont personne ne justifie la propriété] Código Napoleão, se não aparecer alguém que justifique ser o proprietário desse tesouro

177-178: au propriétaire du fonds dans lequel était caché le trésor] ao dono do terreno, casa, ou propriedade em que o tesouro foi encontrado

179: PHILIDOR Ainsi... le trouveur a moitié? [*Frases ausente no Ms.*]

180: VERDIER Parfaitement. [*Frases ausente no Ms.*]

181-182: PHILIDOR Très bien. (*Il va ouvrir la porte de son armoire et l'agite violemment devant sa figure, pour s'éventer.*) [*Frases ausente no Ms.*]

183-184: VERDIER (*Surpris, à part.*) Eh bien, que fait-il donc? Ah! Je sais!... Il fait sécher son blanc. [*Frases ausente no Ms.*]

185-191: PHILIDOR Mais le devoir de tout honnête homme [...] *un petit manteau pailleté.*] PHILIDOR Muito bem: mas em tal caso, o dever de todo o homem honrado é fazer todas as diligências por encontrar o proprietário do tesouro, restituir-lho e confiar na sua liberalidade. (*Philidor despe o vestuário de salteador, e veste um de fidalgo.*)

192: VERDIER Ceci, mon cher Guérin, est une affaire de conscience.] VERDIER É um negócio de consciência, meu caro Guerin. Dizei-me:

VERDIER Segundo a disposição do art.º 716 do Código Napoleão, se não aparecer alguém que justifique ser o proprietário desse tesouro, metade deste pertence à pessoa que o achou, e a outra metade ao dono do terreno, casa, ou propriedade em que o tesouro foi encontrado.

PHILIDOR Muito bem: mas em tal caso, o dever de todo o homem honrado é fazer todas as diligências por encontrar o proprietário do tesouro, restituir-lho e confiar na sua liberalidade. *(Philidor despe o vestuário de salteador, e veste um de fidalgo.)*

VERDIER É um negócio de consciência, meu caro Guerin. Dizei-me: encontrou-se dentro da pasta algum escrito, que indique a origem ou o destino desse tesouro?

143-144: Código Napoleão] Código [de] Napoleão [1982]

148: bem:] bem; [1982]

150: restituir-lho] restituir-lhe [1982]

195 PHILIDOR On ne le dit pas encore, et l'on ajoute que cet  
 homme a l'intention de ne retirer du portefeuille que la somme  
 nécessaire pour le remplacement de son fils, qui est soldat, et de  
 charger les autorités de diriger vers qui de droit, tout le reste de  
 ce trésor, dont il aurait pu garder le secret. (*Il se coiffe d'une toque*  
 200 *à plumes.*)

VERDIER S'il fait ainsi... le brave homme qui agira en bon  
 père et en homme désintéressé, méritera l'approbation de tout  
 le monde.

PHILIDOR (*Allant à Verdier.*) N'est-ce pas, monsieur Verdier?

205 VERDIER (*Avec étonnement.*) Quelle métamorphose!

PHILIDOR Oui, vous me voyez vêtu comme si je jouais un  
 premier rôle, je me suis habillé comme le galant Villafior, mon  
 rival, pour pénétrer dans la galerie du château, afin d'y placer  
 mes hommes avant l'arrivée des voyageurs, et je vais me livrer  
 210 jusqu'à la fin de la pièce, à tous les exercices de la haine et de  
 la vengeance.

VERDIER Ah! Je comprends.

195-196: PHILIDOR On ne le dit pas encore, et l'on ajoute que cet homme] PHILIDOR  
 Ainda se não sabe. Diz-se mais que o homem, que aliás podia guardar segredo de tudo,  
 197-200: fils, qui est soldat [...] (*Il se coiffe d'une toque à plumes.*) filho, que foi sorteado  
 para soldado, e entregar o resto às autoridades, a fim de que o restituam a quem de direito  
 pertença.

201: VERDIER S'il fait ainsi... le brave homme qui agira] VERDIER Se o fizer, procede  
 como

202-203: désintéressé, méritera l'approbation de tout le monde] desinteressado

204: PHILIDOR (*Allant à Verdier.*) N'est-ce pas, monsieur Verdier] PHILIDOR (*Que en-  
 quanto esteve mudando de vestuário se conservou no fundo da cena, aproxima-se de Verdier.*) É essa a  
 vossa opinião

205: (*Avec étonnement.*) Quelle métamorphose] (*Com espanto.*) Oh!... Que transformação

206-207: PHILIDOR Oui, vous me voyez vêtu comme si je jouais un premier rôle,]  
 PHILIDOR Estou como se houvesse de representar um papel de primeiro galã.

208-211: château [...] vengeance] Castelo, e colocar ali a minha quadrilha antes da  
 chegada dos viajantes

155 PHILIDOR Ainda se não sabe. Diz-se mais que o homem, que aliás podia guardar segredo de tudo, tenciona tirar a quantia indispensável para fazer substituir um filho, que foi sorteado para soldado, e entregar o resto às autoridades a fim de que o restituam a quem de direito pertença.

160 VERDIER Se o fizer, procede como bom pai e homem desinteressado.

PHILIDOR *(Que enquanto esteve mudando de vestuário se conservou no fundo da cena, aproxima-se de Verdier.)* É essa a vossa opinião?

VERDIER *(Com espanto.)* Oh!... Que transformação!

165 PHILIDOR Estou como se houvesse de representar um papel de primeiro galã. Vesti-me como o gentil Vila-Flor, meu rival, para poder entrar na galeria do Castelo, e colocar ali a minha quadrilha antes da chegada dos viajantes.

VERDIER Ah! Compreendo.

PHILIDOR Il faut que vous sachiez, monsieur Verdier, que je pensais exactement comme vous au sujet de l'homme au trésor.

215 VERDIER Cela ne me surprend pas.

PHILIDOR (*Très confidentiellement.*) Et puisque nous nous entendons si bien... je vous demanderai la permission d'entrer dans quelques nouveaux détails...

VERDIER Volontiers.

220

## Scène VI

### Les mêmes, BALTHAZAR

BALTHAZAR (*Entrant.*) Le rideau z'est levé pour le deuxième acte.

PHILIDOR Merci... je ne suis que de la quatrième scène.

225 VERDIER Mais, moi, je voudrais bien tout voir, pour comprendre l'intrigue.

PHILIDOR (*Un peu désappointé.*) Ah! Alors, dépêchez-vous, ça commence.

213-214: PHILIDOR Il faut que vous sachiez, monsieur Verdier, que je pensais] PHILIDOR Devo dizer-vos, Sr. Verdier, que penso

216: PHILIDOR (*Très confidentiellement.*)] PHILIDOR (*Confidencialmente.*)

217-218: bien... je vous demanderai la permission d'entrer dans quelques nouveaux détails...] bem, peço-vos licença para entrar em novas explicações.

222: BALTHAZAR (*Entrant.*) Le rideau z'est levé pour le deuxième acte] BALTASAR Vão começar o 2.º ato

223: PHILIDOR Merci... je ne suis que de la] PHILIDOR Obrigado: só entro na

224: VERDIER Mais, moi, je voudrais bien tout voir,] VERDIER Mas eu quero ver todo o ato

226-227: PHILIDOR (*Un peu désappointé.*) Ah! Alors, dépêchez-vous, ça commence] PHILIDOR Então não vos demoreis

170 PHILIDOR Devo dizer-vos, Sr. Verdier, que penso exatamente como vós a respeito do homem do tesouro.

VERDIER Não me admiro.

PHILIDOR (*Confidencialmente.*) E já que nos entendemos tão bem, peço-vos licença para entrar em novas explicações.

175 VERDIER Quando quiserdes.

### Cena 6.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, BALTASAR

BALTASAR Vão começar o 2.º ato.

PHILIDOR Obrigado: só entro na 4.<sup>a</sup> cena.

180 VERDIER Mas eu quero ver todo o ato para compreender o enredo.

PHILIDOR Então não vos demoreis.

179: Obrigado:] Obrigado. [1982]

VERDIER Mais en venant, je m'étais perdu dans les corridors... et je crains en m'en retournant, de tomber dans des trappes.

230 PHILIDOR Balthazar va vous conduire... je vous reverrai dans la soirée.

VERDIER J'allais vous demander la permission de revenir.

PHILIDOR À bientôt donc...

235 BALTHAZAR Venez, monsieur! (*Avec affectation.*) Il n'y a pas de danger z'avec moi. (*Il sort avec Verdier.*)

## Scène VII

### PHILIDOR, puis BERNARD

240 PHILIDOR (*Seul.*) Si M. Verdier n'était pas parti sitôt... j'allais lui faire une confidence... et je ne suis pas fâché cependant d'être seul pour examiner en secret le portefeuille... C'est singulier comme j'ai des faiblesses... je n'y vois plus clair... (*Se roidissant.*) Voyons donc!... Voyons donc!... Reprenons un second verre de vin... (*Il prend la bouteille, et pendant qu'il verse du vin, la porte s'ouvre et Bernard entre rapidement.*)

228-229: VERDIER Mais en venant [...] dans des trappes] VERDIER Quando vim para aqui perdi-me nos corredores, e agora receio cair em algum alçapão

230-231: PHILIDOR Balthazar va vous conduire... je vous reverrai dans la soirée] PHILIDOR Baltasar vai ensinar-vos o caminho. Espero que no fim do espetáculo volteis aqui

232: permission de revenir] licença para isso

233: PHILIDOR À bientôt donc...] PHILIDOR Então, até logo.

234-235: BALTHAZAR Venez, monsieur! (*Avec affectation.*) Il n'y a pas de danger z'avec moi] BALTASAR Vinde comigo, senhor, e não corréreis perigo

238-243: PHILIDOR (*Seul.*) [...] *la porte s'ouvre*] PHILIDOR Se Verdier se demorasse, revelava-lhe o segredo; e entretanto desejo estar só para examiner a pasta... É singular!... Que fraqueza sinto!... Parece-me, que não vejo bem!... Bebamos outro copo de vinho... (*Vai botar o vinho no copo,*

VERDIER Quando vim para aqui perdi-me nos corredores, e agora receio cair em algum alçapão.

185 PHILIDOR Baltasar vai ensinar-vos o caminho. Espero que no fim do espetáculo volteis aqui.

VERDIER Ia pedir-vos licença para isso.

PHILIDOR Então, até logo.

190 BALTASAR Vinde comigo, senhor, e não correreis perigo.  
(*Sai com Verdier.*)

### Cena 7.<sup>a</sup>

#### PHILIDOR, depois BERNARDO

195 PHILIDOR Se Verdier se demorasse, revelava-lhe o segredo; e entretanto desejo estar só para examinar a pasta... É singular!... Que fraqueza sinto!... Parece-me que não vejo bem!... Bebamos outro copo de vinho... (*Vai botar o vinho no copo, e Bernardo entra com precipitação.*)

245 BERNARD (*Avec une grande agitation.*) Monsieur Philidor!...  
Ah! Je vous trouve.

PHILIDOR (*Surpris.*) M. Bernard!...

BERNARD Pardonnez-moi, si j'entre ainsi dans votre loge...  
mais je viens de m'arracher aux lamentations d'une famille que  
250 j'aime... et je viens vous implorer pour elle.

PHILIDOR Moi?...

BERNARD (*Toujours très ému.*) Veuillez, je vous en prie,  
m'accorder quelques minutes d'attention.

PHILIDOR Permettez-moi, d'abord, de voir où l'on en est de  
255 la pièce. (*Il monte regarder dans le corridor.*)

BERNARD (*À part.*) Si je ne parviens à paralyser les cent  
mille francs... je suis perdu...

PHILIDOR (*Revenant.*) J'ai le temps... et je vous écoute.

BERNARD Monsieur... le malheureux ami que je viens de  
260 laisser dans les larmes, était le fils d'un homme qui, fatalement  
passionné pour le jeu, perdit toute sa fortune en un jour...

245-246: BERNARD (*Avec une grande agitation.*) Monsieur Philidor!... Ah! Je vous trouve.]  
BERNARDO Encontro-vos finalmente, Sr. Philidor!

248: Pardonnez-moi,] Perdoai-me

249-250: je viens de m'arracher aux lamentations d'une famille que j'aime... et je viens  
vous implorer pour elle] venho pedir a vossa proteção a favor duma desgraçada família

251: PHILIDOR Moi] PHILIDOR A minha proteção

252-253: BERNARD (*Toujours très ému.*) Veuillez, je vous en prie, m'accorder quelques  
minutes d'attention] BERNARDO Dai-me atenção por alguns momentos

254: Permettez-moi, d'abord,] Deixai-me primeiro

255: pièce. (*Il monte regarder dans le corridor.*)] espetáculo. (*Sai fora ao corredor.*)

257: francs... je suis perdu...] francos, estou perdido.

258: temps... et je vous écoute] tempo: podeis falar

259: BERNARD Monsieur... le malheureux] BERNARDO Sr. Philidor! Um infeliz

260-261: larmes, était le fils d'un homme qui, fatalement passionné pour le jeu, perdit  
toute sa fortune en un jour...] lágrimas, é filho de um homem, que arrastado fatalmente  
pela paixão do jogo, perdeu num só dia toda a sua fortuna.

BERNARDO Encontro-vos finalmente, Sr. Philidor!

PHILIDOR (*Surpreendido.*) Sr. Bernardo!

200 BERNARDO Perdoai-me por entrar assim no vosso camarim...  
mas venho pedir a vossa proteção a favor duma desgraçada família.

PHILIDOR A minha proteção?...

BERNARDO Dai-me atenção por alguns momentos.

205 PHILIDOR Deixai-me primeiro ver em que alturas vai o espetáculo. (*Sai fora ao corredor.*)

BERNARDO (*Aparte.*) Se não chego a apropriar-me dos 100 mil francos, estou perdido.

PHILIDOR (*Volta.*) Ainda tenho tempo: podeis falar.

210 BERNARDO Sr. Philidor! Um infeliz amigo, que agora deixei banhado em lágrimas, é filho de um homem, que arrastado fatalmente pela paixão do jogo, perdeu num só dia toda a sua fortuna.

208: tempo:] tempo. [1982]

Espérant pouvoir réparer sa ruine; le joueur la tint secrète... feignit de partir en voyage... s'enferma dans une chambre d'auberge... y confectionna de faux billets de la banque et fut arrêté sur de  
 265 vagues soupçons... mais il avait si bien caché les billets fabriqués et effacé les traces de sa criminelle industrie, qu'après quelques jours de prévention, il fut remis en liberté...

PHILIDOR (*Avec inquiétude.*) Et alors?

BERNARD Ce malheureux n'y put survivre; dans le délire  
 270 de la fièvre, il confia à son fils qu'il avait caché dans la chambre mystérieuse une liasse de faux billets qu'il avait pu ressaisir, et le chargea de les anéantir pour le repos de sa mémoire...

PHILIDOR (*Rassuré.*) Ah!... Il a bien fait...

BERNARD Ce fils, épouvanté... fouilla partout dans cette cham-  
 275 bre et n'y pût rien trouver... Il crut alors, et moi son confident je l'ai cru comme lui, que le malade avait été victime d'une hallucination mensongère.... Depuis vingt ans tout était oublié, lorsqu'il y a quelques heures mon ami eût connaissance d'une lettre qui venait d'être trouvée décachetée à la porte du théâtre, et qui révélait que  
 280 vous veniez, vous, M. Philidor, de trouver dans cette chambre qu'avait habité son père... les faux billets qu'il avait vainement cherchés...

262: ruine; le joueur la tint secrète...] desgraça, o jogador não a revelou a ninguém,

263-265: voyage [...] si bien caché] viagem, encerrou-se no quarto numa hospedaria, e fabricou bilhetes falsos do Banco de França. Havendo uma vaga suspeita disso, o desgraçado foi preso; mas porque tinha escondido

266-267: industrie, qu'après quelques jours de prévention, il fut remis en liberté...] indústria, foi posto em liberdade.

269-272: BERNARD Ce malheureux [...] le repos de sa mémoire...] BERNARDO Aquele infeliz não pôde sobreviver à sua vergonha. Adoeceu, e no delírio da febre revelou a seu filho que tinha escondido no tal quarto da hospedaria os bilhetes falsos, e pediu-lhe que os inutilizasse para salvar da desonra a sua memória.

273: Il a bien fait...] Fez bem.

274-281: BERNARD Ce fils, épouvanté [...] vainement cherchés...] BERNARDO O filho revolveu tudo no dito quarto, mas não encontrou os bilhetes; e ficou por isso acreditando que seu pai era vítima de uma alucinação febril. Passaram 20 anos, e já ninguém se lembrava disto, quando há poucas horas chegou às mãos do meu infeliz amigo uma carta que fora encontrada aberta à porta do teatro, e na qual se dizia que vós, Sr. Philidor, tínheis encontrado os bilhetes falsos naquele mesmo quarto onde o meu amigo os tinha procurado.

Com a esperança de poder ainda reparar a sua desgraça, o jogador não a revelou a ninguém, fingiu que partia para uma viagem, encerrou-se no quarto duma hospedaria, e fabricou bilhetes falsos do Banco de França. Havendo uma vaga suspeita disso, o desgraçado foi preso; mas porque tinha escondido os bilhetes falsos e apagado todos os vestígios da sua criminosa indústria, foi posto em liberdade.

PHILIDOR (*Com inquietação.*) E depois?

220 BERNARDO Aquele infeliz não pôde sobreviver à sua vergonha. Adoeceu, e no delírio da febre revelou a seu filho que tinha escondido no tal quarto da hospedaria os bilhetes falsos, e pediu-lhe que os inutilizasse para salvar da desonra a sua memória.

PHILIDOR (*Tranquilo.*) Ah! Fez bem.

225 BERNARDO O filho revolveu tudo no dito quarto, mas não encontrou os bilhetes; e ficou por isso acreditando que seu pai era vítima de uma alucinação febril. Passaram 20 anos, e já ninguém se lembrava disto, quando há poucas horas chegou às mãos do meu infeliz amigo uma carta que fora encontrada aberta à porta do teatro, e na qual se dizia que vós, Sr. Philidor, tínheis encontrado os bilhetes falsos naquele mesmo quarto onde o meu amigo os tinha procurado.

230

PHILIDOR (*Avec terreur.*) Quoi!... Ces billets que j'ai trouvés?

BERNARD Mais où donc, monsieur... les murs de cette chambre se sont donc écroulés?

285 PHILIDOR Ce sont, dites vous, de faux billets que j'ai trouvés derrière la boiserie?

BERNARD (*Suppliant.*) Plus bas, de grâce!... Plus bas... Et quand il eût lu dans cette lettre ces mots: «Mon frère Philidor va remettre le trésor aux autorités.»

290 PHILIDOR La lettre d'Albert!...

BERNARD Il est venu vers moi, tremblant, me supplier de faire auprès de vous cette démarche qui doit vous garantir vous-même... (*Avec animation.*) et je suis accouru pour vous dire: Ces billets menteurs... cachez-les, M. Philidor, car si vous les rendiez  
295 publics... ils pourraient vous ouvrir, à vous qui en êtes le détenteur, la prison préventive... (*Avec larmes.*) et flétrir le nom de pauvres innocents... pour lesquels je viens vous supplier avec tout le dévouement de l'amitié, et toute la ferveur de la plus ardente prière...

300 PHILIDOR (*Désespéré.*) Mais vous ne savez pas, monsieur Bernard... ce que j'ai fait, moi!... J'ai un enfant aussi, moi... un

282: que j'ai trouvés?] que eu encontrei detrás do tabique são falsos?

283-284: BERNARD Mais où donc, monsieur... les murs de cette chambre se sont donc écroulés? [*Frases ausente no Ms.*]

285-286: PHILIDOR Ce sont, dites vous, de faux billets que j'ai trouvés derrière la boiserie? [*Frases ausente no Ms.*]

287: BERNARD (*Suppliant.*) Plus bas, de grâce!... Plus bas...] BERNARDO Falai baixo, Sr. Philidor:

289: autorités.>] autoridades»...

291-299: Il est venu vers moi [...] la plus ardente prière...] Veio ter comigo e pedir-me que viesse revelar-vos este segredo. Rogo-vos portanto, Sr. Philidor, que oculteis esses bilhetes falsos; porque se os apresentais, podem comprometer-vos gravemente, e macular o nome do meu infeliz amigo.

300-301: monsieur Bernard... ce que j'ai fait, moi!... J'ai un enfant aussi, moi...] Sr. Bernardo, o que eu acabo de fazer!... Eu também tenho

PHILIDOR (*Com terror.*) Quê! Os bilhetes que eu encontrei detrás do tabique são falsos?

235 BERNARDO Falai baixo, Sr. Philidor: E quando ele leu naquela carta estas palavras: «meu irmão Philidor vai entregar o tesouro às autoridades»...

PHILIDOR A carta de Alberto!...

240 BERNARDO Veio ter comigo e pedir-me que viesse revelar-vos este segredo. Rogo-vos portanto, Sr. Philidor, que oculteis esses bilhetes falsos; porque se os apresentais, podem comprometer-vos gravemente, e macular o nome do meu infeliz amigo.

PHILIDOR (*Desesperado.*) Mas vós não sabeis, Sr. Bernardo, o que eu acabo de fazer!... Eu também tenho um

233: Quê! Quê?! [1982]

235: Sr. Philidor:] Sr. Philidor. [1982]

241: falsos:] falsos: [1982]

enfant qui est soldat, et je viens de lui donner quatre de ces faux billets pour se racheter du service.

305 BERNARD (*Avec terreur.*) Que dites-vous!... L'infortuné va se compromettre en vous perdant...

PHILIDOR (*Désespéré.*) Oh! Mon pauvre Albert!

### Scène VIII

**Les mêmes, BALTHAZAR**

BALTHAZAR (*À Philidor.*) C'est à vous!

310 PHILIDOR (*Avec égarement.*) À moi!... Quoi?

BALTHAZAR La scène de l'attaque de la diligence.

PHILIDOR Ah! Oui... la quatrième scène.

BALTHAZAR Allons donc... allons donc!... Le Bailli vient de sortir.

315 PHILIDOR Vite, mes pistolets... (*Balthazar les lui donne.*) Mon paquet de cordes (*Il les prend.*) pour garrotter les voyageurs...

302: et je viens de lui donner] e entreguei-lhe

303: pour se racheter du service.] para dar a quem o substituir no exército!

304-305: BERNARD (*Avec terreur.*) Que dites-vous!... L'infortuné va se compromettre en vous perdant] BERNARDO Que dizeis? O desgraçado vai comprometer-se e perder-vos

309: (*À Philidor.*) C'est à vous!] (*A Philidor.*) Vinde.

310: (*Avec égarement.*) À moi!... Quoi] (*Desvairado.*) Para quê

311: BALTHAZAR La scène] BALTASAR É a cena

312: scène.] cena!

313-314: BALTHAZAR Allons donc... allons donc!... Le Bailli vient de sortir] BALTHAZAR Vinde... vinde depressa

315: Vite,] Depressa...

245 filho que é soldado, e entreguei-lhe quatro desses bilhetes falsos para dar a quem o substituir no exército!

BERNARDO Que dizeis? O desgraçado vai comprometer-se e perder-vos...

PHILIDOR (*O mesmo.*) Oh! Meu pobre Alberto!

250

### Cena 8.<sup>a</sup>

Os mesmos, BALTASAR

BALTASAR (*A Philidor.*) Vinde.

PHILIDOR (*Desvairado.*) Para quê?

BALTASAR É a cena do ataque da diligência.

255 PHILIDOR Ah! Sim... a 4.<sup>a</sup> cena!

BALTASAR Vinde... vinde depressa.

PHILIDOR Depressa... as minhas pistolas... (*Baltasar dá-lhas.*) Um molho de cordas para amarrar os viajantes... (*Baltasar dá-lho.*) Vamos!...

(*Avec désespoir en sortant.*) Oh! Mon pauvre Albert! Mon pauvre Albert!... (*Il sort suivi de Balthazar, qui emporte le costume de brigand.*)

## Scène IX

320 **BERNARD, seul, puis BALTHAZAR et SAINT-VALERY**

BERNARD (*Glorieux.*) J'ai donc bien fait de ne pas perdre une minute, et je puis être tranquille, il se gardera bien de montrer les billets; Albert, n'osant plus s'en servir pour se faire remplacer, ne peut plus prétendre à la main de Juliette, et l'héritière qui allait  
325 m'échapper reste à ma discrétion. Quant aux prétendus faux billets, nous aviserons plus tard pour nous les adjuger... c'est assez pour aujourd'hui... une plus longue explication m'embarrasserait... hâtons-nous d'éviter le retour de Philidor. (*Comme il va pour sortir, il se heurte avec Balthazar, qu'il salue très poliment et sort.*)

330 BALTHAZAR (*Qui l'a salué avec étonnement.*) En v'là z'un grand qu'est brutal... mais bien poli! (*Voyant le verre de vin qui est resté sur le poêle.*) Tiens! Philidor a encore laissé son vin sucré... comme il est distrait!... (*Il l'avale reposant le verre.*) Il est si distrait, qu'il avait oublié de mettre du sucre dans son vin sucré. (*Il en prend*  
335 *un morceau dans le sucrier et se le met dans la bouche.*)

316-317: cordes (*Il les prend.*) [...] Mon pauvre Albert!] cordas para amarrar os viajantes... (*Baltasar dá-lho.*) Vamos!... (*Com desespo.*) Oh! Meu pobre Alberto... meu pobre Alberto!...

318: *Il sort suivi de Balthazar, qui emporte le costume de brigand*] *Sai a correr seguido de Baltasar*

320: **BERNARD, seul,** **BERNARDO**

321-325: BERNARD (*Glorieux.*) J'ai donc bien fait [...] l'héritière qui allait m'échapper] BERNARDO Fiz bem em não perder tempo, e agora estou descansado porque Philidor não há de mostrar os bilhetes. Alberto, não se atrevendo a servir-se deles para se fazer substituir no exército, renunciará à mão de Julieta, e a herdeira

326-329: plus tard [...] *très poliment et sort.*] depois como hei de lançar mão deles. Por hoje, basta: qualquer outra explicação poderia comprometer-me. É necessário que Philidor, quando voltar, já aqui me não encontre. (*Ao sair dá um encontrão em Baltasar que entra, e cumprimenta-o com polidez.*)

330-335: BALTHAZAR (*Qui l'a salué avec étonnement.*) [...] *et se le met dans la bouche.*] BALTASAR É bruto, mas bem-educado!

(*Com desespero.*) Oh! Meu pobre Alberto... meu pobre Alberto!...  
 260 (*Sai a correr seguido de Baltasar.*)

### Cena 9.<sup>a</sup>

#### BERNARDO, depois BALTASAR e o MARQUÊS

BERNARDO Fiz bem em não perder tempo, e agora estou des-  
 cansado porque Philidor não há de mostrar os bilhetes. Alberto,  
 265 não se atrevendo a servir-se deles para se fazer substituir no  
 exército, renunciará à mão de Julieta, e a herdeira fica à minha  
 disposição. Quanto aos pretendidos bilhetes falsos, veremos depois  
 como hei de lançar mão deles. Por hoje, basta: qualquer outra  
 explicação poderia comprometer-me. É necessário que Philidor,  
 270 quando voltar, já aqui me não encontre. (*Ao sair dá um encontrão  
 em Baltasar que entra, e cumprimenta-o com polidez.*)

BALTASAR É bruto, mas bem-educado!

264: bilhetes. Alberto] bilhetes, e Alberto [1982]

268: basta:] basta; [1982]

SAINT-VALERY (*À Balthazar en entrant.*) Connaissez-vous ce monsieur qui sort d'ici?

BALTHAZAR (*Croquant du sucre.*) Je ne l'avais jamais vu.

340 SAINT-VALERY (*À part.*) Il m'a semblé reconnaître M. Bernard.  
(*Balthazar s'assied sur le canapé.*)

## Scène X

### Les mêmes, FLORA

FLORA (*En costume de danseuse de l'époque de l'empire.*) Je vous cherchais, monsieur Arthur.

345 SAINT-VALERY Je rapportais à M. Philidor ce pot de rouge. (*Il le pose sur la toilette. Examinant Flora.*) Ah! Que vous êtes belle ainsi!...

FLORA (*Tournant sur elle-même.*) N'est-ce pas qu'il est joli, mon costume?

350 SAINT-VALERY (*Avec extase.*) Adorable!... Éblouissant!...  
Enivrant!... (*Avec âme.*) Et si j'osais vous dire... tout ce que...  
(*Il s'arrête interdit en voyant Balthazar qui l'examine.*)

336-337: SAINT-VALERY (*À Balthazar en entrant.*) Connaissez-vous ce monsieur qui sort d'ici] MARQUÊS (*Que entra em seguida a Baltasar.*) Conheceis este homem

338: BALTHAZAR (*Croquant du sucre.*)] BALTASAR

339: SAINT-VALERY (*À part.*) Il m'a semblé reconnaître M. Bernard] MARQUÊS Pareceu-me Bernardo

342: **Les mêmes, FLORA] BALTASAR, MARQUÊS, FLORA**

343: FLORA (*En costume de danseuse de l'époque de l'empire.*)] FLORA (*Entra, vestida com o traje de dançarina da época do Imperador.*)

345-346: (*Il le pose sur la toilette. Examinant Flora.*) Ah! Que vous êtes belle ainsi!...] (*Põe a caixa sobre o espelho, examina Flora.*) Ah! Como estais formosa!

347-348: FLORA (*Tournant sur elle-même.*) N'est-ce pas qu'il est joli, mon costume] FLORA (*Mirando-se.*) Achai lindo este vestuário

349-351: SAINT-VALERY (*Avec extase.*) [...] (*Il s'arrête interdit en voyant Balthazar qui l'examine.*)] MARQUÊS Lindíssimo!... Sedutor!... Se me atrevesse a dizer-vos... tudo o que... (*Muda de tom.*) Mas... que me quereis?

MARQUÊS (*Que entra em seguida a Baltasar.*) Conheceis este homem?

275 BALTASAR Nunca o vi.

MARQUÊS Pareceu-me Bernardo. (*Baltasar senta-se no canapé.*)

### Cena 10.<sup>a</sup>

#### BALTASAR, MARQUÊS, FLORA

280 FLORA (*Entra, vestida com o traje de dançarina da época do Imperador.*) Vinha procurar-vos, Sr. Artur.

MARQUÊS Vim trazer a caixa de carmim ao Sr. Philidor. (*Põe a caixa sobre o espelho, examina Flora.*) Ah! Como estais formosa!

FLORA (*Mirando-se.*) Achais lindo este vestuário?

285 MARQUÊS Lindíssimo!... Sedutor!... Se me atrevesse a dizer-vos... tudo o que... (*Muda de tom.*) Mas... que me quereis?

BALTHAZAR (*À part.*) Ça le fait bisquer z-Arthur que je sois là...

SAINT-VALERY (*Changeant de ton.*) Comment, mademoiselle, vous étiez assez bonne pour me chercher?

355 FLORA Parce que je vous apporte une excellente nouvelle.

SAINT-VALERY Vraiment?

FLORA Connaissez-vous Pigoreau?

SAINT-VALERY Non, je ne le connais pas.

360 FLORA (*À Balthazar, qui est assis sur le canapé.*) Ôte-toi donc de là, Balthazar!

BALTHAZAR (*Se levant avec nonchalance.*) J'allais vous offrir ma place.

FLORA On ne s'en douterait pas. Où en est-on de la pièce? (*On entend deux coups de feu.*)

365 BALTHAZAR M. Philidor est en train de tuer le postillon.

FLORA Alors, nous avons le temps de causer avant le ballet. Asseyons-nous, monsieur Arthur, et écoutez-moi bien.

352: BALTHAZAR (*À part.*) Ça le fait bisquer z-Arthur que je sois là... [*Fraser ausente no Ms.*]

353-354: SAINT-VALERY (*Changeant de ton.*) Comment, mademoiselle, vous étiez assez bonne pour me chercher? [*Fraser ausente no Ms.*]

355: FLORA Parce que je vous apporte une excellente nouvelle] FLORA Dar-vos uma agradável notícia

358: Non, je ne le connais pas] Não

359-360: (*À Balthazar, qui est assis sur le canapé.*) Ôte-toi donc de là, Balthazar!] (*A Baltasar.*) Levanta-te daí, Baltasar.

361: *Se levant avec nonchalance*] *Levanta-se*

363: FLORA On ne s'en douterait pas.] FLORA Ninguém o havia de dizer!

365: BALTHAZAR M. Philidor est en train de tuer] BALTASAR Ouvistes? Philidor matou

366-367: Alors, nous avons le temps de causer avant le ballet. Asseyons-nous, monsieur Arthur, et écoutez-moi bien] Então ainda temos tempo de conversar. Sentai-vos, Sr. Artur

FLORA Dar-vos uma agradável notícia.

MARQUÊS Deveras?

FLORA Conheceis Pigoreau?

MARQUÊS Não.

290 FLORA (*A Baltasar.*) Levanta-te daí, Baltasar.

BALTASAR (*Levanta-se.*) Estava para vos oferecer este lugar.

FLORA Ninguém o havia de dizer! Em que alturas vai o espetáculo? (*Ouvem-se dous tiros.*)

BALTASAR Ouvistes? Philidor matou o postilhão.

295 FLORA Então ainda temos tempo de conversar. Sentai-vos, Sr. Artur.

SAINT-VALERY (*S'asseyant près d'elle.*) Vous me parliez, je crois, de Pigoreau. (*Balthazar va ranger sur la toilette de Philidor.*)

370 FLORA Oui, c'est Pigoreau qui tient ici l'emploi des utilités. Il devait, ce soir, lire, à la fin de la pièce, la sentence du condamné, mais il vient d'être pris d'une extinction de voix.

SAINT-VALERY Ah! C'est bien fâcheux pour Pigoreau.

FLORA Et fort heureux pour vous.

375 SAINT-VALERY Pourquoi?

FLORA Le directeur ne savait tout à l'heure à qui faire lire la sentence, et je vous ai proposé.

SAINT-VALERY (*Épouvanté.*) Vous m'avez proposé?

380 FLORA Le directeur vous accepte. L'on vous prépare un costume, et vous allez faire ce soir votre première apparition sur la scène... Voyez-vous quelle chance!...

SAINT-VALERY (*Se levant.*) Ah! Oui... c'est une chance...

368: *S'asseyant près d'elle*] *Senta-se*

369: Pigoreau. (*Balthazar va ranger sur la toilette de Philidor.*)] Pigoreau.

370-372: FLORA Oui, c'est Pigoreau [...] d'une extinction de voix] FLORA Que devia esta noute, no fim do drama, ler a sentença do condenado; mas enrouqueceu inesperadamente

373: SAINT-VALERY Ah! C'est bien fâcheux pour Pigoreau] MARQUÊS Foi uma infelicidade para ele

374: Et fort heureux] E uma felicidade

376: ne savait tout à l'heure] não sabia

377: sentence, et je vous ai proposé] sentença; eu lembrei-me de vós, e ele aceitou

378: SAINT-VALERY (*Épouvanté.*) Vous m'avez proposé] MARQUÊS Lembrastes-vos de mim

379: FLORA Le directeur vous accepte] FLORA E ele aceitou

380-381: vous allez faire ce soir votre première apparition sur la scène... Voyez-vous quelle chance!...] ides entrar hoje pela primeira vez em cena. Vede como a fortuna vos favorece!

382: SAINT-VALERY (*Se levant.*) Ah! Oui... c'est une chance...] MARQUÊS Ah! Sim... é uma fortuna! (*Levanta-se.*)

MARQUÊS (*Senta-se.*) Faláveis-me, julgo eu, de Pigoreau.

FLORA Que devia esta noute, no fim do drama, ler a sentença do condenado; mas enrouqueceu inesperadamente.

300 MARQUÊS Foi uma infelicidade para ele.

FLORA E uma felicidade para vós.

MARQUÊS Porquê?

FLORA O diretor não sabia a quem havia de encarregar a leitura da sentença; eu lembrei-me de vós, e ele aceitou.

305 MARQUÊS Lembrastes-vos de mim?

FLORA E ele aceitou. Está-se preparando o vosso vestuário, e ides entrar hoje pela primeira vez em cena. Vede como a fortuna vos favorece!

MARQUÊS Ah! Sim... é uma fortuna! (*Levanta-se.*)

BALTHAZAR (*À part.*) Encore un intrigant... L'échelle des femmes.

385 SAINT-VALERY Mais, ma gracieuse protectrice, vous avez arrangé cela sans songer que je ne sais pas la sentence.

BALTHAZAR (*Allant à Flora, qui se lève.*) Je la sais, moi, la sentence.

FLORA Tu nous ennues, Balthazar.

390 BALTHAZAR Toujours la coterie. (*Il retourne à la toilette.*)

FLORA (*À Saint-Valery.*) Vous n'aurez qu'à la lire.

SAINTE-VALERY Mais je n'ai jamais paru devant le public... et l'émotion... la peur me paralyserait... si je...

395 FLORA (*L'interrompant.*) La peur... ne m'avez-vous pas dit que vous aviez assisté à la bataille de Vagram?

SAINTE-VALERY Certainement... que... sur le champ de bataille...

383-384: (*À part.*) Encore un intrigant... L'échelle des femmes.] (*Aparte.*) Aqui está mais um intrigante! Desta vez é uma mulher!

385: SAINT-VALERY Mais, ma gracieuse protectrice,] MARQUÉS

387-388: BALTHAZAR (*Allant à Flora, qui se lève.*) Je la sais, moi, la sentence.] BALTASAR (*Corre para Flora.*) Oh! Minha senhora! Eu sei de cor a sentença, e posso...

389: FLORA Tu nous ennues, Balthazar.] FLORA (*Levanta-se.*) Aborreces-me tanto, Baltasar!...

390: BALTHAZAR Toujours la coterie. (*Il retourne à la toilette.*)] BALTASAR (*Aparte.*) Sempre a maldita coterie!

391: FLORA (*À Saint-Valery.*)] FLORA Sr. Artur!

392-393: Mais je n'ai jamais paru devant le public... et l'émotion... la peur me paralyserait... si je...] Mas eu nunca representei... e o medo...

394: FLORA (*L'interrompant.*) La peur...] FLORA O medo?

396: SAINT-VALERY Certainement... que...] MARQUÉS É verdade... mas

310 BALTASAR (*Aparte.*) Aqui está mais um intrigante! Desta vez é uma mulher!

MARQUÊS Vós arranjastes isso sem pensar que eu não sei de cor a sentença.

315 BALTASAR (*Corre para Flora.*) Oh! Minha senhora! Eu sei de cor a sentença, e posso...

FLORA (*Levanta-se.*) Aborreces-me tanto, Baltasar!...

BALTASAR (*Aparte.*) Sempre a maldita cotteriel!

FLORA Sr. Artur! Vós não fareis mais do que ler a sentença.

MARQUÊS Mas eu nunca representei... e o medo...

320 FLORA O medo? Não me dissestes que assististes à batalha de Wagram?

MARQUÊS É verdade... mas no campo de batalha...

314: Oh! Minha] Ó minha [1982]

FLORA Eh bien, un soldat ne connaît pas la peur... Eh!  
 400 J'oubliais de vous dire aussi que le costumier vous attend pour  
 essayer... Dépêchez-vous!...

SAINT-VALERY Le costumier? (*À part.*) Je me suis fourré là  
 dans une aimable aventure. (*Haut.*) Je vais aller le trouver pour lui  
 dire que... (*Il monte à la porte et rencontre Philidor qui entre.*)

## Scène XI

405

### Les mêmes, PHILIDOR (*Qui a remis son costume de brigand.*)

PHILIDOR (*À Arthur.*) On m'a dit que vous liriez la sentence...  
 vous voilà le pied dans l'étrier...

SAINT-VALERY (*À part.*) Allons... bien!

410

PHILIDOR (*Avec inquiétude.*) Mais j'avais laissé ici M. Bernard.

SAINT-VALERY Il est parti.

BALTHAZAR Disparu.

398-400: Eh bien [...] Dépêchez-vous!...] Pois bem: um soldado não sabe o que é medo. O alfaiate está à vossa espera para vos vestir. Ide depressa.

401-403: Je me suis fourré là dans une aimable aventure. (*Haut.*) Je vais aller le trouver pour lui dire que...] Meti-me em boa! (*Alto.*) Vou dizer-lhe que...

405-406: PHILIDOR (*Qui a remis son costume de brigand.*) PHILIDOR

407: sentence...] sentença:

408: l'étrier...] estribo. (*Com inquietação.*) Mas... Bernardo não está aqui?

409: SAINT-VALERY (*À part.*) Allons... bien! [*Frases ausentes no Ms.*]

410: PHILIDOR (*Avec inquiétude.*) Mais j'avais laissé ici M. Bernard. [*Frases semelhantes inseridas no fim de uma réplica anterior no Ms.*]

FLORA Pois bem: um soldado não sabe o que é medo. O alfaiate está à vossa espera para vos vestir. Ide depressa.

325 MARQUÊS O alfaiate? (*Aparte.*) Meti-me em boa! (*Alto.*) Vou dizer-lhe que... (*Vai para sair e encontra Philidor que entra.*)

### Cena 11.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, PHILIDOR

330 PHILIDOR (*Ao Marquês.*) Disseram-me que éreis vós que lêis a sentença: agora já estais com o pé no estribo. (*Com inquietação.*) Mas... Bernardo não está aqui?

MARQUÊS Saiu.

BALTASAR Desapareceu.

PHILIDOR (*Agité.*) Arthur, mon ami... tout à l'heure, je ne  
sais si c'était une vision, mais il m'a semblé voir dans l'ombre, aux  
415 premières galeries, un jeune homme... et j'ai cru reconnaître Albert.

SAINT-VALERY C'était bien lui... je l'y ai vu.

PHILIDOR Je vous en prie... courez lui dire que j'ai besoin  
de lui parler, ici, sans retard.

SAINT-VALERY (*Avec empressement.*) Je vais vous l'envoyer...  
420 (*Philidor accablé va s'asseoir sur son fauteuil.*)

FLORA (*Arrêtant Saint-Valery.*) Et vous irez dire au directeur  
qu'il peut compter sur vous!

SAINT-VALERY Non!... Je lui dirai que je ne suis pas en-  
core décidé à... enfin, je vais d'abord trouver M. Albert. (*Il sort*  
425 *rapidement.*)

BALTHAZAR (*À Flora.*) Je l'aurais bien lue... moi, la sentence.

FLORA Oh! Si tu savais comme tu m'agaces!... Va-t'en!

PHILIDOR Oui, tu peux t'en aller.

413: (*Agité.*) Arthur, mon ami... tout à l'heure,] (*Agitado.*) Sr. Artur... meu amigo...  
414-415: vision, mais [...] reconnaître Albert] visão... mas pareceu-me ver há pouco,  
na primeira galeria, um mancebo que julguei ser Alberto

416: C'était bien lui... je l'y ai vu] Era ele: também o vi

417: Je vous en prie... courez lui] Peço-vos que lhe vades

418: lui parler, ici, sans retard] falar-lhe aqui imediatamente

419-420: SAINT-VALERY (*Avec empressement.*) Je vais vous l'envoyer... (*Philidor accablé va*  
*s'asseoir sur son fauteuil.*)] MARQUÉS Eu vou. (*Philidor senta-se pensativo.*)

421: FLORA (*Arrêtant Saint-Valery.*) Et vous irez dire] FLORA E dizei

422: compter sur vous] contar convosco.

423: SAINT-VALERY Non!...] MARQUÉS

424-425: décidé à... enfin, je vais d'abord trouver M. Albert. (*Il sort rapidement.*)]  
decidido. (*Sai.*)

426: Je l'aurais bien lue... moi, la sentence.] Eu podia ler a sentença...

427: FLORA Oh! Si tu savais comme tu m'agaces!... Va-t'en!] FLORA Oh! Baltasar! Se  
soubesses quanto me aborreces... deixa-me... vai-te embora...

428: Oui,] Sim...

335 PHILIDOR (*Agitado.*) Sr. Artur... meu amigo... não sei se foi uma visão... mas pareceu-me ver há pouco, na primeira galeria, um mancebo que julguei ser Alberto.

MARQUÊS Era ele: também o vi.

PHILIDOR Peço-vos que lhe vades dizer que preciso falar-lhe aqui imediatamente.

340 MARQUÊS Eu vou. (*Philidor senta-se pensativo.*)

FLORA E disse ao diretor que pode contar convosco.

MARQUÊS Dir-lhe-ei que ainda não estou decidido. (*Sai.*)

BALTASAR (*A Flora.*) Eu podia ler a sentença...

345 FLORA Oh! Baltazar! Se soubesses quanto me aborreces... deixa-me... vai-te embora...

PHILIDOR Sim... podes retirar-te.

344: Oh! Baltazar! Ó Baltazar! [1982]

BALTHAZAR Et votre coiffure pour le festin?

430 PHILIDOR Je me coifferai sans toi, va...

BALTHAZAR On s'en va. (*À part.*) Ils veulent être seuls, à présent qu'ils ont éloigné z'Arthur (*Avec intention.*), on s'en va. (*Il sort.*)

## Scène XII

### PHILIDOR, FLORA

435 FLORA (*Allant à Philidor qui est assis.*) Vous avez l'air bien fatigué...

PHILIDOR Je suis anéanti, ma bonne Flora... J'ai peur de devenir fou... Figure-toi qu'il vient de m'arriver tout à l'heure quelque chose d'inouï.

440 FLORA Quoi donc?

PHILIDOR J'ai complètement perdu la mémoire en scène.

FLORA Vraiment.

445 PHILIDOR Éclipse totale... plus rien... J'interroge le souffleur, il dormait dans son trou... Heureusement, je n'ai pas manqué de présence d'esprit. Je me suis mis à improviser une scène de

430: Je me coifferai sans toi, va...] Eu me arranjaréi. Vai-te embora.

431-432: BALTHAZAR On s'en va [...] on s'en va.] BALTASAR Já vou. (*Aparte, com malícia.*) Fizeram sair Artur... agora mandam-me embora... querem ficar sós... bem vos conheço!

435-436: FLORA (*Allant à Philidor qui est assis.*) Vous avez l'air bien fatigué...] FLORA Pareceis-me muito agitado.

437: PHILIDOR Je suis anéanti] PHILIDOR Muito

438-439: devenir fou... Figure-toi qu'il vient de m'arriver tout à l'heure quelque chose d'inouï.] enlouquecer! Aconteceu-me há pouco na cena uma cousa inaudita!

441: J'ai complètement perdu la mémoire en scène.] Esqueceu-me completamente o papel!

442: Vraiment.] Deveras?

BALTASAR E o vosso penteado para o banquete?

PHILIDOR Eu me arranjarei. Vai-te embora.

350 BALTASAR Já vou. (*Aparte, com malícia.*) Fizeram sair Artur...  
agora mandam-me embora... querem ficar sós... bem vos co-  
nheço! (*Sai.*)

### Cena 12.<sup>a</sup>

#### PHILIDOR, FLORA

FLORA Pareceis-me muito agitado.

355 PHILIDOR Muito, minha cara Flora... Tenho medo de enlou-  
quecer! Aconteceu-me há pouco na cena uma cousa inaudita!

FLORA Que foi?

PHILIDOR Esqueceu-me completamente o papel!

FLORA Deveras?

360 PHILIDOR Foi um eclipse total... nem mais, nem me-  
nos. Procurava ouvir o ponto, mas ele tinha adormecido!  
Entretanto não perdi o ânimo... Improvisei uma cena de

450 pantomime des plus animées... J'ai pris un pistolet dans ma ceinture et je suis allé faire feu dans la galerie voutée du château... Ça a fait beaucoup d'effet!... Le public a applaudi... Le coup de pistolet a réveillé le souffleur qui m'a envoyé le mot... J'ai repris mon monologue et le reste a bien marché. (*Il mouche ses chandelles.*)

FLORA Fort heureusement!

PHILIDOR Mais à la fin de l'acte, quand je haranguais ma bande... j'ai cru que j'allais tomber en scène.

FLORA Il faut vous reposer.

455 PHILIDOR Eh! Le puis-je dans ce rôle? Ne faut-il pas que j'aie massacrer les écuyers du comte? Je n'aurai de repos que quand tu danseras ton ballet; fais donc bisser ton pas.

FLORA Je tâcherai.

460 PHILIDOR (*Allant décrocher une couronne de roses qu'il met sur sa tête.*) Ne faut-il pas que je me couronne de fleurs pour la scène de l'orgie, en attendant que je me déguise en pèlerin pour incendier le château?

443-450: PHILIDOR Éclipse totale... plus rien [...] (*Il mouche ses chandelles.*) PHILIDOR Foi um eclipse total... nem mais, nem menos. Procurava ouvir o ponto, mas ele tinha adormecido! Entretanto não perdi o ânimo... Improvisei uma cena de pantomima; tirei uma pistola do cinto e fui dar um tiro dentro da galeria do castelo. Isto produziu um efeito maravilhoso. O público aplaudiu, o ponto acordou ao estrondo do tiro, eu tornei a atar o fio do meu monólogo — e o resto correu admiravelmente.

451: FLORA Fort heureusement! FLORA Foi uma felicidade.

453: bande... j'ai cru que j'allais tomber en scène] quadrilha, pareceu-me que caía com uma vertigem

455-457: PHILIDOR Eh! [...] bisser ton pas] PHILIDOR E posso eu tê-lo neste maldito papel, quando daqui a pouco tenho de entrar em cena para assassinar os criados do conde? Já agora não posso descansar senão quando começar o baile; e peço-te, minha querida Flora, que dances com tanta perfeição, que o público exija a repetição

459-461: PHILIDOR (*Allant décrocher une couronne de roses qu'il met sur sa tête.*) Ne faut-il pas que je me couronne de fleurs pour la scène de l'orgie, en attendant que je me déguise] PHILIDOR (*Pega numa coroa de rosas que põe na cabeça.*) Agora vou coroar-me de flores para a cena do banquete, e logo hei de disfarçar-me

462: château?] castelo.

365 pantomima; tirei uma pistola do cinto e fui dar um tiro dentro da galeria do castelo. Isto produziu um efeito maravilhoso. O público aplaudiu, o ponto acordou ao estrondo do tiro, eu tornei a atar o fio do meu monólogo — e o resto correu admiravelmente.

FLORA Foi uma felicidade.

PHILIDOR Mas no fim do ato, quando estava falando a minha quadrilha, pareceu-me que caía com uma vertigem.

370 FLORA Precisais descanso.

375 PHILIDOR E posso eu tê-lo neste maldito papel, quando daqui a pouco tenho de entrar em cena para assassinar os criados do conde? Já agora não posso descansar senão quando começar o baile; e peço-te, minha querida Flora, que dances com tanta perfeição, que o público exija a repetição.

FLORA Farei por isso.

PHILIDOR (*Pega numa coroa de rosas que põe na cabeça.*) Agora vou coroar-me de flores para a cena do banquete, e logo hei de disfarçar-me em peregrino para incendiar o castelo.

FLORA (*Voyant entrer Albert.*) Ah! Voici Albert!

PHILIDOR Ah!

465

### Scène XIII

#### Les mêmes, ALBERT

FLORA (*À Albert.*) M. Arthur n'est pas avec vous?

ALBERT Il vient de me quitter pour aller chez le directeur.

FLORA Lui dire qu'il lirait la sentence?

470

ALBERT Non, lui dire, au contraire, qu'il est enrhumé du cerveau.

FLORA Mais, ce n'est pas vrai!...

PHILIDOR S'il allait nous laisser en plan à la fin de la pièce?

475

FLORA Non!... Ne craignez rien... je vais aller arranger cette affaire là... Je me suis mis dans la tête qu'il lirait la sentence... et il la lira... (*Elle sort précipitamment.*)

463: FLORA (*Voyant entrer Albert.*) FLORA

464: PHILIDOR Ah! [*Frases ausente no Ms.*]

467: FLORA (*À Albert.*) M. Arthur n'est pas avec vous] FLORA O Sr. Artur não veio convosco

468: ALBERT Il vient de me quitter pour aller] ALBERTO Foi

469: qu'il lirait] que estava pronto para ler

470-471: Non, lui dire, au contraire, qu'il est enrhumé du cerveau] Não. Foi-lhe dizer que estava constipado

472: FLORA Mais, ce n'est pas vrai!...] FLORA Isso é impossível.

474-476: FLORA Non! [...] et il la lira...] FLORA Não tenhais receio. Meteu-se-me na cabeça que ele havia de ler a sentença; e asseguro-vos que a há de ler.

380 FLORA Ah! Aí vem Alberto!

### Cena 13.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, ALBERTO

FLORA O Sr. Artur não veio convosco?

ALBERTO Foi à casa do diretor.

385 FLORA Dizer-lhe que estava pronto para ler a sentença?

ALBERTO Não. Foi-lhe dizer que estava constipado.

FLORA Isso é impossível.

PHILIDOR Pois ele há de deixar-nos assim comprometidos no fim do drama?

390 FLORA Não tendes receio. Meteu-se-me na cabeça que ele havia de ler a sentença; e asseguro-vos que a há de ler. *(Sai a correr.)*

## Scène XIV

PHILIDOR, ALBERT

PHILIDOR (*À part.*) Comment lui dire?

480 ALBERT J'attendais l'entr'acte pour venir t'apprendre que Mademoiselle Juliette n'a pas encore reçu ma lettre... mais j'ai pu m'approcher d'elle, tout lui raconter... et sa résolution m'a prouvé combien j'étais aimé...

PHILIDOR Vraiment.

485 ALBERT Elle maudit M. Bernard qui l'obsède; elle veut se retirer ce soir même, chez M. Verdier qui l'approuve, et lui offre un asile, où elle attendra que je sois libéré.

PHILIDOR (*À part.*) Pauvres enfants!

490 ALBERT Et tu m'as fait appeler parce que tu as sans doute découvert quelque chose dans le portefeuille?

PHILIDOR Oui... j'en connais maintenant l'origine... mais je voulais te voir surtout parce que je ne sais quelle voix me dit sans cesse qu'au milieu de tes émotions, de tes courses, tu as perdu les billets que je t'avais confiés.

479: (*À part.*) Comment lui dire? (*À part.*) Como lhe hei de dar a fatal notícia!

481: lettre...] carta;

482-483: tout lui raconter... et sa résolution m'a prouvé combien j'étais aimé...] contar-lhe tudo, e que a sua resolução é uma prova do seu amor.

484: Vraiment.] Deveras?

485-487: maudit M. Bernard [...] que je sois libéré] amaldiçoa Bernardo, e quer retirar-se hoje mesmo para casa de Verdier, e esperar ali que eu esteja livre do serviço militar

489-490: ALBERT Et tu m'as fait appeler parce que tu as sans doute découvert] ALBERTO Mandaste-me chamar porque descobriste

491-493: Oui [...] de tes courses,] Sim! Já conheço a origem daquele tesouro. Mandei-te chamar, porque tenho um pressentimento de que

Cena 14.<sup>a</sup>

## PHILIDOR, ALBERTO

PHILIDOR (*Aparte.*) Como lhe hei de dar a fatal notícia!

395 ALBERTO Eu esperava o entreato para vir dizer-te que Julieta ainda não recebeu a minha carta; mas que consegui falar-lhe, contar-lhe tudo, e que a sua resolução é uma prova do seu amor.

PHILIDOR Deveras?

400 ALBERTO Ela amaldiçoa Bernardo, e quer retirar-se hoje mesmo para casa de Verdier, e esperar ali que eu esteja livre do serviço militar.

PHILIDOR (*Aparte.*) Pobres filhos!

ALBERTO Mandaste-me chamar porque descobriste alguma coisa dentro da pasta?

405 PHILIDOR Sim! Já conheço a origem daquele tesouro. Mandei-te chamar, porque tenho um pressentimento de que perdeste os bilhetes que te entreguei.

394: notícia!] notícia? [1982]

495 ALBERT Erreur, mon ami. (*Mettant la main sur la poche de son vêtement.*) Je les sens là!

PHILIDOR Tu en es bien sûr?

ALBERT Je puis t'en donner la preuve la plus rassurante. (*Les sortant de sa poche.*) Tiens... Les voici!

500 PHILIDOR (*Les prenant.*) Voyons!... (*À part.*) Je les tiens (*Haut.*) Oui, ils y sont tous... Je vais les garder... Il est imprudent de les promener ainsi. (*Il va les mettre dans le tiroir.*)

ALBERT Tu oublies donc que je dois partir cette nuit pour les remettre à mon capitaine en le priant de procéder à mon  
505 remplacement... Si cependant, cela peut te tranquilliser, garde-les jusqu'à la fin du spectacle.

PHILIDOR (*Revenant à Albert et lui prenant la main.*) Hélas! Mon pauvre Albert, il faut t'armer de courage.

ALBERT Que veux-tu dire?

510 PHILIDOR Que loin de te servir, ces malheureux billets ne pourraient que te perdre.

495-496: ALBERT Erreur, mon ami. (*Mettant la main sur la poche de son vêtement.*) Je les sens là! ALBERTO Estás enganado, meu amigo.

498-499: ALBERT Je puis t'en donner la preuve la plus rassurante. (*Les sortant de sa poche.*) Tiens... Les voici! ALBERTO Certíssimo. (*Tira os bilhetes do bolso.*) Aqui estão.

500-502: (*Les prenant.*) Voyons!... (*À part.*) [...] Il est imprudent de les promener ainsi! (*Pega neles.*) Sim: são os mesmos. Vou guardá-los: é uma imprudência trazê-los contigo

503: ALBERT Tu oublies donc! ALBERTO Mas não vês

504-506: capitaine en le priant [...] jusqu'à la fin du spectacle] comandante a fim de ele mandar proceder à minha substituição?... Entretanto guarda-os até ao fim do espetáculo, se isso pode tranquilizar-te

507-508: PHILIDOR (*Revenant à Albert et lui prenant la main.*) Hélas! Mon pauvre Albert, il faut t'armer de courage! PHILIDOR (*Aperta as mãos de Alberto.*) Ah! Meu pobre Alberto!... É necessário revestir-te de muita coragem

510-511: PHILIDOR Que loin de te servir, ces malheureux billets ne pourraient que te perdre.] PHILIDOR Esses bilhetes... longe de te serem úteis, podem perder-te!

ALBERTO Estás enganado, meu amigo.

PHILIDOR Estás certo disso?

410 ALBERTO Certíssimo. (*Tira os bilhetes do bolso.*) Aqui estão.

PHILIDOR (*Pega neles.*) Sim: são os mesmos. Vou guardá-los: é uma imprudência trazê-los contigo. (*Guarda-os na gaveta.*)

ALBERTO Mas não vês que tenho de partir esta noite para os entregar ao meu comandante a fim de ele mandar proceder à  
415 minha substituição?... Entretanto guarda-os até ao fim do espectáculo, se isso pode tranquilizar-te.

PHILIDOR (*Aperta as mãos de Alberto.*) Ah! Meu pobre Alberto!... É necessário revestir-te de muita coragem.

ALBERTO Que queres dizer?

420 PHILIDOR Esses bilhetes... longe de te serem úteis, podem perder-te!

411: guardá-los:] guardá-los; [1982]

418: É necessário revestir-te] É necessário revestires-te [1982]

ALBERT Et pourquoi?

PHILIDOR S'ils avaient été jadis cachés, enfouis... par des voleurs?

515 ALBERT Des voleurs?...

PHILIDOR S'ils étaient le résultat d'un crime? Et l'oeuvre d'un faussaire?

ALBERT D'un faussaire!

## Scène XV

520

### Les mêmes, BALTHAZAR

BALTHAZAR On va lever le rideau pour le dernier acte.

PHILIDOR Et, c'est moi qui commence par la scène de l'orgie... Allons, ma mandoline (*Il la prend.*) et la coupe d'or. (*Il prend sur sa toilette une coupe au carton doré et décroche une draperie rouge qu'il jette sur son bras.*) C'est étonnant comme je suis entraîné de chanter Bacchus et l'Amour! (*Avec frayeur.*) Si j'allais manquer de voix?... J'ai bien peur de ne... pouvoir... (*D'une voix fiévreuse.*) Allons! La rampe et le public vont me galvaniser. (*Il sort couronné de roses suivi de Balthazar.*)

525

512: ALBERT Et] ALBERTO

513-514: PHILIDOR S'ils avaient été jadis cachés, enfouis... par des voleurs?] PHILIDOR (*A meia voz.*) Se fosse algum ladrão que os tivesse ali escondido?...

515: ALBERT Des voleurs?...] ALBERTO Um ladrão?

516-517: PHILIDOR S'ils étaient le résultat d'un crime? Et l'oeuvre d'un faussaire?] PHILIDOR (*O mesmo.*) E se esses bilhetes fossem falsos?

518: ALBERT D'un faussaire!] ALBERTO Falsos?

521: BALTHAZAR On va lever le rideau pour] BALTHAZAR Vai começar

522-527: PHILIDOR Et, c'est moi [...] (*D'une voix fiévreuse.*) PHILIDOR E sou eu que tenho de entrar primeiro para a cena do banquete! Vamos: venha o meu bandolim e o meu copo de ouro. (*Pega num bandolim e num copo de ouro e num manto vermelho.*) É uma cousa horrível, que eu tenha de ir fazer o papel de Amor e de Baco... no meio desta inquietação em que estou! (*Com terror.*) E se me falta a voz!... E se eu não posso... (*Com exaltação.*)

528: *Il sort couronné de roses suivi de Balthazar*] *Sai a correr. Balthazar segue-o*

ALBERTO Porquê?

PHILIDOR (*A meia voz.*) Se fosse algum ladrão que os tivesse ali escondido?...

425 ALBERTO Um ladrão?

PHILIDOR (*O mesmo.*) E se esses bilhetes fossem falsos?

ALBERTO Falsos?

### Cena 15.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, BALTASAR

430 BALTASAR Vai começar o último ato.

PHILIDOR E sou eu que tenho de entrar primeiro para a cena do banquete! Vamos: venha o meu bandolim e o meu copo de ouro. (*Pega num bandolim e num copo de ouro e num manto vermelho.*) É uma cousa horrível, que eu tenha de ir fazer o papel de Amor e de Baco... no meio desta inquietação em que estou!  
 435 (*Com terror.*) E se me falta a voz!... E se eu não posso... (*Com exaltação.*) Vamos! O palco e o público hão de dar-me coragem. (*Sai a correr. Baltasar segue-o.*)

432: Vamos:] Vamos; [1982]

436: voz!] voz? [1982]

## Scène XVI

530

## ALBERT, puis BALTHAZAR

535

540

ALBERT (*Seul.*) Des voleurs! Un crime!... Oh! C'était trop de bonheur, je n'osais y croire... Je vivais comme dans un rêve... Mais, comment Philidor a-t-il donc découvert?... Je veux l'attendre et savoir... L'attendre? Mais je ne le puis... Juliette est dans l'erreur... elle me croit sauvé. Si, pendant mon absence, elle s'éloignait avec M. Verdier? Si elle donnait lieu à un scandale que notre mariage ne pourrait expliquer et réparer plus tard?... Non!... Je ne puis la laisser une minute dans l'ignorance de ce qui nous arrive!... Il faut que je lui dise ce qui est... ce qui se passe... Il faut enfin que je la perde si Dieu le veut ainsi... mais qu'elle ne puisse croire un instant que j'ai menti pour la tromper.

BALTHAZAR (*Entrant chargé de costumes.*) Bonjour, M. Albert!

ALBERT Adieu, Balthazar.

545

BALTHAZAR Comment, adieu?... Vous voulez vous éloigner... quand M. Philidor qui n'a que deux couplets à chanter, va sortir de scène?...

ALBERT Je reviendrai bientôt. (*Il sort.*)

531-532: ALBERT (*Seul.*) Des voleurs! Un crime!... Oh! C'était trop de bonheur, je n'osais y croire...] ALBERTO Um ladrão!... Bilhetes falsos!... Oh! Era muita felicidade!...

533: rêve... Mais,] sonho!... (*Pausa.*) Mas

534-541: l'attendre et savoir... L'attendre? [...] menti pour la tromper] esperá-lo aqui e saber... mas não posso, porque Julieta está iludida. E se ela, durante a minha ausência, fugisse para casa de Verdier, praticando assim uma ação repreensível, que não podia ser explicada, nem reparada pelo nosso casamento?... Não... não devo deixá-la, um momento sequer, na ignorância do que se passa. É necessário perdê-la, se Deus assim o tem destinado... mas o que a minha honra exige é que ela não acredite que a enganei.

542: BALTHAZAR (*Entrant chargé de costumes.*) Bonjour, M. Albert!] BALTASAR (*Entra carregado de vestuários que põe sobre as cadeiras.*) Boas noutes, Sr. Alberto.

543: Balthazar.] Baltasar. (*Vai a sair.*)

544-545: Comment, adieu?... Vous voulez vous éloigner... quand M. Philidor qui n'a que deux couplets à chanter, va sortir] Como! Retirais-vos quando o Sr. Philidor está para sair

547: bientôt. (*Il sort.*) logo.

Cena 16.<sup>a</sup>

440

**ALBERTO, depois BALTASAR**

ALBERTO Um ladrão!... Bilhetes falsos!... Oh! Era muita felicidade!... Eu vivia como num sonho!... *(Pausa.)* Mas como pôde Philidor descobrir?... Eu quisera esperá-lo aqui e saber... mas não posso, porque Julieta está iludida. E se ela, durante a  
445 minha ausência, fugisse para casa de Verdier, praticando assim uma ação repreensível, que não podia ser explicada, nem reparada pelo nosso casamento?... Não... não devo deixá-la, um momento sequer, na ignorância do que se passa. É necessário perdê-la, se Deus assim o tem destinado... mas o que a minha honra exige  
450 é que ela não acredite que a enganei.

BALTASAR *(Entra carregado de vestuários que põe sobre as cadeiras.)*  
Boas noutes, Sr. Alberto.

ALBERTO Adeus, Baltasar. *(Vai a sair.)*

BALTASAR Como! Retirais-vos quando o Sr. Philidor está  
455 para sair da cena?

ALBERTO Voltarei logo.

## Scène XVII

## BALTHAZAR, puis PHILIDOR

550 BALTHAZAR Accrochons ici le froc de pèlerin. (*Il l'accroche.*)  
Voici le chapeau et le bâton. (*Il s'en débarrasse.*) Et maintenant...  
(*Il va vers le poêle pour prendre le verre. Le voyant vide.*) Ah!... Il a  
pensé cette fois, à boire son vin sucré, et moi qui ai toujours des  
inquiétudes dans l'estomac.

555 PHILIDOR (*Sa couronne et sa mandoline à la main, rentre chancelant  
et cherchant Albert des yeux. — À Balthazar.*) Albert est parti?

BALTHAZAR M. Albert va revenir... Tous vos costumes  
sont prêts.

560 PHILIDOR (*D'une voix brisée.*) Merci... (*Se laissant tomber sur le  
canapé.*) Je suis brisé... malade... je vais me reposer pendant le ballet  
de Flora... Tu viendras me prévenir cinq minutes avant mon entrée.

BALTHAZAR C'est dit, M. Philidor. (*Il sort.*)

## Scène XVIII

## PHILIDOR

565 PHILIDOR (*Seul.*) Dieu merci! Le public ne s'est aperçu ni du  
chagrin qui me tue... ni de la fièvre qui me dévore... et maintenant

551-554: bâton [...] dans l'estomac.] cajado. (*Encosta-o à parede.*) E agora...

555-556: PHILIDOR (*Sa couronne et sa mandoline à la main, rentre chancelant et cherchant Albert  
des yeux. — À Balthazar.*) PHILIDOR (*Entra vacilante, com a coroa e o bandolim na mão.*)

557: BALTHAZAR M. Albert va revenir...] BALTASAR Mas volta já.

559: Merci...] Obrigado.

561: Flora...] Flora.

562: BALTHAZAR C'est dit, M. Philidor] BALTASAR Ficai descansado

565-566: PHILIDOR (*Seul.*) Dieu merci! Le public ne s'est aperçu ni du chagrin qui me  
tue... ni de] PHILIDOR Felizmente o público não percebeu este desgosto...

**Cena 17.<sup>a</sup>****BALTASAR, depois PHILIDOR**

460 BALTASAR Dependuremos aqui o vestuário de peregrino  
 (*Dependura-o.*) Aqui está o chapéu e o cajado. (*Encosta-o à parede.*)  
 É agora...

PHILIDOR (*Entra vacilante, com a coroa e o bandolim na mão.*) Al-  
 berto saiu?

BALTASAR Mas volta já. Os vossos vestuários estão prontos.

465 PHILIDOR (*Com voz abatida.*) Obrigado. (*Deixa-se cair sobre  
 o canapé.*) Estou despedaçado... doente... descansarei durante o  
 bailado de Flora. Virás prevenir-me cinco minutos antes de entrar  
 em cena.

BALTASAR Ficai descansado. (*Sai.*)

470

**Cena 18.<sup>a</sup>****PHILIDOR**

PHILIDOR Felizmente o público não percebeu este desgosto... esta febre que me devora... e agora que estou só... se eu

que je suis seul... j'ai si mal aux nerfs que je voudrais pouvoir pleurer... Je souffre tant quand je songe que mon pauvre Albert... (*Se levant avec peine.*) Et pourtant... je viens d'éviter un  
 570 malheur... j'ai repris les billets qu'il avait dans les mains... les billets qui sont des faux... je n'en puis douter, hélas!... Puisque c'est l'honorable M. Bernard qui m'en a prévenu... Il ne peut rien arriver de fâcheux à Albert, de ce côté-là, et demain... (*Cherchant à retrouver de l'énergie.*) Demain j'irai sur le passage de l'empereur...  
 575 Oh! Je n'abandonne pas encore la partie!... Mais, je ne sais quel brouillard se met toujours devant mes yeux. (*Se redressant.*) Allons donc... du courage... je n'ai plus que deux scènes à jouer... mais le pourrai-je avec cette sueur froide qui me fait grelotter... (*Il va prendre la bouteille pour se verser du vin; la reposant.*) Plus de vin!...  
 580 (*Grelottant.*) J'ai froid comme si j'étais dans l'eau glacée... (*Allant vers le poêle.*) Bon Dieu! Que j'ai froid!... (*Touchant le tuyau.*) Et ce Balthasar qui me laisse sans feu... je vais en allumer... (*Ouvrant la porte du poêle.*) Heureusement il y a du bois... (*Regardant autour de lui.*) Je dois avoir ici des journaux inutiles... (*Allant voir dans l'armoire.*) Non!... Aucun... (*Il regarde dans son tiroir.*) Rien!... Rien!...  
 585 Que ce portefeuille maudit!... (*Songeant.*) Ces billets... ces preuves d'un crime ignoré... ne dois-je pas les anéantir... N'ont-ils pas failli compromettre Albert?... Ne m'a-t-on pas dit qu'ils pourraient me conduire en prison?... Au feu!... Ces billets venimeux

567-568: seul... j'ai si mal aux nerfs que je voudrais pouvoir pleurer...] só... se eu pudesse chorar!...

569-573: *peine.*) Et pourtant [...] à Albert, de ce côté-là] *dificuldade.*) Entretanto evitei uma grande desgraça. Tenho em meu poder os bilhetes que lhe havia entregue e de cuja falsidade não posso duvidar depois do que me disse o honrado Sr. Bernardo. Por este lado nenhum mal pode vir a Alberto

575-577: Oh! Je n'abandonne pas [...] du courage...] Oh!... Ainda não perco a esperança... mas... não sei que nuvem tenho diante dos olhos... Vamos! Coragem, Philidor!

578-585: grelotter [...] Rien!... Rien!...] tremer?... (*Vai à mesa para encher um copo de vinho, mas suspende-se.*) Tenho frio como se estivesse metido num lago de neve! (*Vai ao fogão.*) Vou acender o lume, já que Baltasar o não acendeu. Felizmente há aqui lenha, e deve haver também jornais inúteis. (*Procura no armário.*) Nenhum! (*Procura na gaveta da mesa.*) Nada...

586-587: (*Songeant.*) Ces billets... ces preuves d'un crime ignoré... ne dois-je pas les anéantir...] (*Meditando.*) Não devo eu aniquilar estes bilhetes?... Estas provas de um crime ignorado?...

475 pudesse chorar!... Sofro muito quando penso em que o meu pobre  
Alberto... (*Ergue-se com dificuldade.*) Entretanto evitei uma grande  
desgraça. Tenho em meu poder os bilhetes que lhe havia entregue  
e de cuja falsidade não posso duvidar depois do que me disse  
o honrado Sr. Bernardo. Por este lado nenhum mal pode vir a  
480 Alberto, e amanhã... (*Procurando animar-se.*) amanhã irei encontrar o  
Imperador... Oh!... Ainda não perco a esperança... mas... não sei  
que nuvem tenho diante dos olhos... Vamos! Coragem, Philidor!  
Só tenho de entrar em duas cenas... mas poderei eu fazê-lo com  
este frio que me faz tremer?... (*Vai à mesa para encher um copo de*  
*vinho, mas suspende-se.*) Tenho frio como se estivesse metido num  
485 lago de neve! (*Vai ao fogão.*) Vou acender o lume, já que Baltasar  
o não acendeu. Felizmente há aqui lenha, e deve haver também  
jornais inúteis. (*Procura no armário.*) Nenhum! (*Procura na gaveta da*  
*mesa.*) Nada... Senão esta maldita pasta!... (*Meditando.*) Não devo  
eu aniquilar estes bilhetes?... Estas provas de um crime ignora-  
490 do?... Não estiveram eles para comprometer Alberto?... Não  
podem ainda comprometer-me? Vamos! Queimemos estes bilhetes

590 et menteurs... ils ne seront jamais assez tôt brûlés. (*Il les fourre en masse dans le poêle. Allant allumer une allumette à la chandelle.*) Et je pourrai dire à l'homme mystérieux que la cendre sera discrète sur les crimes de son père... (*Allant au poêle avec l'allumette qui flambe.*) Allons doucement... il me semble qu'un peu de feu me sauverait... (*Il se baisse pour mettre le feu. S'arrêtant.*) Qu'est-ce cela? Une lettre?... (*Il souffle sur l'allumette, l'éteint et sort du poêle une lettre.*) Sans adresse, sans cachet... (*Parlant en grelottant de fièvre.*) Si je découvrais dans cette lettre le nom du faussaire... je saurais celui de son fils... que M. Bernard n'a pas nommé... et je pourrai lui dire... je sais tout... je me tairai... mais il faut que vous rachetiez Albert du service... Oui... ce ne serait qu'un échange... je sauve vos enfants... sauvez le mien!... Voyons donc!... Voyons donc ce qu'il y a d'écrit là-dedans?... (*Il ouvre la lettre avec un frémissement et lit:*) «Mon cher André Guérin... (*S'arrêtant stupéfait.*) Mon nom!... (*Continuant:*) Maintenant que suivant mes instructions tu as dû trouver quarante mille francs en écus de six livres au moulin de Martois!...» (*Il passe sa main sur ses yeux comme pour se réveiller.*) Mais qui a donc écrit cela?... (*Il tourne la page pour voir la signature.*) Pierre Giraud. (*Lisant avec frénésie les dernières lignes.*) «Dans un portefeuille rouge, cent mille francs en billets de la banque de France.» Mais 610 c'est donc mon héritage?... (*Il court rapidement au poêle, en retire*

588-595: Ne m'a-t-on pas dit [...] Qu'est-ce cela? Não podem ainda comprometer-me? Vamos! Queimemos estes bilhetes malditos! (*Lança-os no fogão, e vai buscar a luz para lhes lançar o fogo.*) Poderei dizer depois a esse homem desconhecido que o crime de seu pai está reduzido a cinzas! Vamos! Um pouco de lume pode salvar-me! (*Abaixa-se para lançar o fogo e para.*) Que é isto?...

596-597: (*Il souffle sur l'allumette, l'éteint et sort du poêle une lettre.*) Sans adresse, sans cachet... (*Parlant en grelottant de fièvre.*) (*Apaga a luz, e pega na carta.*) Sem sobrescrito!... Oh!

598-603: faussaire... je saurais celui de son fils [...] là-dedans?...] falsário, poderia saber o do filho, e dizer-lhe: «Sei tudo; calar-me-ei, mas é necessário que salvei Alberto: Sim, é apenas uma troca: eu salvo os vossos filhos, salvei o meu.» (*Pausa.*) Vejamos pois o que diz esta carta.

604-605: Guérin... (*S'arrêtant stupéfait.*) Mon nom!... (*Continuant:*) Guérin! (*Parando pasmado, fala.*) O meu nome! (*Lê.*)

607-608: *se réveiller.*) Mais qui a donc écrit] *despertar.* (*Fala.*) Mas... quem escreveu

609: Giraud. (*Lisant avec frénésie les dernières lignes.*) Giraud! (*Lendo com frenesim as últimas linhas da carta.*)

610-611: rouge, [...] mon héritage?...] vermelha 100 mil francos em bilhetes do Banco de França...» (*Fala.*) Oh! É a minha herança!... E eu que ia lançar-lhe o fogo!...

malditos! (*Lança-os no fogão, e vai buscar a luz para lhes lançar o fogo.*)  
 Poderei dizer depois a esse homem desconhecido que o crime  
 de seu pai está reduzido a cinzas! Vamos! Um pouco de lume  
 495 pode salvar-me! (*Abaixa-se para lançar o fogo e para.*) Que é isto?...  
 Uma carta? (*Apaga a luz, e pega na carta.*) Sem sobrescrito!... Oh!  
 Se eu descobrisse nesta carta o nome do falsário, poderia saber  
 o do filho, e dizer-lhe: «Sei tudo; calar-me-ei, mas é necessário  
 que salveis Alberto: sim, é apenas uma troca: eu salvo os vossos  
 500 filhos, salvai o meu.» (*Pausa.*) Vejamos pois o que diz esta carta.  
 (*Abre-a a tremer e lê.*) «Meu caro André Guerin!» (*Parando pasmado,*  
*fala.*) O meu nome! (*Lê.*) «Agora que segundo as minhas instru-  
 ções deves ter encontrado 40 mil francos em escudos de 6 libras  
 no moinho de Martois...» (*Passa a mão pelos olhos como para des-*  
 505 *pertar. Fala.*) Mas... quem escreveu isto? (*Volta a página para ver*  
*a assinatura.*) Pedro Giraud! (*Lendo com frenesim as últimas linhas da*  
*carta.*) «... em uma pasta vermelha 100 mil francos em bilhetes do  
 Banco de França...» (*Fala.*) Oh! É a minha herança!... E eu que

499: Alberto: sim,] Alberto. Sim; [1982]

503: de 6] de seis [1982]

*la liasse de billets avec un tremblement involontaire, rattrape ceux qui s'envolent, les réunit tous, les plie, les pelotonne, les enfonce dans le portefeuille et dit en le refourrant sous son pourpoint.)* Eh! J'ai failli tout brûler!

615

**Scène XIX****PHILIDOR, BALTHAZAR**

BALTHAZAR (*Entrant par le fond.*) Y sommes-nous?

PHILIDOR C'est toi?

BALTHAZAR Nous n'avons plus que cinq minutes de préparation.

620

PHILIDOR (*Égaré.*) Oui... bon!... Où en est-on?

BALTHAZAR La scène du pèlerin.

PHILIDOR (*Égaré.*) Parbleu! Je le sais bien... passe moi mon froc... (*Il le met, tandis qu'il s'affuble.*) M. Bernard mentait donc quand il disait qu'ils étaient l'oeuvre d'un faussaire?...

625

BALTHAZAR Quoi?

612-614: *involontaire, rattrape ceux qui s'envolent, les réunit tous, les plie, les pelotonne, les enfonce dans le portefeuille et dit en le refourrant sous son pourpoint.)* Eh! J'ai failli tout brûler! *involuntário, mete-os na pasta, e esta dentro do peito.)*

617: BALTHAZAR (*Entrant par le fond.*) Y sommes-nous? BALTHAZAR Estais pronto?

618: PHILIDOR] PHILIDOR Ah!

619: BALTHAZAR Nous n'avons plus que cinq minutes de préparation] BALTHAZAR Não tendes mais do que cinco minutos para vos preparar

620: bon!... Où en est-on?] bem... em que alturas estamos?...

621: BALTHAZAR] BALTHAZAR Vai começar

622: PHILIDOR (*Égaré.*) Parbleu! PHILIDOR

623-624: froc... (*Il le met, tandis qu'il s'affuble.*) M. Bernard mentait donc quand il disait qu'ils étaient l'oeuvre d'un faussaire?...] manto. (*Baltasar dá-lho.*) Bernardo mentiu quando disse que os bilhetes eram falsos.

625: BALTHAZAR Quoi] BALTHAZAR Que estais a dizer

510 ia lançar-lhe o fogo!... *(Corre ao fogão, tira o maço dos bilhetes com um tremor involuntário, mete-os na pasta, e esta dentro do peito.)*

### Cena 19.<sup>a</sup>

#### PHILIDOR, BALTASAR

BALTASAR Estais pronto?

PHILIDOR Ah! És tu?

515 BALTASAR Não tendes mais do que cinco minutos para vos preparar.

PHILIDOR *(Inquieto.)* Sim... bem... em que alturas estamos?...

BALTASAR Vai começar a cena do peregrino.

520 PHILIDOR Bem sei... dá-me o manto. *(Baltasar dá-lho.)* Bernardo mentiu quando disse que os bilhetes eram falsos.

BALTASAR Que estais a dizer?

515: mais do que] mais de [1982]

PHILIDOR Rien!... Ah! Mon bon Balthazar... toujours fidèle... va, si jamais je deviens riche, tu verras.

BALTHAZAR Ah! Oui, nous verrons.

630 PHILIDOR Je vis donc aujourd'hui dans le pays des bons et des mauvais génies?

BALTHAZAR Qui?

PHILIDOR Rien... Passe-moi mes moustaches, mon chapeau et dépêchons-nous gaiement.

BALTHAZAR Vous êtes donc guéri, vous qui étiez malade?

635 PHILIDOR (*S'exaltant.*) Non, j'ai toujours des crampes d'estomac... (*Riant.*) Mais ça m'est bien égal, va. (*Il met son chapeau de pèlerin.*)

BALTHAZAR Vous n'êtes pas difficile.

640 PHILIDOR (*Avec affection.*) Ce cher Balthazar. (*Il prend son bâton au bout duquel est une gourde.*) Mais ris donc, toi, tu as l'air de porter le diable en terre... sapristi, ris donc... (*S'appuyant chancelant*

626-627: Rien!... [...] tu verras.] Nada... Ah! Meu Baltasar!... Se algum dia sou rico... verás...

628: BALTHAZAR Ah! Oui, nous verrons] BALTASAR Sim, veri

629-630: PHILIDOR Je vis donc aujourd'hui dans le pays des bons et des mauvais génies?] PHILIDOR Tenho hoje vivido no país dos anjos e no dos diabos.

631: BALTHAZAR Qui] BALTASAR Que estais a dizer

632-633: Passe-moi mes moustaches, mon chapeau et dépêchons-nous gaiement.] Dá-me cá o meu chapéu, as minhas barbas e vamos embora. (*Alegre.*)

634: BALTHAZAR Vous êtes donc guéri, vous qui étiez malade] BALTASAR Dizíeis que estáveis doente!... Então já estais bom

635: PHILIDOR (*S'exaltant.*) Non,] PHILIDOR (*Rindo.*) Não:

636-637: d'estomac... [...] *chapeau de pèlerin.*] estômago. Mas isto não vale nada. (*Põe o chapéu.*)

638: BALTHAZAR Vous n'êtes pas difficile.] BALTASAR Estais muito alegre!

PHILIDOR Nada... Ah! Meu Baltasar!... Se algum dia sou rico... verás...

BALTASAR Sim, verei.

525 PHILIDOR Tenho hoje vivido no país dos anjos e no dos diabos.

BALTASAR Que estais a dizer?

PHILIDOR Nada... dá-me cá o meu chapéu, as minhas barbas e vamos embora. (*Alegre.*)

530 BALTASAR Dizíeis que estáveis doente!... Então já estais bom?

PHILIDOR (*Rindo.*) Não: tenho sempre cãibras no estômago. Mas isto não vale nada. (*Põe o chapéu.*)

BALTASAR Estais muito alegre!

535 PHILIDOR Então querias ver-me desesperado, e enraivecido, porque vou incendiar o castelo? Ah! Meu Baltasar!... Eu posso ir cometer um crime, sem, por isso, deixar de cantar e rir... Não te esqueças do sangue para a cena do combate...

530: já estais bom?] já estais... bom? [1982]

531: Não:] Não; [1982]

*sur le bras de son fauteuil.*) Tu voudrais me voir désespéré, n'est-ce pas? Parce que je vais porter au château la flamme et la désolation... Ah! Bien oui le métier de scélérat serait pas trop douloureux si l'on  
645 croyait que c'est arrivé... *(Se redressant en riant avec effort.)* Moi, je veux aller jusqu'au bord du crime en chantant la mère Godichon. À propos, tu m'oublieras pas le sang pour la scène du combat...

BALTHAZAR Je vous en porterai dans une tasse.

650 PHILIDOR Très bien!... Et de la gaieté, vive Dieu!... *(Il sort en sautant de joie.)*

## Scène XX

### BALTHAZAR, puis VERDIER, JULIETTE

BALTHAZAR *(Seul.)* Il est bien gai, ce soir, M. Philidor... Je crois qu'il a une petite pointe. *(Allant prendre la bouteille qu'il trouve vide.)*  
655 J'crois bien, il a bu sa bouteille, lui que l'on dit si sobre... Encore un hypocrite, il m'a renvoyé de sa loge pour y rester seul avec Flora... Le vin et les femmes... et cela... je l'ai vu... de mes yeux vu!... Et quand je le raconterai aux camarades, ils diront encore que je suis une mauvaise langue... ils ne savent qu'inventer pour m'empêcher  
660 de jouer des rôles. *(Verdier paraît, amenant Juliette qui hésite à entrer.)*

639-647: PHILIDOR *(Avec affection.)* [...] À propos,] PHILIDOR Então querias ver-me desesperado, e enraivecido, porque vou incendiar o castelo? Ah! Meu Baltasar!... Eu posso ir cometer um crime, sem, por isso, deixar de cantar e rir...

649-650: Très bien!... Et de la gaieté, vive Dieu!... *(Il sort en sautant de joie.)*] Muito bem... e agora... viva a alegria! *(Sai alegre e cantando.)*

652: VERDIER, JULIETTE] VERDIER e JULIETA

653: BALTHAZAR *(Seul.)* Il est bien gai, ce soir, M. Philidor...] BALTASAR O tal senhor está esta noute muito alegre!...

654-657: petite pointe [...] de mes yeux vu! Et] pontinha de... *(Vai pegar na garrafa.)* Bebeu o vinho quasi todo... e prega sermões contra a intemperança!... É um hipócrita, como os outros! Mandou-me sair do camarim para ficar só com a dançarina!... Vinho... e mulheres... e isso juro-o porque o vi. E depois,

659-660: langue... ils ne savent qu'inventer pour m'empêcher de jouer des rôles. *(Verdier paraît, amenant Juliette qui hésite à entrer.)*] língua!... Dizem tudo... os malvados... para me impedirem de representar!...

BALTASAR Levá-lo-ei dentro dum copo.

540 PHILIDOR Muito bem... e agora... viva a alegria! (*Sai alegre e cantando.*)

### Cena 20.<sup>a</sup>

#### BALTASAR, depois VERDIER e JULIETA

545 BALTASAR O tal senhor está esta noute muito alegre!... Parece-me que tem uma pontinha de... (*Vai pegar na garrafa.*) Bebeu o vinho quási todo... e prega sermões contra a intemperança!... É um hipócrita, como os outros! Mandou-me sair do camarim para ficar só com a dançarina!... Vinho... e mulheres... e isso juro-o porque o vi. E depois, quando eu o contar aos colegas, dizem que tenho má língua!... Dizem tudo... os malvados... para  
550 me impedirem de representar!...

VERDIER Venez, mademoiselle! Et ne vous repentez pas d'avoir eu le courage de nous accompagner... Venez!...

JULIETTE Pourquoi me repentirais-je? Ne suis-je pas avec vous?... Et cette confiance que nous venons demander à  
665 M. Philidor, ou plutôt cette explication que nous venons solliciter,  
ne doit-elle pas décider de mon avenir, de ma vie?

VERDIER Peut-être!...

BALTHAZAR (*À part.*) Encore une qui veut débiter. (*Haut, à Verdier.*) Voulez-vous, monsieur, qu'en passant sur le théâtre, je  
670 prévienne M. Philidor de votre visite?

VERDIER Merci, monsieur, Albert qui vient de nous quitter s'est chargé de le faire.

BALTHAZAR Alors, monsieur, je vous salue.

VERDIER Monsieur, je suis votre serviteur. (*Balthazar sort.*)

675

## Scène XXI

### VERDIER, JULIETTE, PHILIDOR, ALBERT

VERDIER Quoi que nous apprenions ici, mon enfant, ne vous désespérez pas... je suis l'ennemi des disproportions d'âge entre époux. Vous m'avez donné toute votre confiance.

661-662: Venez, mademoiselle! Et ne vous repentez pas d'avoir eu le courage de nous accompagner... Venez!...] Vinde, Julieta; e não vos arrependais de me ter acompanhado.

663-666: Pourquoi me repentirais-je [...] de ma vie?] Por que motivo me havia de arrepender? Estou na vossa companhia: e dissestes-me que esta explicação, que vimos pedir ao Sr. Philidor, deve decidir do meu futuro e da minha vida.

667: Peut-être!...] Talvez.

668-669: (*Haut, à Verdier.*) Voulez-vous, monsieur, qu'en passant sur le théâtre,] (*Alto.*)  
Quereis que

671-672: Merci, monsieur, Albert qui vient de nous quitter s'est chargé de le faire] Obrigado. O Sr. Alberto encarregou-se disso

673: Alors, monsieur, je vous salue.] Então... estou às vossas ordens. (*Sai.*)

674: VERDIER Monsieur, je suis votre serviteur. (*Balthazar sort.*) [*Frases ausente do Ms.*]

677-679: VERDIER Quoi que nous apprenions [...] Vous m'avez donné toute] VERDIER  
Qualquer que seja o resultado desta conferência, minha filha, não desespereis. Depositei em mim a

VERDIER Vinde, Julieta; e não vos arrependais de me ter acompanhado.

JULIETA Por que motivo me havia de arrepender? Estou na vossa companhia: e dissestes-me que esta explicação, que vimos  
555 pedir ao Sr. Philidor, deve decidir do meu futuro e da minha vida.

VERDIER Talvez.

BALTASAR (*Aparte.*) É mais uma que quer entrar na carreira dramática. (*Alto.*) Quereis que vá dizer ao Sr. Philidor que estais aqui?

VERDIER Obrigado. O Sr. Alberto encarregou-se disso.

BALTASAR Então:... estou às vossas ordens. (*Sai.*)  
560

### Cena 21.<sup>a</sup>

**VERDIER, JULIETA, PHILIDOR, ALBERTO**

VERDIER Qualquer que seja o resultado desta conferência, minha filha, não desespereis. Depositai em mim a vossa confiança.

554: companhia:] companhia; [1982]

560: Então:...] Então... [1982]

680 JULIETTE Comme si vous étiez mon père.

VERDIER Je vous promets de faire mes efforts pour que vous puissiez devenir la femme de M. Albert Jarvis; j'entrevois même une combinaison... mais il est inutile d'en parler avant que nous ayons complètement résolu le problème du trésor... et je  
685 veux voir de mes yeux...

JULIETTE Il me semble entendre marcher dans le corridor.

VERDIER En effet. (*Il va regarder en dehors.*) J'entends la voix d'Albert... ce sont eux.

PHILIDOR (*Entrant suivi d'Albert.*) Nous voici! Mademoiselle  
690 Juliette. (*Il la salue avec un profond respect. Juliette recule effrayée, lui voyant du sang sur le front.*) Oh! Ne craignez rien, mademoiselle, ce sang n'est que de la peinture... Je suis censé avoir été blessé dans l'incendie du château... C'est l'affaire d'un coup d'éponge. (*Il va à sa toilette.*) Ah! Mes enfants... que j'ai de bonnes nouvelles  
695 à vous apprendre! (*Il s'essuie le front avec une serviette.*)

VERDIER (*Surpris.*) De bonnes nouvelles?

681-682: VERDIER Je vous promets de faire mes efforts pour que vous puissiez devenir la femme de M. Albert Jarvis;] VERDIER Prometi-vos empregar todos os esforços para que caseis com Alberto.

683-685: combinaison... [...] de mes yeux] combinação; mas é inútil falar nisso antes de resolvermos o problema do tesouro. Quero desenganar-me

687: VERDIER En effet. (*Il va regarder en dehors.*)] VERDIER (*Escutando.*) É verdade:

688: d'Albert... ce sont eux] de Alberto

689-692: PHILIDOR (*Entrant suivi d'Albert.*) [...] Je suis censé] PHILIDOR (*Entra seguido de Alberto.*) Eis-nos aqui... M.<sup>lle</sup> Julieta! (*Saída-a.*) // JULIETA (*Recuando.*) Trazeis sangue... // PHILIDOR Não vos assusteis. Isto que vos parece sangue é uma pouca de tinta: foi para fingir que

693-694: château... C'est l'affaire d'un coup d'éponge. (*Il va à sa toilette.*) Ah! Mes enfants...] castelo. Ah! Meus filhos!

695: à vous apprendre! (*Il s'essuie le front avec une serviette.*)] a dar-vos!

696: VERDIER (*Surpris.*)] VERDIER

565 JULIETA Como se fôsseis meu pai.

VERDIER Prometi-vos empregar todos os esforços para que caseis com Alberto. Prevejo mesmo uma combinação; mas é inútil falar nisso antes de resolvermos o problema do tesouro. Quero desenganar-me...

570 JULIETA Parece-me que sinto passos no corredor.

VERDIER (*Escutando.*) É verdade: ouço a voz de Alberto.

PHILIDOR (*Entra seguido de Alberto.*) Eis-nos aqui... M.<sup>lle</sup> Julieta! (*Saída-a.*)

JULIETA (*Recuando.*) Trazeis sangue...

575 PHILIDOR Não vos assusteis. Isto que vos parece sangue é uma pouca de tinta: foi para fingir que fiquei ferido no incêndio do castelo. Ah! Meus filhos! Que boas notícias tenho a dar-vos!

VERDIER Boas notícias?

ALBERT Oui, monsieur Verdier... Philidor a trouvé dans le portefeuille une lettre qui met le trésor à sa disposition.

VERDIER Mais ces billets!...

700 PHILIDOR Sont tous vérifiés et contrôlés par la Monnaie. En voulez-vous? Qu'est-ce qui en veut; ne vous gênez pas: j'en ai cent tous plus beaux les uns que les autres! (*Il leur montre le portefeuille.*)

VERDIER (*Surpris.*) Mais, c'est de la folie!

705 PHILIDOR (*S'exaltant.*) Oui... c'est de la folie... de l'exaltation... du délire... et vous en prendrez votre part, monsieur Verdier, quand il vous sera prouvé que j'ai retrouvé la moitié de l'héritage de Pierre Giraud.

VERDIER L'héritage de Giraud?

710 PHILIDOR Tenez! Voici une lettre qui reposait depuis douze ans avec les bienheureux billets. (*Il lui donne la lettre.*)

VERDIER (*Lisant.*) «Mon cher André Guérin, maintenant que, suivant mes instructions, tu as dû trouver quarante mille francs en écus de six livres au moulin du Martois...»

JULIETTE Le moulin du Martois?

697: Verdier...] Verdier.

698: met le trésor] põe os bilhetes do Banco

699: billets!...] bilhetes...

700-702: PHILIDOR Sont tous vérifiés [...] (*Il leur montre le portefeuille.*) PHILIDOR (*Que tem ido ao espelho limpar a tinta vermelha da cara.*) São verdadeiros bilhetes do Banco de França.

703: VERDIER (*Surpris.*) Mais, c'est de la folie! VERDIER Mas... é uma loucura...

704-706: PHILIDOR (*S'exaltant.*) [...] que j'ai retrouvé] PHILIDOR Loucura... exaltação... sonho... delírio... tudo o que quiserdes; mas vós, Sr. Verdier, haveis de sentir o mesmo quando vos convencerdes de que encontrei finalmente

708: de Giraud?] de Pedro Giraud!

709: Tenez!] Tomai:

710: les bienheureux billets] os bilhetes dentro da pasta

711: cher André Guérin, maintenant que,] caro Guérin. Agora, que

ALBERTO Sim, Sr. Verdier. Philidor encontrou na pasta uma  
580 carta que põe os bilhetes do Banco à sua disposição.

VERDIER Mas esses bilhetes...

PHILIDOR (*Que tem ido ao espelho limpar a tinta vermelha da  
cara.*) São verdadeiros bilhetes do Banco de França.

VERDIER Mas... é uma loucura...

585 PHILIDOR Loucura... exaltação... sonho... delírio... tudo  
o que quiserdes; mas vós, Sr. Verdier, haveis de sentir o mesmo  
quando vos convencerdes de que encontrei finalmente metade da  
herança de Pedro Giraud.

VERDIER A herança de Pedro Giraud!

590 PHILIDOR Tomai: aqui tendes uma carta que há 12 anos  
estava com os bilhetes dentro da pasta. (*Dá-lhe a carta.*)

VERDIER (*Lendo.*) «Meu caro Guerin. Agora, que segundo  
as minhas instruções, deves ter encontrado 40 mil francos em  
escudos de 6 libras no moinho de Martois...»

595 JULIETA No moinho de Martois?

589: Giraud!] Giraud? [1982]

590: há 12] há doze [1982]

592: [*Começa aqui a mesma carta lida na cena 18.<sup>a</sup>, aqui relida com variantes, por erro do  
copista ou por nova tradução não confrontada com o texto anterior.*]

593: instruções,] instruções [1982]

594: de 6] de seis [1982]

715 PHILIDOR Vous le connaissez, mademoiselle?

JULIETTE Oui, car il appartenait à M. Bernard.

VERDIER En effet. (*Continuant la lecture.*) «Soixante mille francs en louis d'or à la ferme des Étangs...»

JULIETTE La ferme des Étangs!

720 PHILIDOR Vous y êtes allée?

JULIETTE Souvent, quand y demeurait M. Dominique, l'intendant de M. Bernard.

PHILIDOR C'est étrange!

725 VERDIER (*Continuant.*) «Tu dois mettre la main sur les billets cachés derrière la boiserie de ma chambre, à Rennes, rue de Paris, numéro 5...» (*Parlant.*) C'était à Rennes.

PHILIDOR Et nous qui avons tout cherché à Paris...

ALBERT Pourquoi me parlais-tu donc de vol, de crime, de faussaire?

715: Vous le connaissez, mademoiselle] Conhececi-lo

716: Oui, car] Sim:

717: VERDIER En effet. (*Continuant la lecture.*)] VERDIER É verdade. (*Lendo.*)

719: JULIETTE La ferme des Étangs!] JULIETA Na granja de Étangs?

722: l'intendant de] mordomo da casa do

724-725: VERDIER (*Continuant.*) «Tu dois mettre la main sur les billets cachés derrière la boiserie de ma chambre,] VERDIER (*A Philidor.*) O Sr. Bernardo comprou a granja de Étangs e o moinho de Martois logo depois que vós saístes de Saint-Servant. (*Lendo.*) «Deves encontrar os bilhetes do Banco escondidos dentro de uma pasta vermelha detrás do forro de madeira do meu quarto

726: Rennes.] Renes!

727: nous qui avons tout cherché à Paris...] nós procurávamos em Paris!

728-729: ALBERT Pourquoi me parlais-tu donc de vol, de crime, de faussaire?] ALBERTO Mas por que me falaste num ladrão... em bilhetes falsos?...

PHILIDOR Conhecei-lo?

JULIETA Sim: pertencia ao Sr. Bernardo.

VERDIER É verdade. (*Lendo.*) «Sessenta mil francos em luíses de ouro na granja de Étangs...»

600 JULIETA Na granja de Étangs?

PHILIDOR Já lá fostes?

JULIETA Muitas vezes, quando lá morava o Sr. Domingos, mordomo da casa do Sr. Bernardo.

PHILIDOR É notável!

605 VERDIER (*A Philidor.*) O Sr. Bernardo comprou a granja de Étangs e o moinho de Martois logo depois que vós saístes de Saint-Servant. (*Lendo.*) «Deves encontrar os bilhetes do Banco escondidos dentro de uma pasta vermelha detrás do forro de madeira do meu quarto em Renes, Rua de Paris, n.º 5.» (*Fala.*)  
610 Era em Renes!

PHILIDOR E nós procurávamos em Paris!

ALBERTO Mas porque me falaste num ladrão... em bilhetes falsos?...

730 PHILIDOR Parce qu'on était venu me dire ici, à moi qui n'avais pas encore lu cette lettre, que ces billets étaient des faux qui avaient été cachés par un faussaire.

ALBERT Mais qui donc?

735 PHILIDOR Qui donc? Je vais vous le dire... Mais non, cela m'entraînerait trop loin. Je me dois avant tout au public. Il faut que je m'appête pour ma dernière scène... que je fasse ma toilette de condamné à mort. (*Il court à sa toilette.*) Mais quand le spectacle sera fini, j'en aurai de belles à vous dire.

## Scène XXII

740 Les mêmes, **BALTHAZAR** (*en bourreau avec une hache énorme*), **SAINT-VALERY** (*est vêtu en assesseur criminel, robe noire, rabat blanc*)

BALTHAZAR (*À Saint-Valery.*) C'est d'ici que nous partirons avec le condamné.

745 PHILIDOR C'est toi, Balthazar... Viens ici, mon garçon.

BALTHAZAR Présent! (*Il pose sa hache contre le mur.*)

PHILIDOR Vite ma perruque de supplicé et mes chaînes!

730-732: Parce qu'on était venu me dire [...] cachés par un faussaire] Porque me tinham dito que os bilhetes eram falsos e que o falsificador os tinha escondido naquele quarto, em que os encontrei

733: ALBERT Mais qui donc] ALBERTO Quem vo-lo disse

734-738: Qui donc [...] j'en aurai de belles à vous dire] Quem? Ides sabê-lo. Mas não... isso são contos largos... Vou preparar-me para a minha última cena e vestir o traje de condenado à morte. Quando acabar o espetáculo, contar-vos-ei tudo

740-742: **BALTHAZAR** (*en bourreau avec une hache énorme*), **SAINT-VALERY** (*est vêtu en assesseur criminel, robe noire, rabat blanc*) **BALTHAZAR** *vestido de carrasco com um grande machado. O MARQUÊS* *vestido de magistrado*

745: Balthazar...] Baltasar?

746: BALTHAZAR Présent!] BALTHAZAR Pronto.

747: PHILIDOR Vite ma perruque de supplicé et mes chaînes!] PHILIDOR Dá-me depressa a minha cabeleira de condenado à morte e as cadeias.

PHILIDOR Porque me tinham dito que os bilhetes eram falsos e que o falsificador os tinha escondido naquele quarto, em que os encontrei.

ALBERTO Quem vo-lo disse?

PHILIDOR Quem? Ides sabê-lo. Mas não... isso são contos largos... Vou preparar-me para a minha última cena e vestir o traje de condenado à morte. Quando acabar o espetáculo, contar-vos-ei tudo.

### Cena 22.<sup>a</sup>

**Os mesmos. BALTASAR vestido de carrasco  
com um grande machado.**

**O MARQUÊS vestido de magistrado**

BALTASAR (*Ao Marquês.*) Daqui é que havemos de partir com o condenado.

PHILIDOR És tu, Baltasar? Vem cá, meu rapaz.

BALTASAR Pronto. (*Encosta o machado à parede.*)

PHILIDOR Dá-me depressa a minha cabeleira de condenado à morte e as cadeias.

631: as cadeias] as cadeiras [1982]

ALBERT (*Reconnaissant Saint-Valery.*) Comment, c'est vous!

SAINT-VALERY (*D'un air confus.*) C'est moi, je l'avoue.

750 ALBERT Vous avez donc consenti?

SAINT-VALERY Sans cela, je trahissais mon incognito.

ALBERT Et vous avez préféré?

SAINT-VALERY Avaler une sentence.

755 ALBERT Permettez-moi, monsieur, de vous serrer la main...  
ce que vous faites-là est d'une belle force.

SAINT-VALERY N'est-ce pas que c'est fort?

ALBERT Et Flora?

SAINT-VALERY Se hâte de s'habiller pour aller me voir de l'orchestre.

760 ALBERT Très bien!

PHILIDOR (*Qui a une perruque à cheveux ras et les deux mains enchaînées.*) Voyons, monsieur Arthur, comment vous êtes costumé?

748: Comment, c'est vous!] Como! Sois vós?

749: SAINT-VALERY (*D'un air confus.*) C'est moi, je l'avoue.] MARQUÉS Infelizmente!

751: SAINT-VALERY Sans cela, je trahissais mon] MARQUÉS Aliás traía o

753: SAINT-VALERY Avaler une sentence] MARQUÉS Ler a sentença

754-755: ALBERT Permettez-moi, monsieur, de vous serrer la main... ce que vous faites-là est d'une belle force [*Frases ausente no Ms.*]

756: SAINT-VALERY N'est-ce pas que c'est fort? [*Frases ausente no Ms.*]

758: SAINT-VALERY Se hâte de s'habiller pour aller] MARQUÉS Vai

760: bien!] bem.

761-762: (*Qui a une perruque à cheveux ras et les deux mains enchaînées.*) Voyons, monsieur Arthur, comment vous êtes costumé? [*Que tem posto a cabeleira e as cadeias nos pulsos.*] Vinde cá, Sr. Artur. Quero ver como ides vestido.

ALBERTO (*Reconhecendo o Marquês.*) Como! Sois vós?

MARQUÊS Infelizmente!

ALBERTO Então consentistes?

635 MARQUÊS Aliás traía o incógnito.

ALBERTO E preferistes?

MARQUÊS Ler a sentença.

ALBERTO E Flora?

MARQUÊS Vai ver-me da orquestra.

640 ALBERTO Muito bem.

PHILIDOR (*Que tem posto a cabeleira e as cadeias nos pulsos.*) Vinde cá, Sr. Artur. Quero ver como ides vestido.

SAINT-VALERY Voilà!

765 PHILIDOR (*L'examinant.*) Très bien... Seulement, relevez la  
coiffure... Au théâtre, toujours du front... jamais trop de front...  
c'est le siège de l'intelligence.

SAINT-VALERY (*À Philidor, en désignant Juliette.*) Quelle est  
donc cette jolie dame?

770 PHILIDOR (*Élevant la voix.*) Permettez-moi, monsieur Arthur,  
de vous présenter mademoiselle Juliette, qui sera bientôt madame  
Albert Jarvis!

SAINT-VALERY (*La salue.*) N'ai-je pas entendu dire que  
M. Bernard devait épouser aussi une demoiselle Juliette?

775 JULIETTE C'est impossible, monsieur, puisque la pupille de  
M. Bernard, mademoiselle Juliette, est promise à M. Albert.

VERDIER Et, Dieu aidant, la nièce du comte de Châteaubourg  
sera la femme d'un artiste.

SAINT-VALERY La nièce du comte! Est-ce que vous la con-  
naissez, monsieur?

763: Voilà!] Aqui estou.

764-766: PHILIDOR (*L'examinant.*) [...] l'intelligence] PHILIDOR Perfeitamente. Levantai  
mais a cabeça

767-768: SAINT-VALERY (*À Philidor, en désignant Juliette.*) Quelle est donc cette jolie  
dame] MARQUÊS (*Designando Julieta.*) Quem é esta linda menina

769: PHILIDOR (*Élevant la voix.*)] PHILIDOR (*Apresentando-lhe Julieta.*)

770-771: Juliette, qui sera bientôt madame Albert Jarvis!] Julieta, e dentro de pouco  
tempo madame Alberto Jarvis.

772-773: (*La salue.*) N'ai-je pas entendu dire que M. Bernard devait épouser aussi  
une demoiselle Juliette?] (*Saída Julieta.*) O Sr. Bernardo tinha-me dito que ia casar com uma  
menina do mesmo nome.

774-775: C'est impossible, monsieur, puisque la pupille de M. Bernard, mademoi-  
selle Juliette, est promise à M. Albert] É impossível. M.<sup>l</sup>e Julieta, pupila do Sr. Bernardo,  
está prometida em casamento ao Sr. Alberto Jarvis

776: Et, Dieu aidant] E se Deus quiser

778-779: comte! Est-ce que vous la connaissez, monsieur?] conde de Chateaubourg!  
Conhecei-la?

MARQUÊS Aqui estou.

PHILIDOR Perfeitamente. Levantai mais a cabeça.

645 MARQUÊS (*Designando Julieta.*) Quem é esta linda menina?

PHILIDOR (*Apresentando-lhe Julieta.*) Permitti-me, Sr. Artur, que vos apresente M.<sup>lle</sup> Julieta, e dentro de pouco tempo M.<sup>me</sup> Alberto Javis.

MARQUÊS (*Saúda Julieta.*) O Sr. Bernardo tinha-me dito que ia casar com uma menina do mesmo nome.

650 JULIETA É impossível. M.<sup>lle</sup> Julieta, pupila do Sr. Bernardo, está prometida em casamento ao Sr. Alberto Javis.

VERDIER E se Deus quiser, a sobrinha do conde de Chateaubourg será mulher de um artista.

655 MARQUÊS A sobrinha do conde de Chateaubourg! Conhecei-la?

646: Sr.] Senhor [1982]

647: tempo M.<sup>me</sup>] tempo Madame [1982]

654: Chateaubourg!] Chateaubourg? [1982]

780 ALBERT (*Désignant Juliette.*) Vous venez de la saluer.

SAINT-VALERY Vous, mademoiselle! M. Bernard ne sait donc pas que vous êtes la nièce du comte de Châteaubourg?

VERDIER Comment! Pourrait-il l'ignorer, lui, son tuteur?

SAINT-VALERY Il le savait?

785 JULIETTE Depuis six ans.

SAINT-VALERY Et il voulait vous épouser?

JULIETTE Il l'espère encore.

SAINT-VALERY (*Avec explosion.*) Mais ce M. Bernard est un affreux coquin!

790 PHILIDOR Je ne dis pas non.

SAINT-VALERY Oh! Mais ça ne se passera pas comme cela! (*Allant à la porte.*) Je veux aller lui demander compte...

PHILIDOR (*Le rattrapant et le ramenant en scène.*) Avec ce costume?

795 SAINT-VALERY C'est juste, j'oubliais... (*S'apprêtant à ôter sa robe.*) Je serai bien vite déshabillé!

781-782: Vous, mademoiselle! M. Bernard ne sait donc pas! Vós, senhora? Então o Sr. Bernardo ignora

783: Comment! Pourrait-il l'ignorer, lui,] Como havia de ignorá-lo sendo

784: SAINT-VALERY] MARQUÉS Então

785: Depuis six] Há dez

787: JULIETTE Il l'espère encore] JULIETA E ainda conta com isso

788-789: SAINT-VALERY (*Avec explosion.*) Mais ce M. Bernard est un affreux coquin] MARQUÉS (*Com exaltação.*) Esse Sr. Bernardo é um malvado

790: PHILIDOR] PHILIDOR Pela minha parte

791-792: Mais ça ne se passera pas comme cela! (*Allant à la porte.*) Je veux aller] Mas isto não há de ficar assim! (*Indo para sair.*) Vou

793: *Le rattrapant et le ramenant en scène*] *Suspendendo-o*

794-795: SAINT-VALERY C'est juste, j'oubliais... (*S'apprêtant à ôter sa robe.*) Je serai bien vite déshabillé!] MARQUÉS Tendes razão. Tirá-lo-ei depressa. (*Quer despír-se.*)

ALBERTO (*Designando Julieta.*) Acabais de a cumprimentar.

MARQUÊS Vós, senhora? Então o Sr. Bernardo ignora que sois a sobrinha do conde de Chateaubourg?

VERDIER Como havia de ignorá-lo sendo seu tutor?

660 MARQUÊS Então sabia-o?

JULIETA Há dez anos.

MARQUÊS E queria casar convosco?

JULIETA E ainda conta com isso.

MARQUÊS (*Com exaltação.*) Esse Sr. Bernardo é um malvado!

665 PHILIDOR Pela minha parte não digo que não.

MARQUÊS Oh! Mas isto não há de ficar assim! (*Indo para sair.*) Vou pedir-lhe contas...

PHILIDOR (*Suspendendo-o.*) Com esse traje?

MARQUÊS Tendes razão. Tirá-lo-ei depressa. (*Quer despir-se.*)

PHILIDOR (*L'arrêtant.*) Mais, malheureux, la sentence?

SAINT-VALERY (*Exaspéré.*) Il s'agit bien de la sentence! J'ai bien autre chose à faire, ma foi! Vous ne savez pas ce qu'a fait cet infâme Bernard?

800 PHILIDOR Il aurait tué son père et sa mère, que ça n'empêcherait pas le public d'exiger la sentence, et de nous siffler tous si nous la supprimions...

805 SAINT-VALERY Non, je ne veux pas, monsieur Philidor, qu'il vous arrive un mécompte au théâtre. (*Se résignant.*) Et pour vous, je consens à la lire... Mais dépêchons, enlevons cela tout de suite... venez! (*Il monte au fond.*)

PHILIDOR (*Le ramenant encore en scène.*) Mais nous ne pouvons pas entrer en scène avant notre tour!

810 SAINT-VALERY C'est vrai. (*À part.*) O amour! (*Coup de tam-tam au dehors.*)

PHILIDOR Vous n'attendrez pas longtemps, ce coup de tam-tam annonce que le condamné sort de la prison... (*On entend sonner l'heure.*) Et cette horloge sonne l'heure de mon exécution. C'est vous, monsieur Arthur, qui ouvrez la marche. Y sommes-nous, Balthazar?

796: (*L'arrêtant.*) Mais, malheureux,] (*Impedindo-o.*) Que fazeis?... Então quem há de ler

797-798: (*Exaspéré.*) Il s'agit bien de la sentence! J'ai bien autre chose à faire, ma foi! (*Desesperado.*) Que me importa a mim a sentença? Tenho agora mais que fazer.

799: infâme Bernard?] infame.

800-802: PHILIDOR Il aurait tué [...] la supprimions...] PHILIDOR Ainda que ele tenha assassinado seus pais, os espectadores não prescindem da leitura da sentença; e somos pateados se a suprimimos.

803-806: Non [...] (*Il monte au fond.*) Pois bem. Não quero que por minha causa tenhais esse dissabor. Por vosso respeito, prontifico-me a ler a sentença; mas quanto antes. Vamos. (*Quer sair.*)

807-808: PHILIDOR [...] avant notre tour!] PHILIDOR (*Suspende-o.*) Vinde cá. Ainda não é ocasião de entrarmos em cena.

809-810: SAINT-VALERY C'est vrai. (*À part.*) O amour! (*Coup de tam-tam au dehors.*) MARQUÉS Tendes razão. (*Ouve-se o rufar de um tambor.*)

811-814: longtemps, [...] Y sommes-nous] muito tempo. Aquele sinal anuncia que o condenado sai da prisão. (*Ouvem-se horas num relógio.*) É a hora da execução. Ide adiante, Sr. Artur. Estás pronto

670 PHILIDOR (*Impedindo-o.*) Que fazeis?... Então quem há de ler a sentença?

MARQUÊS (*Desesperado.*) Que me importa a mim a sentença? Tenho agora mais que fazer. Vós não sabeis o que fez esse infame.

675 PHILIDOR Ainda que ele tenha assassinado seus pais, os espectadores não prescindem da leitura da sentença; e somos pateados se a suprimimos.

MARQUÊS Pois bem. Não quero que por minha causa tenhais esse dissabor. Por vosso respeito, prontifico-me a ler a sentença; mas quanto antes. Vamos. (*Quer sair.*)

680 PHILIDOR (*Suspende-o.*) Vinde cá. Ainda não é ocasião de entrarmos em cena.

MARQUÊS Tendes razão. (*Ouve-se o rufar de um tambor.*)

685 PHILIDOR Não esperareis muito tempo. Aquele sinal anuncia que o condenado sai da prisão. (*Ouvem-se horas num relógio.*) É a hora da execução. Ide adiante, Sr. Artur. Estás pronto, Baltasar?

815 BALTHAZAR Quand vous voudrez!

PHILIDOR (*Allant à Juliette et Albert.*) Prenez patience, mes enfants! Seulement le temps de me faire couper la tête... et je reviens vous bénir! (*Secouant une défaillance et mettant la main sur son estomac.*) Et puis j'irai souper! (*À Balthazar.*) Mon voile noir?...  
 820 (*Balthazar le lui met sur la tête.*) À nous, messieurs!... (*Saint-Valery sort le premier; Philidor, voilé, le suit en courant, et Balthazar, armé de sa hâche, emboîte, en courant aussi, le pas de sa victime.*)

815: voudrez!] quiserdes.

816: PHILIDOR (*Allant à*) PHILIDOR (*A*

817-819: enfants! [...] Mon voile noir?...] filhos. Demoro-me só o tempo necessário para me cortarem a cabeça. O meu véu negro.

820-822: *tête.*) À nous, messieurs!... (*Saint-Valery sort le premier; Philidor, voilé, le suit en courant, et Balthazar, armé de sa hâche, emboîte, en courant aussi, le pas de sa victime.*)] *cabeça.*) Vamos, senhores. (*Saem Philidor, Baltasar, e o Marquês.*)

BALTASAR Quando quiserdes.

PHILIDOR (*A Julieta e Alberto.*) Tende paciência, meus filhos. Demoro-me só o tempo necessário para me cortarem a cabeça. O meu véu negro. (*Baltasar põe-lho na cabeça.*) Vamos, senhores. (*Saem Philidor, Baltasar, e o Marquês.*)

690

## ACTE QUATRIÈME

### Les Deux Traîtres

5 *Une pièce richement ornée chez M. Bernard: Candélabres garnis de lumières; la porte du fond qui est ouverte laisse voir un lustre allumé, on voit dans le fond circuler les invités à la soirée de M. Bernard; au premier plan, à droite et à gauche, canapés, sièges; porte latérale à droite et à gauche, sur le mur latéral de droite, un secrétaire.*

### Scène I

10 **DOMINIQUE, VERDIER, GUICHARD, JULIETTE,  
SAINT-VALERY, INVITÉS MUETS**

15 *(Au lever du rideau, Dominique en toilette de soirée, culotte courte, bas de soie, habit à la française, est debout près du canapé de gauche, sur lequel sont assis Verdier et Guichard; un invité muet est près d'eux. — Sur le canapé de droite, Juliette est assise près d'une autre dame, et cause avec Saint-Valéry qui se tient debout près d'elle.)*

2: [Subtítulo omitido na tradução.]

3-7: *Une pièce richement ornée [...] un secrétaire*] O teatro representa uma sala ricamente adornada em casa de Bernardo. Porta ao fundo, que está aberta, e dá comunicação para outra sala, por onde passeiam os convidados para o baile. Portas laterais. Junto à parede da direita uma secretária

10: **SAINT-VALERY, INVITÉS MUETS] o MARQUÊS**

11-15: *Au lever du rideau [...] près d'elle*] Domingos está em pé junto ao canapé da esquerda, no qual estão sentados Verdier e Guichard. Julieta, sentada no canapé da direita, conversa com o Marquês que está em pé junto dela. Ouve-se a música na sala de baile

## ATO IV

5 O teatro representa uma sala ricamente adornada em casa de Bernardo. Porta ao fundo, que está aberta, e dá comunicação para outra sala, por onde passeiam os convidados para o baile. Portas laterais. Junto à parede da direita uma secretária.

### Cena 1.<sup>a</sup>

**DOMINGOS, VERDIER, GUICHARD, JULIETA, o MARQUÊS**

10 (*Domingos está em pé junto ao canapé da esquerda, no qual estão sentados Verdier e Guichard. Julieta, sentada no canapé da direita, conversa com o Marquês que está em pé junto dela. Ouve-se a música na sala de baile.*)

DOMINIQUE Oui, messieurs, nous pouvons dire que le résultat a dépassé nos espérances. M. Bernard avait seulement prévenu une vingtaine de ses amis et connaissances qu'il donnerait ce soir une petite soirée pour réunir chez lui quelques-uns des acteurs du théâtre qui vont bientôt quitter notre ville; la nouvelle s'en est rapidement répandue; les messieurs se sont empressés de saisir cette occasion pour voir de près les reines de la rampe et surtout la belle Flora.

GUICHARD Elle est ici ce soir?...

DOMINIQUE Toilette rose. De leur côté, les dames ont cru devoir venir pour surveiller leurs maris, ce qui fait que nos salons sont garnis de visiteurs; nous avons ici, ce soir, les autorités, la magistrature, la finance et l'industrie.

GUICHARD J'ai vainement cherché le terrible Philidor...

DOMINIQUE Le pauvre homme a, dit-on, des chagrins de famille.

GUICHARD Ce farouche a donc une famille?

DOMINIQUE On le dit.

16: Oui, messieurs, nous pouvons dire que] Sim, meus senhores:

17-18: avait seulement prévenu une vingtaine de ses amis et connaissances qu'il donnerait ce soir] preveniu apenas alguns dos seus amigos de que daria hoje

19: chez lui quelques-uns des acteurs] em sua casa as atrizes

20-21: notre ville; la nouvelle s'en est rapidement répandue; les messieurs se sont empressés] nossa cidade de Renes; esta notícia espalhou-se rapidamente, e todos quiseram

24: Elle est ici ce soir?...] Ela está no baile?

25: DOMINIQUE Toilette rose. De leur côté, les dames] DOMINGOS Com uma toilette cor-de-rosa. As damas, sempre zelosas,

26-28: surveiller leurs maris, ce qui fait que nos salons sont garnis de visiteurs; nous avons ici, ce soir, les autorités, la magistrature, la finance] vigiar os maridos; e isso fez com que as nossas salas estejam cheias de gente. Temos aqui a magistratura, as finanças, a literatura,

29: GUICHARD J'ai vainement cherché le terrible Philidor...] GUICHARD Ainda não vi o terrível Philidor.

30-31: a, dit-on, des chagrins de famille] tem desgostos de família, segundo se diz

DOMINGOS Sim, meus senhores: o resultado excedeu as nossas esperanças. O Sr. Bernardo preveniu apenas alguns dos seus amigos de que daria hoje uma pequena soirée para reunir em sua casa as atrizes do teatro que estão para se retirar da nossa cidade de Renes; esta notícia espalhou-se rapidamente, e todos 15 quiseram aproveitar a ocasião de ver de perto as rainhas da cena e sobretudo a formosa Flora.

GUICHARD Ela está no baile?

DOMINGOS Com uma toilette cor-de-rosa. As damas, sempre 20 zelosas, entenderam que deviam vir para vigiar os maridos; e isso fez com que as nossas salas estejam cheias de gente. Temos aqui a magistratura, as finanças, a literatura, e a indústria.

GUICHARD Ainda não vi o terrível Philidor.

DOMINGOS O pobre homem tem desgostos de família, 25 segundo se diz.

GUICHARD Pois esse malvado tem família?

DOMINGOS Dizem que sim.

35 GUICHARD Je n'ai pas encore pu rencontrer M. Bernard et lui faire compliment de son prochain mariage avec mademoiselle Juliette Aubrée.

SAINT-VALERY (*À Juliette.*) Il est question de vous, mademoiselle. (*Ils écoutent.*)

40 DOMINIQUE Il est si occupé qu'il est insaisissable... (*Désignant Juliette.*) Mais vous pouvez adresser vos félicitations à mademoiselle Juliette.

JULIETTE (*Se levant.*) Vous me parlez, monsieur Dominique?

45 GUICHARD (*S'avançant.*) M. Dominique me confirmait la nouvelle de votre prochain mariage avec M. Bernard. (*Ici la musique cesse.*)

50 DOMINIQUE La danse est achevée... je vais donner un coup l'œil au service... (*À part.*) Bernard tarde bien à revenir... (*Haut.*) Allons, messieurs les danseurs, craignez de vous mettre en retard... (*Il monte la scène suivi de Guichard et de l'invité; ils rencontrent des invités et disparaissent dans le fond. Verdier se rapproche de Juliette et de Saint-Valery.*)

34-35: M. Bernard et lui faire compliment de son prochain mariage avec mademoiselle Juliette Aubrée] Sr. Bernardo para lhe dar os meus parabéns pelo seu casamento com M.<sup>le</sup> Julieta

37-38: (*À Juliette.*) Il est question de vous, mademoiselle. (*Ils écoutent.*)] (*À Julieta.*) Falam de vós, senhora.

39-40: occupé qu'il est insaisissable... (*Désignant Juliette.*) Mais vous pouvez adresser vos félicitations] ocupado que será difícil encontrá-lo; mas podeis dirigir-vos a

42: JULIETTE (*Se levant.*)] JULIETA (*Levanta-se.*)

43: GUICHARD (*S'avançant.*) M. Dominique me confirmait] GUICHARD O Sr. Domingos confirmava

46-51: DOMINIQUE La danse est achevée [...] *Verdier se rapproche de Juliette et de Saint-Valery.*] DOMINGOS Acabou a dança. Vou mandar vir os refrescos. (*Aparte.*) Bernardo demora-se muito! (*Alto.*) Vamos, senhores: as salas do baile e as damas esperam por vós. (*Saem, ficando Verdier, Julieta e o Marquês.*)

30 GUICHARD Ainda não me foi possível encontrar o Sr. Bernardo para lhe dar os meus parabéns pelo seu casamento com M.<sup>le</sup> Julieta.

MARQUÊS (*A Julieta.*) Falam de vós, senhora.

DOMINGOS Anda tão ocupado que será difícil encontrá-lo; mas podeis dirigir-vos a M.<sup>le</sup> Julieta.

JULIETA (*Levanta-se.*) Falais comigo, Sr. Domingos?

35 GUICHARD O Sr. Domingos confirmava a notícia do vosso próximo casamento com o Sr. Bernardo. (*Cessa a música.*)

DOMINGOS Acabou a dança. Vou mandar vir os refrescos. (*Aparte.*) Bernardo demora-se muito! (*Alto.*) Vamos, senhores: as salas do baile e as damas esperam por vós. (*Saem, ficando Verdier, Julieta e o Marquês.*)

40

## Scène II

VERDIER, SAINT-VALERY, JULIETTE

55 VERDIER (*Confidemment.*) Savez-vous comment Bernard s'y est pris pour déployer tant de luxe ce soir?

SAINT-VALERY J'en donnais tout à l'heure l'explication à mademoiselle Juliette... Je lui disais que deux heures avant d'avoir deviné les projets de ce fourbe, j'avais eu la naïveté de lui confier de l'argent.

60 VERDIER Je comprends... C'est vous qui payez les fleurs, les lustres, les musiciens...

65 SAINT-VALERY Et les rafraîchissements... C'est moi!... Je ne m'en plaindrais pas... si nous pouvions trouver ici quelque trace accusatrice... et je vous laisse pour me mettre à la recherche de ce Bernard que j'ai perdu de vue depuis longtemps... (*À Juliette.*) Je viendrai bientôt, mademoiselle, vous rappeler que je suis votre danseur. (*Il salue Juliette et sort par le fond.*)

54-55: VERDIER (*Confidemment.*) [...] luxe ce soir] VERDIER Sabeis dizer-me de onde vêm a Bernardo os meios para desenvolver este luxo

57: Juliette...] Julieta.

58: fourbe,] tratante

59: l'argent,] dinheiro!

60: Je comprends...] Compreendo.

61: lustres, les musiciens] luzes, a música

62-63: rafraîchissements... C'est moi!... Je ne m'en plaindrais pas...] refrescos! Não importa. Daria tudo por bem empregado

64-65: accusatrice [...] (*À Juliette.*) acusador. Deixo-vos para ir ver se encontro o Sr. Bernardo que até esta hora ainda não apareceu nas salas.

67: danseur. (*Il salue Juliette et sort par le fond.*) par. (*Sai.*)

**Cena 2.<sup>a</sup>****VERDIER, JULIETA, MARQUÊS**

VERDIER Sabeis dizer-me de onde vêm a Bernardo os meios para desenvolver este luxo?

45 MARQUÊS É o que eu estava explicando há pouco a M.<sup>lle</sup> Julieta. Dizia-lhe que duas horas antes de adivinhar os projetos deste tratante tive a simplicidade de lhe emprestar dinheiro!

VERDIER Compreendo. Sois vós que pagais as flores, as luzes, a música...

50 MARQUÊS E os refrescos! Não importa. Daria tudo por bem empregado se pudéssemos encontrar hoje aqui algum indício acusador. Deixo-vos para ir ver se encontro o Sr. Bernardo que até esta hora ainda não apareceu nas salas. Virei logo, senhora, recordar-vos que tenho a honra de ser vosso par. *(Sai.)*

## Scène III

VERDIER, JULIETTE

70 JULIETTE (*À Verdier en s'asseyant sur le canapé de gauche.*) Vous voyez que je vous obéis en aveugle. Je suivrai M. Bernard tant que vous ne m'arrêterez pas en chemin; j'irai, s'il le faut, jusqu'auprès de l'officier municipal qui fait les mariages... Seulement, arrivée là, je me réserve de remplacer le oui... fatal, par le non... le plus affirmatif.

VERDIER Nous ne vous laisserons pas aller jusque-là.

JULIETTE M. Albert est, m'avez-vous dit, revenu de Nantes?

VERDIER Depuis quelques heures déjà; il fait le guet au dehors, tandis que M. le Marquis et moi nous sommes ici pour  
80 éloigner de Bernard tout sentiment de méfiance.

JULIETTE Et M. Philidor, à qui nous avons donné le moyen de venir ici sans se faire annoncer?

VERDIER Il n'est pas encore venu, et je vous avoue que je ne devine pas son projet. (*Voyant des invités.*) Voici du monde.  
85 C'est mademoiselle Flora.

JULIETTE (*À Verdier.*) Mademoiselle Flora?

70-75: JULIETTE (*À Verdier en s'asseyant [...] le plus affirmatif*) JULIETA (*Senta-se no canapé da esquerda.*) Obedeço-vos cegamente, Sr. Verdier. Seguirei o Sr. Bernardo até onde me determinardes. Irei, se for necessário, até à presença da autoridade civil que redige o auto do casamento; com a declaração porém de que chegando ali direi terminantemente que não quero casar com o Sr. Bernardo

76: VERDIER Nous ne vous laisserons pas aller jusque-là] VERDIER Não chegareis lá, minha filha

77: M. Albert est, m'avez-vous dit, revenu] O Sr. Alberto voltou

78: VERDIER Depuis quelques heures déjà;] VERDIER Há poucas horas.

79-80: pour éloigner de Bernard] para afastar

83-84: que je ne devine pas son projet. (*Voyant des invités.*)] que ignoro os seus projetos.

86: JULIETTE (*À Verdier.*)] JULIETA

55

**Cena 3.<sup>a</sup>****VERDIER, JULIETA**

JULIETA (*Senta-se no canapé da esquerda.*) Obedeço-vos cegamente, Sr. Verdier. Seguirei o Sr. Bernardo até onde me determinardes. Irei, se for necessário, até à presença da autoridade civil que redige o auto do casamento; com a declaração porém de que  
60 que chegando ali direi terminantemente que não quero casar com o Sr. Bernardo.

VERDIER Não chegareis lá, minha filha.

JULIETA O Sr. Alberto voltou de Nantes?

65 VERDIER Há poucas horas. Anda vigiando em volta da casa, enquanto eu e o marquês estamos aqui para afastar toda a ideia de desconfiança.

JULIETA E o Sr. Philidor, a quem proporcionámos os meios de entrar sem se fazer anunciar?

70 VERDIER Ainda não veio, e confesso-vos que ignoro os seus projetos. Aí vem gente. É M.<sup>lle</sup> Flora.

JULIETA M.<sup>lle</sup> Flora?

VERDIER (*À mi-voix.*) Vous savez qu'elle est un peu du complot... (*Il s'assied près de Juliette; tous deux causent à voix basse.*)

### Scène IV

90

#### Les mêmes, FLORA, GUICHARD, DUVAL

(*Flora, qui vient d'entrer par le fond, accompagnée par Guichard et Duval, prend place sur le canapé à droite. — Guichard se place debout à la droite de Flora, Duval, à sa gauche, derrière le canapé.*)

95 GUICHARD (*À Flora.*) Veuillez donc, mademoiselle, consulter cette liste de vos danseurs...

FLORA (*Leur montrant un feuillet de son carnet.*) Elle est bien longue vous voyez... Si cependant le bal se prolonge jusqu'au jour, je vais vous inscrire.

DUVAL Moi, d'abord, mademoiselle, le docteur Duval...

100 FLORA (*Écrivant.*) Vous êtes médecin, monsieur?

DUVAL Oui, mademoiselle... et si j'étais assez heureux pour avoir l'occasion...

88: complot... (*Il s'assied près de Juliette; tous deux causent à voix basse.*) conSPIração. (*Senta-se ao pé de Julieta.*)

91-93: Flora [...] le canapé] Flora senta-se no canapé da direita. Guichard e Duval ficam de pé ao lado dela

94-95: Veuillez donc, mademoiselle, consulter cette liste de vos danseurs...] Quereis ter a bondade de consultar a lista dos vossos pares?

96-97: FLORA (*Leur montrant un feuillet de son carnet.*) Elle est bien longue vous voyez... Si cependant] FLORA (*Mostra-lhe a folha duma carteira.*) É grande como vedes; mas se

99: DUVAL Moi, d'abord, mademoiselle, le docteur Duval...] DUVAL Primeiro o meu, senhora: o Dr. Duval.

100: médecin, monsieur] médico

101: Oui, mademoiselle...] Sou;

VERDIER (*A meia voz.*) Ela também entra na conspiração.  
(*Senta-se ao pé de Julieta.*)

75

**Cena 4.<sup>a</sup>****Os mesmos, FLORA, GUICHARD, DUVAL**

(*Flora senta-se no canapé da direita. Guichard e Duval ficam de pé ao lado dela.*)

80

GUICHARD (*A Flora.*) Quereis ter a bondade de consultar a lista dos vossos pares?

FLORA (*Mostra-lhe a folha duma carteira.*) É grande como vedes; mas se o baile se prolongar até à madrugada, posso inscrever o vosso nome.

DUVAL Primeiro o meu, senhora: o Dr. Duval.

85

FLORA (*Escrevendo.*) Sois médico?

DUVAL Sou; e julgar-me-ia feliz se tivesse ocasião...

FLORA Vous voudriez que je fisse une bonne maladie...  
 (Le saluant.) Vous êtes vraiment trop bon!... (À Guichard.) Et vous,  
 105 monsieur, êtes-vous médecin?

GUICHARD Non, mademoiselle, maître Guichard, avoué...  
 qui serait trop fortuné s'il pouvait un jour...

FLORA Me voir un bien ruineux procès... (Se levant et saluant.)  
 Je suis vraiment touchée, messieurs, de l'intérêt...

110 (Musique bruyante dans les salons; on voit les invités, hommes et  
 femmes, traverser rapidement au fond. Saint-Valery entre et va vers Juliette,  
 lui offre la main et monte dans le fond avec elle.)

DUVAL (À Flora.) Mais je ne vois point votre danseur?

FLORA Je le vois, moi. (Allant à Verdier, qui se prépare à sortir.)  
 115 Voulez-vous bien, monsieur, me faire l'honneur de vous souvenir  
 que vous avez promis de me faire danser une gavotte?

VERDIER (Surpris.) Mais, mon enfant, ce n'était pas sérieux.

103-104: FLORA Vous voudriez que je fisse une bonne maladie... (Le saluant.) FLORA  
 De me ver doente?...

105: monsieur, êtes-vous] senhor, também sois

106-107: mademoiselle, maître Guichard, avoué... qui serait trop fortuné s'il pouvait  
 un jour] minha senhora; sou advogado; e julgar-me-ia feliz se um dia pudesse

108-109: FLORA Me voir un bien ruineux procès... (Se levant et saluant.) Je suis vrai-  
 ment touchée, messieurs, de l'intérêt...] FLORA Ver-me envolvida em demandas! (Levanta-se  
 e saúda-os.) Estou sinceramente penhorada pelo interesse que vos mereço.

110-112: Musique bruyante [...] le fond avec elle] Ouve-se a música. Passam os convidados na  
 outra sala. Entra o Marquês, dá o braço a Julieta e sai com ela

113: DUVAL (À Flora.) Mais je ne vois point votre danseur?] DUVAL Não vejo o  
 vosso par.

114: FLORA Je le vois, moi] FLORA Vejo-o eu

115: Voulez-vous bien, monsieur,] Quereis

116: avez promis de me faire danser une gavotte] prometestes dançar comigo

117: (Surpris.) Mais, mon enfant, ce n'était pas sérieux.] (Surpreendido.) Oh! Minha  
 filha!... Isso não era sério...

FLORA De me ver doente?... Tendes realmente muita bondade!... *(A Guichard.)* E vós, senhor, também sois médico?

90 GUICHARD Não, minha senhora; sou advogado; e julgar-me-ia feliz se um dia pudesse...

FLORA Ver-me envolvida em demandas! *(Levanta-se e saúda-os.)* Estou sinceramente penhorada pelo interesse que vos mereço.

*(Ouve-se a música. Passam os convidados na outra sala. Entra o Marquês, dá o braço a Julieta e sai com ela.)*

95 DUVAL Não vejo o vosso par.

FLORA Vejo-o eu. *(Dirige-se a Verdier, que vai a sair.)* Quereis fazer-me a honra de vos recordar que prometestes dançar comigo?

VERDIER *(Surpreendido.)* Oh! Minha filha!... Isso não era sério...

FLORA Je vous demande pardon! (*Lui prenant la main.*)  
Dépêchons-nous.

120 VERDIER Il y a plus de vingt ans que...

FLORA (*L'entraînant.*) Tant mieux!

VERDIER Mais je suis confus... quoique charmé de... (*Il sort entraîné par Flora.*)

GUICHARD (*À Duval.*) Est-ce que M. Verdier?...

125 DUVAL Il paraît que oui.

GUICHARD On le disait à moitié ruiné.

DUVAL Il paraît que non.

GUICHARD Je veux voir la gavotte.

130 DUVAL Et moi aussi. (*Ils sortent en saluant Dominique, qui entre et ferme la porte.*)

118-119: pardon! (*Lui prenant la main.*) Dépêchons-nous] perdão. (*Toma-lbe o braço.*)  
Vamos

121: FLORA (*L'entraînant.*) Tant mieux!] FLORA Tanto melhor.

122-123: VERDIER Mais je suis confus... quoique charmé de... (*Il sort entraîné par Flora.*)] VERDIER Eu estou confuso... ainda que encantado, de... // FLORA Vamos. (*Sai com Verdier.*)

124: GUICHARD (*À Duval.*) Est-ce que] GUICHARD Este sujeito é

126: On le disait à moitié ruiné] Diz-se que está arruinado

128: GUICHARD Je veux voir la gavotte] GUICHARD Vou ver dançar

129-130: DUVAL Et moi aussi. (*Ils sortent en saluant Dominique, qui entre et ferme la porte.*)]  
DUVAL Também eu. (*Saem e saúdam Domingos, que entra.*)

100 FLORA Peço-vos perdão. (*Toma-lhe o braço.*) Vamos.

VERDIER Há mais de 20 anos que...

FLORA Tanto melhor.

VERDIER Eu estou confuso... ainda que encantado, de...

FLORA Vamos. (*Sai com Verdier.*)

105 GUICHARD Este sujeito é Verdier?

DUVAL Parece que sim.

GUICHARD Diz-se que está arruinado.

DUVAL Parece que não.

GUICHARD Vou ver dançar.

110 DUVAL Também eu. (*Saem e saúdam Domingos, que entra.*)

## Scène V

## DOMINIQUE, puis BERNARD

135 DOMINIQUE Je viens d'entendre entrer un cabriolet dans la cour... Il ramenait sans doute Bernard... Ah! Le voici! (*La porte latérale de gauche s'ouvre, Bernard paraît.*) Eh bien!... Et le...

BERNARD Quoi?

DOMINIQUE Le portefeuille?...

BERNARD Je l'ai.

DOMINIQUE Tu l'as?

140 BERNARD (*Le lui donnant.*) Tiens! Tu le mettras dans mon secrétaire... Tu as une double clef?

DOMINIQUE Oui.

BERNARD Nous compterons les billets plus tard. (*Il va arranger sa coiffure devant une glace.*)

145 DOMINIQUE Sois tranquille, il ne s'envolera pas... Enfin!... (*Il le met dans sa poche.*) Je le mettrai bien sous clef.

132: DOMINIQUE, puis BERNARD] DOMINGOS, BERNARDO

133: DOMINIQUE Je viens d'entendre] DOMINGOS Ouvei

134-135: cour... Il ramenait sans doute Bernard... Ah! Le voici! (*La porte latérale de gauche s'ouvre, Bernard paraît.*) Eh bien!... Et le...] pátio. É Bernardo que chega. Ei-lo aí. (*Bernardo entra por uma porta lateral.*) Então?

138: Je l'ai] Tenho-a aqui

139: DOMINIQUE Tu l'as] DOMINGOS Deveras

140-141: BERNARD (*Le lui donnant.*) Tiens! Tu le mettras dans mon secrétaire...] BERNARDO (*Dá-lhe a pasta.*) Aí a tens. Mete-a na minha secretária.

145-146: tranquille, il ne s'envolera pas... Enfin!... (*Il le met dans sa poche.*) Je le mettrai bien sous clef.] descansado. Agora não foge. (*Com alegria e entusiasmo.*) Finalmente é nossa! (*Mete a pasta no bolso.*)

Cena 5.<sup>a</sup>

## DOMINGOS, BERNARDO

DOMINGOS Ouvi entrar uma carruagem no pátio. É Bernardo que chega. Ei-lo aí. *(Bernardo entra por uma porta lateral.)* Então?

115 BERNARDO O quê?

DOMINGOS A pasta?

BERNARDO Tenho-a aqui.

DOMINGOS Deveras?

120 BERNARDO *(Dá-lhe a pasta.)* Aí a tens. Mete-a na minha secretária. Tens outra chave?

DOMINGOS Tenho.

BERNARDO Contaremos depois os bilhetes. *(Vai arranjar o cabelo diante dum espelho.)*

125 DOMINGOS Fica descansado. Agora não foge. *(Com alegria e entusiasmo.)* Finalmente é nossa! *(Mete a pasta no bolso.)*

BERNARD S'est-on plaint de mon absence?

DOMINIQUE On s'en est à peine aperçu.

BERNARD Bon!... Que fait-on?

150 DOMINIQUE On danse.

BERNARD Très bien!

DOMINIQUE Le crédule Philidor a donc consenti à remettre les faux billets au fils du faussaire?

155 BERNARD (*Très confidentiellement.*) Non. Comme je venais de m'introduire chez lui pendant son absence, j'ai vu d'un seul coup d'œil que cette chambre ne contenait que de vieux meubles à serrures douteuses. Dans le premier tiroir que je suis parvenu à ouvrir, j'ai trouvé le portefeuille... et tu penses bien que...

DOMINIQUE Parbleu!...

160 BERNARD À la place du portefeuille, j'ai laissé un mot d'écrit qui contient à peu près ceci: «Je suis venu dans l'espoir d'anéantir avec vous les billets accusateurs. Je les ai cherchés, trouvés et détruits.» Maintenant, dis-moi, le marquis?

149: BERNARD Bon!...] BERNARDO

151: bien!] bem.

152: DOMINIQUE Le crédule Philidor a donc consenti] DOMINGOS consentiu

154: BERNARD (*Très confidentiellement.*) Non. Comme je venais de] BERNARDO (*A meia voz.*) Como consegui

156: que cette chambre ne contenait que] que no quarto haviam apenas

157-158: douteuses. Dans le premier tiroir que je suis parvenu à ouvrir, j'ai trouvé le portefeuille... et tu penses bien que...] pouco seguras, e na primeira gaveta, que arrombei, encontrei a pasta, tirei-a,

159: DOMINIQUE Parbleu!... [*Frases ausente no Ms.*]

160-161: BERNARD À la place du portefeuille, j'ai laissé un mot d'écrit qui contient à peu près ceci «Je suis venu] e em lugar dela deixei um bilhete com estas palavras, pouco mais ou menos: «Vim a vossa casa

162: accusateurs.] falsos;

163: Maintenant, dis-moi,] Agora dime-me:

BERNARDO Queixaram-se da minha ausência?

DOMINGOS Não deram por ela.

BERNARDO Que fazem?

DOMINGOS Dançam.

130 BERNARDO Muito bem.

DOMINGOS Philidor consentiu em entregar os bilhetes falsos ao filho do falsário?

BERNARDO (*A meia voz.*) Não. Como consegui introduzir-me em sua casa enquanto ele estava ausente, vi logo que no quarto  
135 haviam apenas alguns móveis velhos com fechaduras pouco seguras, e na primeira gaveta, que arrombei, encontrei a pasta, tirei-a, e em lugar dela deixei um bilhete com estas palavras, pouco mais ou menos: «Vim a vossa casa com a esperança de aniquilarmos os bilhetes falsos; procurei-os, encontrei-os e destruí-os.» Agora  
140 diga-me: o marquês?

DOMINIQUE Inquiet et jaloux de Flora.

165 BERNARD Cela devait être. Albert?

DOMINIQUE N'a pas paru.

BERNARD Juliette?

DOMINIQUE Très gaie.

170 BERNARD Elle ne pense déjà plus à lui. Demain je donne une dizaine de mille francs à mes créanciers, qui se taisent... je couvre Juliette de diamants et de dentelles... et mon mariage s'accomplit sans obstacle!

DOMINIQUE Mais...

BERNARD Quoi, encore?

175 DOMINIQUE Quant le marquis apprendra que tu viens d'épouser l'héritière que tu devais lui désigner... *(La musique cesse.)*

BERNARD Je lui dirai que mon silence m'était commandé par un amour invincible et secret... Je verserai quelques larmes d'attendrissement et le désarmerai. Si, contre mon attente,

164: DOMINIQUE] DOMINGOS Anda

165: BERNARD Cela devait être.] BERNARDO E

166: DOMINIQUE N'a pas paru] DOMINGOS Ainda não veio

167: BERNARD] BERNARDO E

168: DOMINIQUE] DOMINGOS Anda

169: à lui.] nele. Muito bem:

170: créanciers, qui se taisent...] credores,

171: diamants et de dentelles...] diamantes,

172: obstacle] obstáculo.

174: BERNARD Quoi, encore] BERNARDO Que te parece

175-176: que tu viens d'épouser l'héritière que tu devais lui désigner... *(La musique cesse.)*] que casaste com a herdeira que ele procurava... *(Cessa a música do baile.)*

177: silence m'était commandé] silêncio era filho

178-179: secret... Je verserai quelques larmes d'attendrissement et le désarmerai.] oculto. Hei de convencê-lo, e comovê-lo até, se for necessário. E

DOMINGOS Anda inquieto e com ciúmes de Flora.

BERNARDO E Alberto?

DOMINGOS Ainda não veio.

BERNARDO E Julieta?

145 DOMINGOS Anda muito alegre.

BERNARDO Já não pensa nele. Muito bem: amanhã pago 10 mil francos aos meus credores, cubro Julieta de diamantes, e o meu casamento realiza-se sem obstáculo.

DOMINGOS Mas...

150 BERNARDO Que te parece?

DOMINGOS Quando o marquês souber que casaste com a herdeira que ele procurava... (*Cessa a música do baile.*)

155 BERNARDO Dir-lhe-ei que o meu silêncio era filho de um amor invencível e oculto. Hei de convencê-lo, e comovê-lo até, se for necessário. E se, contra a minha expectativa,

180 il s'insurge... je le déclare fou, dissipateur, pilier de coulisses, coureur de danseuses, et lui inflige le ridicule en mettant les rieurs de mon côté... Tu le vois, tout est préparé, réglé, prévu, et sera bientôt conclu! Allons danser, je veux inviter Flora! (*La porte du fond s'ouvre. Saint-Valery et Verdier paraissent, causant avec Guichard.*)

185

## Scène VI

### Les mêmes, VERDIER, SAINT-VALERY, GUICHARD, deux invités muets

VERDIER (*À Guichard.*) Eh, mais, voici ce cher Bernard!

SAINT-VALERY En effet.

190

VERDIER Vous vous cachez donc, mon ami?

BERNARD Non pas, monsieur Verdier; car je disais à Dominique que je désirais causer avec vous...

VERDIER Je suis à vos ordres.

180: s'insurge...] se insurge, e pretende reagir...

181-184: et lui inflige le ridicule [...] *causant avec Guichard.*] e meto-o assim a ridículo, pondo do meu lado as más-línguas. Já vês que está tudo preparado, regulado e previsto. Vamos para a sala do baile.

186-187: **SAINT-VALERY, GUICHARD, deux invités muets**] **MARQUÉS, dous convidados, GUICHARD, DUVAL**

188: VERDIER (*À Guichard.*) Eh, mais, voici ce cher Bernard!] VERDIER Aqui está o nosso caro Bernardo.

189: SAINT-VALERY En effet.] MARQUÉS Finalmente!

190: VERDIER Vous vous cachez donc, mon ami?] VERDIER Parece que fugíeis de nós, meu amigo.

191: Verdier; car] Verdier. Agora mesmo

192: causer avec vous...] falar-vos.

ele se insurge, e pretende reagir... declara-o tolo, dissipador, asinante de bastidores, caçador de dançarinas, e meto-o assim a ridículo, pondo do meu lado as más-línguas. Já vês que está tudo preparado, regulado e previsto. Vamos para a sala do baile.

160

**Cena 6.<sup>a</sup>**

**Os mesmos, VERDIER, MARQUÊS, dous convidados,  
GUICHARD, DUVAL**

VERDIER Aqui está o nosso caro Bernardo.

MARQUÊS Finalmente!

165

VERDIER Parece que fugíeis de nós, meu amigo.

BERNARDO Pelo contrário, Sr. Verdier. Agora mesmo dizia eu a Domingos que desejava falar-vos.

VERDIER Estou às vossas ordens.

162: [Guichard e Duval não intervêm na cena.]

195 BERNARD Je voulais, mon cher Verdier, profiter de ce que j'ai chez moi le subrogé-tuteur de mademoiselle Juliette, pour l'entretenir de mon bonheur et des préliminaires de notre contrat de mariage...

200 VERDIER En effet, il faut que nous cautions de ce contrat qui doit régler les intérêts de conjoints. (*On entend frapper violemment à la porte de gauche.*)

BERNARD Qui peut donc frapper ainsi?

DOMINIQUE Quelque invité sans doute qui s'est perdu dans les appartements.

BERNARD Vois donc!

205 (*Dominique ouvre. Philidor paraît. Grand fentre, manteau déguenillé, béquilles, imitation du costume de Bernard au prologue. Il entre résolument et va à Bernard.*)

## Scène VII

### Les mêmes, PHILIDOR

210 PHILIDOR Pardon, mon bon monsieur, j'veulons savoir si vous pouvais m'indiquais l'héritier de Pierre Giraud? (*Bernard reste interdît.*)

194-197: BERNARD Je voulais [...] notre contrat de mariage...] BERNARDO Como sois o sub-tutor de Julieta, queria conversar convosco acerca dos preliminares do contrato do meu casamento.

198: VERDIER En effet, il faut] VERDIER É justo que falemos

199: intérêts de conjoints] interesses dos noivos

201: Qui peut donc frapper ainsi?] Quem baterá deste modo?

202: DOMINIQUE Quelque invité sans doute] DOMINGOS Talvez algum dos convidados

204: BERNARD Vois donc!] BERNARDO Vai ver.

205-207: *Dominique ouvre [...] va à Bernard] Domingos abre a porta. Philidor entra vestido como Bernardo apareceu no prólogo, de muletas, etc. Vai direito a Bernardo*

210: PHILIDOR Pardon, mon bon monsieur, j'veulons savoir si] PHILIDOR (*Disfarça a voz.*) Perdão, meu bom senhor. Podeis dizer-me onde está

211-212: *Bernard reste interdît] Bernardo recua espantado*

170 BERNARDO Como sois o subtutor de Julieta, queria conversar convosco acerca dos preliminares do contrato do meu casamento.

VERDIER É justo que falemos no contrato que deve regular os interesses dos noivos. *(Bate-se violentamente à porta da esquerda.)*

BERNARDO Quem baterá deste modo?

175 DOMINGOS Talvez algum dos convidados que se perdesse nos corredores.

BERNARDO Vai ver.

*(Domingos abre a porta. Philidor entra vestido, como Bernardo apareceu no prólogo, de muletas, etc. Vai direito a Bernardo.)*

### Cena 7.<sup>a</sup>

180

### Os mesmos, PHILIDOR

PHILIDOR *(Disfarça a voz.)* Perdão, meu bom senhor. Podeis dizer-me onde está o herdeiro de Pedro Giraud? *(Bernardo recua espantado.)*

177: *vestido,*] *vestido* [1982]

SAINT-VALERY (*Bas à Verdier.*) Est-ce que?...

VERDIER (*De même.*) Écoutons...

215 PHILIDOR J'veulons tout lui restituais... c'est la peur et la repentance qui me l'ont conseillai... et j'venions m'humiliai, moi qu' j'avions entendu le Giraud dictai son testament quand j'étions le commis du notaire Verdiai...

220 VERDIER (*S'avançant.*) Verdier le notaire, c'était moi, et je n'avais d'autre commis que Bernard ici présent.

PHILIDOR C'était ce bon Bernard qui étions... (*Ôtant sa perruque et son chapeau et reprenant sa voix naturelle.*) Alors, ce travestissement devient inutile puisque j'ai trouvé celui qui avait été mutilé par l'incendie de la ferme au côteau du Monstiai... et je  
225 voudrais bien me débarrasser de ces oripeaux... M. Dominique n'est pas là?

VERDIER (*Le désignant.*) Pardon, le voici.

PHILIDOR (*Le voyant.*) Ah!... (*Prenant ses béquilles et les lui donnant.*) Tiens, mon complice, prends ces béquilles, ce manteau.  
230 (*Il le lui jette sur les épaules.*) Ce chapeau.

213: SAINT-VALERY (*Bas à Verdier.*) MARQUÉS (*A Verdier.*)

214: VERDIER (*De même.*) Écoutons... VERDIER Vamos a ver.

215-217: J'veulons tout lui restituais [...] entendu le Giraud] Quero restituir-lhe tudo... estou arrependido... e venho pedir perdão... eu que ouvi Pedro Giraud

219: VERDIER (*S'avançant.*) Verdier le notaire, c'était moi.] VERDIER (*Avança.*) O tabelião Verdier sou eu;

220: que Bernard ici présent] senão o Sr. Bernardo que está presente

221-222: PHILIDOR C'était ce bon Bernard qui étions... (*Ôtant sa perruque et son chapeau et reprenant sa voix naturelle.*) Alors,] PHILIDOR Pois era este Sr. Bernardo! (*Tira o chapéu, a manta, etc., fica vestido como para o baile, e fala com a voz natural.*) Então

223: j'ai trouvé celui] encontro aqui o homem

224: ferme au côteau du Monstiai... et] granja de Moustiers.

225-226: oripeaux... M. Dominique n'est pas là] andrajos. Não está aqui o Sr. Domingos

227: VERDIER (*Le désignant.*) Pardon,] VERDIER

228-230: PHILIDOR (*Le voyant.*) Ah! [...] Ce chapeau.] PHILIDOR Ah! (*A Domingos.*) Vem cá, meu cúmplice. Toma estas muletas, esta manta e este chapéu. (*Atira-lhe com tudo aos pés.*)

MARQUÊS (*A Verdier.*) Que é isto?

185 VERDIER Vamos a ver.

PHILIDOR Quero restituir-lhe tudo... estou arrependido... e venho pedir perdão... eu que ouvi Pedro Giraud ditar o seu testamento quando eu era caixeiro do tabelião Verdier...

190 VERDIER (*Avança.*) O tabelião Verdier sou eu; e nunca tive outro caixeiro senão o Sr. Bernardo que está presente.

PHILIDOR Pois era este Sr. Bernardo! (*Tira o chapéu, a manta, etc., fica vestido como para o baile, e fala com a voz natural.*) Então este disfarce é inútil uma vez que encontro aqui o homem que ficou mutilado no incêndio da granja de Moustiers. Eu queria ver-me livre destes andrajos. Não está aqui o Sr. Domingos?

VERDIER Ei-lo ali.

PHILIDOR Ah! (*A Domingos.*) Vem cá, meu cúmplice. Toma estas muletas, esta manta e este chapéu. (*Atira-lhe com tudo aos pés.*)

DOMINIQUE (*Étonné.*) Mais...

PHILIDOR (*L'interrompant.*) Silence... j'ai enlevé le morceau, le coup est fait... emporte et cache ces guenilles.

DOMINIQUE Mais... je ne comprends pas...

235 PHILIDOR (*L'interrompant.*) Tu as dû en débarrasser M. Bernard, il y a dix ans, à Saint-Servant... (*Le poussant vers la porte.*) Puisque tu l'as fait une fois, tu pourras bien le faire une seconde.

DOMINIQUE (*Éffaré.*) Mais... mais... mais...

240 PHILIDOR (*Le poussant dehors.*) Dépêche-toi, malheureux... les gendarmes vont venir. (*Il referme la porte sur Dominique.*)

## Scène VIII

### Les mêmes, moins DOMINIQUE

245 PHILIDOR (*Vivement à Verdier, Saint-Valery et Guichard.*) Maintenant, messieurs, je vous prie d'avoir la bonté de me laisser seul avec M. Bernard, pour un petit règlement de compte...

231: DOMINIQUE (*Étonné.*) DOMINGOS

232-233: PHILIDOR (*L'interrompant.*) Silence... j'ai enlevé le morceau, le coup est fait...]  
PHILIDOR Silêncio!... Eu roubei o pedaço da jaqueta... tu,

235-237: PHILIDOR (*L'interrompant.*) [...] une seconde] PHILIDOR Há dez anos, na aldeia de Saint-Servant, recebeste-os da mão do Sr. Bernardo, em casa de André Guerin: hoje, em Renes, na casa do Sr. Bernardo, recebe-os de André Guerin

238: DOMINIQUE (*Éffaré.*) Mais... mais... mais] DOMINGOS Mas

239-240: PHILIDOR (*Le poussant dehors.*) Dépêche-toi, malheureux... les gendarmes vont venir. (*Il referme la porte sur Dominique.*) PHILIDOR Silêncio!... Foge, ladrão... que os gendarmes não tardam. (*Empurra Domingos para dentro de um dos quartos laterais e fecha a porta.*)

243: PHILIDOR (*Vivement à Verdier, Saint-Valery et Guichard.*) PHILIDOR

245: Bernard, pour un petit règlement de compte...] Bernardo para um ajuste de contas.

DOMINGOS Mas...

200 PHILIDOR Silêncio!... Eu roubei o pedaço da jaqueta... tu, leva e esconde esses trapos.

DOMINGOS Mas... não compreendo...

PHILIDOR Há dez anos, na aldeia de Saint-Servant, recebeste-  
-os da mão do Sr. Bernardo, em casa de André Guerin: hoje, em  
205 Renes, na casa do Sr. Bernardo, recebe-os de André Guerin.

DOMINGOS Mas...

PHILIDOR Silêncio!... Foge, ladrão... que os gendarmes não tardam. *(Empurra Domingos para dentro de um dos quartos laterais e fecha a porta.)*

210

### Cena 8.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, menos DOMINGOS

PHILIDOR Agora, senhores, peço-vos que me deixeis a sós com o Sr. Bernardo para um ajuste de contas.

BERNARD (*S'efforçant de sourire.*) Veuillez vous retirer, messieurs, et, si je devine le mot de cette étrange charade, je vous en ferai part.

VERDIER (*À Saint-Valery, et Guichard et les invités.*) Venez! (*Ils sortent tous trois par le fond.*)

250

## Scène IX

### BERNARD, PHILIDOR

BERNARD (*À part en examinant Philidor qui va se regarder dans une glace.*) L'attaque était bien imprévue.

PHILIDOR (*Rajustant sa coiffure, à part.*) Laissons-le venir.

255

BERNARD (*Allant à lui après une courte hésitation.*) Je vous fais mon compliment, monsieur! Vous avez joué cette scène de paysan breton avec tant de vérité, que je ne vous avais pas reconnu...

260

PHILIDOR Oh! En fait de scène bien jouée, vous m'en avez servi une hier dans ma loge avec tant d'art et d'habileté... que j'en suis encore émerveillé.

BERNARD Une scène... jouée par moi, dites-vous?

246-247: retirer, messieurs, et, si je devine le mot de cette étrange charade, je vous en ferai part] retirar, meus senhores; e explicar-vos-ei depois este enigma, se o puder decifrar  
248-249: VERDIER (*À Saint-Valery, et Guichard et les invités.*) Venez! (*Ils sortent tous trois par le fond.*)] VERDIER (*Aos outros.*) Saíamos. (*Saem.*)

252-253: BERNARD (*À part en examinant Philidor qui va se regarder dans une glace.*) L'attaque était bien imprévue] BERNARDO (*Aparte.*) O ataque foi imprevisto

254: PHILIDOR (*Rajustant sa coiffure.*)] PHILIDOR

255-256: BERNARD (*Allant à lui après une courte hésitation.*) Je vous fais mon compliment, monsieur!] BERNARDO Tenho a honra de vos cumprimentar.

257: que je ne vous avais pas reconnu...] que não me foi possível reconhecer-vos!

258-259: PHILIDOR Oh! En fait de scène [...] et d'habileté...] PHILIDOR Oh!... Vós representastes ontem uma no meu camarim com tanta arte e habilidade que estou ainda maravilhado!

260: émerveillé.] maravilhado!

261: BERNARD Une scène... jouée par moi, dites-vous] BERNARDO Eu

215 BERNARDO (*Esforçando-se por sorrir.*) Tende a bondade de vos retirar, meus senhores; e explicar-vos-ei depois este enigma, se o puder decifrar.

VERDIER (*Aos outros.*) Saíamos. (*Saem.*)

### Cena 9.<sup>a</sup>

#### PHILIDOR, BERNARDO

220 BERNARDO (*Aparte.*) O ataque foi imprevisto.

PHILIDOR (*Aparte.*) Deixemo-lo aproximar.

BERNARDO Tenho a honra de vos cumprimentar. Representastes a cena de um paisano da Bretanha com tanta naturalidade, que não me foi possível reconhecer-vos!

225 PHILIDOR Oh!... Vós representastes ontem uma no meu camarim com tanta arte e habilidade que estou ainda maravilhado!

BERNARDO Eu?

PHILIDOR Oh! C'est en vain, monsieur, que vous voudriez par modestie vous soustraire à mon admiration... vous n'y réussiriez pas... Non! Vous êtes un grand comédien... Je ne suis auprès  
 265 de vous, moi, que le pauvre plagiaire, que le pâle écolier, qu'un pygmée dramatique qui doit s'incliner en vous rendant les armes... Il est vrai que je ne suis qu'un traître d'occasion... qu'un coquin par imitation... qu'un bandit frauduleux... mais vous êtes, vous, le scélérat modèle... Vous êtes le grand, le beau, le fort... vous  
 270 êtes le vrai coquin... Quand je frappe dans l'ombre, la lame de mon poignard s'enfonce dans le manche... celle du vôtre, au contraire, invisible et perfide, entame la chair pour arriver au coeur... Quand je vole, moi, je ne prends que des jetons ou des bourses vides... Vous volez, vous, de vrais écus de six livres au  
 275 moulin du Martois... (*Mouvement de Bernard.*) de vrais louis d'or à la ferme des Étangs.

BERNARD (*À part.*) Comment sait-il?

PHILIDOR Tous les soirs à la fin de mon rôle on me tue avec un fusil chargé à poudre, ou l'on fait semblant de me pendre...  
 280 Mais vous! Grand praticien qui jouez vos rôles dans le monde,

262-277: PHILIDOR Oh! C'est en vain [...] Comment sait-il? PHILIDOR Tendes muita modéstia... mas não podeis fugir à minha admiração! Sois um grande cómico, senhor! Em comparação convosco sou apenas um pobre plagiário, um aprendiz ignorante, um pigmeu dramático, que se curva diante do gigante, e depõe as armas. // BERNARDO Não compreendo... // PHILIDOR É verdade que eu não sou senão um traidor aparente, um tratante por imitação, um bandido de comédia, enquanto que vós sois o modelo dos homens devassos! // BERNARDO Senhor!... // PHILIDOR Quando eu assassino no meio das sombras, a lâmina do meu punhal fica escondida na manga do meu vestido... enquanto que a do vosso, invisível e traiçoeira, penetra e enterra-se pelas carnes até chegar ao fundo do coração! // BERNARDO É de mais... // PHILIDOR Quando eu assalto os viandantes, roubo apenas dinheiro falso, ou bolsas vazias... enquanto que vós roubais verdadeiros escudos de 6 libras no moinho de Martois, e verdadeiros luíses de ouro na granja de Étangs! // BERNARDO (*Aparte.*) Como saberá ele?...

PHILIDOR Tendes muita modéstia... mas não podeis fugir  
à minha admiração! Sois um grande cómico, senhor! Em com-  
230 paração convosco sou apenas um pobre plagiário, um aprendiz  
ignorante, um pigmeu dramático, que se curva diante do gigante,  
e depõe as armas.

BERNARDO Não compreendo...

PHILIDOR É verdade que eu não sou senão um traidor apa-  
235 rente, um tratante por imitação, um bandido de comédia, enquanto  
que vós sois o modelo dos homens devassos!

BERNARDO Senhor!...

PHILIDOR Quando eu assassino no meio das sombras, a lâ-  
mina do meu punhal fica escondida na manga do meu vestido...  
240 enquanto que a do vosso, invisível e traiçoeira, penetra e enterra-se  
pelas carnes até chegar ao fundo do coração!

BERNARDO É de mais...

PHILIDOR Quando eu assalto os viandantes, roubo apenas  
dinheiro falso, ou bolsas vazias... enquanto que vós roubais ver-  
245 dadeiros escudos de 6 libras no moinho de Martois, e verdadeiros  
luíses de ouro na granja de Étangs!

BERNARDO (*Aparte.*) Como saberá ele?...

PHILIDOR Todas as noutes, no teatro, no fim do drama,  
fingem que me enforcam, ou matam-me com tiros de pólvora  
250 seca. Mas vós, que representais o vosso papel no mundo,

vous aurez affaire à la vraie justice. La potence sera bien plantée, bien chevillée... la corde en bon chanvre bien tors et bien retors, et votre pendaison réelle et si bien méritée... sera peut-être, mon bon monsieur... la seule chose au monde que vous n'aurez pas volée...

BERNARD C'est sans doute encore une scène que vous jouez?...

PHILIDOR Oui, monsieur... C'est la scène qui précède ordinairement la catastrophe du malfaiteur...

BERNARD Et qui est donc le malfaiteur?

PHILIDOR Je vais vous le dire... mais d'abord... (*Il va tirer le cordon de sonnette près de la cheminée.*)

BERNARD Que faites vous?

PHILIDOR J'appelle un de mes domestiques... (*À un domestique qui paraît.*) Tenez, mon ami (*il lui donne une lettre*), faites-moi le plaisir d'aller jeter de suite cette lettre à la poste... (*À Bernard.*) Vous permettez, monsieur, c'est un oubli que je répare. (*Le domestique sort avec la lettre.*) Le malfaiteur... monsieur, est un homme

278-285: PHILIDOR Tous les soirs à la fin de mon rôle [...] que vous n'aurez pas volée...] PHILIDOR Todas as noutes, no teatro, no fim do drama, fingem que me enforcam, ou matam-me com tiros de pólvora seca. Mas vós, que representais o vosso papel no mundo, seréis entregue à justiça dos tribunais... tereis a força bem segura para que não caia, e corda bem torcida para que não quebre!

286-287: BERNARD C'est sans doute encore une scène que vous jouez?...] BERNARDO Estais representando uma cena de comédia?

288: PHILIDOR Oui, monsieur] PHILIDOR É verdade

289: malfaiteur...] criminoso.

290: est donc] é

291: Je vais vous le dire...] Eu vo-lo digo;

294: de mes domestiques...] dos vossos criados.

295: Tenez, mon ami] Tomai.

296-298: d'aller jeter de suite cette lettre à la poste... (*À Bernard.*) Vous permettez, monsieur, c'est un oubli que je répare. (*Le domestique sort avec la lettre.*) Le malfaiteur...] de levar esta carta ao correio. (*Volta para junto de Bernardo.*) O criminoso,

sereis entregue à justiça dos tribunais... tereis a forca bem segura para que não caia, e corda bem torcida para que não quebre!

BERNARDO Estais representando uma cena de comédia?

255 PHILIDOR É verdade... é a cena que precede ordinariamente a catástrofe do criminoso.

BERNARDO E quem é o criminoso?

PHILIDOR Eu vo-lo digo; mas primeiro... *(Vai ao fundo da cena, e puxa um cordão de uma campainha.)*

BERNARDO Que fazeis?

260 PHILIDOR Chamo um dos vossos criados. *(A um criado que vem.)* Tomai. *(Entrega-lhe uma carta.)* Fazei-me o favor de levar esta carta ao correio. *(Volta para junto de Bernardo.)* O criminoso, senhor, é o homem

300 lâche et menteur qui se garderait bien de provoquer son rival, mais  
 qui sait le convaincre avec une feinte indifférence qu'il est l'enfant  
 d'un galérien... si bien que ce pauvre jeune homme désespéré se  
 tuerait à vingt ans s'il n'était retenu par son dévouement fraternel...  
 Puis, à force de mensonges, le malfaiteur... attire vers lui la jeune  
 305 fille désolée dont il connaît la mystérieuse richesse, et pour la lui  
 ravir sans escalade et sans effraction... il veut devenir son mari,  
 lui... joueur effréné, qui sait d'avance qu'il fera mourir de honte,  
 après l'avoir réduite à la misère, celle qu'il a juré de couvrir de  
 sa protection paternelle... Ah! C'est un grand gredin celui-là...  
 310 J'en ai joué de bien fameux! Mais jamais d'aussi fort que vous,  
 monsieur Bernard.

BERNARD (*S'emportant.*) Monsieur!

PHILIDOR Vous vous trouvez insulté, n'est-ce pas? Et vous  
 voudriez une réparation...

BERNARD (*Le menaçant.*) Je veux châtier...

315 PHILIDOR (*S'emportant aussi.*) Parbleu! Je le sais bien! C'est  
 ainsi que je procède souvent à la fin de mes rôles... quand je suis  
 comme vous deviné, démasqué, surpris, abasourdi. Quand je ne

299-302: qui se garderait bien [...] son dévouement fraternel...] que não tendo coragem para provocar o seu rival, soube, com infernal astúcia, convencê-lo de que era filho de um ladrão, a ponto de que o pobre mancebo, no meio do seu desespero, ter-se-ia suicidado, se a sua dedicação fraternal lhe não suspendesse o braço! // BERNARDO Não vos compreendo.

303-306: Puis, à force de mensonges [...] qui sait d'avance qu'il] PHILIDOR O criminoso, senhor, é o homem que à força de mentiras atrai a si a donzela inexperiente, cujas misteriosas riquezas ele conhece; e para lhas arrebatat sem escândalo, nem violência, tenta casar com ela, sabendo que

307-310: misère [...] que vous, monsieur Bernard.] miséria, a pobre órfã, que ele devia proteger com amor de pai! Tenho representado no teatro o papel de grandes criminosos, mas nunca o de um como vós!

311: BERNARD (*S'emportant.*) Monsieur!] BERNARDO Senhor!... Senhor!...

312: insulté, n'est-ce pas?] ofendido, não é assim?...

313: réparation...] reparação?...

315: PHILIDOR (*S'emportant aussi.*) Parbleu!] PHILIDOR

265 covarde, e caluniador, que não tendo coragem para provocar o seu rival, soube, com infernal astúcia, convencê-lo de que era filho dum ladrão, a ponto de que o pobre mancebo, no meio do seu desespero, ter-se-ia suicidado, se a sua dedicação fraternal lhe não suspendesse o braço!

BERNARDO Não vos compreendo.

270 PHILIDOR O criminoso, senhor, é o homem que à força de mentiras atrai a si a donzela inexperiente, cujas misteriosas riquezas ele conhece; e para lhas arrebatat sem escândalo, nem violência, tenta casar com ela, sabendo que ia fazer morrer de vergonha, depois de reduzida à miséria, a pobre órfã, que ele devia proteger com amor de pai! Tenho representado no teatro o papel de  
275 grandes criminosos, mas nunca o de um como vós!

BERNARDO Senhor!... Senhor!...

PHILIDOR Julgais-vos ofendido, não é assim?... E quereis uma reparação?...

BERNARDO (*Ameça-o.*) Quero castigar...

280 PHILIDOR Bem sei! É o mesmo que eu faço muitas vezes no fim do drama, ao ver-me surpreendido e desmascarado! Quando não

263: covarde,] covarde [1982]

264-265: filho dum] filho de um [1982]

sais plus quel pied lever, quel air chanter, quelle grimace essayer, je provoque mon accusateur avec l'espoir de le tuer, pour le faire taire; mais, il me répond invariablement: Monsieur!... On ne se bat qu'avec un homme d'honneur!... Et le public applaudit toujours; ainsi ne perdons pas notre temps à user les vieux moyens, et dépêchons-nous de conclure. Quand le traître est bloqué comme vous l'êtes, il n'y a pour lui que deux dénouements possibles... On a beau les habiller de cent façons, ils sont toujours les mêmes au fond... hâtez-vous donc d'en choisir un... Les voici: dans le premier, le meilleur, le traître confondu se hâte de passer dans la chambre voisine... On entend bientôt la détonation d'une arme à feu, et l'on apprend qu'il vient de se faire justice en se brûlant la cervelle... si celui-là vous convient... ne vous gênez pas... je vous en prie, faites comme chez vous... (*Il se promène. Silence de Bernard.*) Vous n'en voulez pas, je m'en doutais... Dans le second moyen, le seul qui semble devoir vous convenir, prévenu à temps de son péril, le scélérat s'empare d'un cheval... qui piaffe ordinairement à la grille du château... atteint un port de mer et s'embarque pour aller... se faire pendre ailleurs... Hâtez-vous donc!... Tous vos vols accomplis, tous vos crimes projetés, je les ai révélés dans une lettre que votre laquais vient de jeter à la

316-318: fin de mes rôles [...] quelle grimace essayer] fim do drama, ao ver-me surpreendido e desmascarado! Quando não tenho defesa possível

319-337: tuer, pour le faire taire [...] Hâtez-vous donc!...] matar; ele responde-me invariavelmente: *Ninguém se bate senão com um homem honrado*; e o público aplaude sempre esta resposta. Ora pois: esse recurso já está velho, e não gastemos tempo com ele. Olhai: quando o criminoso está descoberto e ilaqueado, como vós estais, não tem senão dois recursos possíveis, que, no fim de tudo, dirigidos de uma, ou de outra maneira, dão sempre igual resultado. Escolhi um. // BERNARDO Quais são? // PHILIDOR No primeiro caso, e é talvez o melhor, o criminoso entra num quarto, que fica próximo, ouve-se um tiro, e sabe-se logo que ele, para não subir o patíbulo, fizera justiça a si mesmo, suicidando-se. Se vos convém este meio, podeis facilmente pô-lo em prática, porque estais em vossa casa. (*Pausa. Philidor passeia. Bernardo guarda silêncio.*) Não quereis?... Eu estava certo disso. Pois então no segundo caso, e talvez seja o que vos convenha, o criminoso, prevenido a tempo, monta num cavalo, que ordinariamente está à porta da casa, dirige-se a um porto de mar, e embarca... para ir morrer enforcado noutra país. Apressai-vos.

tenho defesa possível, provooco o meu acusador na esperança de o matar; ele responde-me invariavelmente: *Ninguém se bate senão com um homem honrado*; e o público aplaude sempre esta resposta.

285 Ora pois: esse recurso já está velho, e não gastemos tempo com ele. Olhai: quando o criminoso está descoberto e ilaqueado, como vós estais, não tem senão dous recursos possíveis, que, no fim de tudo, dirigidos de uma, ou de outra maneira, dão sempre igual resultado. Escolhi um.

290 BERNARDO Quais são?

PHILIDOR No primeiro caso, e é talvez o melhor, o criminoso entra num quarto, que fica próximo, ouve-se um tiro, e sabe-se logo que ele, para não subir o patíbulo, fizera justiça a si mesmo, suicidando-se. Se vos convém este meio, podeis facilmente pô-lo em prática, porque estais em vossa casa. *(Pausa. Philidor passeia. Bernardo guarda silêncio.)* Não quereis?... Eu estava certo disso. Pois então no segundo caso, e talvez seja o que vos convenha, o criminoso, prevenido a tempo, monta num cavalo, que ordinariamente está à porta da casa, dirige-se a um

295

300 porto de mar, e embarca... para ir morrer enforcado noutra país. Apressai-vos. Todos os vossos roubos consumados, todos os vossos projetos de novos crimes, foram denunciados ao procurador régio nessa carta que o vosso criado foi agora levar ao

340 poste pour le procureur impérial, la lettre sera levée au point du jour, le procureur impérial la recevra à son réveil... Sachez donc profitez de ce que vous avez la nuit pour devancer la justice.

BERNARD Mais si vous me croyez un si grand coupable, pourquoi cherchez-vous à assurer ma fuite?...

345 PHILIDOR Parce que je ne veux ni longue instruction, ni procès criminel, ni lenteurs judiciaires... parce que je veux le repos sans retard... et qu'y gagnerai-je... mon Dieu!... Je n'espère pas reconquérir les écus et les pièces d'or que vous avez dévorés depuis longtemps... Je me trouve riche... cent fois riche avec les cent mille francs de billets faux, qui sont vrais, et que vous  
350 n'avez pu m'enlever.

BERNARD (*À part.*) Compte là-dessus!

PHILIDOR Dépêchez-vous donc de plier bagage... moi, je vais admirer la fête dont M. de Saint-Valery fait involontairement les frais... (*Mettant des gants paille.*) et offrir la main à la future épouse  
355 de M. Albert Jarvis... à la pauvre femme qui vient d'échapper par miracle à votre piège.

337-341: tous vos crimes projetés [...] pour devancer la justice] todos os vossos projetos de novos crimes, foram denunciados ao procurador régio nessa carta que o vosso criado foi agora levar ao correio. Essa carta só é entregue em casa do procurador régio ao romper do dia, e ele provavelmente só a recebe quando acordar. Tendes pois toda a noute por vós, e aproveitai-vos dela antes que cheguem os gendarmes

343: pourquoi cherchez-vous à assurer] para que protejeis

344-350: Parce que je ne veux [...] n'avez pu m'enlever] Porque me aborrecem os processos e as delongas judiciárias, e quero quanto antes, e sobretudo, a minha tranquilidade. Eu já não espero receber a parte da herança de Pedro Giraud que vós me roubastes e consumistes... Sou rico... muito rico com os 100 mil francos em bilhetes do Banco que não pudestes roubar-me e que dizíeis eram falsos, mas que realmente são verdadeiros

352: PHILIDOR Dépêchez-vous donc de plier bagage... moi,] PHILIDOR Vamos!... Fugi... enquanto eu

354: frais... (*Mettant des gants paille.*) et offrir la main] despesas, e oferecer o braço

355-356: de M. Albert Jarvis... [...] votre piège] de Alberto Jarvis... a pobre donzela que escapou milagrosamente à emboscada que lhe preparáreis

305 correio. Essa carta só é entregue em casa do procurador régio ao romper do dia, e ele provavelmente só a recebe quando acordar. Tendes pois toda a noute por vós, e aproveitai-vos dela antes que cheguem os gendarmes.

BERNARDO Mas se me julgais tão grande criminoso, para que protejeis a minha fugida?

310 PHILIDOR Porque me aborrecem os processos e as delongas judiciárias, e quero quanto antes, e sobretudo, a minha tranquilidade. Eu já não espero receber a parte da herança de Pedro Giraud que vós me roubastes e consumistes... Sou rico... muito  
315 rico com os 100 mil francos em bilhetes do Banco que não pudestes roubar-me e que dizíeis eram falsos, mas que realmente são verdadeiros.

BERNARDO (*Aparte.*) Conta com isso!

320 PHILIDOR Vamos!... Fugi... enquanto eu vou admirar o baile de que o marquês de Saint-Valery faz involuntariamente as despesas, e oferecer o braço à futura esposa de Alberto Jarvis... a pobre donzela que escapou milagrosamente à emboscada que lhe preparáveis.

BERNARD (*Avec douceur.*) J'ai fait, monsieur, la part de l'irritation qui vous conseille...

PHILIDOR Vous êtes bien bon...

360 BERNARD Et quoique innocent de tout ce que...

PHILIDOR (*L'interrompant avec force.*) Allons, trêves de grimaces... Tartuffe est dépouillé... (*Il remonte la scène.*) Chargez-vous de lui rappeler qu'il n'a que quelques heures pour précéder les gendarmes. (*Il ouvre la porte du fond pour sortir, et rencontre un domestique qui lui présente un plateau.*)

365

LE DOMESTIQUE Une glace!... Une orangeade!...

PHILIDOR Pas pour moi... merci... (*Désignant Bernard.*) Mais vous pouvez en offrir à monsieur Bernard, qui doit avoir besoin de se rafraîchir... (*Il disparaît.*)

370 LE DOMESTIQUE (*Présentant son plateau à Bernard.*) Un citron... une amande amère?...

BERNARD Vous m'ennuyez!...

LE DOMESTIQUE Pardon, monsieur... (*Il sort à droite.*)

357-358: (*Avec douceur.*) J'ai fait, monsieur, la part de l'irritation qui vous conseille] (*Com brandura.*) Sinto, senhor, os vossos desgostos e

359: PHILIDOR] PHILIDOR (*Sorrindo.*)

361-365: PHILIDOR (*L'interrompant avec force.*) [...] *lui présente un plateau.*] PHILIDOR (*Com força.*) Silêncio!... Basta de dissimulação!... Tartufo está desmascarado... Dizei-lhe que lhe restam apenas algumas horas antes de chegar a justiça. (*Vai a sair, encontra um criado com uma bandeja de refrescos.*)

366: LE DOMESTIQUE Une glace!... Une orangeade!...] CRIADO (*Oferecendo a Philidor.*) Uma limonada...

367: PHILIDOR Pas pour moi... merci... (*Désignant Bernard.*)] PHILIDOR Agradecido!

369: rafraîchir... (*Il disparaît.*)] refrescar. (*Sai.*)

370-371: LE DOMESTIQUE (*Présentant son plateau à Bernard.*) Un citron... une amande amère?...] CRIADO (*Oferece a Bernardo.*) Uma limonada...

372: BERNARD Vous m'ennuyez!...] BERNARDO (*Com aspereza.*) Retira-te.

373: monsieur... (*Il sort à droite.*)] senhor. (*Sai.*)

BERNARDO (*Com brandura.*) Sinto, senhor, os vossos desgostos e...

325 PHILIDOR (*Sorrindo.*) Tendes muita bondade...

BERNARDO E ainda que estou inocente de...

330 PHILIDOR (*Com força.*) Silêncio!... Basta de dissimulação!... Tartufo está desmascarado... Dizei-lhe que lhe restam apenas algumas horas antes de chegar a justiça. (*Vai a sair, encontra um criado com uma bandeja de refrescos.*)

CRIADO (*Oferecendo a Philidor.*) Uma limonada...

PHILIDOR Agradecido! Mas podeis oferecê-la ao Sr. Bernardo, que há de ter precisão de se refrescar. (*Sai.*)

CRIADO (*Oferece a Bernardo.*) Uma limonada...

335 BERNARDO (*Com aspereza.*) Retira-te.

CRIADO Perdão, senhor. (*Sai.*)

## Scène X

375

## BERNARD, puis LE DOMESTIQUE

BERNARD (*Seul.*) Si tu savais que j'emporterai ton précieux portefeuille, tu ne me laisserais pas le temps de fuir... ils n'ont pas de preuves, mais le marquis a découvert mon stratagème, c'est une bataille perdue, et l'on peut se consoler de sa défaite quand  
 380 on abandonne la place en emportant cent mille francs. (*Il sonne, le domestique paraît. — Haut.*) Allez vite à la poste, et qu'on m'y selle un cheval.

LE DOMESTIQUE Bien, monsieur.

BERNARD Ah! Dites-moi donc, la lettre que vous a remise  
 385 ici ce comédien... cet original, ce fou?

LE DOMESTIQUE Le traître Philidor?

BERNARD Oui... vous l'avez jetée à la poste, cette lettre?

LE DOMESTIQUE Non, monsieur.

BERNARD (*Avec joie.*) Vous avez bien fait!...

375: **Bernard, puis LE DOMESTIQUE**] **BERNARDO, um CRIADO**

376-378: BERNARD (*Seul.*) Si tu savais [...] mon stratagème.] BERNARDO Se soubesses que eu levava a pasta comigo, não me deixavas fugir! Não há provas, é verdade; mas o marquês descobriu o meu plano.

379-382: perdue [...] selle un cheval] perdida; entretanto é grande consolação na derrota fugir do campo levando uma pasta com 100 mil francos! (*Puxa o cordão da campainha, vem um criado.*) Ide depressa à cavalaria e mandai aparelhar um cavalo

383: monsieur.] senhor. (*Vai a sair.*)

384-385: BERNARD Ah! Dites-moi donc, la lettre que vous a remise ici ce comédien... cet original, ce fou? [*Frases ausente no Ms.*]

386: LE DOMESTIQUE Le traître Philidor? [*Frases ausente no Ms.*]

387: BERNARD Oui... vous l'avez jetée à la poste, cette lettre] BERNARDO Lançaste no correio a carta que te entregou esse cómico... esse louco

389: BERNARD (*Avec joie.*) Vous avez bien fait!...] BERNARDO Fizeste bem.

**Cena 10.<sup>a</sup>****BERNARDO, um CRIADO**

340 BERNARDO Se soubesses que eu levava a pasta comigo, não me deixavas fugir! Não há provas, é verdade; mas o marquês descobriu o meu plano. É uma batalha perdida; entretanto é grande consolação na derrota fugir do campo levando uma pasta com 100 mil francos! (*Puxa o cordão da campainha, vem um criado.*) Ide depressa à cavaliça e mandai aparelhar um cavalo.

345 CRIADO Sim, senhor. (*Vai a sair.*)

BERNARDO Lançaste no correio a carta que te entregou esse cómico... esse louco?

CRIADO Não, senhor.

BERNARDO Fizeste bem.

390 LE DOMESTIQUE J'ai lu sur l'enveloppe qu'elle était adressée à M. Le Procureur Impérial..., et comme je venais d'avoir l'honneur de l'annoncer dans vos salons, je suis allé lui remettre sa lettre dans la salle de jeu.

BERNARD (*À part.*) Imbécile!...

395 LE DOMESTIQUE Plaît-il, monsieur?

BERNARD Rien, mon ami... Vite à la poste... un cheval... j'y serai presque en même temps que vous.

LE DOMESTIQUE Je cours, monsieur... (*Il sort.*)

## Scène XI

400 BERNARD (*Seul.*) Diable! Les instants sont comptés... (*Ouvrant son secrétaire, à droite.*) Prenons vite le portefeuille, et je n'aurai pas besoin d'autre bagage... (*Regardant dans les tiroirs.*) Rien!... Comment! Est-ce que par excès de prudence Dominique l'aurait caché? (*Pendant qu'il cherche, Saint-Valery et Albert entrent par le fond et marchent vers Bernard.*) Voyons que j'examine encore... (*Il cherche de nouveau et ferme rapidement le secrétaire en apercevant Albert.*)

405

390-393: LE DOMESTIQUE J'ai lu [...] dans la salle de jeu] CRIADO Como vi que era dirigida ao Sr. Procurador Régio e o encontrei quando ele entrava na sala, entreguei-lha

394: BERNARD (*À part.*) BERNARDO

395: LE DOMESTIQUE Plaît-il, monsieur] CRIADO Fiz mal

396-397: BERNARD Rien, mon ami... Vite à la poste... un cheval... j'y serai presque en même temps que vous] BERNARDO Depressa... depressa... manda aparelhar o cavalo

398: LE DOMESTIQUE Je cours, monsieur... (*Il sort.*)] CRIADO Imediatamente. (*Sai a correr.*)

400-401: BERNARD (*Seul.*) Diable! Les instants sont comptés... (*Ouvrant son secrétaire, à droite.*) Prenons vite] BERNARDO O tempo voa... não há que esperar. (*Abre a gaveta da secretária.*) Levo

402-406: bagage [...] *en apercevant Albert.*] bagagem. (*Examina a gaveta.*) Como?... não está cá!... Escondê-la-ia Domingos por um excesso de cautela? Vejamos outra vez... (*Entram Alberto e o Marquês. Bernardo vê-os e fecha a gaveta.*)

350 CRIADO Como vi que era dirigida ao Sr. Procurador Régio e o encontrei quando ele entrava na sala, entreguei-lha.

BERNARDO Imbecil!

CRIADO Fiz mal?

BERNARDO Depressa... depressa... manda aparelhar o cavalo.

355 CRIADO Imediatamente. *(Sai a correr.)*

### Cena 11.<sup>a</sup>

BERNARDO O tempo voa... não há que esperar. *(Abre a gaveta da secretária.)* Levo a pasta, e não preciso de outra bagagem. *(Examina a gaveta.)* Como?... Não está cá!... Escondê-la-ia Domingos por um excesso de cautela? Vejamos outra vez... *(Entram Alberto e o Marquês. Bernardo vê-os e fecha a gaveta.)*

360

356: [Sem indicação de personagens.]

## Scène XII

BERNARD, ALBERT, SAINT-VALERY

ALBERT Vous ne trouverez pas le portefeuille!

410 BERNARD (*Surpris.*) Vous dites monsieur?

SAINT-VALERY M. Albert suppose que vous cherchez en vain le portefeuille.

BERNARD Quel portefeuille?

415 ALBERT Celui que vous avez pris à Philidor et que Dominique vient de vous prendre...

BERNARD (*À part.*) Que veut-il dire?ALBERT (*Avec une colère contenue.*) Vous vous êtes permis d'intercepter les lettres que j'écrivais à mademoiselle Juliette...

SAINT-VALERY À la nièce du comte de Châteaubourg...

420 ALBERT Et moi, qui veillais en secret pour vous rendre la pareille, je viens de m'emparer de celle-ci, que vous adressait M. Dominique...

BERNARD (*À part.*) Le maladroit!

409: le portefeuille!] a pasta?

410: BERNARD (*Surpris.*) Vous dites monsieur] BERNARDO Que dizeis

414-415: Dominique vient de vous prendre...] Domingos vos roubou depois.

416: Que veut-il dire?] Que diz ele!

417: ALBERT (*Avec une colère contenue.*) Vous vous êtes permis] ALBERTO Tivestes a ousadia

418: Juliette...] Julieta.

419: Châteaubourg...] Chateaubourg,

420-422: ALBERT Et moi, qui veillais en secret pour vous rendre la pareille, je viens de m'emparer de celle-ci, que vous adressait M. Dominique...] ALBERTO Pois bem: paguei-vos na mesma moeda intercetando a carta que o Sr. Domingos vos dirigia.

Cena 12.<sup>a</sup>

**BERNARDO, ALBERTO, MARQUÊS**

ALBERTO Não encontrais a pasta?

365 BERNARDO Que dizeis?

MARQUÊS O Sr. Alberto está convencido de que de balde procuraís a pasta.

BERNARDO Que pasta?

370 ALBERTO A que roubastes a Philidor e que Domingos vos roubou depois.

BERNARDO (*Aparte.*) Que diz ele!

ALBERTO Tivestes a ousadia de intercetar as cartas que eu dirigia a M.<sup>lle</sup> Julieta.

MARQUÊS À sobrinha do conde de Chateaubourg.

375 ALBERTO Pois bem: paguei-vos na mesma moeda intercetando a carta que o Sr. Domingos vos dirigia.

BERNARDO (*Aparte.*) Imbecill!

371: ele! ele? [1982]

ALBERT Écoutez-là donc... et préparez-vous à nous obéir.

425 BERNARD (*Très calme.*) Lisez, messieurs!

ALBERT (*Lisant.*) «Mon cher Bernard. La situation m’effraye... J’aime mieux t’avouer ma faiblesse et me sauver. Tu as pris pour ta part les écus du Martois et les louis des Étangs. Je prends pour la mienne le portefeuille qui contient les billets, si longtemps  
430 inespérés, et je t’abandonne la dot de la précieuse pupille.» Vous le voyez, cette lettre est un aveu des plus complets; elle vaut peut-être plus que les cent mille francs volés, mais nous ne voulons pas que Philidor soit instruit de ce mécompte et accablé de ce dernier chagrin.

435 BERNARD Et que puis-je pour vous, moi?

SAINT-VALERY Nous guider à la poursuite de Dominique, et si, grâce à vous, nous parvenons à l’atteindre, nous vous remettons cette lettre accusatrice et vous laisserons libre de poursuivre votre route, nous vous en faisons le serment. (*Albert étend aussi le bras  
440 en signe de serment.*)

424: ALBERT Écoutez-là donc... et préparez-vous à nous obéir] ALBERTO Ouve e obedecei

425: BERNARD (*Très calme.*) Lisez, messieurs!] BERNARDO Lede, senhor.

426-427: ALBERT (*Lisant.*) «Mon cher Bernard. La situation m’effraye... J’aime mieux] ALBERTO (*Tira do bolso uma carta, lê.*) «Meu caro Bernardo. O negócio complica-se e estou aterrado. Vou

428: Étangs.] Étangs, e

429-434: billets, si longtemps inespérés [...] accablé de ce dernier chagrin] bilhetes do Banco. Renuncio também à minha parte no dote da tua formosa pupila.» (*Fala.*) Já vedes que esta carta é uma prova das mais irrecusáveis. Vale mais do que os 100 mil francos. Entretanto queremos que Philidor ignore isto, para lhe poupar este novo desgosto

435: BERNARD Et que puis-je pour vous, moi] BERNARDO E que quereis então que vos faça

436-437: Dominique, et si, grâce à vous, nous parvenons à l’atteindre,] Domingos; e se pelos vossos esforços chegarmos a lançar-lhe a mão, damos-vos a nossa palavra de honra

438-440: lettre accusatrice et vous laisserons libre de poursuivre votre route, nous vous en faisons le serment. (*Albert étend aussi le bras en signe de serment.*)] carta e depois vos deixaremos fugir.

ALBERTO Ouvi e obedeei.

BERNARDO Lede, senhor.

380 ALBERTO (*Tira do bolso uma carta, lê.*) «Meu caro Bernardo.  
O negócio complica-se e estou aterrado. Vou confessar-te a mi-  
nha fraqueza e salvar-me. Ficaste com os escudos de Martois e  
com os luíses de Étangs, e eu fico com a pasta que contém os  
385 bilhetes do Banco. Renuncio também à minha parte no dote da  
tua formosa pupila.» (*Fala.*) Já vedes que esta carta é uma prova  
das mais irrecusáveis. Vale mais do que os 100 mil francos. En-  
tretanto queremos que Philidor ignore isto, para lhe poupar este  
novo desgosto.

BERNARDO E que quereis então que vos faça?

390 MARQUÊS Que nos auxiliéis na perseguição de Domingos; e  
se pelos vossos esforços chegarmos a lançar-lhe a mão, damos-vos  
a nossa palavra de honra de que vos entregaremos esta carta e  
depois vos deixaremos fugir.

BERNARD (*S'animant.*) Venez, messieurs! Venez!... Dominique connaît des chemins détournés, mais je les connais aussi moi... Je ne veux pas être la dupe d'un complice qui me trahit, suivez-moi sans défiance et nous l'atteindrons...

445

## Scène XIII

## Les mêmes, FLORA

FLORA (*Entrant.*) Eh bien, que faites-vous donc?... Vous ne savez pas ce qui se passe?...

ALBERT Que se passe-t-il?...

450

FLORA Le procureur imperial fait garder les issues, et l'on dit que M. Bernard est arrêté comme voleur. (*Elle passe près du canapé à gauche.*)

BERNARD Déjà!

ALBERT Si tôt!

455

SAINT-VALERY (*À Bernard.*) Donnez-nous vite les moyens d'atteindre Dominique... puisque vous ne pouvez nous accompagner...

441: messieurs! Venez!...] senhores!

442: connaît aussi moi...] conheço-os melhor do que ele.

443-444: me trahit, suivez-moi sans défiance et nous l'atteindrons...] me traiu. Segui-me com plena confiança.

447: FLORA (*Entrant.*) Eh bien, que faites-vous donc] FLORA Que fazeis aqui

448: ce qui se passe] o que aconteceu

449: Que se passe-t-il] Que foi

450: FLORA Le procureur imperial fait garder les issues,] FLORA A casa está cercada de soldados por ordem do Sr. Procurador Régio;

451-452: arrêté comme voleur. (*Elle passe près du canapé à gauche.*)] preso por ladrão!

453: Déjà!] Já?

454: Si tôt!] Tão cedo?

456-457: Dominique... puisque vous ne pouvez nous accompagner...] Domingos, visto que já não podeis acompanhar-nos.

395 BERNARDO (*Com animação.*) Vinde, senhores! Domingos conhece os caminhos ocultos, mas eu conheço-os melhor do que ele. Não quero ser a vítima de um cúmplice que me traiu. Segui-me com plena confiança.

### Cena 13.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, FLORA

400 FLORA Que fazeis aqui?... Não sabeis o que aconteceu?

ALBERTO Que foi?

FLORA A casa está cercada de soldados por ordem do Sr. Procurador Régio; e diz-se que o Sr. Bernardo vai ser preso por ladrão!

405 BERNARDO Já?

ALBERTO Tão cedo?

MARQUÊS (*A Bernardo.*) Dai-nos depressa os meios de encontrar Domingos, visto que já não podeis acompanhar-nos.

BERNARD Pardon, monsieur le marquis...

FLORA Le marquis!

460 BERNARD (*Avec insolence.*) Si je suis pris, c'est une toute autre affaire; je ne peux plus livrer un complice qui a cent mille francs, je pourrais avoir besoin de lui...

SAINT-VALERY Misérable!

BERNARD (*Très calme.*) Monsieur de Saint-Valery s'emporte!

465 FLORA (*À Saint-Valery.*) Le marquis de Saint-Valery, vous?...

SAINT-VALERY Oui, Flora. Je vous avais menti par excès d'amour. (*Flora interdite s'assied pensive sur le canapé, à gauche. — La porte du fond s'ouvre, Verdier paraît précédant Philidor et Juliette.*)

## Scène XIV

470 Les mêmes, PHILIDOR, VERDIER, JULIETTE

PHILIDOR (*Suivi de Duval, Guichard et de quelques curieux parmi lesquels on voit quelques dames. — À Verdier.*) Bernard est en fuite... je le sais bien, moi!

459: FLORA Le marquis!] FLORA Marqués?

460-462: Si je suis pris, [...] avoir besoin de lui...] Se porventura sou preso, o negócio muda de figura; porque não devo entregar um cúmplice que tem 100 mil francos e que me pode ser útil.

464: BERNARD (*Très calme.*) Monsieur de Saint-Valery s'emporte] BERNARDO (*O mesmo.*) Não se exalte, senhor marqués de Saint-Valery

465: FLORA (*À Saint-Valery.*) Le marquis de Saint-Valery, vous?...] FLORA Vós? O marqués de Saint-Valery?

466-468: SAINT-VALERY Oui, Flora. Je vous avais menti par excès d'amour. (*Flora interdite s'assied pensive sur le canapé, à gauche. — La porte du fond s'ouvre, Verdier paraît précédant Philidor et Juliette.*)] MARQUÊS É verdade. Enganei-vos por um excesso de amor.

470: JULIETTE] JULIETA e vários convidados

471-473: PHILIDOR (*Suivi de Duval, Guichard et de quelques curieux parmi lesquels on voit quelques dames. — À Verdier.*) Bernard est en fuite... je le sais bien, moi!] PHILIDOR (*À Verdier.*) Bernardo fugiu.

BERNARDO Perdão, senhor marquês...

410 FLORA Marquês?

BERNARDO (*Com insolência.*) Se porventura sou preso, o negócio muda de figura; porque não devo entregar um cúmplice que tem 100 mil francos e que me pode ser útil.

MARQUÊS Miserável!

415 BERNARDO (*O mesmo.*) Não se exalte, senhor marquês de Saint-Valery!

FLORA Vós? O marquês de Saint-Valery?

MARQUÊS É verdade. Enganei-vos por um excesso de amor.

### Cena 14.<sup>a</sup>

420 **Os mesmos, VERDIER, PHILIDOR, JULIETA e vários convidados**

PHILIDOR (*A Verdier.*) Bernardo fugiu.

VERDIER (*Désignant Bernard.*) Voyez!

475 PHILIDOR (*Stupéfait.*) Encore ici?...

JULIETTE Sa fuite eût été pour lui l'impunité.

PHILIDOR Oui, mais sa fuite eût été du moins une preuve contre lui, et nous n'en avons pas.

ALBERT Nous en avons d'irrévocables, au contraire.

480 PHILIDOR Des preuves?

ALBERT Mais à quel prix!

PHILIDOR Où sont-elles?

ALBERT Dans cette lettre qui nous apprend que Dominique a pris la fuite avec le portefeuille.

485 PHILIDOR Bon!... Bien!... Bravo!... C'est Dominique qui emporte!... Ah! Mes amis, la Providence est grande!... Vite, Monsieur Verdier, cette lettre au procureur impérial!

VERDIER Donnez! (*Il sort rapidement avec la lettre.*)

SAINT-VALERY Et qu'on se hâte à la poursuite de Dominique.

475: PHILIDOR (*Stupéfait.*) Encore ici?...] PHILIDOR Ainda aqui!

477-478: PHILIDOR Oui, mais sa fuite eût été du moins une preuve contre lui, et nous n'en avons pas] PHILIDOR Mas era ao menos uma prova do crime; e não temos outra

479: ALBERT Nous en avons d'irrévocables, au contraire] ALBERTO Pelo contrário, temo-las irrecusáveis

484: portefeuille.] pasta!

485: PHILIDOR Bon!... Bien!... Bravo] PHILIDOR Bravo!... Bravíssimo

486: amis, la Providence est grande!...] amigos! Curvemo-nos diante da Providência.

487: Verdier, cette lettre au procureur impérial] Verdier, entregai esta carta ao Sr. Procurador Régio. (*Dá-lhe uma carta.*)

488: VERDIER Donnez! (*Il sort rapidement avec la lettre.*)] VERDIER (*Pega na carta.*) Dai cá. (*Sai rapidamente.*)

489: SAINT-VALERY Et qu'on se hâte à la poursuite de Dominique] MARQUÊS E que vejã se prendem Domingos

VERDIER (*Mostrando Bernardo.*) Vede!

PHILIDOR Ainda aqui!

JULIETA A sua fugida era a impunidade.

425 PHILIDOR Mas era ao menos uma prova do crime; e não  
temos outra.

ALBERTO Pelo contrário, temo-las irrecusáveis.

PHILIDOR Provas?

ALBERTO Mas por que preço!

430 PHILIDOR Onde estão elas?

ALBERTO Nesta carta em que Domingos diz que fugiu com  
a pasta!

PHILIDOR Bravo!... Bravíssimo!... É Domingos que a leva!...  
Ah! Meus amigos! Curvemo-nos diante da Providência. Depressa,  
435 Sr. Verdier, entregai esta carta ao Sr. Procurador Régio. (*Dá-lhe  
uma carta.*)

VERDIER (*Pega na carta.*) Dai cá. (*Sai rapidamente.*)

MARQUÊS E que vejam se prendem Domingos.

490 PHILIDOR Calmez-vous, calmez-vous, on a bien le temps de le poursuivre!

ALBERT Mais les billets?... Les cent mille francs?...

PHILIDOR Je vais vous dire comment nous les retrouverons. (*Attention générale.*) L'acteur qui joue depuis douze ans les traîtres  
495 en sait long sur les moyens imprévus. Comme je me voyais hier entouré de voleurs d'héritages j'ai sagement mis dans ma poche les billets que contenait le portefeuille (*Il les montre en les sortant de sa poche.*) et glissé à leur place une liasse de papiers inutiles que M. Dominique pourra consulter en voyage.

500 ALBERT Est-ce possible?...

PHILIDOR Et toute la nuit passée je suis resté debout, les yeux ouverts, tant je craignais que l'on profitât de mon sommeil pour couper encore mon habit... (*Avec exaltation.*) Le public m'a condamné aux rôles ingrats... J'en ai longtemps souffert; mais  
505 je les jouerai désormais sans amertume et sans regret, puisque dans le drame de ma vie, dans ce drame si rempli de sensations diverses, la Providence m'a enfin donné le rôle de la vertu

490-491: PHILIDOR Calmez-vous, calmez-vous, on a bien le temps de le poursuivre!] PHILIDOR Tranquilizai-vos. Há de haver tempo de o prender.

492: billets?... Les cent mille francs?...] bilhetes do Banco?

493: PHILIDOR Je vais vous dire comment nous les retrouverons] PHILIDOR Não vos dê isso cuidado. Ouvi

494-495: qui joue depuis douze ans les traîtres en sait long sur les moyens imprévus. Comme je me voyais] que há dez anos representa o papel de traidor sabe prever todas as eventualidades. Vendo-me

496-497: d'héritages j'ai sagement mis dans ma poche les billets que contenait le portefeuille] de heranças, guardei no bolso os bilhetes do Banco

498-499: glissé à leur place une liasse de papiers inutiles que M. Dominique pourra consulter en voyage] meti dentro da pasta um maço de papéis inúteis

501-506: Et toute la nuit passée [...] dans ce drame] E não dormi toda a noute com receio de que os ladrões se aproveitassem do meu sono e cortassem outra vez um pedaço da minha jaqueta. (*Com exaltação.*) O público condenou-me a representar durante dez anos papéis que me repugnavam! Tenho sofrido muito com isso! Mas de hoje em diante representá-los-ei sem queixume; porque neste drama real da vida,

PHILIDOR Tranquilizai-vos. Há de haver tempo de o prender.

440 ALBERTO Mas os bilhetes do Banco?

PHILIDOR Não vos dê isso cuidado. Ouvi. (*Atenção geral.*)  
O ator que há dez anos representa o papel de traidor sabe prever  
todas as eventualidades. Vendo-me ontem cercado de ladrões de  
heranças, guardei no bolso os bilhetes do Banco (*Mostra o maço*  
445 *de bilhetes que tira do bolso.*) e meti dentro da pasta um maço de  
papéis inúteis.

ALBERTO É possível?

PHILIDOR E não dormi toda a noite com receio de que os  
ladrões se aproveitassem do meu sono e cortassem outra vez um  
450 pedaço da minha jaqueta. (*Com exaltação.*) O público condenou-me  
a representar durante dez anos papéis que me repugnavam! Tenho  
sofrido muito com isso! Mas de hoje em diante representá-los-ei  
sem queixume; porque neste drama real da vida, tão cheio de sen-  
sações diversas, a Providência reservou-me o papel de um homem

persécutée... quand M. Bernard se chargeait de celui du scélérat qui finira sa vie aux galères.

510 BERNARD (*Avec cynisme.*) On n'y meurt pas toujours, monsieur. J'ai trois moyens pour m'évader.

PHILIDOR Encore un rôle que j'ai joué... *L'Évasion du Forçat*, deuxième acte: on s'évade avec le bonnet rouge; troisième acte: on est repris et coiffé du bonnet vert.

515

### Scène XV

#### Les mêmes, VERDIER, quatre gendarmes

VERDIER (*Aux gendarmes.*) L'accusé Bernard à la prison de ville.

PHILIDOR Les gendarmes! (*Glorieux et se frottant les mains.*) Et Dieu merci, ce n'est pas pour moi! D'ordinaire, quand il apparais-  
520 sent, je laisse les heureux triomphants unir les enfants qui s'aiment, et je sors avec les huées de la foule... Mais, cette fois, c'est moi qui prierai Dieu de toute la force de ma reconnaissance, pour les fiancés que le crime avait juré de séparer, et que le destin veut réunir! (*Il tend les mains à Albert et à Juliette, qui les lui prennent avec effusion, et Saint-Valery semble implorer Flora, tandis que le rideau tombe.*)  
525

FIN

Lagny. Imprimerie de A. Varigault.

507-509: Providence m'a enfin donné le rôle de la vertu persécutée] Providência reservou-me o papel de um homem honrado

510-511: (*Avec cynisme.*) On n'y meurt pas toujours, monsieur. J'ai] (*Com cinismo.*) Nem sempre se morre lá; conheço

512-514: Encore un rôle [...] coiffé du bonnet vert] Também já representei esse papel. Foi no drama *A Evasão do Forçado*: fugi no 1.º ato, fui agarrado no 2.º e enforcado no 3.º

517: (*Aux gendarmes.*) L'accusé Bernard à la prison de ville] (*Aos gendarmes.*) Conduzi Bernardo à cadeia

518-525: gendarmes! [...] *tandis que le rideau tombe.*] gendarmes!... Louvado seja Deus, que hoje não é para mim! (*A Alberto e Julieta.*) Vinde, meus filhos! (*Abre os braços, e Alberto e Julieta lançam-se-lhe neles.*)

455 honrado... enquanto que o Sr. Bernardo se encarregou de representar o de ladrão que vai morrer nas galés!

BERNARDO (*Com cinismo.*) Nem sempre se morre lá; conheço três meios de me evadir.

460 PHILIDOR Também já representei esse papel. Foi no drama — *A evasão do forçado*: fugi no 1.º ato, fui agarrado no 2.º e enforcado no 3.º

### Cena 15.<sup>a</sup>

#### Os mesmos, VERDIER, quatro gendarmes

VERDIER (*Aos gendarmes.*) Conduzi Bernardo à cadeia.

465 PHILIDOR Os gendarmes!... Louvado seja Deus, que hoje não é para mim! (*A Alberto e Julieta.*) Vinde, meus filhos! (*Abre os braços, e Alberto e Julieta lançam-se-lhe neles.*)

FIM

460: *A evasão do forçado*] *A Evasão do Forçado* [1982]

463: VERDIER, quatro] VERDIER, 4 [1982]



*Notas bibliográficas*



## Eça de Queirós (1845-1900)

- 1845 25 de novembro: nasce na Póvoa de Varzim. 1 de dezembro: é batizado em Vila do Conde.
- 1863 Primeira representação de *Philidor*, de Joseph Bouchardy (1810-1870), no Théâtre de la Gaîté, em Paris, a 3 de janeiro, com subsequente publicação na revista *Théâtre contemporain illustré*, editada por Michel Lévy Frères, em fevereiro de 1863.
- 1866 Eça forma-se em Direito e inicia a colaboração na *Gazeta de Portugal* (Lisboa).
- 1867 Diretor do *Distrito de Évora*. Retoma a colaboração na *Gazeta de Portugal*, onde publica «Uma Carta. A Carlos Mayer».
- 1869 Participa com Antero de Quental e Jaime Batalha Reis na criação de Carlos Fradique Mendes (primeiro aparecimento: *A Revolução de Setembro*, n.º 8167, xxx ano, domingo, 24 de agosto. Viagem ao Egito e à Palestina. Provavelmente ainda neste ano traduz *Philidor*.
- 1870 A tradução de *Philidor* é anunciada na *Crónica dos Teatros*, de 28 de fevereiro. Publicação d'O *Mistério da Estrada de Sintra* (em coautoria com Ramalho Ortigão). «Palavras sobre o Jornalismo Constitucional» em *República — Jornal da Democracia Portuguesa*. Entretanto, Eça encontra-se em Leiria, como administrador do concelho.
- 1871 Início da publicação d'*As Farpas* (em coautoria com Ramalho Ortigão). Participação nas Conferências do Casino (junho), com uma intervenção provavelmente intitulada *A Literatura Nova (o Realismo como Nova Expressão da Arte)*. Publica a carta ao redator do *Jornal do Comércio* (4 de maio de 1871), a carta ao redator do *Diário Popular* (subscrita também por Ramalho Ortigão e publicada a 5 de maio de 1871); a carta a Antero de Quental e Jaime Batalha Reis (subscrita também por Salomão Saragga, publicada a 6 de julho de 1871, no *Diário de Notícias*).

- 1872 Cônsul de Portugal nas Antilhas Espanholas (Cuba). Publica no *Almanaque Álbum Ilustrado para 1873* o texto «Três Americanos».
- 1874 Publica o conto «Singularidades de Uma Rapariga Loura», no *Brinde aos Senhores Assinantes do Diário de Notícias em 1873*. Em dezembro, parte para Newcastle.
- 1875 É publicado *O Crime do Padre Amaro* (1.<sup>a</sup> versão) na *Revista Ocidental* (Lisboa), em versões portuguesa e espanhola. Inicia a revisão deste romance.
- 1876 Publica a segunda versão d'*O Crime do Padre Amaro* em livro e prepara *O Primo Basílio*.
- 1877 Concede e comunica ao editor o projeto das «Cenas da Vida Real», depois designadas «Cenas da Vida Portuguesa» e «Cenas Portuguesas». O projeto inclui *O Desastre da Travessa do Caldas* ou (título alternativo) *O Caso Atroz de Geneveva*.
- 1878 Publicação d'*O Primo Basílio* (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> edições). Possível redação d'«A Batalha do Caia» e de «Um Dia de Chuva». Publica «Ramalho Ortigão (Carta a Joaquim de Araújo)» n'*A Renascença*. Eça é transferido para o consulado de Bristol.
- 1880 Inicia-se a colaboração na *Gazeta de Notícias* (24 de julho) do Rio de Janeiro. Publicação da terceira versão d'*O Crime do Padre Amaro* (2.<sup>a</sup> edição em livro, com uma nota introdutória), d'*O Mandarim* e dos contos «Um Poeta Lírico» e «No Moinho» (ambos em *O Atlântico*).
- 1882 Interrompe a colaboração na *Gazeta de Notícias* (24 de outubro).
- 1883 Escreve [«Testamento de Mecenas»], que não conclui.
- 1884 Publicação d'«A Inglaterra e a França Julgadas por Um Inglês», na revista *A Ilustração*.
- 1885 Contribui com «Festa de Crianças» para *Beja-Creche* e um autógrafa sem título para *Esmola*. *A Ilustração* publica uma longa apresentação de «Os Latidos», autógrafa conjunto num leque. Publicação de «Outro Amável Milagre» (in *Um Feixe de Penas*) e d'«A Catástrofe». Publica «Uma Carta sobre Victor Hugo (Carta ao Diretor da *Ilustração*)».
- 1886 Casamento com D. Emília de Castro Pamplona. Publica a carta-prefácio a *O Brasileiro Soares* de Luís de Magalhães, também a carta ao diretor do jornal *A Província*, a 20 de maio de 1886, e a carta-prefácio a *Azulejos* do conde de Arnoso.

- 1887 Publicação d'*A Relíquia*. «Mr. Cumberland» sai no jornal portuense *A Província*. Data provável de [«O Francesismo»], que ficou inédito.
- 1888 Publicação d'*Os Maias* em livro, antecedida e seguida por excertos em jornais e revistas (*O Repórter*, *Gazeta de Notícias* e *O Ocidente*). Inicia-se a publicação do romance em *Cidade do Rio* e *A Província de São Paulo*. Retoma a colaboração na *Gazeta de Notícias* (2 de abril e 15 de agosto). Começa a publicação d'*A Correspondência de Fradique Mendes* (*Gazeta de Notícias* e *O Repórter*). Publica «A Europa» n' *O Repórter* e [«A Partilha da Dor»] em *Lisboa-Porto*. Muda-se para Paris.
- 1889 Começa a ser publicada a *Revista de Portugal*. Reinicia-se, nessa revista, a publicação d'*A Correspondência de Fradique Mendes*. Sai o volume de poemas *Aquarelas* de João Dinis, com um prefácio de Eça. Publica n' *O Tempo*, anonimamente, «Os Vencidos da Vida».
- 1890 Carta de Fradique Mendes a Ramalho Ortigão n' *A Ilustração*, vol. VII, 7.º ano, n.º 16, de 20 de agosto.
- 1890-1891 Publicação (dois volumes) d'*Uma Campanha Alegre*, com a colaboração d'*As Farças*.
- 1891 No volume de solidariedade *Anátema* publica «Fraternidade».
- 1892 Termina a *Revista de Portugal*. Início da última fase da colaboração na *Gazeta de Notícias* (18 de janeiro); aí publica «Notas Contemporâneas»: «Colombo e o seu centenário» e «O Caminho de Ferro de Jerusalém», ambas sob o pseudónimo «João Gomes».
- 1893 Publicação de «Positivismo e Idealismo» e de «Tema para Versos I e II» (ambos na *Gazeta de Notícias*); o segundo será postumamente intitulado «A Aia» (*Contos*).
- 1894 Publicação d'«As Histórias»: «O Tesouro» e «Frei Genebro» (ambos na *Gazeta de Notícias*). Terceira edição d'*O Mistério da Estrada de Sintra*, com carta-prefácio da segunda edição.
- 1895 Publica um texto sem título no número de homenagem *Os de Paris a João de Deus*. Escreve «Um Novo Plano de Almanagues» e o prefácio ao *Almanaque Enciclopédico para 1896*. Possível redação de «Engelbert». Publicação do conto «O Defunto» (na *Gazeta de Notícias*).
- 1896 «Um Génio Que Era Um Santo»: publicação em *Antero de Quental: In Memoriam*. Conto: «Adão e Eva no Paraíso» (no *Almanaque Enciclopédico para 1897*).

- 1897 Termina a colaboração na *Gazeta de Notícias* (20 de setembro). Contos: «A Perfeição» e «José Matias» (ambos publicados na *Revista Moderna*). Início (novembro) da publicação d'*A Ilustre Casa de Ramires* (*Revista Moderna*). É publicada a «Crónica. Carta a Bento», na *Revista Moderna* (Paris, 1897, ano 1.º, vol. 1, n.º 3).
- 1898 O número de homenagem *A Duse* publica um texto de Eça, sem título. Publicação do conto «O Suave Milagre» na *Revista Moderna*.
- 1899 Fim (março) da publicação da *Revista Moderna* e interrupção d'*A Ilustre Casa de Ramires*.
- 1900 16 de agosto: morre em Neuilly. Publicação em livro d'*A Correspondência de Fradique Mendes* e d'*A Ilustre Casa de Ramires*.
- 1901 Publicação d'*A Cidade e as Serras*.
- 1902 Publicação de *Contos* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1903 Publicação de *Prosas Bárbaras* (ed. de Luís de Magalhães, com uma introdução de Jaime Batalha Reis).
- 1905 Publicação de *Cartas de Inglaterra* e de *Ecos de Paris* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1907 Publicação de *Cartas Familiares e Bilhetes de Paris* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1909 Publicação de *Notas Contemporâneas* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1912 Publicação do volume *Últimas Páginas* (ed. de Luís de Magalhães).
- 1925 Publicação de *Correspondência*, de *Alves & C.ª*, d'*O Conde de Abranhos — Notas Biográficas por Z. Zagalo e A Catástrofe* e d'*A Capital* (ed. de José Maria de Eça de Queirós, filho).
- 1926 Publicação d'*O Egito. Notas de Viagem* (ed. de José Maria de Eça de Queirós, filho).
- 1929 Publicação de *Cartas Inéditas de Fradique Mendes e mais Páginas Esquecidas* (ed. de José Maria de Eça de Queirós, filho), incluindo «Um Dia de Chuva» e «Enghelberto».
- 1940 Publicação de *Cartas de Londres* (ed. de Lopes de Oliveira e Câmara Reis).
- 1944 Publicação de *Cartas de Lisboa* (ed. de Lopes de Oliveira e Câmara Reis).

- 1966 Publicação de *Folhas Soltas* (ed. de D. Maria d'Eça de Queirós) que inclui «Sir Galahad».
- 1973 Publicação de *Versos* de Carlos Fradique Mendes (recolha, prefácio e notas de Pedro da Silveira. Lisboa, Edições 70).
- 1980 Publicação de *A Tragédia da Rua das Flores* (edições divergentes).
- 1982 Publicação de *Philidor*, em edição de Pedro da Silveira (Livros do Brasil).
- 1983 Publicação de *Correspondência* (dois volumes, ed. de Guilherme de Castilho).
- 1985 Publicação de textos de Carlos Fradique Mendes por Joel Serrão (*O Primeiro Fradique Mendes*. Lisboa, Livros Horizonte, 1985).
- 1989 Publicação de inéditos do espólio de Eça de Queirós: *A Construção da Narrativa Queirosiana. O Espólio de Eça de Queirós* por Carlos Reis e Maria do Rosário Milheiro.
- 1992 Publicação de *A Capital!* (ed. crítica por Luiz Fagundes Duarte).
- 1993 Publicação de *O Mandarim* (ed. crítica por Beatriz Berrini).
- 1994 Publicação de *Alves & C.<sup>a</sup>* (ed. crítica por Luiz Fagundes Duarte e Irene Fialho).
- 1995 Publicação de *Textos de Imprensa VI (da «Revista de Portugal»)* (ed. crítica por Maria Helena Santana).
- 1999 Publicação de *A Ilustre Casa de Ramires* (ed. crítica por Elena Losada Soler).
- 2000 Publicação de *O Crime do Padre Amaro* (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> versões; ed. crítica por Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha).
- 2002 Publicação de *Textos de Imprensa IV (da «Gazeta de Notícias»)* (ed. crítica por Elza Miné e Neuma Cavalcante).
- 2003 Publicação de *Contos II* (ed. crítica por Marie-Hélène Piwnik).
- 2004 Publicação de *Textos de Imprensa I (da «Gazeta de Portugal»)* (ed. crítica por Carlos Reis e Ana Teresa Peixinho).
- 2005 Publicação de *Textos de Imprensa V (da «Revista Moderna»)* (ed. crítica por Elena Losada Soler).
- 2007 Publicação de *As Minas de Salomão* (ed. crítica por Alan Freeland).

- 2009 Publicação de *Contos I* (ed. crítica por Marie-Hélène Piwnik) e de *Cartas Públicas* (ed. crítica por Ana Teresa Peixinho).
- 2011 Publicação de *Almanaques e Outros Dispersos* (ed. crítica por Irene Fialho).
- 2014 Publicação d'*A Correspondência de Fradique Mendes* (ed. crítica por Carlos Reis, Irene Fialho e Maria João Simões).
- 2015 Publicação d'*O Mistério da Estrada de Sintra. Cartas ao «Diário de Notícias»* (ed. crítica por Ana Luísa Vilela).
- 2017 Publicação d'*Os Maias. Episódios da Vida Romântica* (ed. crítica por Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha).
- 2019 Publicação de *Textos de Imprensa II (do «Distrito de Évora»)* (ed. crítica por Ana Teresa Peixinho).

Kathryn Bishop-Sanchez é doutorada em Estudos Hispânicos pela Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, e desde 2000 ensina na Universidade de Wisconsin, Madison, onde também é diretora do Programa de Português e editora executiva da *Luso-Brazilian Review*. Leciona cursos nos Departamentos de Espanhol e Português, de Género e Estudos de Mulher, e no Programa de Estudos Latino-Americanos. Os seus cursos incidem sobre literatura portuguesa e brasileira desde o século XIX até aos nossos dias, estudos fílmicos e artes performativas, as culturas portuguesa e brasileira, identidade e subjetividade racial, a representação da mulher e do género no realismo português, com um interesse particular pela obra de Eça de Queirós. Atualmente dedica-se a vários projetos sobre a ficção portuguesa do século XIX e sobre as relações performativas entre o Brasil e a França. É autora de *Utopias Desmascaradas: O Mito do Bom Selvagem e a Procura do Homem Natural na Obra de Almeida Garrett* (Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008), *Creating Carmen Miranda: Race, Camp and Transnational Stardom* (Vanderbilt University Press, 2016). Foi editora do volume temático *The Other 19th Century* (revista *Portuguese Literary & Cultural Studies*, University of Massachusetts-Dartmouth, 2007) e coeditora, em parceria com Severino Albuquerque, do volume *Performing Brazil: Essays on Culture, Identity and the Performing Arts* (University of Wisconsin Press, 2014).



A presente edição de *Philidor*, peça de teatro de Joseph Bouchardy, representada e publicada pela primeira vez em Paris, em 1863, constitui um trabalho de revalorização de uma atividade de Eça de Queirós talvez menos conhecida mas nem por isso menos significativa: o trabalho de tradução literária a que episodicamente o grande escritor se dedicou.

Importa lembrar, antes de mais e de forma muito sucinta, aquilo que é extensivamente documentado na circunstanciada introdução a esta edição, assinada por Kathryn Bishop-Sanchez: Joseph Bouchardy (1810-1870) foi, no seu tempo, um conhecido e aplaudido dramaturgo, cultor de um teatro pouco sofisticado, mas acolhido pelos favores do público de então. Os êxitos que conseguiu e a presença forte que a cultura francesa ainda tinha em Portugal, no século XIX, explicam que, na época, o Teatro Nacional D. Maria II se tenha interessado por este *Philidor*. Foi nesse contexto que Eça, na altura um escritor ainda em projeto, traduziu o texto de Bouchardy, provavelmente por encomenda.

Carlos Reis, da *Nota prefacial*

